

UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ PROGRAMA DE PÓS-
GRADUAÇÃO EM LETRAS

EYDIE LUCIANA MIGLIORANZA STANQUEVISKI

O DISCURSO DA PROFESSORA PEDAGOGA SOBRE SUA ATUAÇÃO NA
IMPLEMENTAÇÃO DA FORMAÇÃO CONTINUADA EM COLÉGIOS DO
NÚCLEO REGIONAL DE EDUCAÇÃO DE PATO BRANCO – PR

DISSERTAÇÃO

PATO BRANCO
2022

EYDIE LUCIANA MIGLIORANZA STANQUEVISKI

O DISCURSO DA PROFESSORA PEDAGOGA SOBRE SUA ATUAÇÃO NA
IMPLEMENTAÇÃO DA FORMAÇÃO CONTINUADA EM COLÉGIOS DO
NÚCLEO REGIONAL DE EDUCAÇÃO DE PATO BRANCO – PR

The discourse of the pedagogue teacher on her performance in the implementation of
continuous education in high schools of the regional education nucleus of Pato Branco –
PR

Dissertação apresentada como requisito para
obtenção do título de Mestre em Letras da
Universidade Tecnológica Federal do Paraná
(UTFPR).

Orientador: Prof. Dr. Anselmo Pereira de
Lima.

PATO BRANCO
2022



[4.0 Internacional](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/)

Esta licença permite que outros distribuam, remixem, adaptem e criem a partir do seu trabalho, mesmo para fins comerciais, desde que lhe atribuam o devido crédito pela criação original. É a licença mais flexível de todas as licenças disponíveis. É recomendada para maximizar a disseminação e uso dos materiais licenciados.



EYDIE LUCIANA MIGLIORANZA STANQUEVISKI

**O DISCURSO DA PROFESSORA PEDAGOGA SOBRE SUA ATUAÇÃO NA
IMPLEMENTAÇÃO DA FORMAÇÃO CONTINUADA EM COLÉGIOS DO
NÚCLEO REGIONAL DE EDUCAÇÃO DE PATO BRANCO - PR**

Trabalho de pesquisa de mestrado apresentado como
requisito para obtenção do título de Mestre Em Letras da
Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR).
Área de concentração: Linguagem, Cultura E Sociedade.

Data de aprovação: 07 de Março de 2022

Prof Anselmo Pereira De Lima, Doutorado - Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof.a Dalvane Althaus, Doutorado - Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof.a Leticia Lemos Gritti, Doutorado - Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof.a Silviane Bonaccorsi Barbato, Doutorado - Universidade de Brasília (Unb)

RESUMO: STANQUEVISKI, Eydie Luciana Miglioranza, O DISCURSO DA PROFESSORA PEDAGOGA SOBRE SUA ATUAÇÃO NA IMPLEMENTAÇÃO DA FORMAÇÃO CONTINUADA EM COLÉGIOS DO NÚCLEO REGIONAL DE EDUCAÇÃO DE PATO BRANCO – PR. - 2022. Dissertação (Mestrado em Letras) – Programa de Pós-Graduação em Letras, Universidade Tecnológica Federal do Paraná. Pato Branco, 2022.

O objetivo deste estudo consiste em identificar os obstáculos e atividades concorrentes que a professora pedagoga encontra em seu contexto de trabalho para conduzir o processo de formação continuada. Buscamos, por meio da linguagem, identificar as condições laborais da professora pedagoga no desempenho da sua função diante desta ação. A metodologia utilizada foi a abordagem quali-quantitativa, por meio de estudo bibliográfico e análise de dados. Os dados analisados foram obtidos por meio de um questionário que, em virtude do momento pandêmico que estamos vivendo, foi feito totalmente *on-line*. As participantes são professoras pedagogas que atuam em colégios da rede pública estadual nos municípios pertencentes ao Núcleo Regional de Educação de Pato Branco, Paraná. Os municípios que pertencem ao NRE de Pato Branco são: Bom Sucesso, Chopinzinho, Clevelândia, Coronel Domingos Soares, Coronel Vivida, Honório Serpa, Itapejara do Oeste, Mangueirinha, Mariópolis, Palmas, Pato Branco, São João, Saudade do Iguaçu, Sulina e Vitorino. Posterior a esse momento de coleta de dados, realizamos a análise dos enunciados, buscando observar cada resposta das professoras pedagogas como enunciado, ou seja, como unidade real da comunicação discursiva, compreendendo os sentidos e ideologias que constituem esses discursos e identificando as profissionais que estavam sendo pesquisadas, pois, segundo Bakhtin (2003), entende-se que a comunicação se dá pela linguagem, e esta é o instrumento principal de mediação entre o homem e a natureza e dos seres humanos entre si. Por meio da análise da linguagem da professora pedagoga, buscamos entender a problemática que motivou essa pesquisa: quais as consequências e influências da diversidade de ações que esta profissional desempenha, no interior da escola, e o que elas trazem para as ações de implementação da formação continuada junto aos docentes? Outro fator que se apresenta como ponto de atenção é a falta de formação continuada ofertada especificamente às pedagogas, o que, segundo as respondentes, dificulta a ação de auxílio ao professor no que se refere ao processo de implementação das ações relacionadas à formação continuada e conseqüentemente ao processo de ensino e aprendizagem. Através dos resultados, notou-se que as pedagogas têm plena consciência de sua responsabilidade diante das ações que

envolvem a formação continuada, sua importância e necessidade. Entretanto, relatam fragilidades, como falta de preparação ou domínio teórico e metodológico para que esta ação se concretize e possam auxiliar na implementação de ações relacionadas à formação continuada. Esperamos que este estudo possa contribuir com os núcleos regionais de educação, com os gestores das instituições de ensino e com as respondentes, no sentido de promover reflexões sobre o trabalho e sobre a função de mediação do processo de formação continuada. Estimamos que, posterior a isso, permita que possamos também contribuir com a qualificação profissional dos professores pedagogos.

Palavras-chave: Discurso, Responsividade, Professora Pedagoga, Formação Continuada, Contexto de Trabalho.

ABSTRACT: STANQUEVISKI, Eydie Luciana Miglioranza, **THE DISCOURSE OF THE PEDAGOGUE TEACHER ON HER PERFORMANCE IN THE IMPLEMENTATION OF CONTINUOUS EDUCATION IN HIGH SCHOOLS OF THE REGIONAL EDUCATION NUCLEUS OF PATO BRANCO – PR.** - 2022. Dissertation (Masters in Languages) - Post-Graduation Program in Linguistics and Literature, Federal Technological University of Paraná. Pato Branco City, 2022.

The goal of this study consists in the identification of the objectives and competing activities that the pedagogue teacher faces in their work context to conduct the continuing education process. By means of the language, we sought to analyze the working conditions of the pedagogue teacher in the performance of their function, in face of this action. The methodology used was the qualitative and quantitative approach, through bibliographic study and data analysis. These analyzed data were obtained through a questionnaire which, due to the pandemic moment we are going through, was done fully online. The respondents are pedagogue teachers from the education network of the State of Paraná, who work in public schools in the municipalities belonging to the Regional Education Nucleus of Pato Branco. These municipalities are: Bom Sucesso, Chopinzinho, Clevelândia, Coronel Domingos Soares, Coronel Vivida, Honório Serpa, West Itapejara, Mangueirinha, Mariópolis, Palmas, Pato Branco, São João, Saudade do Iguaçu, Sulina and Vitorino. After data production, we carried out an analysis of the statements, seeking to analyze each teacher's answer as an utterance, that is, as a real unit of discursive communication, trying to understand the meanings and ideologies of these discourses and identifying the subjects that were being interviewed; since according to Bakhtin (2003), communication takes place through language, and this is the instrument of mediation between man and nature and among human beings. Through the analysis of the language of the pedagogue teacher, we seek to understand the problem that motivated this research: What the consequences and influences of the diversity of actions that this professional performs within the school bring to the actions of implementation of continuing education with teachers? Another issue that shows up as a point of attention is the lack of continuing education specifically offered to the pedagogue; which, according to our respondents, makes it difficult to help the teachers with regard to the process of implementing actions related to continuing education and, consequently, to the teaching and learning process. Through the results obtained in this study, we noticed that the pedagogues have full awareness of their responsibility regarding the actions that involve the continuing education, as well as its importance and necessity. However, they report some weaknesses, such as lack of theoretical and methodological preparation or mastery so this action can be materialized and they can help in the implementation of actions related to the continuing education. We hope it can contribute to the Regional Education Core, to managers of educational institutions and to the respondents, in order to promote reflections on the work and on the mediating function of the continuing education process. We estimate that, at the end, it will allow us to also contribute to the professional qualification of the pedagogue teachers.

Keywords: Discourse, Responsiveness, Pedagogue teacher, Continuing Education, Working Context.

“Talvez não tenha conseguido fazer o melhor, mas lutei para que o melhor fosse feito. Não sou o que deveria ser, mas Graças a Deus, não sou o que era antes”
(Martin Luther King).

AGRADECIMENTOS

Um trabalho de pesquisa nunca é uma construção individual, mas um esforço conjunto para reunir diversas contribuições. Expresso aqui meu carinho e gratidão:

A Deus, pela vida, pelos sonhos que propicia despertarem em mim e por ter permitido que eu tivesse saúde e determinação para poder realizá-los;

Ao meu esposo, José Carlos, pelo companheirismo, incentivo, cuidado, carinho e por sempre acreditar em mim e me fazer confiar que tudo daria certo;

Aos meus filhos, Gabriel e José Lucas, que sempre estão ao meu lado e são a minha força e razão para muitos projetos;

Ao meu pai e minha mãe, Benjamin e Maria Elena, por compartilharem comigo deste momento tão importante e manifestarem a alegria que sentem com essa conquista;

Às minhas irmãs, Sigmar e Kelly, que em muitos momentos sentiram minha ausência, mas sempre direcionaram uma palavra de apoio manifestando seu carinho e afeto;

Às minhas sobrinhas, Letícia, Luana, Giulya, Bianca, Stephanie e Anna Esther, por sempre fazerem com que a alegria e o desejo de vencer estivessem presentes em minha vida;

À minha querida Dhiulia, que sempre manifestou sua alegria diante de cada passo dado e de cada capítulo escrito;

Ao Professor Doutor Anselmo Pereira de Lima, pelo caminho trilhado junto comigo, pela paciência e humildade em compartilhar seus conhecimentos e fazer com que eu sempre visualizasse que tenho potencial para chegar onde eu desejar;

Às minhas colegas pedagogas que participando, tornaram-se parte deste trabalho, pois sem elas essa pesquisa não seria possível, espero que todas se sintam contempladas e homenageadas;

Às Professoras Doutoras Letícia Lemos Griti, Dalvane Althaus e Silvana Bonaccorsi Barbato, pelas preciosas contribuições;

Aos meus colegas de mestrado, que mesmo diante de uma pandemia não desanimaram e, de modo especial, à Patrícia, à Karin, ao Marcos e ao Jonathan, pelas lágrimas e sorrisos divididos, e que nos momentos de incertezas e angústias, mesmo distantes, se fizeram presentes;

A todos os professores do Programa de Pós-Graduação em Letras, pela capacidade de se reinventarem e diante de um momento tão delicado saber, com aulas síncronas e assíncronas, partilhar conosco o conhecimento.

Quero agradecer pelas pessoas. Estas que surgem na vida da gente para somar. Que deixam um pouquinho de si e carregam um bocadinho de nós. Agradeço por não estar sozinha. Pelo carinho e afeto dos que me envolvem. Pelo simples fato de me sentir melhor quando um pequeno gesto me rouba um riso. Hoje, agradeço pelos presentes que Deus me dá a todo instante. Amigo é abraço divino... preciosidades da vida... presentes de Deus! (Wanderly Frota).

Muito Obrigada!

LISTA DE SIGLAS

AD	Análise do Discurso
AETS	Aulas Especializadas de Treinamento Esportivo
CELEM	Centro de Línguas Estrangeiras Modernas
COVID19	Corona Virus Disease 2019
DR.	Doutor
LDB	Lei de Diretrizes e Bases da Educação
NRE	Núcleo Regional de Educação
PDE	Programa de Desenvolvimento Educacional
PPGL	Programa de Pós-Graduação em Letras
PMA	Programa Mais Aprendizagem
PROF	Professor
RH	Recursos Humanos
SEAP	Secretaria de Estado da Administração e da Previdência
SEED	Secretaria da Educação e do Esporte do Estado do Paraná
SRMF	Sala de Recursos Multifuncional

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	11
CAPÍTULO 1	16
1. O PAPEL DO PEDAGOGO NA IMPLEMENTAÇÃO DA FORMAÇÃO CONTINUADA	16
1.1 <i>Os desafios da função do pedagogo</i>	21
CAPÍTULO 2	26
2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	26
2.1 <i>A importância da linguagem para compreender o contexto de trabalho</i>	26
2.2 <i>Real da Atividade e o Poder de Agir</i>	31
2.3 <i>Conceitos e categorias linguístico-discursivas de análise</i>	33
2.3.1 <i>Enunciado e gênero do discurso</i>	34
2.3.2 <i>A responsividade</i>	38
2.4 <i>Conceitos e categorias psicológicas de análise</i>	40
2.4.1 <i>Pensamento e linguagem</i>	42
2.5 <i>Articulação das teorias</i>	44
CAPÍTULO 3	46
3. METODOLOGIA	46
3.1 <i>Caminho percorrido e o contexto da pesquisa</i>	46
3.2 <i>Instrumento de coleta e produção de dados</i>	48
3.3 <i>Procedimentos de análise de dados</i>	51
CAPÍTULO 4	53
4. AS ANÁLISES	53
4.1 <i>Análise I: Conhecendo e compreendendo os dados</i>	54
4.1.1 <i>Analisando o contexto geral</i>	55
4.1.2 <i>Apresentando os enunciados: conhecendo as respondentes</i>	64
4.1.3 <i>Pedagogas com até cinco anos de experiência profissional</i>	64
4.1.4 <i>Pedagogos com 06 a 10 anos de experiência profissional</i>	72
4.1.5 <i>Pedagogos com 11 a 20 anos de experiência profissional</i>	84
4.1.6 <i>Pedagogos com 21 a 25 anos de experiência profissional</i>	99
4.1.7 <i>Pedagogos com mais de 25 anos de experiência profissional</i>	107
4.2 <i>Análise II</i>	115
4.2.1 <i>Responsividade em enunciados das pedagogas: analisando uma amostra da atividade profissional diante da formação continuada</i>	115

4.2.2 Análise comparativa entre os grupos: Entendendo o real da atividade, o contexto de trabalho e o poder de agir	120
CONSIDERAÇÕES FINAIS:.....	132
REFERÊNCIAS	139
ANEXO I: QUADRO 1: Dados Agrupados Formação acadêmica dos Participantes: ..	148
ANEXO II: QUADRO 2: Dados Agrupados Funções exercidas anteriormente:.....	150
ANEXO III: QUADRO 6: DADOS AGRUPADOS: Você se sente preparado(a) para analisar, discutir e organizar junto aos professores os assuntos propostos em relação à formação continuada do professor:	152
ANEXO IV: QUADRO 14: Sugestões ou comentários:	154
ANEXO V: GRÁFICOS:	156
APÊNDICE 01: QUESTIONÁRIO ENVIADO Às PEDAGOGaS:	157
APÊNDICE 02: TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO	162

INTRODUÇÃO

Se pensarmos na concepção de Escola como instituição responsável pelo desenvolvimento do conhecimento sistematizado, é possível pensar no pedagogo¹ como um profissional que deveria dedicar atenção especial às questões que envolvem a formação continuada, bem como um profissional que participa ativamente no projeto de organização de práticas educativas, com atividades de ensino-aprendizagem criativas e desafiadoras. Como salienta Chaves (2011, p. 37), “a organização das atividades, com seus objetivos e seus meios de realização, deve possuir essas características: instigante, desafiador, questionador e constantemente apresentando tarefas não muito fáceis de serem realizadas”. É nesse cenário que temos a figura do pedagogo.

Faz-se necessário valorizar o papel do pedagogo frente à coordenação das atividades político-pedagógicas da escola, pois entendemos que a implementação do trabalho pedagógico suscita o estabelecimento de ações compartilhadas que resultam na participação de todos os seus pares, garantindo não somente o acesso dos estudantes, mas também sua permanência e sucesso.

Ao buscarmos compreender o contexto de trabalho do professor pedagogo, não basta apenas sabermos caracterizar a sua “função” de acordo com os termos estabelecidos em leis e decretos, mas precisamos, urgentemente, compreender que este profissional ocupa um espaço significativo nas unidades escolares. Assim, torna-se um ponto de apoio às demais funções da escola.

Em consequência disso, por vezes esse profissional assume múltiplas tarefas e não é reconhecido, ou a sua especificidade é esquecida, visto que ele vem sendo influenciado pela prática do imediatismo, socorrendo quotidianamente os conflitos e problemas emergenciais. Desse modo, este profissional é visto como responsável pela resolução de alguns conflitos e por substituir as funções dos profissionais que estão ausentes, cumprindo diversas atividades corriqueiras, e sua função acaba ficando confusa.

Para ser voltado à obtenção de melhores resultados nos processos de ensino e aprendizagem, é preciso criar condições que possibilitem aos pedagogos desenvolver as ações pertinentes a sua função. Assim sendo, é de fundamental importância a atuação do pedagogo junto ao trabalho dos professores, colaborando com uma reflexão sobre seu

¹ Pedagogo: Professor Pedagogo: Profissional com licenciatura em Pedagogia. Fonte: Edital N° 037/2004 – Secretaria de Estado da Administração e da Previdência – SEAP e Lei complementar N° 103/2004.

desempenho em sala de aula, analisando conteúdos, métodos e a organização em sala de aula, bem como a articulação entre sua área do conhecimento pedagógico ou atuação pedagógica e o trabalho de sala de aula.

A diversidade de ações que o pedagogo precisa ocupar no interior da escola e a falta de cursos de capacitação sugerem algumas consequências para as ações de auxílio ao professor no que se refere às questões voltadas ao processo de ensino e aprendizagem. Com esta pesquisa, buscamos interpretar essas consequências e a influência que exercem neste contexto.

O interesse pela temática surgiu a partir das minhas observações durante o acompanhamento pedagógico, realizadas através da vivência no “Programa Tutoria Pedagógica”², da Secretaria da Educação e do Esporte do Estado do Paraná. Foi possível perceber a necessidade de identificar as atividades concorrentes que dividem a função dos pedagogos para que esses tenham condições de entender suas necessidades enquanto profissional responsável por mediar e orientar a formação continuada. Nesse cenário, o fortalecimento das equipes pedagógicas tem sido algo que se observa como essencial para que o pedagogo passe a desempenhar seu papel enquanto responsável pela organização pedagógica junto aos docentes.

Refletir sobre a atuação do pedagogo diante da implementação da formação continuada sugere possibilidades de oportunizar importantes mudanças no desenvolvimento e diversificação das metodologias utilizadas. Tal prática pode facilitar que os profissionais de educação identifiquem seus desafios, fragilidades e potencialidades, de modo a possibilitar a oferta de metodologias que atendam às necessidades e melhorem a aprendizagem dos educandos.

A proposta deste trabalho é analisar, com base no discurso, através da fala do professor pedagogo, sua atuação enquanto profissional responsável pelo processo de formação continuada, buscando identificar os obstáculos e atividades concorrentes que este profissional encontra em seu contexto de trabalho para conduzir o processo de formação continuada.

² Tutoria Pedagógica são encontros presenciais semanais, entre um técnico pedagógico do Núcleo Regional de Educação e a equipe pedagógica e diretiva das escolas, para acompanhamento pedagógico e formações continuadas com foco no desenvolvimento pedagógico. Com o objetivo de melhorar o processo de ensino e aprendizagem, combater o abandono escolar e diminuir os índices de reprovação na rede estadual de ensino. Fonte: <https://www.educacao.pr.gov.br/Pagina/Programas-e-Projetos>

Assim, o presente estudo parte das dificuldades encontradas pelo pedagogo na organização e na efetivação de sua função no interior da escola, no sentido de promover, junto ao professor, a reflexão da prática pedagógica. Inicialmente, realizamos um levantamento de informações sobre a formação e as condições de trabalho do professor pedagogo no desempenho da sua função como responsável pela formação continuada.

Após a aprovação pelo Comitê de Ética³ e pelo Núcleo Regional de Educação de Pato Branco⁴, foi dada continuidade a esta pesquisa com a aplicação de um questionário, o qual, em virtude do momento pandêmico que vivemos, foi feito totalmente *on-line*, entre os pedagogos da rede estadual do Paraná, atuantes nos municípios pertencentes ao NRE de Pato Branco: Bom Sucesso, Chopinzinho, Clevelândia, Coronel Domingos Soares, Coronel Vivida, Honório Serpa, Itapejara do Oeste, Mangueirinha, Mariópolis, Palmas, Pato Branco, São João, Saudade do Iguçu, Sulina e Vitorino. Buscamos levantar dados para responder a seguinte pergunta: quais os obstáculos e as atividades concorrentes que o professor pedagogo encontra para desenvolver seu trabalho como agente estimulador e articulador do processo de qualificação docente?

A metodologia utilizada para desenvolver este trabalho foi a pesquisa com coleta de dados por meio de questionário *on-line* enviado de forma individual aos participantes, para posterior análise. Entende-se que identificando obstáculos e atividades concorrentes que o professor pedagogo encontra em seu contexto de trabalho para conduzir o processo de formação continuada, é possível promover uma reflexão sobre a ação. E, dessa maneira, auxiliar na compreensão do quão é necessário que este profissional assumira seu papel, que deveria ser prioritário, diante das ações de implementação e condução da formação continuada dos professores.

Estima-se que, com este estudo, seja possível oportunizar aos gestores momentos de reflexão em relação à função do pedagogo, identificando-o enquanto profissional responsável por mediar o processo de formação continuada. Todo o material coletado foi planilhado e esses dados foram analisados a fim de atingir o objetivo proposto. Ademais, essa dissertação está organizada em quatro capítulos.

No primeiro capítulo, buscamos discorrer sobre o papel do pedagogo na implementação da formação continuada e os desafios encontrados ao desempenhar essa

³ A pesquisa foi apresentada ao Comitê de Ética em Pesquisa – CEP/SD da Universidade Federal do Paraná-Setor de Saúde e aprovada em 10/06/2021. **CAAE:** 44854620.4.0000.5547 **Número do Parecer:** 4.766.945

⁴ A pesquisa foi apresentada ao Núcleo Regional de Educação de Pato Branco e teve sua autorização emitida pelo documento: Anexo VI da Resolução N° 406/2018 – GS/SEED Termo de Concordância do NRE para a Unidade cedente, autorizado em 22 de junho de 2021.

função. No segundo capítulo, contextualizamos os fundamentos teórico-metodológicos que oferecem sustentação a este trabalho de pesquisa. Discorremos sobre a importância da linguagem para compreender o contexto de trabalho, o real da atividade, bem como alguns conceitos e categorias discursivas utilizadas para essa Análise do Discurso (AD). Foi feita uma abordagem conceitual sobre enunciado, gênero do discurso e responsividade, além de uma abordagem sobre as categorias psicológicas de análise e os conceitos de pensamento e linguagem; ainda, foi elaborado um subcapítulo citando como a articulação dessas teorias aconteceu nessa AD. Para isso, foi utilizado, como aportes metodológicos, os estudos feitos por Bakhtin, Volóchinov, Vigotski e Clot. Entendemos que a comunicação se dá pela linguagem, pois esta é o instrumento de mediação entre o homem e a natureza e dos seres humanos entre si. Também a responsividade orienta as análises e a compreensão dos enunciados, que serão vistos como resposta, já que essas respostas são construídas quando o ouvinte dialoga com o enunciado com o qual tem contato e a compreensão do discurso do outro nos propicia uma orientação em relação a ele e ao contexto de trabalho de nossa pesquisa.

No terceiro capítulo, descrevemos a metodologia e o método utilizado para a realização desta pesquisa. No que se refere à metodologia, destacam-se como aporte teórico os estudos feitos por Bakhtin, Lima, Vigotski e Volóchinov. Este capítulo está organizado de modo a descrever o caminho percorrido, o contexto da pesquisa, como ocorreu a produção dos dados e as categorias de análise utilizadas.

No quarto capítulo, trazemos as análises. Para melhor compreensão do leitor, este capítulo foi dividido em dois subcapítulos: análise I e análise II. No subcapítulo I, constam informações relacionadas ao contexto da pesquisa, informações que propiciam ao leitor identificar as participantes e, através de uma pré-análise, evidenciar o perfil das pedagogas⁵ participantes. Cabe ressaltar que essa pré-análise foi feita com o olhar voltado para o trabalhador e à linguagem presente em cada enunciado. No subcapítulo II, foi elaborado um recorte e uma análise sobre as dificuldades apontadas pelas pedagogas diante do acompanhamento formativo do professor, buscando, por meio dos enunciados selecionados, analisar as dificuldades elencadas em seu campo da atividade profissional.

Encaminhando-se para as considerações finais, tendo pleno entendimento do inacabamento desta pesquisa, apresentamos algumas análises que nos servirão de base

⁵ Olhando para nosso grupo de respondentes, ele obteve a participação de 56 profissionais e destes apenas 04 são do sexo masculino. Optamos por valorizar o contexto feminino, que tem significativo destaque nas áreas educacionais, e os textos que se referem à análise de dados da pesquisa serão escritos utilizando o gênero feminino. Os textos que se referem ao contexto geral serão escritos utilizando o gênero masculino.

para reflexão em relação à necessidade e importância de repensar a função das pedagogas e as múltiplas tarefas que estas profissionais desenvolvem. E diante de tudo isso, pensar como estão as questões relacionadas à implementação da formação continuada, sem deixar de manifestar nossa preocupação em relação aos cursos de formação que são ofertados às pedagogas a fim de subsidiar essas profissionais para que tenham segurança de atuar diante das ações de formação continuada dos professores.

CAPÍTULO 1

Nesse capítulo, discorreremos sobre o papel do pedagogo e os desafios que esse profissional encontra ao exercer sua função. Destacamos a importância de que esse profissional entenda e assuma seu protagonismo diante das ações de implementação da formação continuada bem como que consiga analisar o contexto escolar e o reflexo dessa ação em sua totalidade. Que ele se veja como profissional responsável pela formação continuada, para deixar de lado a função de tarefeiro para assumir de vez o seu papel de especialista, de articulador dessas funções.

Entendemos que a formação continuada dos profissionais da educação é parte fundamental desse processo e, nesse cenário, a figura do pedagogo deve ser vista como protagonista, por conduzir esta ação. Fazemos ainda uma reflexão sobre a formação ofertada, pois esta realmente necessita ser repensada. E quando falamos em repensar, não mencionamos somente os conteúdos, a teoria especificamente, mas falamos também na autoestima do profissional, na necessidade de que, inicialmente, ele se reconheça e aceite ser este profissional responsável pela formação continuada

Ao analisar os desafios da função do pedagogo, entendemos que o primeiro e talvez o mais importante desafio que esse profissional enfrenta é ter clareza a respeito da sua atuação profissional, que ele realmente assuma seu papel de protagonista diante das ações que envolvem a formação continuada. Ou seja, que consiga compreender qual deve ser sua postura diante do papel de articulador na formação docente.

Acreditamos que o conflito de identidade seja um dos primeiros desafios que esse profissional deveria enfrentar para entender que é ele quem executa suas atividades em seu dia a dia e aquela função que deveria ser prioritária acaba ficando sempre como secundária, ou muitas vezes não acontece.

1. O PAPEL DO PEDAGOGO NA IMPLEMENTAÇÃO DA FORMAÇÃO CONTINUADA

Ao refletir sobre os estudos teóricos relativos às pesquisas de Libâneo (2010), vemos que esses contribuem para a compreensão da relação entre a organização do trabalho pedagógico e o papel do pedagogo. Em relação a este, Libâneo define esse profissional como:

Pedagogo é profissional que atua em várias instâncias da prática educativa, direta ou indiretamente ligadas à organização e aos processos de transmissão⁶ e assimilação ativa de saberes e modos de ação, tendo em vista objetivos de formação humana definidos em sua contextualização histórica (LIBÂNEO, 2010, p. 52).

Nesse sentido, o pedagogo, ao compreender a educação em sua totalidade, atua em diversas esferas educativas, visando o desenvolvimento de práticas que contribuam no processo de ensino e aprendizagem. Logo, a atuação do pedagogo no espaço escolar, com base nos princípios de uma gestão democrática, será a de criar tempos e espaços que envolvam todas as ações desenvolvidas na instituição, sendo que pensar criticamente a instituição de ensino deveria ser uma prática constante, levando esse profissional a auxiliar de maneira individual para que se alcancem os objetivos comuns assumidos pelo coletivo.

Libâneo faz referência à atuação do pedagogo escolar atribuindo a ele a tarefa de coordenar e prestar auxílio pedagógico-didático ao professor.:

A atuação do pedagogo escolar é imprescindível na ajuda aos professores no aprimoramento do seu desempenho na sala de aula (conteúdos, métodos, técnicas, formas de organização da classe), na análise e compreensão das situações de ensino com base nos conhecimentos pedagógico e o trabalho de sala de aula (LIBÂNEO, 2010, p. 61).

Analisando o que nos diz Libâneo, para que a transformação das práticas institucionais e ações docentes possa acontecer, é preciso que os pedagogos tenham uma sólida formação teórica, na qual possam compreender a realidade em que desenvolverão seu trabalho e as ações prioritárias que requerem sua atuação. Isso pois constantemente ouvimos sobre a importância de desenvolvermos ações que busquem fortalecer o desempenho profissional do pedagogo.

Atualmente, não podemos pensar a realidade das instituições de ensino sem pensarmos nas ações de formação continuada, visto que

“...a nova realidade exige qualificações cada vez mais elevadas para qualquer área profissional ou qualquer posto de serviço, tornando as necessidades educacionais das populações cada vez maiores e, por esse motivo, a formação continuada, uma exigência” (FERREIRA, 2007, p. 22).

Para que possamos compreender o papel do pedagogo como profissional responsável pela formação continuada, e as exigências que a ele são atribuídas,

⁶ A citação do autor traz o termo transmissão, porém, na análise e interpretação desta pesquisa, ela será entendida e tratada como construção, desenvolvimento.

precisamos primeiramente entender que a formação continuada é compreendida como uma ação de capacitação que se realiza ao longo de toda a vida profissional.

O cotidiano escolar é repleto de situações emergentes e pontuais que preenchem o dia a dia do coordenador pedagógico. Atender alunos, pais, professores, planejar reuniões, agendar estudos de meio, registrar os processos pedagógicos, atender as constantes solicitações do Departamento Pedagógico, escrever bilhetes sobre diversas atividades para os alunos, organizar e reorganizar o calendário escolar, coordenar as reuniões de conselho de classe, são algumas das atividades que preenchem o tempo de trabalho do coordenador pedagógico (PLACCO e ALMEIDA, 2012², p. 37 e 38).

Não há como deixar de perceber as inúmeras tarefas que são desenvolvidas pelo pedagogo em seu dia a dia de trabalho nem de destacar a importância e necessidade deste profissional conhecer a realidade da escola, já que é possível entendermos que, no interior da escola, não cabe mais ao pedagogo assumir a função de tarefeiro. Ao contrário, esse profissional é visto cada vez mais como articulador de todas as ações da escola, sendo que a formação continuada aparece neste cenário como uma das ações de maior necessidade.

Somos sabedores de que a função docente exige constante preparo. Então, para além da formação inicial, é necessário investir na formação continuada. A Lei nº 9394, de 20 de dezembro de 1996, denominada Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), dentre outras especificações, dispõe sobre a formação do professor e destaca, dentro desta, a importância de uma sólida formação inicial, bem como a associação entre teorias e práticas, inclusive na formação continuada do professor, como verificamos a seguir:

Art. 61. Consideram-se profissionais da educação escolar básica os que, nela estando em efetivo exercício e tendo sido formados em cursos reconhecidos, são: (Redação dada pela Lei nº 12.014, de 2009)

Parágrafo único. A formação dos profissionais da educação, de modo a atender às especificidades do exercício de suas atividades, bem como aos objetivos das diferentes etapas e modalidades da educação básica, terá como fundamentos: (Incluído pela Lei nº 12.014, de 2009)

I - a presença de sólida formação básica, que propicie o conhecimento dos fundamentos científicos e sociais de suas competências de trabalho (Incluído pela Lei nº 12.014, de 2009);

II - a associação entre teorias e práticas, mediante estágios supervisionados e capacitação em serviço (Incluído pela Lei nº 12.014, de 2009);

III - o aproveitamento da formação e experiências anteriores, em instituições de ensino e em outras atividades (Incluído pela Lei nº 12.014, de 2009).

A reflexão teórica relacionada à prática pedagógica do professor através da formação continuada oportuniza aos docentes o acesso a conhecimentos que possibilitam a reflexão sobre as escolhas de metodologias e teorias utilizadas em sala de aula. Contudo,

para que esta formação seja de fato significativa, é necessário considerar o contexto em que este professor está inserido e as necessidades que este profissional apresenta, pois o docente precisa ser um profissional capaz de pensar, planejar e executar o seu trabalho, a fim de proporcionar as condições necessárias para o desenvolvimento integral dos alunos. Nesse sentido, entende-se que a formação continuada dos profissionais da educação é parte fundamental no processo, e deve incluir diversos e amplos conhecimentos. Nesse cenário, temos como protagonista o pedagogo, que deve ser o profissional responsável por conduzir essa ação.

Sabemos que, no contexto atual, o pedagogo desenvolve, em sua rotina, diversas tarefas, muitas delas burocráticas, não conseguindo, na maioria das vezes, realizar o acompanhamento pedagógico e promover a formação continuada com os professores, sendo que essa ação contribui significativamente para o exercício da prática em sala de aula. Outro fator que desperta grande preocupação são os programas disponíveis para cursos de formação continuada. Não se observam políticas públicas que implementem programas pensados e planejados para esta finalidade. Muitas ações nos parecem ser isoladas, sem ter uma continuidade, como deveriam ser os programas formativos. Explicando mais sobre os efeitos da descontinuidade das políticas educativas que atendem a formação continuada, Saviani destaca que:

Parece que cada governo, cada secretário da educação ou ministro quer imprimir sua própria marca, deixando de lado os programas implantados na gestão anterior. Com este grau de descontinuidade, não há como fazer frente às questões especificamente educacionais, dado que, como se mostrou, trata-se de um tipo de atividade que requer continuidade. Portanto, a política educacional precisa levar em conta esta peculiaridade e formular metas não apenas de curto prazo, mas a médio e longo prazo e instituir propostas que possam, de fato, ser implementadas e avaliadas no seu processo e nos seus resultados, sendo corrigidas quando for o caso, mas que tenham sequência, e que permitam criar situações irreversíveis de tal modo que as mudanças de governo não desmantelem aquilo que está sendo construído (SAVIANI, 2003, p. 128).

Observando o que nos diz Saviani, entendemos o quão necessário são as ações que contemplem a formação continuada, porém nos fica evidente a necessidade de que se tenha esse olhar voltado para a continuidade das ações diante das ofertas em relação à formação continuada disponíveis aos profissionais de educação. Entretanto, analisando o contexto atual, não percebemos essa preocupação por parte de nossos governantes. Podemos compreender isso quando Lima afirma:

Em sua quase totalidade, essas iniciativas institucionalizadas de “formação docente continuada” são momentaneamente ministradas pelos chamados “especialistas” na atividade do professor, havendo nelas o predomínio do “falar sobre” uma atividade docente idealizada e, portanto, sem dúvidas inexistentes. Em seu discurso, os chamados “figurões” ou “grandes nomes da educação” frequentemente apontam o que consideram ser os “erros” dos professores, indicando em seguida o que os docentes deveriam “na verdade” fazer para “acertar”, “mas não fazem ou teimam em não fazer” (LIMA, 2021, p. 13).

Analisando o que o autor enfatiza, entendemos que os momentos ditos de “formação continuada” são meramente momentâneos, que acontecem em tempos isolados e dificilmente são retomados, não havendo, assim, uma sequência de ações. Porém, salientamos que não estamos aqui generalizando todas as ofertas que temos à disposição dos profissionais de educação. Lima corrobora com esta opinião quando aponta que:

Por um lado, não quero dizer que os tradicionais programas, cursos ou “momentos” e “períodos” de formação docente continuada sejam totalmente inúteis, pois eles podem talvez até ter algum valor e – ainda que raras – podem talvez até dar alguma contribuição para a melhoria da prática docente, mesmo que insuficiente (LIMA, 2021, p. 15).

O que queremos enfatizar é a real necessidade de que as ações de formação continuada precisam, com urgência, de um repensar, um novo olhar. Com base em Lima, salientamos essa necessidade:

Por outro lado, o que quero sim dizer é que, em iniciativas de formação docente continuada, é preciso vincular todos os discursos sobre a docência a práticas docentes reais e concretas a eles correspondentes, em especial quando se trata da prática de ensino em sala de aula (LIMA, 2021, p. 15).

Nesse sentido, concordamos e endossamos as palavras do autor, pontuando a necessidade de termos ações não meramente isoladas, mas que sejam pensadas especificamente para atender as exigências e necessidades de gestores, pedagogos, professores e alunos. Reafirmamos que nosso intuito ao abordar essas questões não é tecer críticas aos atuais programas de capacitação, mas sim deixar claro que entendemos e concordamos com Lima quando ele enfatiza a necessidade de que devemos:

Apoiar os professores nessa empreitada, considerando-os e empoderando-os como especialistas autônomos em sua própria atividade, é o verdadeiro papel tanto dos gestores quanto dos especialistas em formação docente, seja inicial ou continuada (LIMA, 2021, p. 18).

Essas questões devem ser motivo de constante discussão entre professores e governantes, para que estas realmente atendam às necessidades desses profissionais e não somente aos anseios políticos. Nosso desejo é que o entendimento e a compreensão de

todos em relação à formação continuada se aproximem-se do que Lima assume quando diz que “quando o assunto é a prática de ensino e seu aprimoramento, não pode haver um ‘falar sobre’ sem um efetivo ‘fazer’ e, do mesmo modo, não pode haver um ‘fazer’ sem um efetivo ‘falar sobre’ (LIMA, 2021, p. 17). Desse modo, esperamos que esse repensar possa estar presente entre as ações a serem planejadas e implementadas para as instituições de ensino.

1.1 Os desafios da função do pedagogo

Ao observarmos o contexto escolar e a sociedade em geral, nos deparamos com diálogos que nos levam a acreditar em uma ampliação do conceito de educação e da diversificação das atividades educativas. E assim também acontece com a pedagogia e os pedagogos. Contudo, a exemplo do que nos diz Libâneo, a realidade dentro das instituições de ensino nem sempre é assim:

Os próprios pedagogos – falo especificamente dos que lidam com a educação escolar – parecem estar se escondendo de sua profissão ao não fazerem frente às investidas contra a Pedagogia e ao exercício profissional dos pedagogos especialistas, adotando uma atitude desinteressada frente à especificidade dos estudos pedagógicos e aos próprios conteúdos e processos que eles representam (LIBÂNEO, 2001, p. 4).

A afirmação do autor nos leva a pensar que o pedagogo se apresenta como um profissional com características indefinidas, mesmo tendo formação no curso de pedagogia, não apresenta uma identidade clara a respeito da sua atuação profissional. Sendo que muitas vezes este profissional tem dúvidas e respeito das funções que pode e deve, exercer no ambiente escolar.

Para que possamos entender esse contexto em relação à natureza e à identidade da pedagogia, o que é, e, quem é o pedagogo, citamos o que Libâneo escreve:

A ideia de senso comum, inclusive de muitos pedagogos, é a de que Pedagogia é ensino, ou melhor, o modo de ensinar. Uma pessoa estuda Pedagogia para ensinar crianças. O pedagógico seria o metodológico, o modo de fazer, o modo de ensinar a matéria. Trabalho pedagógico seria o trabalho de ensinar, de modo que o termo *pedagogia* estaria associado exclusivamente a ensino. Há, de fato, uma tradição na história da formação de professores no Brasil segundo a qual pedagogo é alguém que ensina algo. Essa tradição teria se firmado no início da década de 30, com a influência tácita dos chamados “pioneiros da educação nova”, tomando o entendimento de que o curso de Pedagogia seria um curso de formação de professores para as séries iniciais da escolarização obrigatória. O raciocínio é simples: educação e ensino dizem respeito a crianças (inclusive porque “peda”, do termo pedagogia, é do grego “paidós”, que significa criança). Ora, ensino se dirige a crianças, então quem ensina para crianças é

pedagogo. E para ser pedagogo, ensinador de crianças, é preciso fazer um curso de Pedagogia. Foi essa ideia que permaneceu e continua viva na experiência brasileira de formação de professores. A ideia de conceber o curso de Pedagogia como formação de professores, a meu ver, é muito simplista e reducionista, é, digamos, uma ideia de senso comum. A Pedagogia se ocupa, de fato, com a formação escolar de crianças, com processos educativos, métodos, maneiras de ensinar, mas, antes disso, ela tem um significado bem mais amplo, bem mais globalizante. Ela é um campo de conhecimentos sobre a problemática educativa na sua totalidade e historicidade e, ao mesmo tempo, uma diretriz orientadora da ação educativa (LIBÂNEO, 2001, p. 5-6).

Com essa afirmação do autor e analisando o contexto atual, vemos que a função de pedagogo se tornou objeto de estudos e questionamentos de muitos pesquisadores em relação à real função do profissional formado pelo curso de pedagogia. É vasta a literatura descrevendo quem é este profissional, qual é o seu papel e a importância de sua atuação, seja no contexto escolar ou empresarial. Mesmo com vários autores escrevendo sobre o assunto, algumas questões que envolvem o pedagogo parecem ainda não serem muito definidas como, por exemplo, as atribuições que esse profissional deveria desempenhar na escola.

A definição de qual é o papel do pedagogo no contexto escolar constitui-se como um dos desafios a ser encarado por esse profissional, até mesmo para que ele não tenha uma visão equivocada de quais são as ações a serem desenvolvidas dentro da instituição em que trabalha. É comum pedagogos realizarem diversas funções que por vezes não condizem com as atribuições de seu cargo. Referimo-nos às questões de indisciplina e administrativas.

Dentre tantos desafios que são apresentados aos pedagogos no contexto atual, destacamos o conflito de identidade. Ser reconhecido dentro do próprio ambiente em que atua como alguém que faz diferença na vida de professores e alunos pode acontecer através de ações simples, porém eficazes, provenientes do trabalho do pedagogo. A preocupação em relação à função de pedagogo, de forma geral, é com certeza um dos seus maiores desafios, especialmente no que diz respeito ao conflito de identidade, pois por vezes a visão equivocada das atribuições de suas funções está no próprio profissional.

Para que o pedagogo não se acomode em “apagar incêndios”, seria aconselhável ter clareza da sua função, já que, frequentemente, apoiar o professor na melhoria do processo de ensino-aprendizagem, que deveria ser sua principal atividade, acaba não sendo exercida. Entendemos que a valorização dos profissionais pode ser um dos caminhos para que tenhamos uma educação de qualidade. Para tanto, faz-se necessário que haja discursos eminentemente reais e que esses não fiquem somente em palavras,

para que os pedagogos consigam desempenhar com responsabilidade sua função e, de fato, tornem-se “profissionais de referência” na escola.

A rotina da escola é algo dinâmico e acontece em ritmo acelerado em todos os aspectos: pedagógico, administrativo, rotatividade de pessoas, enfim, não existe uma diminuição do fluxo de demandas no dia a dia. Pelo contrário, do início ao final do ano letivo, há prazos que devem ser cumpridos, projetos que precisam ser desenvolvidos, cronogramas de provas e trabalhos, organizar diversas reuniões, acompanhar os professores, particularidades dos alunos que também exigem atenção e disponibilidade, sem citar várias outras ações.

Por este e outros motivos, o pedagogo precisa estar ciente - da sua responsabilidade frente à função que desempenha. Diante dessa inquietude, a formação continuada dos professores vai se tornando secundária.

O trabalho do professor-coordenador é fundamentalmente um trabalho de formação continuada em serviço. Ao subsidiar e organizar a reflexão dos professores sobre as razões que justificam suas opções pedagógicas e sobre as dificuldades que encontram para desenvolver seu trabalho, o professor-coordenador está favorecendo a tomada de consciência dos professores sobre suas ações e o conhecimento sobre o contexto em que atuam (GARRIDO, 2015, p. 9.).

Esse trabalho diante das ações da formação continuada é complexo, porém essencial. Entendemos que a dificuldade em desenvolver essas ações é comum entre esses profissionais, visto que não se tem à disposição fórmulas prontas: há a necessidade de que essas sejam elaboradas e pensadas de acordo com a necessidade de cada instituição. Faz-se necessário que as ações atendam às especificidades de cada professor e de cada instituição.

Podemos dizer que propiciar um ambiente onde os professores consigam desenvolver suas atividades é outro grande desafio do pedagogo, o qual deve primar para que a aprendizagem ocorra de forma prazerosa. Sabemos que isso não é algo simples, fácil ou comum em meio às inúmeras tarefas que já estão sob responsabilidade deste profissional. No entanto, acreditamos que esse fato não deve ser entendido como um desafio inatingível, já que muitas experiências que se desenvolvem no interior da escola comprovam o quanto a satisfação possibilita a melhor fruição do aprender, bem como de tudo na vida que é feito com alegria.

É importante analisarmos o desafio que a formação continuada é para o pedagogo em suas práticas. A pesquisa aos saberes científicos e a implicação desses nos problemas

do cotidiano devem ser uma constante, se este for o desejo e o entendimento desse profissional por uma educação de qualidade.

Vivemos na era do conhecimento e as questões pertinentes à formação do pedagogo não podem passar despercebidas a ele ou acabar não sendo prioridade. É preciso voltar o olhar para a formação continuada e investir na formação do pedagogo, pois ele é o agente estimulador desse processo na instituição de ensino. Pesquisar pode possibilitar uma redescoberta à prática pedagógica, e com essa redescoberta, ideias novas podem contribuir com o trabalho.

O pedagogo é o profissional que, no cotidiano escolar, deve propiciar momentos aos professores para que esses possam refletir acerca da sua prática e, concomitantemente, pensar em ações didáticas que tornem a aprendizagem dos estudantes mais efetiva. Quando escrevemos a palavra “refletir”, estamos usando-a no sentido de analisar o próprio desempenho, isto é, estar disposto a uma autoavaliação, analisar esses resultados e, a partir desses, de acordo com a necessidade, dar sequência ao que foi ou o que está sendo desenvolvido, ou ainda fazer alterações. Sendo assim, pensar em outros meios para se alcançar o objetivo, cujo anseio é sempre a aprendizagem dos alunos.

O pedagogo, muitas vezes, acaba sendo requisitado para ajudar na resolução de problemas. Por vezes, ele não filtra essas situações, e as questões de indisciplina, por exemplo, acabam se tornando prioritárias. Este profissional deveria criar momentos de reflexão e construção de novas possibilidades buscando sempre melhorias na aprendizagem. Um dos caminhos para que estes momentos aconteçam seria o pedagogo deixar de ser um mero espectador do processo. Ele deve se envolver de maneira plena na prática cotidiana dos professores, literalmente “colocar a mão na massa”, pois é fazendo parte do contexto que ele poderá dar maior apoio e seguir dia a dia subsidiando o trabalho do professor bem como a aprendizagem dos alunos.

Para implementar e conduzir as ações que envolvem todo o contexto escolar, e destacamos aqui especificamente as que envolvem a formação continuada dos professores, precisamos de pedagogos com competência para coordenar e implementar as diversas ações de uma escola, gerir o projeto pedagógico, além de articular o trabalho de vários profissionais. A necessidade da equipe está em ter um pedagogo que lidere toda ação pedagógica e consiga articular teoria e prática. Um profissional que torne a organização escolar um ambiente de aprendizagem, um espaço de formação contínua, no qual os professores refletem, pensam, analisam, criam novas práticas, como pensadores e não como meros executores de decisões burocráticas.

Entretanto, para que essa ação que envolve a formação continuada, que deveria ser prioritária, seja implementada, precisamos, primeiramente, que o pedagogo entenda qual deveria ser sua postura diante dessas ações e que ele assuma este papel.

Lima aborda o assunto com muita clareza quando diz:

[...] você sabe que a sua responsabilidade número um é a de ser um formador de professores, transformando a escola em um espaço de formação permanente. [...]

[...] Você precisa saber também que você pode ou não conquistar o respeito da sua equipe de professores a depender da sua capacidade de efetivamente dar conta dessa atribuição.

Não vai bastar apenas saber qual é a sua responsabilidade número um.

Você precisará assumi-la! E de verdade! E para valer!

Se você assume essa responsabilidade e dá conta dela com competência e profissionalismo, você vai ter e terá sempre o respeito profissional da sua equipe de professores.

Mas, se você não a assume realmente ou a assume, mas não dá ou não consegue dar conta dela, você definitivamente não tem e pode não ter jamais o respeito profissional dos docentes que você deveria coordenar, mas acaba não coordenando.

E, nesse último caso, que é o mais comum (diga-se de passagem...), eu tenho uma má e uma boa notícia para te dar...

Sinto muito informar, mas a MÁ NOTÍCIA é que você provavelmente atuará em qualquer função “menos especializada” da escola e poderá se perder com frequência em trabalhos meramente burocráticos. Ou seja, as chances são grandes de que você acabe por atuar em “desvio de função”!

E, assim, provavelmente será apenas mais um “bombeiro apagador de incêndios” no espaço escolar. Lamentável! (LIMA, 2021, p. 9)

Ao analisarmos o que nos diz o autor, pensamos que o ponto inicial para essa tão importante ação está na reflexão desse profissional, sobre sua função prioritária e qual sua postura diante desse papel de articulador na formação docente. Essa realidade é vivenciada pela grande maioria desses profissionais. Lima (2021) afirma isso quando escreve: “A grande maioria dos Coordenadores Pedagógicos acaba se vendo nessa triste situação, pois é realmente muito raro que um ou outro consiga escapar dessa tendência [...]” (p. 8).

Então, é notória a necessidade de que os pedagogos, inicialmente, aceitem sua função prioritária, se preparem e se capacitem para que consigam compreender tecnicamente como implementar as ações de formação continuada dos professores. E, como nos diz Lima (2021), assumam de uma vez, tanto pedagogos como professores, seus papéis de protagonistas nessa história: “O que quero também dizer é que é mais do que tempo de conferir a cada professor o estatuto de especialista em sua própria atividade, pois é ele quem a executa em seu dia a dia”(p. 14).

CAPÍTULO 2

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Nesse capítulo, apresentamos a fundamentação teórica deste trabalho, através de alguns conceitos que ajudam a compreender a temática abordada nesta pesquisa, ressaltando a importância da linguagem, o real da atividade, a responsividade no sentido de entender o quão necessário é o dar uma resposta aos enunciados que temos à nossa disposição, a importância do pensamento e da linguagem e como essas teorias podem ser articuladas.

2.1 A importância da linguagem para compreender o contexto de trabalho

Se nos perguntarmos qual a importância da linguagem para o ser humano, poderíamos dizer, com base nos estudos feitos por Vigotski (2001), que a linguagem humaniza o homem. Por meio dela, os seres humanos expressam sentimentos, constroem pensamentos, interagem com o ambiente e com outros indivíduos. A linguagem possibilita ao homem representar a realidade física e social; então, desde o momento em que é apreendida, conserva um vínculo muito estreito com o pensamento. Sendo assim, é possível dizer que a linguagem, além de possibilitar a representação e a regulação do pensamento e da ação, comunica ideias e intenções.

E se nos perguntássemos qual a importância desta linguagem para compreender o contexto de trabalho? Analisando o que Vigotski relata em seus estudos (2001), poderíamos dizer que, em um ambiente de trabalho, existem diferentes tipos de linguagens assim como linguagem e trabalho são duas atividades humanas complexas que propiciam a interação entre os sujeitos. E como compreender esse contexto?

Constantemente, ouvimos falar da relação entre educação, trabalho e linguagem, porém nem sempre analisamos o contexto de educação e trabalho com o olhar voltado para a linguagem. Volóchinov (2018, p. 181) nos diz que “a palavra está sempre repleta de conteúdo e de significação”, e um dos fundamentos do pensamento bakhtiniano é a natureza social, dialógica, da linguagem. Volóchinov (2018, p. 184) nos diz que “todo enunciado, mesmo que seja escrito e finalizado, responde a algo e orienta-se para uma resposta. Ele é apenas um elo na cadeia ininterrupta de discursos verbais”, então podemos entender que a comunicação se dá pela linguagem, pois esta é o instrumento de mediação entre o homem e a natureza e dos seres humanos entre si. Com esse pensamento de Volóchinov, é possível compreender quando Bakhtin (2003) nos leva a entender o

enunciado como a unidade real da comunicação discursiva, pois cada enunciado é um elo na corrente complexamente organizada de outros enunciados. “A palavra está presente em todo ato de compreensão e em todo ato de interpretação” (Volóchinov, 2018, p. 101) e vem sempre carregada de um conteúdo ou de um sentido ideológico ou vivencial. Bakhtin (2003) desenvolve um pensamento cujo fundamento é a natureza social da linguagem, entendendo que a comunicação de cada época e de cada grupo social reflete as condições específicas e as finalidades dos respectivos campos da sociedade.

A linguagem, para Bakhtin (2003), perpassa os sujeitos e se configura nas e com as relações sociais, visto que uma constitui e é constituída pela outra. Assim sendo, os enunciados permitem que o conhecimento se apresente em textos, falas elaboradas na mediação discursiva entre o “eu” e o “outro” que só têm significado no “nós”, dentro do contexto social.

Volóchinov (2018) nos leva a pensar que para entender o fenômeno da linguagem humana, o único objeto real e material de que dispomos é o exercício da fala. Assim, ainda de acordo com Volóchinov (2018), a linguagem existe a partir de um sistema extremamente complexo de diálogos que nunca se interrompem.

Desse modo, para podermos abordar as questões que envolvem a formação continuada, precisamos, inicialmente, entender o contexto de trabalho dos pedagogos, o que não se torna possível sem voltarmos nosso olhar de interpretação para a linguagem desses profissionais. Para Bakhtin (2003), a linguagem permeia todas as atividades, já que a interação social tem estreita ligação com a interação verbal. Sendo assim, os discursos possibilitam novas construções de sentido nos contextos dos diálogos, sendo muitas as vozes a serem consideradas, o que requer atenção ao interpretarmos os sentidos de cada enunciado.

Segundo Volóchinov:

Compreender um enunciado alheio significa orientar-se em relação a ele, encontrar para ele um lugar devido no contexto correspondente. Em cada palavra de um enunciado compreendido, acrescentamos como que uma camada de nossas palavras responsivas. Quanto maior for o seu número, quanto mais essenciais elas forem, tanto mais profunda e essencial será a compreensão (VOLÓCHINOV, 2018, p. 232).

Sendo assim, podemos dizer que o ato de linguagem não pode ser visto somente como um ato de comunicação, resultado da única e simples produção de uma mensagem feita por um emissor endereçada a um interlocutor. Fica perceptível que o enunciado deve ser considerado interligado ao contexto de trabalho, pois é produzido de acordo com o

meio em que está inserido. Ou seja: o enunciado é discurso, é a comunicação condicionada pelas relações sociais que o suscitaram. Desse modo, não pode ser compreendido dissociado dessas relações.

Bakhtin (2003) nos leva a refletir que o ponto de partida para entendermos a relação entre a linguagem e a atividade é respeitar esse vínculo entre a utilização da linguagem e a atividade humana, visto que todas as esferas da atividade humana estão relacionadas à utilização da linguagem. O uso da linguagem acontece efetivamente em formas de enunciados que surgem a partir das diversas esferas da atividade humana.

Podemos entender isso ao lermos o que Bakhtin nos diz em relação aos campos da atividade humana:

Todos os diversos campos da atividade humana estão ligados ao uso da linguagem. Compreende-se perfeitamente que o caráter e as formas desse uso sejam tão multiformes quanto os campos da atividade humana, o que, é claro, não contradiz a unidade nacional de uma língua. O emprego da língua efetua-se em forma de enunciados (orais e escritos) concretos e únicos, proferidos pelos integrantes desse ou daquele campo da atividade humana. Esses enunciados refletem as condições específicas e as finalidades de cada referido campo [...] (BAKHTIN, 2003, p. 261).

Para Bakhtin (2003, p. 297), “os enunciados não são indiferentes entre si e nem se bastam cada um a si mesmos; uns conhecem os outros e se refletem mutuamente uns nos outros”. Não falamos no vazio nem produzimos enunciados fora das múltiplas e variadas esferas da atividade humana. Ainda segundo Bakhtin, nossos enunciados, sejam eles orais ou escritos, terão sempre um conteúdo temático, uma organização composicional e um estilo próprio, que estarão ligados às condições de realização e às finalidades específicas de cada esfera de atividade. Por isso, todo enunciado, para Bakhtin, está relacionado ao tipo de atividade em que os participantes estão envolvidos.

Pensando nisso e com o olhar voltado para cada enunciado que compõe os dados desta pesquisa, buscamos interpretar o sentido, ou seja, o que está sendo dito através das palavras, pois cada uma delas reflete a unidade do pensamento e da linguagem. Vigotski nos diz que “a palavra desprovida de significado⁷ não é palavra, é um som vazio” (2001, p. 398).

A exemplo do que nos diz Vigotski:

⁷ Salientamos que mesmo que a citação traga o termo significado, o foco de nossa pesquisa, de nossa interpretação dos dados, será sempre voltada para o sentido dos enunciados.

“para entender o discurso do outro, nunca é necessário entender apenas umas palavras; precisamos entender o seu pensamento. Mas é incompleta a compreensão do pensamento do interlocutor sem a compreensão do motivo que o levou a emití-lo” (VIGOTSKI, 2001, p. 481).

No que se refere à palavra do outro, Bakhtin (2003, p. 294) destaca que “a experiência discursiva individual de qualquer pessoa se forma e se desenvolve em uma interação constante e contínua com os enunciados individuais dos outros”.

Portanto, o outro sempre oferece, embora sob várias formas, uma resposta à palavra da qual se apropria. Na afirmação de Bakhtin (2003, p. 295), “essas palavras dos outros trazem consigo sua expressão, o seu tom valorativo, que assimilamos, reelaboramos e reacentuamos”.

Entendemos que esta pesquisa nos possibilita compreender o que cada enunciado nos diz em relação ao profissional que estamos entrevistando e seu contexto de trabalho, pois trabalho e linguagem são atividades puramente humanas. Desse modo, pode se afirmar que unicamente o ser humano trabalha e usa a linguagem como meio de comunicação e de produção dos conhecimentos que vão se acumulando ao longo da história. Ou seja, a relação entre trabalho e conhecimento é construída na e pela prática da linguagem, que se materializa em gêneros orais e escritos que possibilitam ao ser humano agir e interagir socialmente na construção de seu saber fazer.

Com base nos estudos de Mussio (2015), entendemos que o olhar voltado para a linguagem nos possibilita buscarmos interpretar o sentido dos enunciados que estão sendo utilizados nos discursos das participantes, visto que eles são elemento de constituição do sujeito e orientam suas atividades na realização do trabalho. Sendo assim, entendemos que só é possível conhecer aspectos da complexidade do trabalho se nos dedicarmos a analisar a linguagem utilizada pelas profissionais entrevistadas.

Bakhtin (2003), afirma que nos comunicamos, falamos e escrevemos através de gêneros do discurso. Então, podemos dizer, assim como afirma o autor, que as participantes desta pesquisa têm um infundável repertório de gêneros e, muitas vezes, nem percebem isso. Bakhtin considera que a palavra não é dotada apenas de expressão típica, mas também de expressão individual, já que nos comunicamos por meio de enunciações individuais. Aponta também que as palavras são incorporadas ao nosso discurso a partir de enunciados de outras pessoas. Podemos, assim, entender quão importante são os enunciados que obtivemos com nosso questionário para podermos analisar e compreender o contexto de trabalho dos pedagogos.

Mussio (2015) nos leva a entender que o enunciado, que pode ser falado ou escrito, pressupõe um ato de comunicação social. Desse modo, podemos dizer que, neste processo, existe uma interatividade entre sujeitos falantes e que nos cabe aqui o papel de interlocutor. Buscando deixar de lado o status de ser passivo, para que ao ouvir, ler e compreender um enunciado, passemos a assumir a responsabilidade de adotar uma atitude responsiva, mesmo que concordemos ou não. Ao compreendermos o enunciado como uma unidade discursiva estritamente social, que provoca uma atitude responsiva por parte do sujeito, passaremos a supor que todo e qualquer enunciado é produzido para alguém, com uma intenção comunicativa pré-definida. A atitude responsiva, segundo Bakhtin, é formada no decorrer de todo o processo de audição e compreensão, muitas vezes, a partir da primeira palavra do falante:

Toda compreensão da fala viva, do enunciado vivo, é de natureza ativamente responsiva (embora o grau desse ativismo seja bem diverso); toda compreensão é prenhe de resposta, e nessa ou naquela forma a gera obrigatoriamente: o ouvinte se torna falante. A compreensão passiva do significado do discurso ouvido é apenas um momento abstrato da compreensão ativamente responsiva real e plena, que se atualiza na subseqüente resposta em voz real alta (BAKHTIN, 2003, p. 271).

Bakhtin (2003) cita que o que é ouvido e compreendido, será respondido nos discursos seguintes do interlocutor ou por seu comportamento. Isso nos leva a compreender que a linguagem não é, nunca foi e nem será um “produto acabado”, mas deve ser vista como um processo sempre em construção e em transformação, pois à medida que os discursos vão sendo construídos, previamente percebemos nossa enunciação como um todo, tanto na forma esquemática de um gênero como no projeto individual do sujeito do discurso.

Podemos dizer então que a palavra tem como traço comum o endereçamento ao outro, do qual se espera uma atitude e uma resposta.

A importância da orientação da palavra para o interlocutor é extremamente grande. Em sua essência, *a palavra é um ato bilateral*. Ela é determinada tanto por aquele que *de quem* ela procede quanto por aquele *para quem* se dirige. Enquanto palavra, ela é justamente o *produto das inter-relações do falante com o ouvinte*. Toda palavra serve de expressão ao “um” em relação ao “outro”. Na palavra, eu dou forma a mim mesmo do ponto de vista do outro e, por fim, da perspectiva da minha coletividade. A palavra é uma ponte que liga o eu ao outro (VOLÓCHINOV, 2018, p. 205 – *Grifos do autor*).

Nesse contexto, podemos entender que toda palavra, todo enunciado, procede de alguém e se dirige a alguém, sendo essencialmente dialógicos. A palavra, portanto, não

deve ser vista como vocábulo descontextualizado. Fica evidente, assim, nossa responsabilidade diante das respostas obtidas em nossos questionários, visto que esses estão repletos de significado e sentido. Entendendo a importância da formação continuada e voltando nosso olhar para a os enunciados, citamos o que nos diz Bakhtin, no plano da responsividade:

Cada enunciado deve ser visto antes de tudo como uma resposta aos enunciados precedentes de um determinado campo: ela os rejeita, confirma completa, baseia-se neles, subtende-os como conhecidos, de certo modo os leva em conta. Porque o enunciado ocupa uma posição definida em uma dada esfera de comunicação, em uma dada questão, em um dado assunto, etc. É impossível alguém definir sua posição sem correlacioná-las com outras posições. Por isso, cada enunciado é pleno de variadas atitudes responsivas a outros enunciados, de dada esfera da comunicação discursiva (BAKHTIN, 2003, p. 297).

Dessa forma, entendemos que, segundo a concepção de linguagem bakhtiniana, o sujeito não apenas se expressa, mas ele age, atua com seu interlocutor, esperando deste uma resposta. Assim, cada ato enunciativo integra diversas vozes, ou seja:

O enunciado é um elo na cadeia da comunicação discursiva e não pode ser separado dos elos precedentes que o determinam tanto de fora quanto de dentro, gerando nele atitudes responsivas diretas e ressonâncias dialógicas. Entretanto, o enunciado não está ligado apenas aos elos precedentes mas também aos subseqüentes da comunicação discursiva. Quando o enunciado é criado por um falante, tais elos ainda não existem. Desde o início, porém, o enunciado se constrói levando em conta as atitudes responsivas, em prol das quais ele, em essência, é criado. O papel dos outros para quem se constrói o enunciado, é excepcionalmente grande [...] (BAKHTIN, 2003, p. 300-301).

Dessa maneira, é possível observar a necessidade de todo enunciado ser compreendido, já que a compreensão poderá nos incitar respostas. Citamos então a dimensão da responsabilidade em interpretar esses enunciados de modo que a intenção das autoras seja fielmente interpretada e que responda nossa pergunta de pesquisa.

2.2 Real da Atividade e o Poder de Agir

Analisando os estudos de Clot e Lima, assim como para auxiliar na interpretação dos enunciados, buscamos voltar nosso olhar para o real da atividade, pois ao contrário do que muitas vezes nos parece,

A atividade não é somente aquilo que se faz. O real da atividade é também o que não se faz, aquilo que não se pode fazer, o que se tenta fazer sem conseguir – os fracassos – aquilo que se desejaria ou poderia fazer, aquilo que não se faz mais, aquilo que se pensa ou sonha poder fazer em outro momento. [...]

atividade é aquilo que se faz para não fazer o que tem que ser feito ou ainda o que se faz sem desejar fazer. Sem contar o que deve ser feito. [...] As atividades suspensas, contrariadas ou impedidas, e mesmo as contra-atividades, devem ser admitidas na análise assim como as atividades improvisadas ou antecipadas. A atividade removida, oculta ou paralisada não está ausente da vida do trabalho (CLOT, 2001 p. 6).

Nesse sentido, muitas vezes, “o homem não se manifesta somente pelo que faz, mas, às vezes e em certas circunstâncias, sobretudo pelo que deixa de fazer” (KORNGOLD; LÉVY, 1933, p. 61, *apud* CLOT, 2010 p. 02). Sendo assim, entendemos que o real da atividade consiste no que não se pode fazer, no que se gostaria de fazer, no que poderia ter sido feito e até mesmo no que se faz para não fazer aquilo que deve ser feito.

Portanto, no entendimento de Clot (2006), atividade não é apenas o que é feito, mas também o que ainda não foi feito. Para o autor, “o sonho é parte da atividade. Inclui o que eu fiz e o que eu não fiz” (CLOT, 2006 p. 105) e o que muitas vezes é motivo de fazer com que as pedagogas sofram e, em alguns casos, adoeçam no trabalho. A atividade impedida, ou seja, o fato do sujeito desejar trabalhar porém não poder, tem potencial para ser um fator que desencadeia essas sensações.

Quando falamos em não poder, não estamos falando de quem não está atuando, mas sim daquele que está atuando e não faz ou não pode fazer. É o que podemos chamar de trabalho bloqueado, o qual impossibilita que o profissional desempenhe suas funções. Quando isso ocorre, muitas vezes o profissional fica impedido de investir sua energia vital, se esvaziando, sendo privado do seu “poder de agir” (CLOT, 2010).

Ocasionalmente, a atividade torna-se impedida por algumas razões. Pode haver uma perda de significado, por exemplo, geralmente motivada pela impossibilidade de discutir os critérios de qualidade do trabalho. Isso ocorre quando apenas realizamos atividades prescritas pela mantenedora, sem discussão, por obrigação, tornando-as assim atividades vazias. Desse modo, os profissionais acabam por não se reconhecerem nelas. Ou ainda quando a mantenedora não oferece recursos para que os profissionais realizem a atividade conforme seu desejo, ou, pior, atrapalha a realização da atividade. Tal como quando a mantenedora estabelece critérios de desempenho inconciliáveis com a expectativa dos profissionais ou quando desfragmenta os coletivos, isolando e impedindo o diálogo entre o colegiado escolar.

Então, olhando para nossos enunciados, buscamos compreender o que está sendo dito, ao analisar também a duplicidade de sentidos neles explícita (ambiguidade/bivocalidade), em que alguns termos ou expressões podem nos levar a

interpretações com duplo sentido. Buscando, assim, entender os subterfúgios que as respondentes utilizam para não fazerem o que realmente deveria ser feito.

2.3 Conceitos e categorias linguístico-discursivas de análise

Em uma pesquisa em que usamos como base do referencial teórico-metodológico os estudos de Bakhtin e seu círculo, compreender enunciado, texto, sujeito, dialogismo, silêncio, discurso e gêneros do discurso são fundamentais para que possamos entender o sentido da pesquisa.

O pensar das pedagogas deste estudo estão registrados na forma de enunciados em suas respostas às questões de nosso questionário. Para que essas respostas, que manifestam o pensar dessas profissionais, sejam dialógicas, é preciso que se tornem concretas, e para tal, faz-se necessário que entrem no campo do discurso, ou seja, do enunciado. Bakhtin (2003) destaca que o discurso do outro requer uma compreensão ativa e uma atitude responsiva ativa. Essa discussão sobre o papel da compreensão ativa e a presença do outro como constituintes do discurso é que constitui a base de sua teoria dialógica da linguagem, pois assim ele relaciona o discurso com o diálogo, sustentando a afirmação de que o discurso tem uma natureza dialógica. Nas palavras bakhtinianas (2003), “a orientação é naturalmente um fenômeno próprio a todo discurso” e, ainda, “todo discurso nasce no diálogo como uma réplica viva do discurso dos outros”.

Entre os pesquisadores brasileiros que argumentam a favor de uma teoria e metodologia dialógica para a análise do discurso, destacamos Brait (2006a), que ao contextualizar essa teorização, explica que não se pode afirmar que há, de fato, uma metodologia formalizada por Bakhtin para a análise do discurso. O que ocorre é um movimento de recuperação de conceitos construídos ao longo dos textos bakhtinianos, que têm sido um norte para os estudos da linguagem de caráter histórico e social (BRAIT, 2006a).

As análises feitas nesta pesquisa buscam demonstrar algo produtivo no que se refere à formação continuada, visto que não utilizamos categorias engessadas e imutáveis, mas sim alguns parâmetros de análise, mais amplos, que nos possibilitam a observação das fragilidades evidenciadas pelas respondentes em torno das ações que envolvem a formação continuada dessas profissionais, bem como as ações que essas teriam que desenvolver junto aos docentes. Desse modo, entendemos que o trabalho do pesquisador deve estar na posição de um observador atencioso, pois ele é um outro (não neutro) no diálogo com os dados (discursos).

Ademais, o texto constitui a realidade imediata para que se possa estudar o homem social e a sua linguagem, e é através dele que o homem exprime suas ideias e sentimentos. O texto visto como enunciado tem uma função dialógica particular, em que emissor e interlocutor mantêm relações dialógicas com outros textos (enunciados), isto é, têm as mesmas características do enunciado, já que é concebido como tal.

Segundo os estudos feitos por Bakhtin, o que faz do texto um enunciado é ele ser analisado na sua integridade concreta e viva, ou seja, quando se leva em consideração seus aspectos sociais como constitutivos, e não somente como objeto da Linguística. Sendo assim, podemos dizer que Bakhtin reconhece a legitimidade do estudo do texto como fenômeno puramente linguístico ou textual, e também sugere que possamos observar o texto como fenômeno sócio discursivo, vinculado às condições concretas da vida.

A reflexão bakhtiniana compreende a atividade humana como atividade dialógica e ideológica consubstanciada como texto produzido por sujeitos historicamente situados e não como sistema abstrato de signos. O enunciado é o resultado de uma atividade dialógica socialmente realizada pelo esforço entre, ao menos, um eu e um outro, em luta para responderem aos enunciados já ditos bem como prepararem o espaço e o momento para respostas potenciais futuras, e se conclui que não há texto sem uma estratégia ou intenção para responder e ser respondido. O texto enquanto enunciado é um elo na cadeia da comunicação dialógica entre o eu e o outro, cada um situado na função de autor ou de interlocutor no processo dialógico das interações. Portanto, texto é enunciado porque tem responsividade.

Com a leitura dos dados, buscamos identificar quais são as vozes que se deixam ouvir no texto, e, com a AD, buscamos identificar em que lugares é possível ouvi-las e o que nos dizem essas vozes ausentes. Para Bakhtin, o silêncio é um silêncio de vozes caladas. O silêncio não é vazio de significação, ele pode e é sentido; uma pessoa que está em silêncio não está vazia de sentidos. Ela pode estar querendo dizer alguma coisa, porém se faz necessário um contexto para que essa lacuna, esse silêncio que produz esse vazio, signifique alguma coisa.

2.3.1 Enunciado e gênero do discurso

Para entendermos o conceito de gênero, precisamos primeiramente entender o conceito de enunciado. Sendo assim, faz-se necessário que entendamos o conceito de oração e palavra, que são, segundo Bakhtin (2003), unidades da língua. Para Bakhtin

(2003), a palavra pura e simples não requer ato comunicativo, ou seja, não suscita uma atitude de resposta por parte do outro. A oração em si não tem autoria e a partir do momento em que se torna um enunciado, em uma situação discursiva, é que passa a representar a intenção do falante. A palavra, do mesmo modo, pode ser um verdadeiro enunciado.

Bakhtin (2003) nos leva a pensar que o uso da língua se efetua em forma de enunciados (orais e escritos), concretos e únicos, “proferidos” pelos participantes de uma ou outra esfera da atividade humana; que o enunciado nunca se repete, tendo em vista que é um evento único e que o discurso só tem possibilidade de existir na forma de enunciados e estudá-lo como unidade real da comunicação discursiva permite compreender seu sentido. Ainda com relação à palavra, o autor afirma que as escolhemos de acordo com as especificidades do gênero discursivo utilizado no momento, já que o gênero é uma forma típica do enunciado.

Bakhtin considera que a palavra não é dotada apenas de expressão típica, mas também de expressão individual, pois nos comunicamos por meio de enunciações individuais. E que as palavras são incorporadas ao nosso discurso a partir de enunciados de outras pessoas. “Essas palavras dos outros trazem consigo a sua expressão, o seu tom valorativo que assimilamos, reelaboramos, e reacentuamos” (2003, p. 295). As palavras e orações são desprovidas de “endereçamento”; não são ditas para alguém, não pertencem e nem se referem a ninguém, não precisam de qualquer tipo de relação com o dizer do outro.

O enunciado é a unidade real do discurso, portanto, pressupõe um ato de comunicação social, pois pode ser falado ou escrito. Durante essa comunicação, acontece uma interatividade entre os falantes. O interlocutor, ao ouvir e compreender o enunciado, deixa de ser passivo e adota para consigo uma atitude responsiva, sendo assim, pode atuar de forma ativa no ato enunciativo, podendo ou não concordar, discutir, ampliar, e direcionar.

Quando nos deparamos com a infinidade de situações comunicativas, entendemos que cada uma delas é possível em virtude da utilização da língua. Desse modo, podemos dizer que infinitos também serão os gêneros, já que são em número ilimitado. Para que possamos compreender todo esse contexto e como é possível fazermos a AD, devemos considerar o sujeito. Isso porque nessa abordagem dialógica o sujeito é composto a partir e por meio do “outro”, e o “outro” é condição para a existência do “eu”. Brait afirma isso quando diz que “o ‘eu’ pode realizar-se verbalmente apenas sobre a base do ‘nós’”

(2006a, p. 27). Dessa maneira, a análise que fazemos dos discursos dessas respondentes é individual, mas também coletivo, visto que iremos analisar cada um, porém com o olhar voltado para o contexto.

Brait (2006a, p. 21) aponta que “postular a existência de uma teoria/análise do discurso” em Bakhtin “exige, por assim dizer, uma reconstituição do percurso desse pensamento”. É isso que fizemos ao analisar cada enunciado das respondentes, para que nesse caminho, onde iniciamos a transcrição dos enunciados e suas análises, pudéssemos encontrar respostas para nossa pergunta de pesquisa.

Entendemos que para se fazer uma AD não há que se pensar a filosofia bakhtiniana como uma teoria/análise fechada, pronta e acabada, mas, como afirma Brait (2006a, p. 29), com relação às contribuições bakhtinianas para uma teoria/análise dialógica do discurso, “[...] um corpo de conceitos, noções e categorias que especificam a postura dialógica diante do *corpus* discursivo, da metodologia e do pesquisador”. Afinal, conforme Brait (idem), “a pertinência de uma perspectiva dialógica se dá pela análise das especificidades discursivas constitutivas de situações em que a linguagem e determinadas atividades se interpenetram e interdefinem, e do compromisso ético do pesquisador com o objeto, que, dessa perspectiva, é um sujeito histórico”.

Sendo assim, entendemos que a função analítica do pesquisador é a de tentar enxergar com os olhos do outro e a de retornar à sua exterioridade para fazer intervir com o seu olhar (de pesquisador), a sua posição singular sobre e em um dado contexto e os valores que afirma sobre aqueles afirmados pelo outro. É com esse olhar que interpretamos os enunciados dessas pedagogas, olhando para o que nos foi dito e para o contexto em que foi dito.

Para Bakhtin (2003), os gêneros do discurso resultam em formas padrão “relativamente estáveis” de um enunciado, determinadas sócio-historicamente. O autor indica que nos comunicamos, falamos e escrevemos através de gêneros do discurso, porém, “evidentemente, cada enunciado particular é individual”. Os sujeitos têm um infindável repertório de gêneros e, muitas vezes, nem se dão conta disso. Até na conversa mais informal o discurso é moldado pelo gênero em uso. Tais gêneros nos são dados, conforme Bakhtin (2003, p. 282), “quase da mesma forma com que nos é nos é dada a língua materna, a qual dominamos livremente até começarmos o estudo da gramática”. E como o autor cita, (p. 283) “[...] a diversidade de gêneros do discurso é muito grande. [...] A diversidade desses gêneros é determinada pelo fato de que eles são diferentes em

função da situação, da posição social e das relações pessoais de reciprocidade entre os participantes[...]”.

Então, não há que se pensar em gênero do discurso sem pensarmos antes nos enunciados. Bakhtin (2003) destaca muitas formas de compreender e conceituar os enunciados. Destacamos que ele afirma, por repetidas vezes, que “todo enunciado é um elo na cadeia da comunicação discursiva. É a posição ativa do falante nesse ou naquele campo do objeto e do sentido” (p. 289). O autor também destaca, em suas produções, que os enunciados podem ser escritos ou orais.

Podemos assim dizer que o texto é a manifestação da língua e, para que possamos entender o discurso presente nesses textos, precisamos entender os princípios, valores e significados que estão por trás do texto. Nesse cenário, “a língua passa a integrar a vida através de enunciados concretos (que a realizam); e é igualmente através de enunciados concretos que a vida entra na língua. O enunciado é um núcleo problemático de importância excepcional” (BAKHTIN, 2003, p. 263).

Com os estudos do autor, compreendemos que o enunciado concreto é todo momento de comunicação, e este é único, pois só acontece uma vez. Mesmo que você repita aquele discurso diversas vezes, ele está acontecendo em um contexto diferente, em um momento diferente. Então, ele será sempre único.

Segundo Bakhtin (2003), podemos dividir esse momento de comunicação em dois: interação verbal e interação social. Compreendemos que a interação verbal é o momento que pode ser analisado visualmente, e deve ser feita criteriosamente, visto que a seleção e a disposição das palavras nos dizem muitas coisas. Já a interação social não está materializada no texto, mas, de certa forma, molda o texto. Na interação social, temos um interlocutor que responde. Uma é tão importante quanto a outra e é necessário que tenhamos esses dois olhares de análise, pois ao voltarmos nosso olhar para a interação verbal, teremos um olhar para os conteúdos, e ao direcionarmos nosso olhar para a interação social, encontraremos o sentido destes enunciados. Desse modo, uma é o caminho que percorremos inicialmente em nossa análise para que chegássemos até a outra.

E quando chegamos no momento de interação social, foi possível realizarmos a Análise do Discurso, denominada AD: um campo de pesquisas que não possui uma metodologia pronta, daí a complexidade em realizá-la. Compreendemos que analisar discursos não é simples: há o eterno dilema, conflituoso, por sinal, do discurso com a

linguística, pois temos toda a questão histórica da linguagem e dos enunciados presentes no contexto de trabalho pesquisado.

Entendemos, portanto, a dimensão da nossa responsabilidade, pois analisar o discurso não é um simples meio de descrever o que foi dito pelas pedagogas, contudo, uma forma de interpretar aquele contexto de trabalho através de seus enunciados, a fim de poder colaborar com os anseios e as necessidades ali expressas. Daí a nossa preocupação com a produção dessa análise, visto que ao tomarmos esses enunciados, devemos buscar sua essência real, ou seja, o que está por trás do texto meramente escrito, sendo que interpretar os sentidos dos discursos gera alguns efeitos e estes podem ou não mediar um repensar sobre a prática das respondentes bem como sobre as ofertas de formação continuada à disposição atualmente.

Esse fato evidencia claramente a necessidade de um esforço de inteligibilidade, interpretação e compreensão por parte do analista pesquisador, para descrever o sentido construído e atribuído por cada respondente em cada um de seus enunciados. Portanto, por meio da análise do discurso, buscamos o sentido de cada enunciado e qual o significado deste para as respondentes. E, assim, reconstruir falas para compreendermos o contexto de trabalho e encontrar respostas para nossa pergunta de pesquisa: quais os obstáculos e as atividades concorrentes que o professor pedagogo encontra para desenvolver seu trabalho como agente estimulador e articulador do processo de qualificação docente?

2.3.2 A responsividade

Resposta ativa ou responsividade é a compreensão plena e verdadeira de um enunciado, é o momento em que o interlocutor transforma, recria, completa, de alguma forma, um enunciado (BAKHTIN, 2003, p. 272). Bakhtin (2003) ainda analisa que qualquer tipo de compreensão é ativa, pois contém o esboço de uma resposta, de modo que qualquer ato de fala exige o entendimento do interlocutor. Aqui estendemos essa compreensão também aos atos de escrita, independentemente do nível em que essa se efetue.

De acordo com Volóchinov (2018), o sujeito sempre dirige suas palavras a outros. Nesse sentido, a palavra tem como traço comum o endereçamento ao outro, do qual se espera uma atitude e uma resposta. Essa orientação da palavra tem suma relevância, visto que é determinada tanto pelo fato de que procede de alguém, como por se dirigir para alguém. Ela constitui justamente o produto da interação entre o locutor e o ouvinte.

Percebe-se, assim, que a responsividade não é uma simples decorrência das práticas de linguagem, mas, anteriormente, um fator imprescindível para que elas aconteçam. Não se trata apenas de poder oferecer uma resposta ao que foi dito pelo locutor, porém de compreender que a formulação de enunciado endereçado ao outro, o que constitui por si uma possível resposta a outros enunciados que circulam na sociedade, conforme apontam Bakhtin (2003) e Volóchinov (2018).

Assim, no diálogo, o outro, aquele a quem a palavra é dirigida, não se comporta como mero ouvinte; ao contrário, sua relevância alcança o momento anterior à verbalização do enunciado, visto que é a ele que a palavra se dirige e é em função dele que essa mesma palavra se configura, não de forma idealizada, mas sob a coerção das relações sociais mutuamente estabelecidas (Volóchinov, 2018). Bakhtin destaca que “a experiência discursiva individual de qualquer pessoa se forma e se desenvolve em uma interação constante e contínua com os enunciados individuais dos outros” (2003, p. 294).

Bakhtin ainda afirma que “essas palavras dos outros trazem consigo a sua expressão, o seu tom valorativo, que assimilamos, reelaboramos e reacentuamos” (2003, p. 295). Nesse sentido, possibilita uma ação responsiva que auxilia a interação e o processo de enunciação. Salientamos o quão importante é o papel dedicado ao outro em relação aos enunciados que lhe são dirigidos. A esse respeito, Bakhtin ressalta

[...] que ao perceber e compreender o significado (linguístico) do discurso, ocupa simultaneamente em relação a ele uma ativa posição responsiva: concorda ou discorda dele (total ou parcialmente), completa-o, aplica-o, prepara-se para usá-lo, etc.; essa posição responsiva do ouvinte se forma ao longo de todo o processo de audição e compreensão desde o seu início, às vezes literalmente a partir da primeira palavra do falante (BAKHTIN, 2003, p. 271).

Com essa afirmação, percebe-se que a atitude responsiva está ligada à percepção e à compreensão do significado do enunciado por parte daquele a quem a palavra é dirigida. A percepção dos elementos sonoros ou gráficos do código linguístico em que foi formulado aquilo que se diz ou se escreve é o primeiro momento da interação entre os interlocutores propiciada pela língua.

Bakhtin destaca o papel da alternância entre interlocutores:

todo enunciado [...] tem, por assim dizer, um princípio absoluto e um fim absoluto: antes de seu início os enunciados dos outros; depois do seu término os enunciados responsivos dos outros [...] O enunciado não é uma unidade convencional, mas uma unidade real, precisamente delimitada pela alternância de sujeitos do discurso, a qual termina com a transmissão da palavra ao outro, por mais silencioso que seja [...] (BAKHTIN, 2003, p. 275).

O autor também afirma por várias vezes que:

todo falante é por si mesmo um respondente em maior ou menor grau: porque ele não é o primeiro falante, o primeiro a ter violado o eterno silêncio do universo, e pressupõe não só a existência do sistema da língua que usa mas também de alguns enunciados antecedentes – do seus e alheios - com os quais o seu enunciado entra nessas ou naquelas relações (BAKHTIN, 2003, p. 272).

Segundo Silva (2015), é necessário que se entenda que a responsividade não é assinalada e uma forma única, por uma resposta direta e imediatamente verbalizada, como em uma situação comum do cotidiano. Nossa pesquisa busca através da responsividade analisar os enunciados destas pedagogas, pois assim como defende Bakhtin (2003), o autor de um enunciado nunca espera apenas uma simples compreensão de seu texto/discurso, sendo esta apenas a primeira etapa do processo responsivo. O que o locutor espera é uma atitude responsiva ativa. Isto é, uma aceitação ou recusa do que foi enunciado; uma complementação, uma transformação criativa do que foi exposto pelo emissor.

De acordo com o que nos diz Bakhtin, podemos aprofundar nossa reflexão citando o que Silva escreve:

O que o autor espera é uma atitude responsiva ativa. Isto é, uma aceitação ou recusa do que foi enunciado; uma complementação, uma transformação criativa do que foi exposto pelo emissor. Portanto, pela concepção Bakhtiniana, é a responsividade que permite que um enunciado tenha continuidade ou seja interrompido por seu leitor ou ouvinte. Daí a necessidade de todo enunciado em ser compreendido, pois só a compreensão incita resposta (SILVA, 2015, p. 1456).

Nessa relação dialógica em que o ouvinte dialoga com o enunciado, a compreensão responsiva ativa vai sendo construída e pode-se emitir uma resposta a um determinado discurso. Nesse caso, são os enunciados das respondentes. O ouvinte dialoga com o enunciado ao qual tem contato e consegue emitir uma resposta, que será o objeto da análise feita do corpus dessa pesquisa. Nessa interação, há um jogo constante entre algo que já tenha sido dito e algo que é novo, e nesse vai e vem de enunciados a compreensão acontece, provocando respostas, e assim novos enunciados vão se formando.

2.4 Conceitos e categorias psicológicas de análise

Para observar e analisar o contexto de trabalho das pedagogas, a fim de identificar as influências e consequências que as inúmeras atividades desenvolvidas por essas

profissionais trazem, direta ou indiretamente, para a implementação das ações em torno da formação continuada, buscamos entender os conceitos psicológicos de *pensamento e linguagem*.

Esse trabalho procura fazer um paralelo entre os conceitos de Vigotski em relação ao *pensamento* e de Bakhtin em relação à *linguagem* através da AD, pois segundo Vigotski (2001 p. 409), “o pensamento não se exprime na palavra, mas nela se realiza”, ou seja, o pensamento se realiza na palavra constituída de significações. Ainda seguindo o autor, enfatizamos que o *trabalho* e a *linguagem* se constituem como os dois grandes fatores que marcaram o avanço do ser humano. A linguagem torna o ser humano capaz de pensar, sentir e agir, capaz de mediar e produzir significados sobre a realidade, que, em nossa pesquisa, é o contexto de trabalho das pedagogas. Por intermédio de seus enunciados, as respondentes manifestam o significado das inúmeras ações desenvolvidas e, pelo sentido, manifestam o que esta diversidade de ações traz para a implementação da formação continuada.

Segundo Vigotski (2001), o significado é fruto de construções históricas e culturais estáveis, mas sujeitas à dialética das transformações. O sentido, por sua vez, é construção subjetiva, constituída a partir das vivências do sujeito. Para auxiliar nessa compreensão, citamos o que Martins aponta:

Para compreender o sujeito, o ponto de partida são os significados, suas construções sociais mais estáveis, mas para que isso aconteça é preciso também transitar nas zonas mais instáveis, fluidas e profundas: a dos sentidos, as quais se constituem por zonas muito mais amplas e por uma articulação particular do sujeito dos eventos psicológicos vividos em sua relação com o mundo. Os sentidos permitem entender o sujeito como a unidade dos processos cognitivos, afetivos e biológicos, que explicam os motivos e as causas do pensamento, dos afetos e das atividades (MARTINS, 2015, p. 13463).

Portanto, entender o trabalho das pedagogas nesse contexto requer que compreendamos o sentido de cada enunciado para que assim possamos responder a nossa pergunta de pesquisa.

Com base nos conceitos Bakhtinianos, buscamos compreender todos os enunciados das respondentes como uma corrente de elos, pois enfatizam o papel do outro e sua relevância na constituição de sentidos. O outro é tudo o que circunda o eu: o meio social em que vive, a história do sujeito e de seu meio, seu contexto de trabalho, os enunciados com os quais já teve contato, bem como as várias vozes trazidas por esse contexto.

Não podemos analisar o discurso sem considerar também as condições de seu contexto de trabalho, já que essas o envolvem ou o possibilitam, como a situação histórica, social e ideológica, os sujeitos e o lugar de onde enunciam. São esses fatores que criam evidências de sentido. O efeito de sentido de um enunciado tem relação com outros enunciados ditos ou com os não ditos. O efeito não é isolado, visto que depende de um contexto mais amplo de produção da linguagem. Desse modo, o efeito se produz pela relação entre enunciados. Compreender o efeito de sentido, por conseguinte, e, mais que isso, analisar todos os enunciados que temos à disposição, na tentativa de entender como ele foi construído, requer uma análise atenta.

Consideramos que um modo viável de analisar estes enunciados é visualizar como eles retomam discursos alheios com os quais estão dialogando. Buscamos abordar a construção de sentidos dos enunciados através da análise voltada para a responsividade, analisando todas as outras vozes que dialogam com o enunciado em análise, para então chegar à interpretação da construção de sentidos destes enunciados.

Visto que todo enunciado concreto é dialogicamente constituído pela voz do eu e do outro, e é orientado para uma atitude responsiva de outros sujeitos, imediatamente ou posteriormente, um enunciado nunca é neutro. Desse modo, se cada enunciado é um elo na comunicação discursiva, conseqüentemente, em cada leitura que realizamos o sujeito produzirá uma resposta que dará origem a um novo elo, isto é, a um novo enunciado e sentido.

Portanto, a produção de sentidos nesta análise leva em consideração os sentidos já existentes, já ditos e conhecidos por meio do dialogismo; os sentidos que serão produzidos, definidos pela posição responsiva; e os sentidos oriundos do contexto.

2.4.1 Pensamento e linguagem

Para Vigotski (2001), o desenvolvimento da linguagem implica o desenvolvimento do pensamento, pois o pensamento ganha existência pelas palavras. A linguagem é parte inerente da vida do ser humano, na qual este organiza seu pensamento de forma a expressar compreensivelmente seu discurso oral ou escrito.

Então, pesquisadores que decidem estudar e interpretar as questões de pensamento e linguagem do outro, devem, primeiramente, decompor a linguagem em pensamento, voltando seu olhar para o material verbal (enunciados), sendo que estes são compostos pela linguagem interior (pensamentos), buscando assim compreender seu significado, pois “sem significado a palavra não é palavra, mas som vazio. Privada do significado, ela

já não pertence ao reino da linguagem” (VIGOTSKI, 2001 p. 10). Sendo assim, o significado é um fenômeno da linguagem e do pensamento.

Ainda segundo Vigotski (2001 p.10), “o método de investigação do problema não pode ser outro senão o método da análise semântica, da análise do sentido da linguagem, do significado da palavra”. Pois, inicialmente, é fácil pensarmos que

Se o pensamento e a linguagem coincidem, são a mesma coisa, não pode surgir nenhuma relação entre eles nem a questão pode constituir-se em objeto de estudo, uma vez que é impossível imaginar que a relação do objeto consigo mesmo possa ser o objeto de investigação (VIGOTSKI, 2001, p. 03).

Porém,

Quem funde pensamento com linguagem fecha para si mesmo o caminho para abordar a relação entre eles e antecipa a impossibilidade de resolver a questão. Contorna a questão em vez de resolvê-la (VIGOTSKI, 2001, p. 03).

Enfatizamos, portanto, que se comunicar e organizar o pensamento são funções da linguagem. Se as pedagogas estão se comunicando, buscamos, através de AD, analisar as palavras como organização do pensamento. Segundo Vigotski (2001), do ponto de vista metodológico, a análise deve voltar seu olhar de interpretação para os processos e não para os produtos, explicar e não descrever, para que assim seja possível analisarmos, neste caso, o contexto de trabalho dessas respondentes.

Salientamos que existe uma grande diferença entre analisar um produto e analisar um processo, mesmo que saibamos que é pelo processo que se chega ao produto. Enquanto a análise do produto é algo estático e imutável, já que se dedica apenas à identificação do que o compõe, a análise do processo é algo feito de maneira dinâmica e flexível, assim como requer que interpretemos todo o caminho que constitui sua história. O ponto focal é, dessa maneira, saber o que levou determinado produto a ser o que é.

Olhando para os produtos (enunciados) e pensando no processo (AD), precisamos realizar uma análise semântica exaustiva, ou seja, analisarmos o significado da linguagem, seu significado verbal, para compreendermos seu significado social. Nossa análise consiste, portanto, em esgotar todas as possibilidades de interpretação do significado de cada palavra de nossos enunciados, para que possamos compreender o verdadeiro sentido neles explícito, buscando, desse modo, não descrever estes enunciados, mas sim compreender o que cada pedagoga está nos dizendo através deles.

O sentido seria a palavra-chave de qualquer comunicação, a qual é estabelecida se entendermos o que se lê e se compreendermos o que o interlocutor quer transmitir, visto que sem esse entendimento e compreensão, não pode haver entendimento dos

significados. De acordo com os estudos de Vigotski (1991), para que se compreenda a fala de alguém, é preciso antes entender o seu pensamento. Dessa forma, para compreender realmente o que as pedagogas que responderam a nossa pesquisa dizem, é necessário, entender seu pensamento. Contudo, como explicita Vigotski, é preciso ir além: é preciso conhecer também a sua motivação, ou seja, compreender o motivo que a levou a tal pensamento.

Para compreender a fala de outrem não basta entender as suas palavras – temos que compreender o seu pensamento. Mas nem mesmo isso é suficiente – também é preciso que conheçamos a sua motivação. Nenhuma análise psicológica de um enunciado estará completa antes de se ter atingido esse plano (VIGOTSKI, 2002, p. 106).

Vigotski (2002), ao analisar a linguagem, distingue dois componentes do significado da palavra: o significado propriamente dito, que é aquele que parte do coletivo, elaborado historicamente, no qual o sujeito, ao nascer, encontra pronto o sistema de significações; o outro componente é o sentido, e esse é amplo e complexo, sendo adquirido pelos sujeitos em particular, o qual vai depender da vivência de cada um, da construção/reconstrução que ele faz do real, da forma com que ele se apropria do mundo.

Segundo Vigotski (2002), não se chega aos sentidos, e sim às zonas dos sentidos. Para interpretar os enunciados das respondentes, precisamos chegar ao máximo na sua singularidade, e alcançar o sentido que eles carregam do mundo e de si. Os sentidos têm uma grande importância, visto que são eles que norteiam a forma de pensar, sentir e agir dessas pedagogas sobre sua atividade.

2.5 Articulação das teorias

Nesta pesquisa, as teorias de Vigotski e Bakhtin são utilizadas para que possamos compreender e interpretar a linguagem das pedagogas ao manifestarem sua opinião em relação ao seu contexto de trabalho e às ações em torno da formação continuada. Bem como os estudos de Clot e Lima para compreender o real da atividade e interpretar os subterfúgios que as interlocutoras utilizam para justificar as ações que deveriam estar sendo feitas e não estão.

Entender e interpretar esse contexto é essencial para que possamos propor reflexões que auxiliem na reorganização das ações em torno da implementação da formação continuada tanto das pedagogas quanto dos docentes. Salientamos que na linguagem, para que a comunicação aconteça, é necessário que haja sentido, tanto para

quem fala (emissor) como para quem ouve (interlocutor), pois a comunicação não pode ser estabelecida se não se entende o que se lê e não se compreende o que o interlocutor quer transmitir.

Segundo Vigotski (2001), essa comunicação acontece quando entendemos o seu significado, que no campo semântico corresponde às relações que a palavra pode conter; já no campo psicológico, é uma generalização, um conceito. Para Volóchinov, quando fala no círculo de Bakhtin (2018), a linguagem é dialógica e social, pois é através dela que o sujeito toma consciência de si próprio e tem uma dependência do outro.

Buscar a significação de todos e de cada enunciado supõe ser um dos problemas mais difíceis da AD e nesta não foi diferente, visto que é também, segundo Volóchinov (2018), um dos problemas mais difíceis da linguística. Um enunciado, toda vez que for proferido, trará consigo sentidos diferentes, visto que este representa uma história, um contexto único e inédito. Daí a dificuldade em realizar a AD de modo a compreender o sentido de cada enunciado respeitando todo esse contexto.

Acentuamos que, para Bakhtin, ao longo do tempo, a palavra passa em forma de enunciado de um locutor para outro, em um vai e vem infinito. Nesse percurso de enunciado em enunciado, que também é de gênero de discurso em gênero de discurso, é que a palavra vai desenvolvendo sua significação, sendo que leva consigo um pouco de cada um dos sujeitos que entraram em contato bem como dos contextos sociais pelos quais passaram. Então, os discursos que temos a nossa disposição para análise são a manifestação de uma voz e de diversas vozes, e que terão, a partir desta AD, um sentido.

Assim, destacamos que uma das principais categorias do pensamento bakhtiniano é o dialogismo e os sentidos são formados a partir da situação histórica em que o enunciado é proferido. E, para Vigotski, os sentidos são pessoais, são parte da subjetividade, a qual é construída e reconstruída ao longo da vida do sujeito. Portanto, a AD que fazemos é respeitando a individualidade de cada enunciado, mas também interpretando este contexto e sua coletividade, visto que foram emitidos por alguém, e para alguém.

CAPÍTULO 3

3. METODOLOGIA

Neste capítulo, apresentamos o percurso metodológico de nossa pesquisa. Para tal, especificamos o caminho percorrido e o contexto de pesquisa, bem como o instrumento de coleta e produção de dados, de modo a descrever toda a trajetória, relatando como a pesquisa foi desenvolvida até chegarmos aos procedimentos adotados para análise, a fim de responder a nossa pergunta de pesquisa.

3.1 Caminho percorrido e o contexto da pesquisa

Desde as primeiras conversas, nas quais desenhávamos o caminho a ser percorrido para desenvolver este trabalho de pesquisa, a ideia inicial, que era a de identificar as possíveis dificuldades ou facilidades que as pedagogas encontram na implementação da formação continuada dos docentes, foi mantida.

Inicialmente, planejamos o desenvolvimento deste estudo em dois momentos. O primeiro contemplava a realização de uma pesquisa com produção e análise de dados. E o segundo momento, com base nas necessidades apontadas e sugeridas pelas pesquisadas, possuía como ideia inicial organizar alguns momentos formativos, buscando atender às necessidades apontadas pelas respondentes em relação à formação continuada.

Contudo, em março de 2020, logo após a divulgação do edital contendo a lista dos alunos aprovados para ingresso na turma regular do Programa de Pós-Graduação em Letras – PPGL, o país vivenciava um período de isolamento social⁸ em virtude de uma pandemia, a qual foi causada pelo coronavírus, ou COVID-19⁹. Esta situação exigiu muitas mudanças e adaptações em diversos sentidos.

Nas instituições de ensino, a situação não foi diferente: todas precisaram se reorganizar e adaptar suas formas de atendimento aos estudantes. Muitas delas trabalharam de modo remoto, sendo que os alunos necessitaram se adaptar à nova realidade que estávamos vivendo. Nesse cenário, a turma de mestrandos do PPGL de

⁸ Isolamento social é um comportamento no qual o indivíduo deixa de participar - voluntariamente ou não - de atividades sociais em grupo como trabalho e entretenimento. Fonte: https://pt.wikipedia.org/wiki/Isolamento_social. Acesso em outubro 2021.

⁹ A Covid-19 é uma infecção respiratória aguda causada pelo coronavírus SARS-CoV-2, potencialmente grave, de elevada transmissibilidade e de distribuição global. Fonte: <https://www.gov.br/saude/pt-br/coronavirus/o-que-e-o-coronavirus>. Acesso em outubro de 2021

2020 iniciou suas atividades de modo remoto, com aulas síncronas e assíncronas. Tanto docentes quanto discentes se reinventaram no modo de ensinar e no modo de estudar.

O momento era delicado e, em decorrência desta situação, nossa pesquisa precisou ser reorganizada e repensada. Então, iniciamos algumas análises das possibilidades que teríamos e de como poderíamos realizar o primeiro momento pensado para a pesquisa. E, após entendermos as exigências do momento pandêmico, reorganizamos a pesquisa de maneira a atender às medidas de saúde exigidas e ainda assim ser realizada.

Já o segundo momento não foi possível ser reorganizado em virtude do tempo hábil para atender e cumprir as exigências do período pandêmico, ocasionadas em decorrência dos fatos já anteriormente citados. As ações inicialmente pensadas e que contemplavam o primeiro momento deste estudo, foram reorganizadas e realizadas totalmente de modo *on-line*.

Após termos feitos as adaptações necessárias, encaminhamos o projeto para apreciação e aprovação do Comitê de Ética. Sabíamos que precisaríamos aguardar alguns meses até que o projeto encaminhado fosse analisado e aprovado. Durante esse período de espera, organizamos um projeto piloto, o qual continha as questões pensadas de acordo com a vivência e as observações feitas, e que poderiam nos trazer informações importantes para esta pesquisa. Fizemos o envio deste questionário piloto a cinco (05) profissionais. Após a devolutiva, realizamos uma análise das questões elaboradas com base na qualidade das respostas recebidas. Fizemos os ajustes necessários nas questões, de acordo com os pontos de atenção identificados nas cinco respostas recebidas.

Decidimos, assim, que o público a ser pesquisado estaria entre os profissionais que atuam nas Instituições de ensino da Rede Pública do Estado do Paraná. Delimitamos nossa área de abrangência de pesquisa entre os quinze (15) municípios, já anteriormente citados, que compõem a área de atuação do Núcleo Regional de Educação de Pato Branco, e estimamos obter cinquenta (50) participações.

Este trabalho está voltado à análise e interpretação dos enunciados de pedagogas, considerando seu contexto de trabalho e as questões que envolvem a formação continuada, de modo a buscar, nas respostas obtidas, identificarmos como estão sendo desenvolvidas as ações em torno da implementação da formação continuada dos professores.

3.2 Instrumento de coleta e produção de dados

Logo após nosso projeto ter sido aprovado pelo Comitê de Ética e pelo NRE de Pato Branco, iniciamos o envio dos questionários (apêndice 01) às pedagogas que atuam nos Colégios Estaduais dos municípios pertencentes ao NRE de Pato Branco. Os questionários foram elaborados no *Google Forms* e enviados de maneira individual, e as pedagogas, após tomarem conhecimento da pesquisa, optaram por participar ou não.

Selecionamos para a participação as pedagogas que estivessem atuando e que o contrato de trabalho fosse superior a trinta dias. Inicialmente, planejamos contar com cinquenta (50) participações. Enviamos o questionário a setenta profissionais (70), por fim, obtivemos cinquenta e seis (56) devolutivas. Todas as devolutivas recebidas foram selecionadas para as análises das respostas obtidas com os questionários. A identidade de todas as entrevistadas foi preservada desde o início de sua participação e serão identificadas apenas com códigos criados pela pesquisadora, conforme descritos nos quadros um (01) a setenta e seis (76).

As pedagogas foram convidadas a participar de livre e espontânea vontade da pesquisa. Elas foram informadas dos objetivos da investigação e concordaram com o TCLE – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (apêndice 02). Com o retorno destes questionários, passamos para a análise dos enunciados, a fim de se efetuar a produção dos dados previstos.

Após a coleta de dados, dedicamos especial atenção para a necessidade de analisar os dados coletados, a fim de que pudessem ser interpretados focando na linguagem e no contexto de trabalho das pedagogas, pois cada resposta obtida é um enunciado. Buscamos analisar e interpretar os dados coletados, propondo-nos a extrair deles subsídios que nos apontem respostas para o problema de pesquisa deste trabalho: quais as consequências e influências que a diversidade de ações desenvolvida pelas pedagogas traz para as ações de implementação da formação continuada junto aos docentes?

Realizamos a leitura e uma pré-análise dos dados coletados com o objetivo de identificar as informações e como essas seriam consideradas na análise dos dados para que ficassem claras e objetivas. Logo, após a pré-análise, exploramos o material com o fito de identificar todos os pontos destacados pelas respondentes. Depois disso, foi feita a construção de gráficos bem como a elaboração dos textos de análise e interpretação.

Todos esses dados foram carinhosamente analisados, pois nos trazem evidências de situações reais vivenciadas no dia a dia por estas profissionais tão importantes nas

instituições de ensino. A seguir, serão detalhadas as etapas realizadas para a coleta e análise de dados desta pesquisa.

Passo 1)

Inicialmente, refletimos e elaboramos, com base no conhecimento da pesquisadora na área, questões que nos trouxessem informações reais sobre o contexto de trabalho das pedagogas, sobre as ações desenvolvidas na instituição de ensino, e perguntas específicas sobre sua atuação junto ao professor durante a sua hora atividade¹⁰. Questões em que as pedagogas pudessem manifestar sua opinião em relação aos cursos formativos que estão à disposição no momento e em relação à necessidade que sentem de cursos formativos diante das demandas atuais.

Na sequência, de maneira individual, o questionário contendo os termos de consentimento e as questões (apêndice 01), que são o objeto de análise e produção de dados, foi enviado, via link do *Google Forms*, a setenta (70) pedagogas que atuavam nos Colégios Estaduais nos municípios pertencentes ao Núcleo Regional de Pato Branco.

A seleção dessas setenta (70) profissionais foi feita aleatoriamente, de acordo com os e-mails que se encontram disponíveis para livre consulta no portal do servidor, através do e-mail institucional da pesquisadora.

Passo 2)

Logo após o envio dos e-mails, recebemos as primeiras devolutivas. Isso nos causou um sentimento de alegria, pois supomos que fosse um indicativo de que o assunto também estava de acordo com os interesses destas profissionais.

Após as devolutivas, decidimos estabelecer um critério para organizar as respostas, de modo que, ao serem apresentadas, nos trouxessem clareza e facilidade para a análise e interpretação. O critério estabelecido foi de acordo com as respostas obtidas na questão 05 do questionário (apêndice 01), a qual solicitava a seguinte informação: há quantos anos você está exercendo a função de professor pedagogo? Ela apresentava como possibilidade de repostas as seguintes opções: até 05 anos; de 06 a 10 anos; de 11 a 20 anos; de 21 a 25 anos; e mais de 25 anos. e então, as respostas obtidas foram separadas

¹⁰ A hora-atividade é um tempo reservado para o planejamento das aulas, em parceria com a equipe pedagógica, bem como para estudo, avaliação, pesquisa, elaboração de instrumentos avaliativos, socialização de práticas exitosas, participação de formação continuada e reflexão junto aos seus pares sobre os pontos de atenção que interferem diretamente no processo de ensino e aprendizagem, buscando superá-los. Fonte: Instrução Normativa N.º 004/2021 – DEDUC/SEED Disponível em: https://www.educacao.pr.gov.br/sites/default/arquivos_restritos/files/documento/2021-02/instrucao_042021_normativahoraatividade2021.pdf Acesso em agosto de 2021

de acordo com o tempo de serviço das respondentes, constituindo assim cinco (5) grupos para análise.

O primeiro grupo é composto por oito (08) pedagogas com até cinco (05) anos de experiência profissional. O segundo grupo contempla quinze (15) profissionais com seis a dez (06 a 10) anos de atuação. O terceiro grupo possui vinte e cinco (25) pedagogas com onze a vinte (11 a 20) anos de trabalho. O quarto grupo apresenta os dados de cinco (05) profissionais que estão atuando em um período de vinte e um a vinte e cinco (21 a 25) anos de experiência. E o quinto e último grupo analisado traz a opinião de três (03) profissionais com mais de vinte e cinco (25) anos de experiência profissional. Pelo tempo de serviço destas respondentes, estima-se que sua faixa etária esteja entre 20 e 55 anos.

Passo 3)

Todo o material coletado foi transcrito, na íntegra, em planilhas, e organizado em tabelas. As participantes foram identificadas com a letra P, e os enunciados foram transcritos utilizando a ordem numérica crescente, iniciando em P1 e assim sucessivamente até P56.

Com os dados obtidos, foram produzidos gráficos, que estão dispostos no decorrer do texto e alguns em anexo a esta pesquisa, os quais auxiliaram na interpretação dos enunciados. Os dados foram analisados e tabelados a fim de atingir o objetivo proposto.

Passo 4)

Dentre todo o material obtido através dos questionários, selecionamos uma pequena amostra de enunciados (Quadro 71) para realizar uma análise mais detalhada, objetivando destacar os sentimentos destas pedagogas ao estarem diante das ações que envolvem a formação continuada. Para esta análise, foram consideradas as respostas dadas à questão 20 do instrumento de coleta de dados (apêndice 01), a qual faz o seguinte questionamento: por que você se sente preparado (a) ou não para analisar, discutir e organizar junto aos professores os assuntos propostos em relação à formação continuada?

O critério utilizado para a escolha dos enunciados foi aqueles que evidenciassem as questões em torno da formação continuada, e que davam destaque a essa necessidade, visto que muitas das pedagogas que participaram dessa pesquisa, manifestam sua preocupação e insegurança, bem como o sentimento de necessidade de estarem recebendo cursos de capacitação voltados especificamente para essas ações.

Essa análise foi feita por meio da responsividade, uma vez que, segundo Volóchinov (2018), em todo ato de fala o sujeito espera a manifestação do seu interlocutor.

3.3 Procedimentos de análise de dados

Se analisarmos o campo de estudos linguísticos, veremos que ele é amplamente heterogêneo. Portanto, pensar em metodologias de pesquisa nos estudos que envolvem a linguagem não se trata de uma tarefa fácil, pois há de se considerar toda a amplitude e heterogeneidade das teorias que temos a nossa disposição.

Nesta pesquisa, o discurso é nosso objeto de análise. Ao buscarmos analisar o discurso destas pedagogas, buscamos também interpretar o objeto utilizado por elas para se comunicar, que, neste caso, são os enunciados que estão em nosso questionário, e extrair deles o sentido que estas profissionais estão manifestando, porém, sem olhar somente para o que foi dito, pois muitas vezes o sentido não está no que foi dito, mas sim no que não foi dito. Isso porque entendemos que o silêncio pode ser sentido, ele não é vazio de significação; uma pessoa que não está falando pode querer dizer alguma coisa, no entanto, é necessário que este som vazio signifique alguma coisa neste contexto em que está posto.

Buscamos ainda analisar o contexto de trabalho voltando nosso olhar para o real da atividade, a fim de entender as ações que não são feitas, as quais as pedagogas gostariam de fazer, as que poderiam ter sido feitas e mesmo as que fazem para não fazer aquilo que deveria ser feito.

Ao iniciarmos esta abordagem e considerando que a análise do discurso é uma prática da linguística que nos possibilita analisar a estrutura de um texto e, a partir disso, compreender o sentido que este carrega, podemos ter uma breve noção do quão ampla e complexa pode ser a análise que fizemos dos discursos que compõem o material dessa pesquisa. Queremos que esta análise tenha e faça sentido para nosso público leitor, que, inicialmente, é composto por linguistas e pedagogos.

O ponto focal desta pesquisa é a linguagem e, nesse contexto, temos os gêneros do discurso. Como nos diz Bakhtin (2003 p.261). “todos os diversos campos da atividade humana estão ligados ao uso da linguagem”. A transcrição dos enunciados foi feita na íntegra e de maneira individual, tanto de cada respondente como de cada pergunta. Esses enunciados foram organizados em tabelas e gráficos, e todo esse material está disposto nos textos desta pesquisa. O único instrumento para coleta desses dados foi o questionário (apêndice 01) elaborado no *Google Forms* e encaminhado de maneira individual, via e-mail. Os endereços de e-mail aos quais os testes foram enviados são de livre consulta e acesso, já que estão disponíveis no portal do servidor.

Como a pesquisa foi feita de maneira *on-line*, a nossa disposição tivemos, inicialmente, somente os elementos verbais. Esse procedimento de organização do *corpus* permitiu mapear todos os dados presentes nas questões elaboradas, as quais foram analisadas da seguinte maneira: 1) leitura e compreensão das respostas obtidas; 2) organização e separação dos enunciados de acordo com o tempo de serviço das respondentes, com base nas respostas dadas à questão 05 do questionário (apêndice 01); 3) criação de gráficos com base nas respostas dadas às questões 1, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 12, 14 e 19 (questões disponíveis no apêndice 01), pois essas apresentavam possibilidades de se obter os dados em percentuais; 4) transcrição dos enunciados obtidos nas questões 11, 13, 15, 16, 17, 18, 20, 21, 22, 23 e 24 (questões disponíveis no apêndice 01), em tabelas com identificação alfanumérica das respondentes; 5) análise linguístico-discursiva desses enunciados correspondentes a cada grupo; 6) organização de um recorte dos enunciados dados em uma questão específica sobre as ações realizadas durante o atendimento da hora atividade; e 7) análise linguístico-discursiva desse recorte.

O critério de seleção para esse recorte obedeceu a regra da representatividade, sendo selecionados aqueles que evidenciassem o tema em questão: dificuldades ou impossibilidade de realizarem, durante o atendimento da hora atividade do professor, ações que envolvem a formação continuada.

Observando o que já descrevemos até aqui, podemos dizer que o uso da linguagem, na forma de enunciados que as respondentes dirigem até o interlocutor, está disposto como uma ação verbal; a leitura, transcrição e interpretação destes dados dependem de uma ação não verbal. Sendo assim, as ações verbais, por meio da linguagem, se constituem como principal meio para analisar o contexto de trabalho das respondentes.

Se olharmos somente para os textos que foram transcritos, temos uma infinidade de palavras, porém devemos levar em consideração que estas palavras são o meio utilizado para a manifestação de uma voz, de um discurso. Cabe a nós a importante tarefa de compreender o que cada pedagoga está transmitindo através de suas palavras.

Entretanto, para que isso seja possível, precisamos observar os dados com os olhos da teoria. Para chegarmos a este olhar, e ao menos indicar um possível caminho a ser seguido, inicialmente voltado para a teoria da expressão de Bakhtin, que leva nossa interpretação para “algo que se formou e se definiu de algum modo no psiquismo do indivíduo e é objetivado para fora, para outros com a ajuda de alguns signos externos”, como definido por Volóchinov, (2018, p. 202). Isso nos leva a compreender que os signos (palavras) externos são a linguagem verbal que estas respondentes utilizam. Podemos

afirmar, então, que, por meio da interação verbal, elas manifestam sua opinião sobre seu contexto de trabalho.

Através de seus enunciados, expressam o que é para elas, e o que passa a ser para nós também, o qual é essencial pois, segundo Volóchinov (2018), “tudo o que é essencial se encontra no interior e o exterior pode se tornar essencial apenas ao se converter em um recipiente do interior, isto é, a expressão do espírito”(p. 203). Ou seja, para que a expressão do pensamento destas pedagogas torne-se essencial para nós, leitores, cabe-nos a função de interpretar e compreender a mensagem nela contida.

Considerando, portanto, que a interação verbal envolve dois ou mais sujeitos, os quais interagem por meio de perguntas e respostas, mesmo sem a presença do outro, nos tornamos parte desta pesquisa, pois estes enunciados foram endereçados a nós. Assim, assumimos a responsabilidade de colaborar, ou ao menos apontar um caminho que possibilite uma reflexão em torno das ações de implementação da formação continuada. Desse modo, passamos a analisar os dados voltando nossa reflexão para a responsividade, ou seja, através da AD, pretendemos esgotar as possibilidades de responder a eles.

CAPÍTULO 4

4. AS ANÁLISES

Neste capítulo, apresentamos as análises, nas quais identificamos as dificuldades evidenciadas pela pesquisa diante da falta de formação continuada destinada às pedagogas, abordando os temas e assuntos necessários para que essas profissionais possam conduzir com segurança a tão importante e necessária ação diante da formação dos professores. Ressaltamos a necessidade de desenvolver o poder de agir para que possam ter a compreensão e o entendimento de que as atividades subtraídas, ocultadas ou recusadas, não estão ausentes, e influenciam negativamente na atividade presente e na autoestima dos profissionais.

Frisamos a importância de compreender que a redefinição e a reorganização das tarefas prescritas são de extrema importância e urgência para que esta situação não acabe por se tornar natural. As pedagogas precisam repensar a reorganização das tarefas prescritas, pois dependendo dos obstáculos e atividades vivenciadas, essa ação poderá oportunizar que elas assumam de vez seu poder de agir. E a não realização de muitas

atividades pode prejudicar o crescimento dessas profissionais, visto que restringe sua capacidade e possibilidade de agir.

As pedagogas precisam aceitar, compreender e deixar claro para todo o colegiado escolar que são as profissionais responsáveis pela organização do trabalho pedagógico. Precisam, com urgência, colocar em prática todo o seu conhecimento para deixar de serem vistas como tarefeiras. Porém, o início dessa mudança depende da postura profissional destas pedagogas. É nítido que essa falta de tempo acaba por limitar ou tornar nulo o poder de agir, e isso causa grande desconforto e descontentamento para elas.

Então, refletir sobre seu trabalho e a sua formação é fundamental para que possam promover um diálogo sobre a sua identidade e sua realidade. A partir dessa reflexão, é possível analisar quais as perspectivas e caminhos de mudança neste perfil atual, para que estas profissionais deixem de serem constantemente afastadas da sua real função para atender anseios imediatos.

4.1 Análise I: Conhecendo e compreendendo os dados

Para darmos início à interpretação dos dados, todos os enunciados produzidos através da linguagem verbal escrita foram transcritos na íntegra, em tabelas. Alguns gráficos foram criados por nós para exemplificar em percentuais as informações obtidas.

Os dados produzidos para análise nos trazem evidências a respeito das funções desempenhadas atualmente pelas pedagogas, voltando o olhar de interpretação entre o trabalho prescrito (aquilo que deve ser feito) e o trabalho real (o que de fato se faz, na prática), sobre sua formação, sobre as condições de trabalho destas profissionais no desempenho da sua função como responsável pela formação continuada e das dificuldades vivenciadas no desempenho de sua função enquanto articuladoras, formadoras e transformadoras da prática docente.

Os dados foram analisados, procurando extrair deles o sentido exposto, buscando, por meio da AD e da linguagem, compreender o que estas respostas significam. Pretendemos, através de cada resposta, entender o contexto de trabalho de cada uma das respondentes e quais são suas compreensões e necessidades diante de sua atuação frente à formação continuada dos professores.

Buscamos também, através da linguagem, identificar e entender as atividades que são realizadas e seu contexto de trabalho, pois “não há linguagem de um lado e atividade de outro: a linguagem está na atividade e a atividade está na linguagem, pois ambas se encontram amalgamadas e são inseparáveis” (LIMA, 2013², p. 47):

Linguagem e atividade. Atividade e linguagem. Não importa a ordem. Não importa, no texto, qual aparece em primeiro lugar e com letra maiúscula e qual vem em segundo lugar e com letra minúscula. Para os fins que interessam aqui, o fato é que uma não vem antes nem depois da outra. Ambas formam um todo único. O estudo da linguagem que ignora a atividade perde de vista esse todo (LIMA, 2013₂, p. 42).

Pensando no que nos diz Lima, entendemos que as palavras são repletas de significação. Então, buscamos, através da interpretação destes dados, compreender o ponto de vista destas profissionais sobre o seu trabalho.

Outro fator que nos leva a refletir é sobre o real da atividade, pois, de acordo com Yves Clot (2006), compreendemos que, na verdade, ao realizar uma atividade, as outras não desaparecem; elas ficam abandonadas, de modo a dificultar ou impedir a atividade que as pedagogas estão realizando, ou precisam realizar. Ainda com a AD, pretendemos compreender as questões do trabalho às inúmeras possibilidades e impossibilidades contidas em qualquer atividade que esteja sob responsabilidade dessas profissionais.

Interpretar o que este constante confronto e frustração diante da realidade vivenciada no dia a dia nos traz para o entendimento de que o que se pode observar é fundamental para que possamos compreender as situações de trabalho, incluindo o real da atividade. Pensar no real da atividade nos leva a olhar para os dados e buscar compreender esses efeitos da precarização das ações, que é um fator que afeta a atividade das pedagogas bem como a dos docentes, restringindo o estilo profissional a ponto de bloquear seu poder de agir e a possibilidade de realizar muitas ações que deveriam ser prioritárias. A interpretação dos enunciados nos leva a crer que a execução do trabalho não depende apenas das aptidões destas trabalhadoras, mas de muitos fatores externos para que as atividades sejam de fato realizadas com qualidade, criatividade e autonomia.

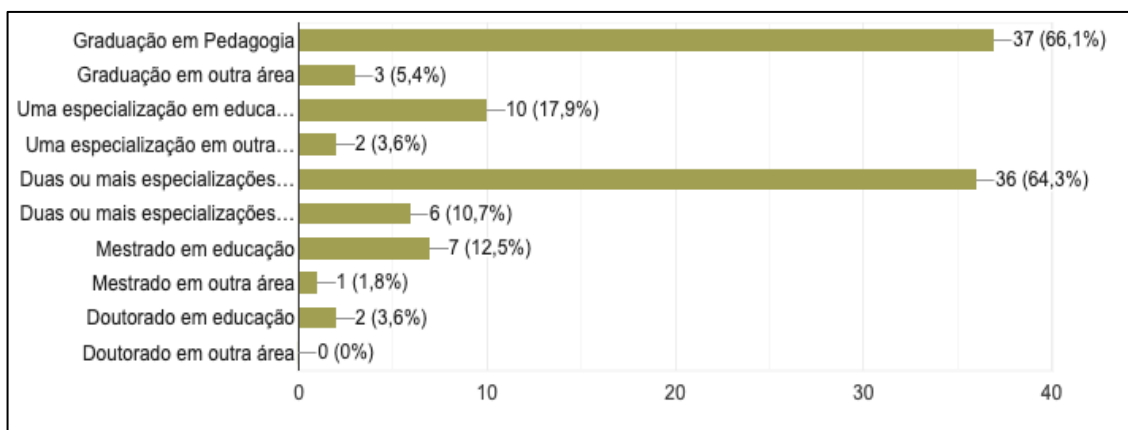
Levando-se em consideração todos esses aspectos, buscamos, com essa análise, compreender todo o contexto já exposto nesta pesquisa.

4.1.1 Analisando o contexto geral

Traçaremos, inicialmente, um breve comentário sobre as características gerais das participantes desta pesquisa, com base nas respostas obtidas através das questões enviadas. Salientamos que alguns gráficos, citados no decorrer deste texto, estão disponíveis no corpo do texto, enquanto outros se encontram em anexo.

Em relação à formação acadêmica das respondentes (gráfico 01), somente oito pedagogas possuem curso de pós-graduação a nível de mestrado, e destas, duas possuem especialização a nível de doutorado.

Gráfico 01: Formação acadêmica das pesquisadas:

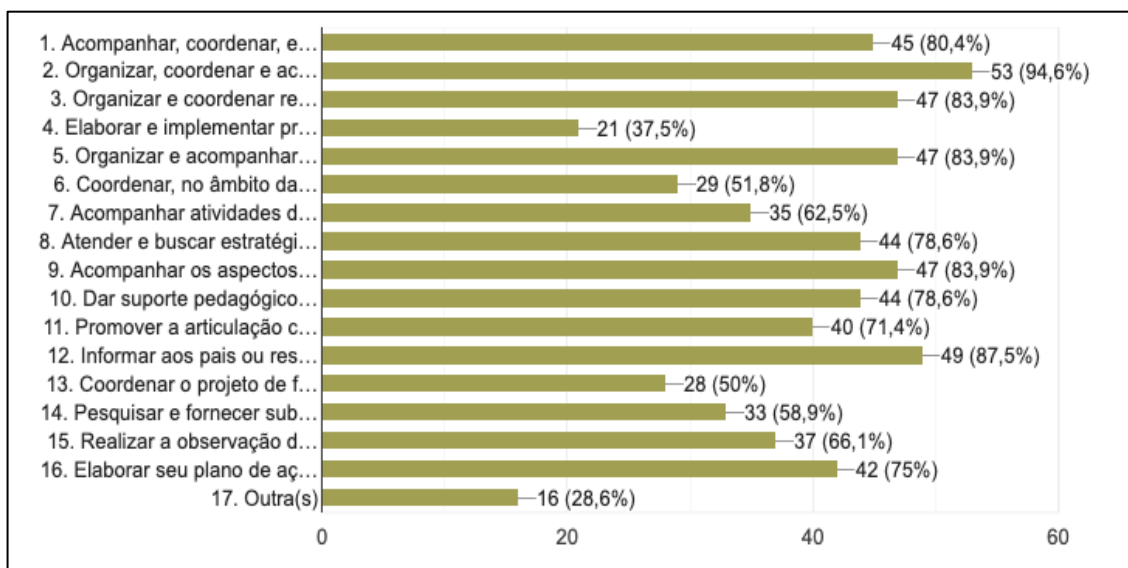


Fonte: Gráfico produzido pela pesquisadora.

O Gráfico 02 (anexo V p. 156) nos detalha os percentuais de quantas dessas pedagogas exerceram outras funções antes da qual exercem atualmente. Este número também é expressivo: 82% das profissionais respondentes têm experiências com trabalho em outras áreas de atuação, inclusive muitas delas com experiência de docência em sala de aula.

Outra questão presente em nosso questionário nos traz informações sobre as funções que as pedagogas realizam nas instituições de ensino (gráfico 03). Das opções de respostas (quadro 72), as opções de números 04 (elaborar e implementar projetos de formação continuada) e 13 (coordenar o projeto de formação continuada dos profissionais da escola para o aprimoramento pedagógico) são as que aparecem com menor percentual dentre as ações que são realizadas.

Gráfico 03: Ações realizadas na Instituição:



Fonte: Gráfico produzido pela pesquisadora.

Quadro 72: Opções de respostas para a pergunta: quais destas ações você realiza na Instituição de ensino?

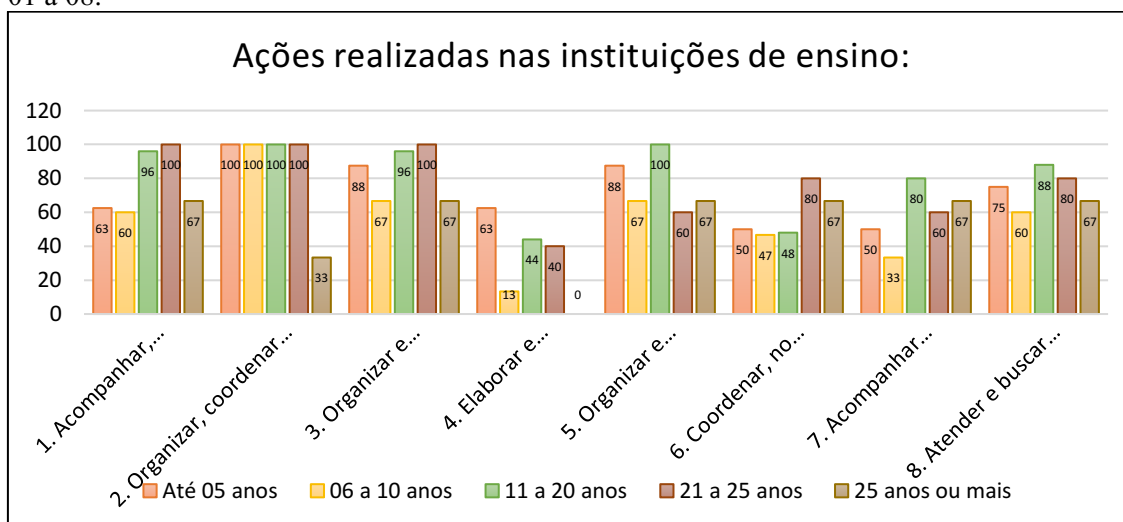
Opção	Ação: opções de resposta dispostas como múltipla escolha:
1	Acompanhar, coordenar, elaborar documentos escolares (PPP, Regimento Escolar, PTD, LRCO, PPC, Conselho Escolar, programas e projetos da SEED).
2	Organizar, coordenar e acompanhar a efetivação, junto à direção da escola, da realização dos Pré-Conselhos, Conselhos de Classe e pós-conselhos de Classe, de forma a garantir um processo coletivo de reflexão-ação sobre o trabalho pedagógico desenvolvido na instituição de ensino.
3	Organizar e coordenar reuniões pedagógicas, grupos de estudos, dias de estudo e planejamento.
4	Elaborar e implementar projetos de formação continuada dos profissionais da instituição de ensino.
5	Organizar e acompanhar a hora-atividade dos professores da instituição de ensino, de maneira a garantir que esse espaço/tempo seja de efetivo trabalho pedagógico.
6	Coordenar, no âmbito da escola, as atividades de planejamento, avaliação e desenvolvimento profissional.
7	Acompanhar atividades de laboratórios, bibliotecas, estágios, e outros projetos desenvolvidos (CELEM, AETS, PMA, SRMF).
8	Atender e buscar estratégias junto aos alunos nas mais diversas situações: (discriminação, preconceito, exclusão social, avaliações, recuperação, rendimento, frequência, adaptação e flexibilização curricular).
9	Acompanhar os aspectos de sociabilização e aprendizagem dos alunos, realizando contato com os responsáveis com o intuito de promover ações para o seu desenvolvimento.
10	Dar suporte pedagógico direto à docência, voltadas para planejamento, coordenação, elaboração e execução da proposta pedagógica.
11	Promover a articulação com as famílias e a comunidade, criando processos de integração da sociedade com a escola.
12	Informar aos pais ou responsáveis sobre a frequência e rendimento dos alunos.
13	Coordenar o projeto de formação continuada dos profissionais da escola para o aprimoramento metodológico.
14	Pesquisar e fornecer subsídios teórico-metodológicos para o estudo e atender necessidades do trabalho pedagógico.
15	Realizar a observação de sala de aula analisando as interações que são construídas entre o professor, os estudantes e os conteúdos trabalhados.

16	Elaborar seu plano de ação contemplando todas as atribuições inerentes ao seu cargo .
17	Outra(s)

Fonte: Elaborado pela pesquisadora.

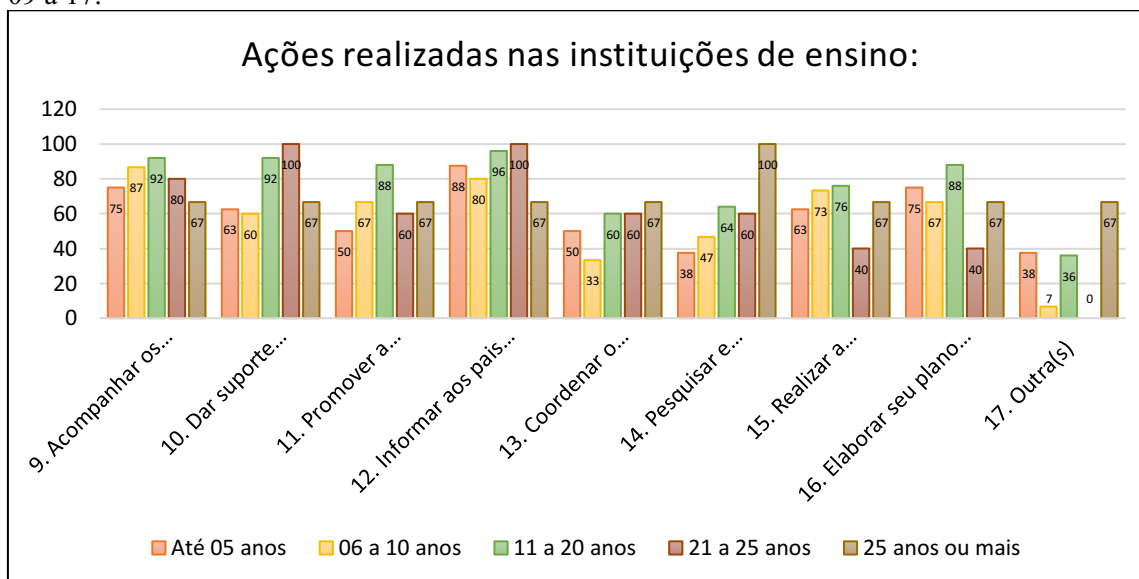
Nos gráficos 04a e 04b, agrupamos as respostas obtidas em relação às ações realizadas pelas pedagogas nas instituições de ensino, valorizando a experiência de cada respondente. Dividimos as respostas de acordo com o tempo de serviço destas profissionais, e, novamente, fica evidente que as opções de respostas que envolvem as ações em torno da implementação da formação continuada são as que obtiveram os percentuais mais baixos, ou seja, ainda não são desenvolvidas pela grande maioria dessas pedagogas.

Gráfico 04a: Ações realizadas na Instituição - dados agrupados por tempo de serviço, questões 01 a 08:



Fonte: Gráfico produzido pela pesquisadora.

Gráfico 04b: Ações realizadas na Instituição - dados agrupados por tempo de serviço, questões 09 a 17:

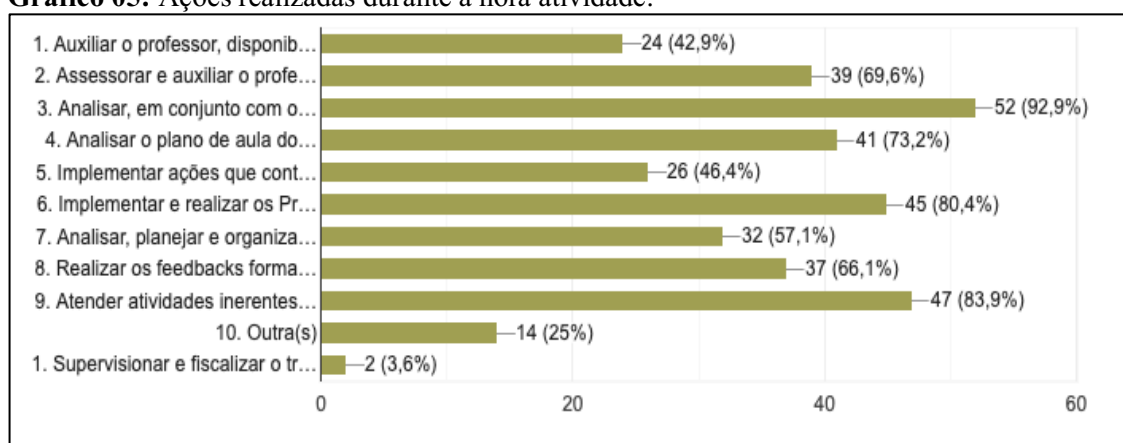


Fonte: Gráfico produzido pela pesquisadora.

Na questão específica sobre o acompanhamento da hora atividade, as opções de respostas estão descritas no quadro 73. Primeiramente, colocamos como alternativa de resposta no questionário, na opção 01: “supervisionar e fiscalizar o trabalho do professor”. Contudo, após recebermos as primeiras devolutivas, percebemos que as palavras “supervisionar” e “fiscalizar” estavam trazendo certo desconforto para essas respondentes. Portanto, optamos por alterar a descrição dessa alternativa, sendo assim elaborada: “auxiliar o professor, disponibilizando materiais de estudo, para que ele possa criar e aplicar métodos de ensino adaptados para a realidade de cada aluno”.

Ao analisarmos os dados transcritos no gráfico 05, observamos a fragilidade no desenvolvimento das ações que envolvem a formação continuada, pois as questões 05 (implementar ações que contemplem a proposta de formação continuada), 07 (analisar, planejar e organizar com o professor o roteiro e cronograma para observação de sala de aula¹¹) e 08 (realizar os feedbacks formativos¹² das observações feitas em sala de aula) são as que obtiveram os menores percentuais em relação a estarem sendo feitas.

Gráfico 05: Ações realizadas durante a hora atividade:



Fonte: Gráfico produzido pela pesquisadora.

Quadro 73: Opções de respostas para a pergunta: quais destas ações você realiza durante a hora atividade?

Opção	Ação: opções de resposta dispostas como múltipla escolha:
1	Auxiliar o professor, disponibilizando materiais de estudo, para que ele possa criar e aplicar métodos de ensino adaptados para a realidade de cada aluno.

¹¹ A observação da sala de aula é uma prática realizada pelo coordenador pedagógico para acompanhar o trabalho do professor e ajudá-lo a aprimorar a didática e outras dinâmicas docentes. Fonte: <https://novaescola.org.br/conteudo/20294/coordenacao-pedagogica-a-importancia-da-observacao-de-sala-de-aula-e-do-acompanhamento-no-ensino-remoto> Acesso em outubro de 2021

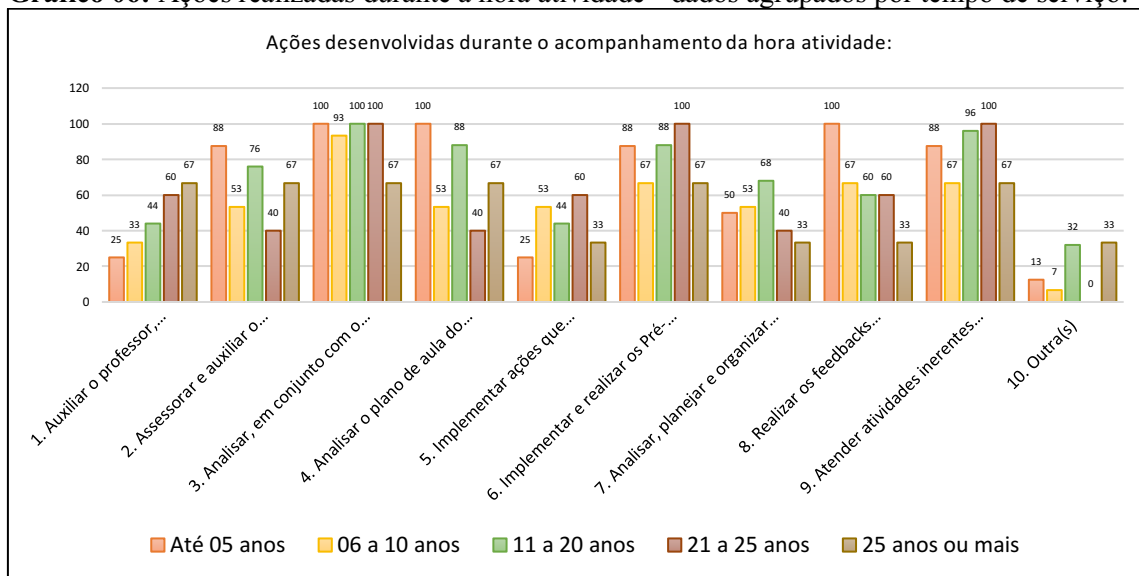
¹² [...] trata-se de uma conversa pautada pela observação e coleta de evidências observadas por tutor e/ou tutorado que vai subsidiar um processo de reflexão e encaminhamentos para aprimoramento da prática. Feedback é uma via de mão dupla. Na relação de tutoria, o tutor também precisa solicitar feedback, que o ajuda a perceber o que naquele momento está funcionando ou não no trabalho com o tutorado. Veja a seguir o que deve guiar o feedback. Fonte: https://www.itausocial.org.br/wp-content/uploads/2018/05/46-guia-tutoria-area-09082017_1510329060.pdf Acesso em outubro de 2021

2	Assessorar e auxiliar o professor no planejamento, quanto à seleção de conteúdos e transposição didática em consonância com os objetivos descritos na PPC, contribuindo assim para uma melhoria em todo o processo de ensino e aprendizagem.
3	Analisar, em conjunto com o professor, os resultados de aprendizagem dos estudantes e apoiar na elaboração de propostas de intervenções de superação das dificuldades apontadas.
4	Analisar o plano de aula do professor, contribuindo com orientações, sugestões, escuta ativa e posterior a isso devolutiva formativa.
5	Implementar ações que contemplem a proposta de formação continuada em serviço.
6	Implementar e realizar os Pré-Conselhos, Conselhos e Pós-Conselhos de Classe.
7	Analisar, planejar e organizar com o professor o roteiro e cronograma para observação de sala de aula.
8	Realizar os feedbacks formativos das observações feitas em sala de aula.
9	Atender atividades inerentes ao apoio pedagógico aos professores. (LRCO, PTD, PPP, PPC, entre outros).
10	Outra(s).

Fonte: Elaborado pela pesquisadora.

Para visualizarmos as ações desenvolvidas durante a hora atividade sob o olhar de análise por tempo de serviço, elaboramos o gráfico 06, o qual nos apresenta o mesmo cenário anteriormente observado, no qual os percentuais mais baixos de desenvolvimento de ações estão nas questões que envolvem a formação continuada.

Gráfico 06: Ações realizadas durante a hora atividade - dados agrupados por tempo de serviço:

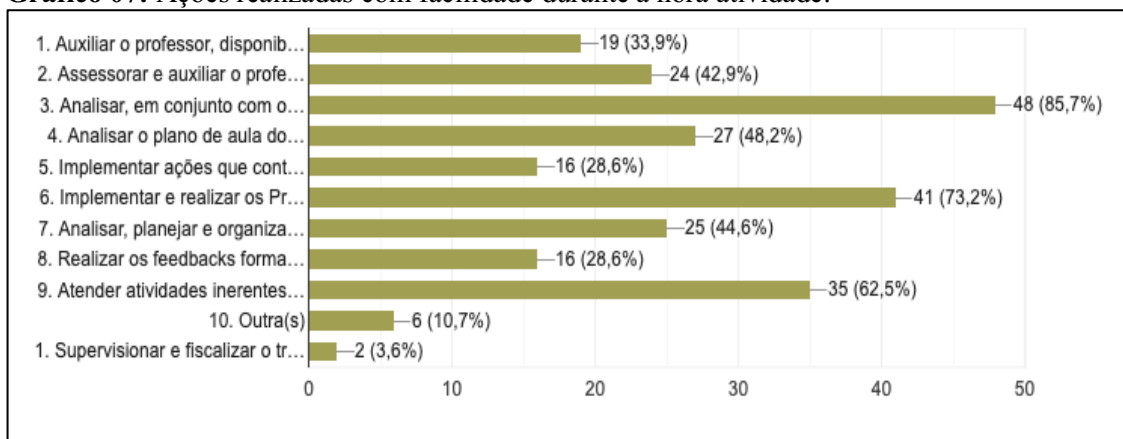


Fonte: Gráfico produzido pela pesquisadora.

Nas questões formuladas e enviadas, também buscamos informações que nos trouxessem evidências em relação às facilidades e dificuldades que estas pedagogas encontram ao desempenhar a função em torno das ações que envolvem a formação continuada, ou se por algum motivo não conseguem realizar estas ações. Estes dados estão apresentados nos gráficos 07, 08, 09, 10, 11 e 12, respectivamente, e os enunciados nos apresentam outra informação que desperta grande preocupação. As opções 5 (implementar ações que contemplem a proposta de formação continuada em serviço),

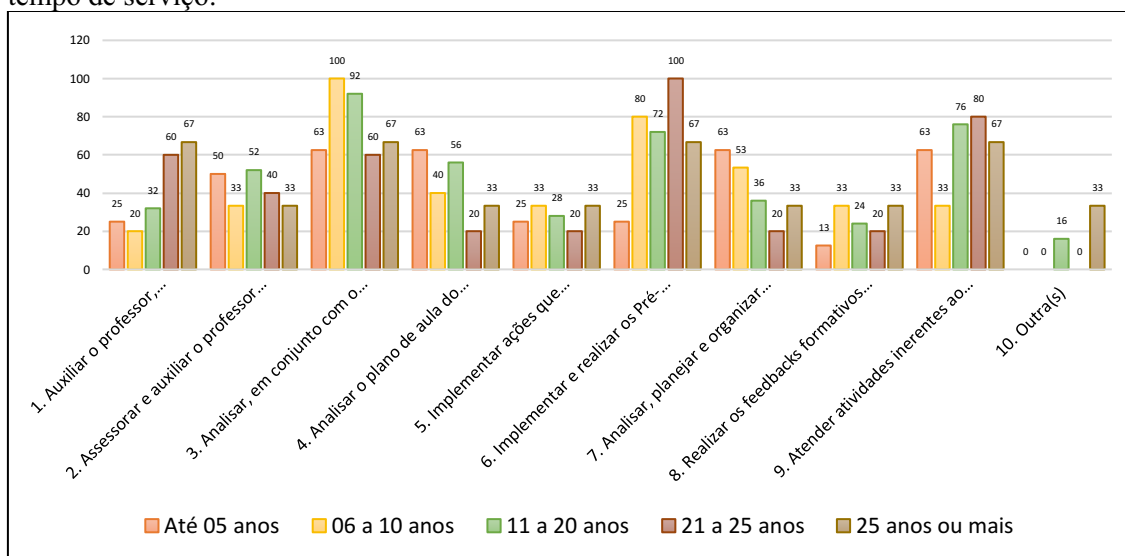
7 (analisar, planejar e organizar com o professor o roteiro e cronograma para observação de sala de aula), e 8 (realizar os feedbacks formativos das observações feitas em sala de aula) se apresentam como ponto de grande atenção, pois fica visível o quanto precisam serem fortalecidas para que possam ser desenvolvidas.

Gráfico 07: Ações realizadas com facilidade durante a hora atividade:



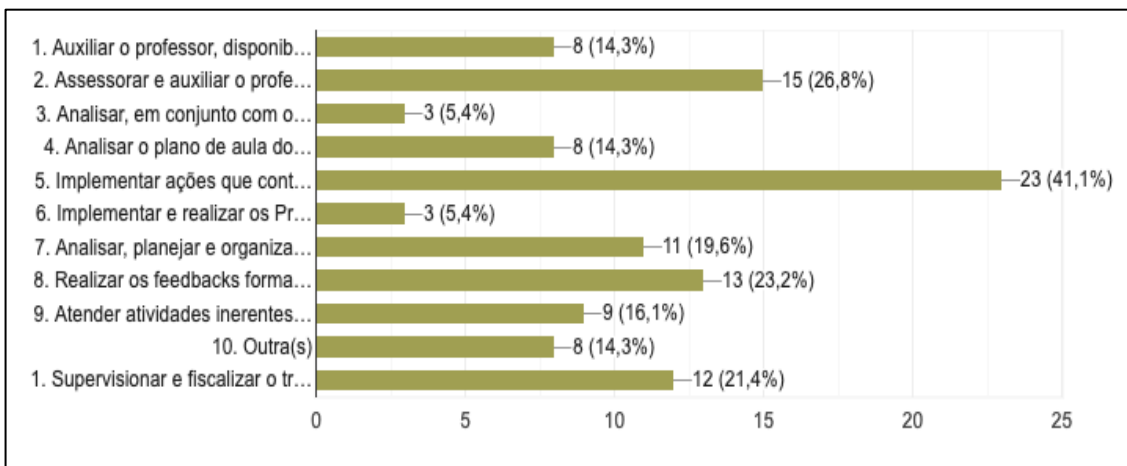
Fonte: Gráfico produzido pela pesquisadora.

Gráfico 08: Ações realizadas com facilidade durante a hora atividade - dados agrupados por tempo de serviço:



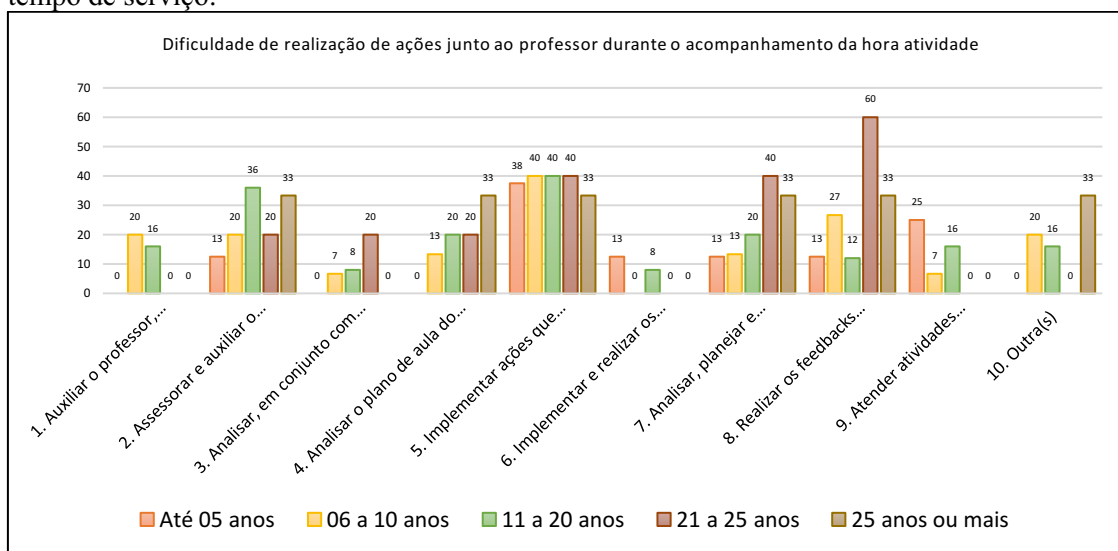
Fonte: Gráfico produzido pela pesquisadora.

Gráfico 09: Ações realizadas com dificuldade durante a hora atividade:



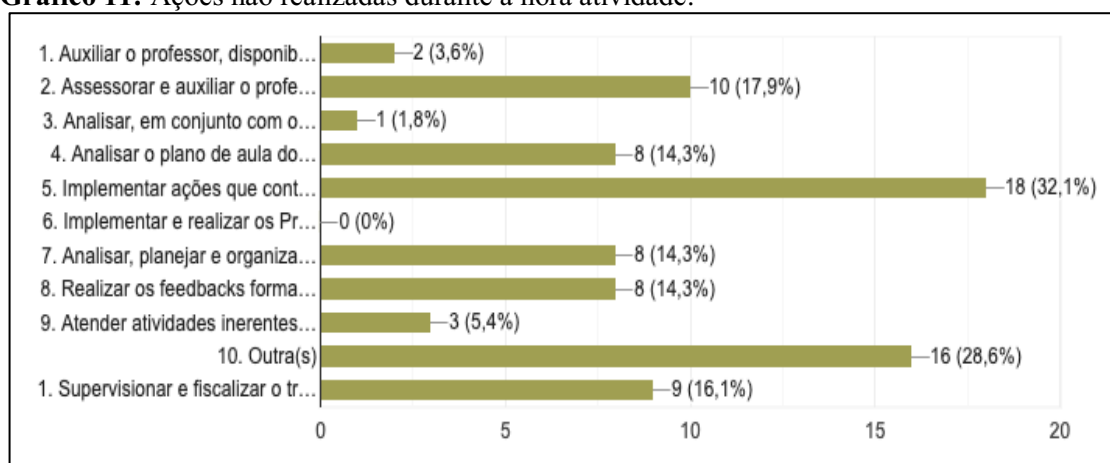
Fonte: Gráfico produzido pela pesquisadora.

Gráfico 10: Ações realizadas com dificuldade durante a hora atividade - dados agrupados por tempo de serviço:



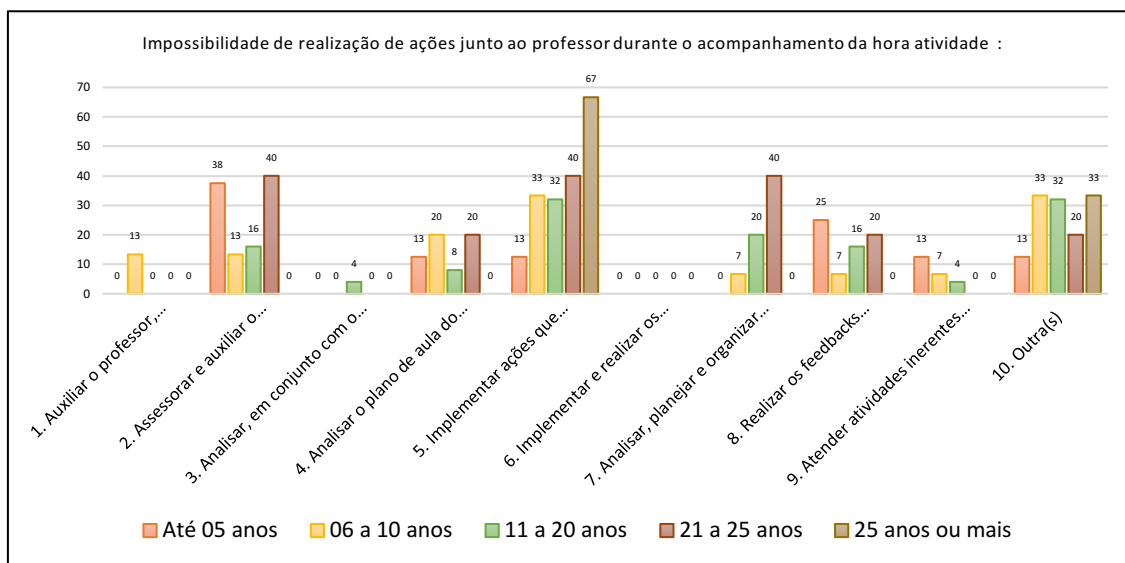
Fonte: Gráfico produzido pela pesquisadora.

Gráfico 11: Ações não realizadas durante a hora atividade:



Fonte: Gráfico produzido pela pesquisadora.

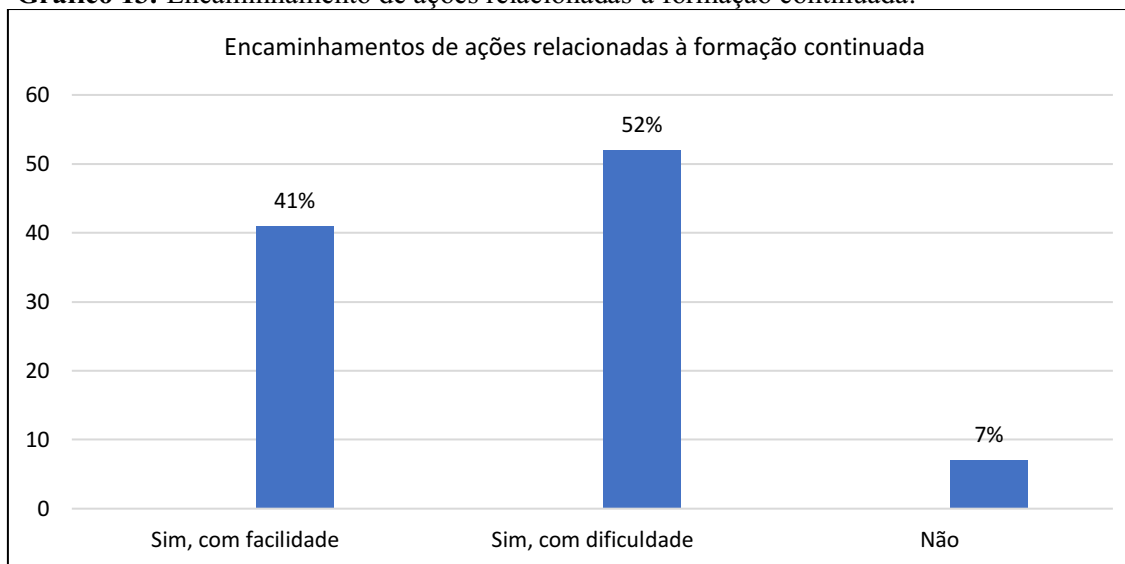
Gráfico 12: Ações não realizadas durante a hora atividade - dados agrupados por tempo de serviço:



Fonte: Gráfico produzido pela pesquisadora.

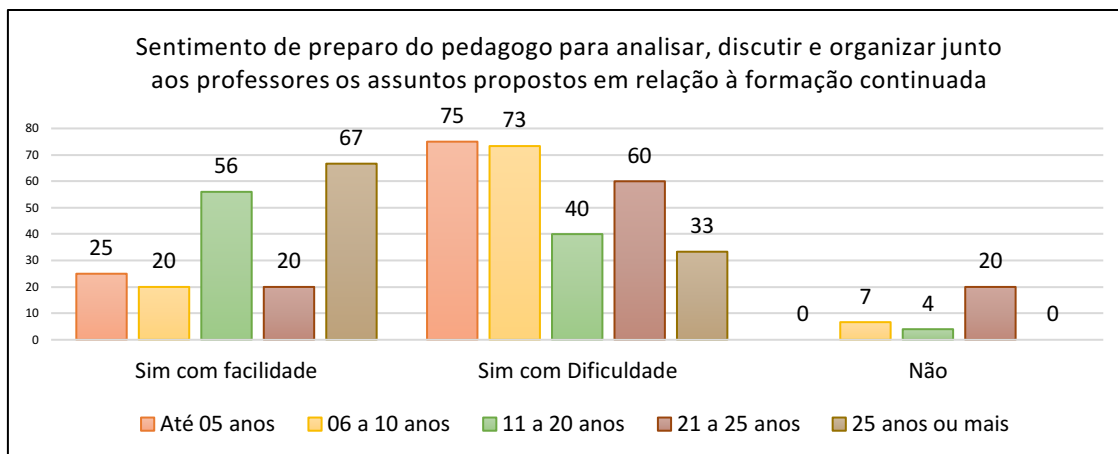
Os gráficos 13 e 14 ilustram claramente esta questão, visto que se somarmos os percentuais das pedagogas que não realizam, ou realizam com dificuldade, as ações que envolvem a formação continuada, temos um percentual próximo de sessenta por cento (60%).

Gráfico 13: Encaminhamento de ações relacionadas à formação continuada:



Fonte: Gráfico produzido pela pesquisadora.

Gráfico 14: Encaminhamento de ações relacionadas à formação continuada - dados agrupados por tempo de serviço:

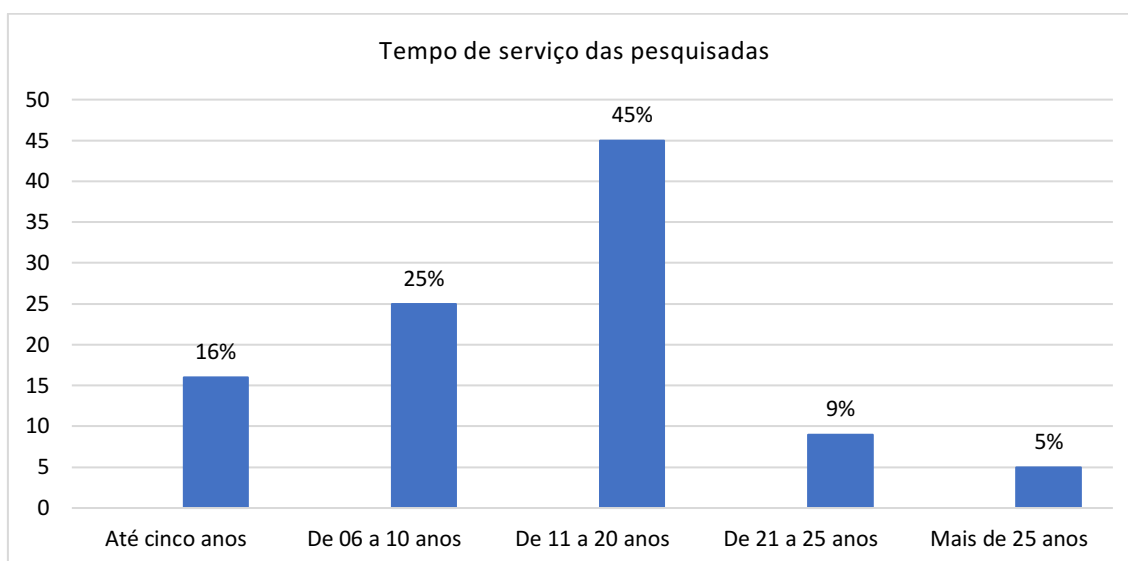


Fonte: Gráfico produzido pela pesquisadora.

4.1.2 Apresentando os enunciados: Conhecendo as respondentes

De acordo com o tempo de serviço, o grupo de respondentes está assim subdividido:

Gráfico 15: Tempo de serviço das pesquisadas:

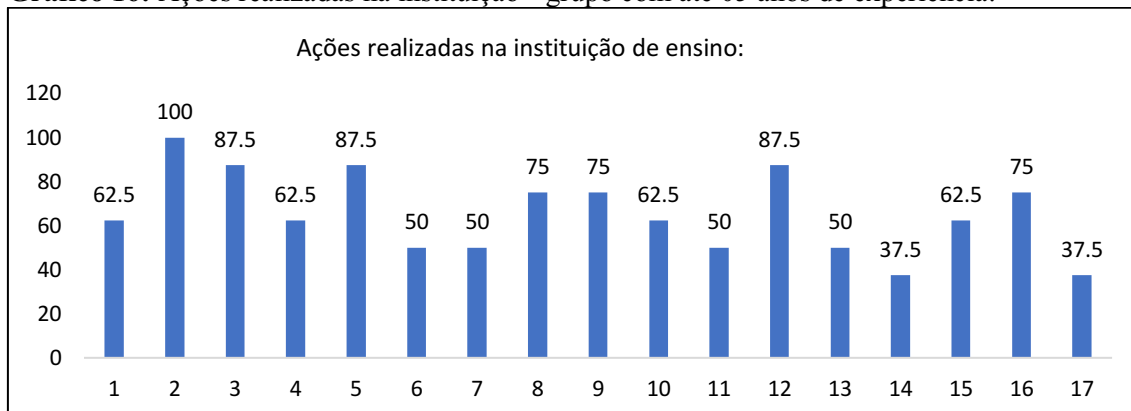


Fonte: Gráfico produzido pela pesquisadora.

4.1.3 Pedagogas com até cinco anos de experiência profissional

O grupo pesquisado que era composto por pedagogas com até cinco anos de experiência teve oito (8) participações. Analisando os dados, neste grupo de pesquisadas, é possível perceber que, em relação às ações realizadas na instituição de ensino (gráfico 16), todas as ações elencadas como opções de respostas estão apresentando percentuais de serem realizadas, algumas com um maior outras com um menor percentual de realização. Isso nos leva a pensar que as profissionais que estão iniciando a carreira buscam desenvolver todas as ações propostas.

Gráfico 16: Ações realizadas na instituição - grupo com até 05 anos de experiência:



Fonte: Gráfico produzido pela pesquisadora.

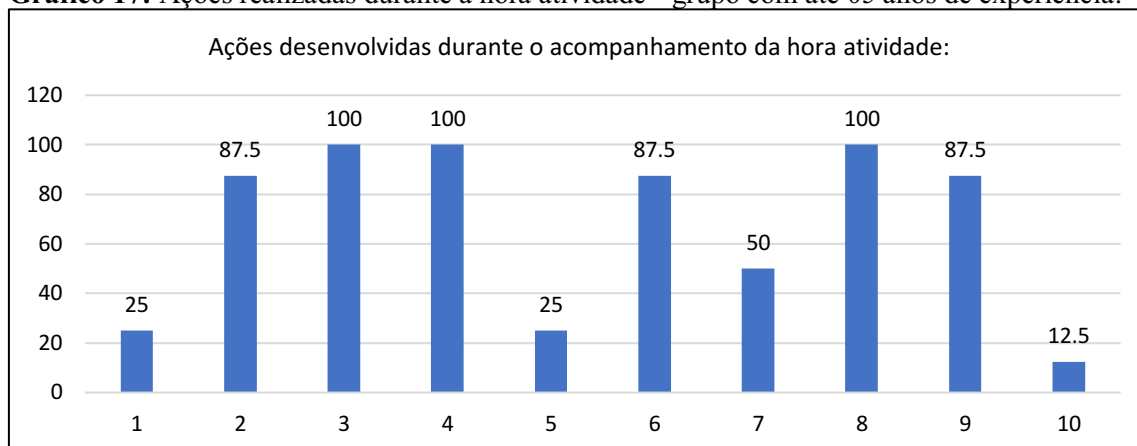
Quadro 72: Opções de respostas para a pergunta: quais destas ações você realiza na Instituição de ensino?

Opção	Ação: opções de resposta dispostas como múltipla escolha:
1	Acompanhar, coordenar, elaborar documentos escolares (PPP, Regimento Escolar, PTD, LRCO, PPC, Conselho Escolar, programas e projetos da SEED).
2	Organizar, coordenar e acompanhar a efetivação, junto à direção da escola, da realização dos Pré-Conselhos, Conselhos de Classe e pós-conselhos de Classe, de forma a garantir um processo coletivo de reflexão-ação sobre o trabalho pedagógico desenvolvido na instituição de ensino.
3	Organizar e coordenar reuniões pedagógicas, grupos de estudos, dias de estudo e planejamento.
4	Elaborar e implementar projetos de formação continuada dos profissionais da instituição de ensino.
5	Organizar e acompanhar a hora-atividade dos professores da instituição de ensino, de maneira a garantir que esse espaço/tempo seja de efetivo trabalho pedagógico.
6	Coordenar, no âmbito da escola, as atividades de planejamento, avaliação e desenvolvimento profissional.
7	Acompanhar atividades de laboratórios, bibliotecas, estágios, e outros projetos desenvolvidos (CELEM, AETS, PMA, SRMF),
8	Atender e buscar estratégias junto aos alunos nas mais diversas situações: (discriminação, preconceito, exclusão social, avaliações, recuperação, rendimento, frequência, adaptação e flexibilização curricular).
9	Acompanhar os aspectos de sociabilização e aprendizagem dos alunos, realizando contato com os responsáveis com o intuito de promover ações para o seu desenvolvimento.
10	Dar suporte pedagógico direto à docência, voltadas para planejamento, coordenação, elaboração e execução da proposta pedagógica.
11	Promover a articulação com as famílias e a comunidade, criando processos de integração da sociedade com a escola.
12	Informar aos pais ou responsáveis sobre a frequência e rendimento dos alunos,
13	Coordenar o projeto de formação continuada dos profissionais da escola para o aprimoramento metodológico.
14	Pesquisar e fornecer subsídios teórico-metodológicos para o estudo e atender necessidades do trabalho pedagógico.
15	Realizar a observação de sala de aula analisando as interações que são construídas entre o professor, os estudantes e os conteúdos trabalhados.
16	Elaborar seu plano de ação contemplando todas as atribuições inerentes ao seu cargo.
17	Outra(s)

Fonte: Elaborado pela pesquisadora.

Em relação às ações desenvolvidas durante o acompanhamento da hora atividade (gráfico 17), também é possível perceber que todas foram sinalizadas como realizadas, algumas com maior, outras com menor percentual.

Gráfico 17: Ações realizadas durante a hora atividade - grupo com até 05 anos de experiência:



Fonte: Gráfico produzido pela pesquisadora.

Quadro 73: Opções de respostas para a pergunta: quais destas ações você realiza durante a hora atividade?

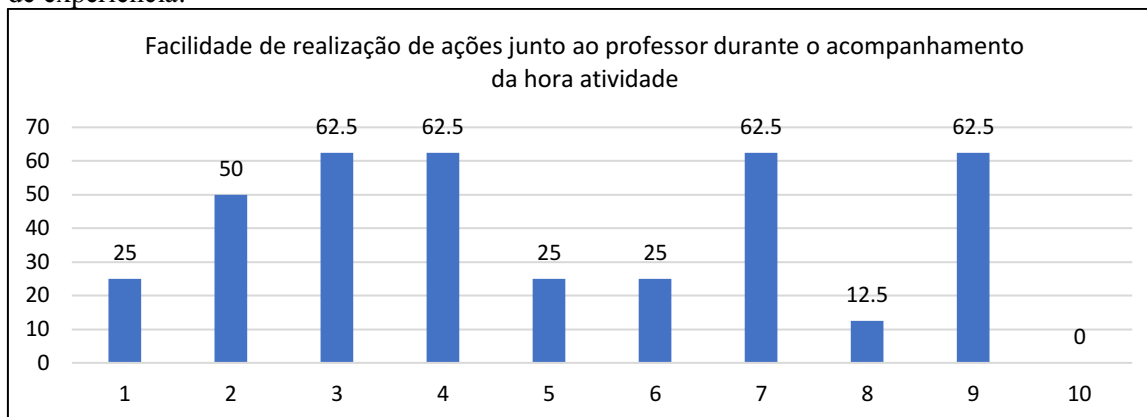
Opção	Ação: opções de resposta dispostas como múltipla escolha:
1	Auxiliar o professor, disponibilizando materiais de estudo, para que ele possa criar e aplicar métodos de ensino adaptados para a realidade de cada aluno.
2	Assessorar e auxiliar o professor no planejamento, quanto à seleção de conteúdos e transposição didática em consonância com os objetivos descritos na PPC, contribuindo assim para uma melhoria em todo o processo de ensino e aprendizagem.
3	Analisar, em conjunto com o professor, os resultados de aprendizagem dos estudantes e apoiar na elaboração de propostas de intervenções de superação das dificuldades apontadas.
4	Analisar o plano de aula do professor, contribuindo com orientações, sugestões, escuta ativa e posterior a isso devolutiva formativa.
5	Implementar ações que contemplem a proposta de formação continuada em serviço.
6	Implementar e realizar os Pré-Conselhos, Conselhos e Pós-Conselhos de Classe.
7	Analisar, planejar e organizar com o professor o roteiro e cronograma para observação de sala de aula.
8	Realizar os feedbacks formativos das observações feitas em sala de aula.
9	Atender atividades inerentes ao apoio pedagógico aos professores. (LRCO, PTD, PPP, PPC, entre outros).
10	Outra(s).

Fonte: Elaborado pela pesquisadora.

Quando questionadas sobre o grau de dificuldade, facilidade ou a não realização das atividades (gráficos 18, 19 e 20), percebe-se que algumas ações não são realizadas. E ao serem perguntadas sobre os motivos (quadros 3, 4 e 5), o pouco tempo de trabalho na função e a falta de formação específica para determinadas ações surgem como motivos, o que leva essas pedagogas a demonstrarem que sentem dificuldade em analisar, discutir e organizar, junto aos professores, os assuntos propostos em relação à formação continuada (quadro 06). Mesmo obtendo as respostas de que todas as ações que envolvem

a formação continuada são realizadas, fica evidente que essas respondentes sentem dificuldades ao desempenhar essa função.

Gráfico 18: Ações realizadas com facilidade durante a hora atividade - grupo com até 05 anos de experiência:



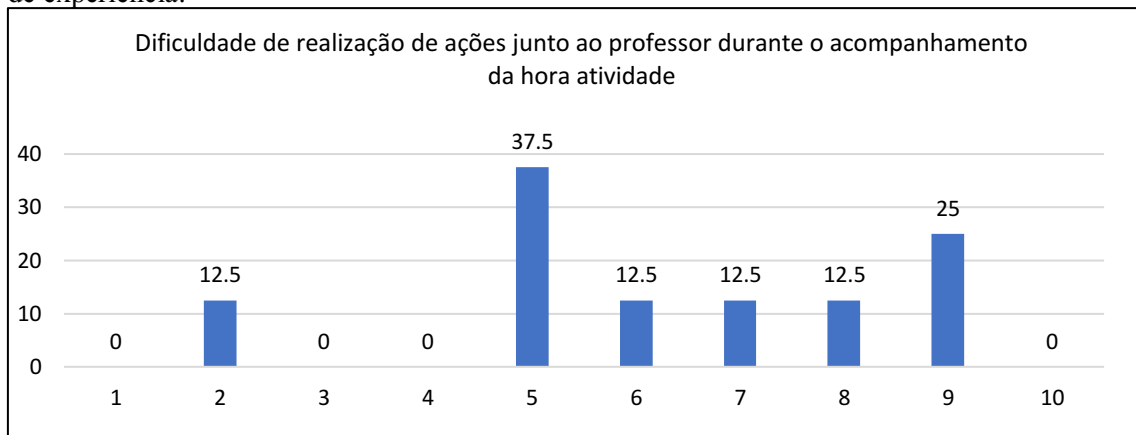
Fonte: Gráfico produzido pela pesquisadora.

Quadro 3: Motivos que realizam com facilidade as ações durante o acompanhamento da hora atividade:

Código de identificação	Motivos:
P1	Porque são as ações que mais gosto de realizar.
P2	Porque estou na faculdade ainda, e vi bastante estes conteúdos. E trabalho em equipe, o que eu não sei, eu pergunto ou pesquiso.
P3	Por ser atividades direcionadas.
P4	Porque a interação com os professores é boa.
P5	Porque trabalho com sala de recursos em horário contrário do turno de Pedagoga e isso ajuda na contribuição na orientação das atividades adaptadas aos seus alunos em sala de aula.
P6	Nesse caso, são trabalhos que eu mais realizo.
P7	Como sou professora 20 horas, não sinto dificuldade em planejar uma observação em sala de aula, nem fazer um plano de aula.
P8	Por um período estive na direção, na coordenação de curso e trabalhei orientação de estágio, funções que permitiram aprimorar minha prática docente com olhar voltado ao âmbito pedagógico.

Fonte: Elaborado pela pesquisadora com base nas respostas obtidas nos questionários.

Gráfico 19: Ações realizadas com dificuldade durante a hora atividade - grupo com até 05 anos de experiência:



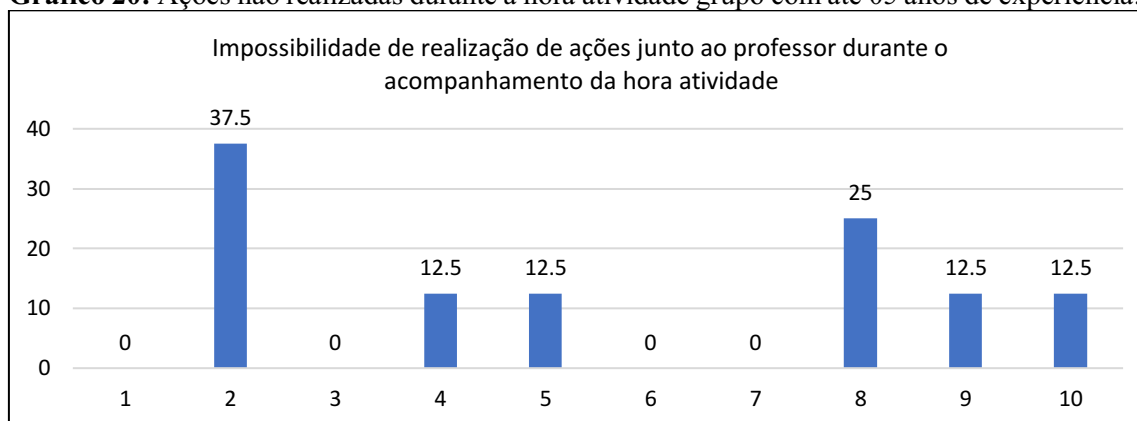
Fonte: Gráfico produzido pela pesquisadora.

Quadro 4: Motivos que realizam com dificuldade as ações durante o acompanhamento da hora atividade:

Código de identificação	Motivos:
P1	Porque as vezes tem alguns professores que não gostam de ser supervisionados e nem de receber ideias e trocas.
P2	Pela dificuldade dos professores em ouvir alguém mais novo, até mesmo a resistência de novas metodologias....
P3	Algumas atividades não tenho experiência.
P4	Porque não concordo com este item que nada tem a ver com gestão democrática no ambiente escolar.
P5	Por vezes há falta de comprometimento do professor.
P6	Pelo fato de ter apoio. Pouco tempo de trabalho, não tenho experiência necessária.
P7	Tenho dificuldade nas áreas de exatas, fica difícil ajudar na PPC dessas áreas. Entendo que você só sabe orientar se tem conhecimento no assunto.
P8	Faz pouco tempo que desempenho a função, mesmo tendo fundamentação teórica tenho dificuldades em transpor para a prática, levando em consideração também que alguns professores não são propensos a mudanças.

Fonte: Elaborado pela pesquisadora com base nas respostas obtidas nos questionários.

Gráfico 20: Ações não realizadas durante a hora atividade grupo com até 05 anos de experiência:



Fonte: Gráfico produzido pela pesquisadora.

Quadro 5: Motivos que não realizam as ações durante o acompanhamento da hora atividade:

Código de identificação	Motivos:
P1	Porque eu nunca realizei. Como é meu primeiro ano, apenas trabalhei, por enquanto, as metodologias ativas em um dia de estudo e planejamento.
P2	Nada.
P3	Pois não domino algumas áreas.
P4	Acho antiético e contra meus princípios.
P5	Difícilmente não as realizo, com jeito e cuidados sempre consigo realizar.
P6	Não que não consiga. Tenho mais dificuldade.
P7	O feedback formativo, necessita de uma formação consistente e de bons argumentos, para sugerir aquilo que está ficando vago.
P8	Como estou em desvio de função, trabalho mais com questões burocráticas.

Fonte: Elaborado pela pesquisadora com base nas respostas obtidas nos questionários.

Durante os momentos de interação entre pedagogas e professores, os relatos são positivos (quadro 07), pois percebe-se que há alguns questionamentos, mas também colaboração.

Quadro 7: Reação/recepção docente em relação às ações propostas pelo pedagogo:

Código de identificação	Reação:
P1	Bem. A maioria me pede ajuda e ideias e gostam e utilizam o que é proposto. Inclusive, esse mês abri uma sala no <i>Classroom</i> para divulgar metodologias e aplicativos para os professores.
P2	Nada.
P3	Ainda não realizei nenhuma.
P4	Bem, as vezes alguns resistem um pouco, mas logo conseguem se adaptar às mudanças.
P5	Em alguns momentos questionam, o porquê de tal situação, mas acabam aceitando o que é proposto.
P6	Com atenção e colaboração. Sempre interagindo e trocando informação. Eu sempre sugiro que o professor dê sua opinião, para ter uma troca de conhecimento.
P7	Sempre de forma tranquila, pois tenho um ótimo relacionamento com meus colegas.
P8	Alguns dialogam, colocam suas dificuldades, mas sempre são propensos a inovar a práxis didática-metodológica ao se colocarem no papel de mediador.

Fonte: Elaborado pela pesquisadora com base nas respostas obtidas nos questionários.

Nesse sentido, as pedagogas manifestam sentimentos que por vezes lhes trazem satisfação, porém também certa frustração (quadro 08).

Quadro 8: Sentimento do pedagogo em relação à reação/recepção/interação docente:

Código de identificação	Reação:
P1	Me sinto contente, pois a maioria é bem aberto para as conversas e trocas.
P2	Insegura, algumas pessoas não aceitam a opinião alheia.
P3	Tranquilo.
P4	Tranquila, com diálogo se resolve os problemas.
P5	Em certos momentos, dá um certo desânimo mas procuro não levar pra esse lado.
P6	Muito bem. Gosto de interagir.
P7	Bem, cada dia mais amo essa função de pedagoga.
P8	Um misto de satisfação e frustração, tendo em vista as dificuldades e anseios enfrentados por alguns professores, o comodismo e o desinteresse por parte de outros.

Fonte: Elaborado pela pesquisadora com base nas respostas obtidas nos questionários.

Quando questionadas sobre os assuntos que os docentes apresentam para discussão (quadro 09), a participação dos alunos na realização das atividades demonstra ser uma preocupação dos professores.

Quadro 9: Demandas apresentadas pelos professores:

Código de identificação	Demandas:
P1	Sim, como em tempos de pandemia fazer o aluno entregar as atividades, mesmos com as buscas ativas. São poucos que ocorre isso.
P2	A única dificuldade é a SRM, eles não têm facilidade em adaptações.
P3	Não.
P4	Várias com relação à participação dos alunos.
P5	Difícilmente.
P6	Sim. Principalmente nas formações.
P7	O assunto do momento são os alunos que não fazem as atividades e não estão assistindo as aulas.
P8	Sim, principalmente em tempos de pandemia a pouca participação de uma parte dos alunos, famílias que não acompanham os filhos, baixo rendimento.

Fonte: Elaborado pela pesquisadora com base nas respostas obtidas nos questionários.

As pedagogas que participaram da pesquisa também responderam sobre seus sentimentos em relação à atuação junto aos professores para implementarem a formação continuada (quadro 10).

Quadro 10: Motivos que levam o pedagogo a se sentir preparado ou não para implementar a formação continuada:

Código de identificação	Motivos:
P1	Porque alguns assuntos não dominamos, antes de tudo temos que nos preparar e estudar.
P2	Porque é necessário.
P3	Pois sou dedicada e posso aprender o que ainda não sei.
P4	Porque tenho pouco tempo de experiência como pedagogo.
P5	Porque somos bem orientados por nossa equipe de trabalho. Sendo uma missão grandiosa que não está ali só para orientar mas também pra aprender com sua equipe de trabalho.
P6	Pelo fato de ser o primeiro ano que vou fazer. Talvez até a ansiedade e o nervosismo atrapalhe.
P7	Depende do assunto, precisamos ter domínio para poder discutir e dar subsídios para a discussão positiva.
P8	Sim, procuro me capacitar continuamente, buscando conhecimento de causa para trabalhar questões pontuais e aos poucos conhecer um pouco as especificidades de cada disciplina a fim de contribuir de forma significativa com os colegas professores.

Fonte: Elaborado pela pesquisadora com base nas respostas obtidas nos questionários.

Neste grupo, a grande maioria respondeu que sente dificuldade, e elencam como motivos a falta de experiência e capacitação, deixando-as inseguras:

P1: porque alguns assuntos não dominamos, antes de tudo temos que nos preparar e estudar.

P6: depende do assunto, precisamos ter domínio, para poder discutir e dar subsídios para a discussão positiva.

Nestes enunciados, fica evidente a fragilidade em relação à formação continuada até mesmo dessas profissionais para que possam desempenhar com segurança as ações junto ao professor.

Em relação à atuação do pedagogo enquanto responsável pela articulação das ações que envolvem a formação continuada (quadro 11), as respondentes destacam que consideram o professor pedagogo como um mediador do processo de ensino-aprendizagem, sendo que sua atuação é essencial para motivar e articular esse processo. Destacamos aqui este enunciado da P1: *o pedagogo tem a função de mediar o ensino aprendizagem para o professor.*

Quadro 11: Como o entrevistado descreve o pedagogo enquanto profissional articulador do processo de formação continuada:

Código de identificação	Descrição do pedagogo:
P1	O pedagogo tem a função de mediar o ensino-aprendizagem para o professor.
P2	Essencial, ele deve motivar o professor e estimular....

P3	Devemos sempre buscar facilitar o trabalho equipe.
P4	De muita responsabilidade.
P5	Que deve estar sempre atualizado em sua função.
P6	Necessário. Importante.
P7	Deve ser mediador, pois temos que olhar o lado do professor, mas do aluno também.
P8	Como um processo em constante evolução, tendo em vista que é um processo de mão dupla, uma vez que articulação permite a troca de experiências enriquecedoras.

Fonte: Elaborado pela pesquisadora com base nas respostas obtidas nos questionários.

Em relação às formações disponíveis e a real necessidade (quadros 12 e 13), as respondentes relatam que têm a sua disposição as que são ofertadas pela mantenedora e as organizadas pelo NRE, porém manifestam a necessidade de se ter formações específicas sobre os assuntos que envolvem a formação continuada dos professores.

Quadro 12: Formações disponíveis aos pedagogos:

Código de identificação	Descrição do pedagogo:
P1	Cursos.
P2	Na faculdade, pouca, porém, o profissional que prega o que não faz, é hipocrisia, se queremos ser pedagogos motivadores de formação continuada, devemos continuar a nossa e utilizar estes novos conhecimentos para atrair outros (conhecimentos e pessoas)!
P3	Internet.
P4	GE - Formação em Ação Pedagógica.
P5	As reuniões que NRE fornece aos pedagogos semanais já uma grande ajuda na execução das suas atividades.
P6	Estudos e cursos.
P7	Os cursos que nos disponibilizam, a SEED, o NRE.
P8	Tutorias semanais, reuniões constantes com as equipes diretivas e pedagógicas.

Fonte: Elaborado pela pesquisadora com base nas respostas obtidas nos questionários.

Quadro 13: Necessidade do pedagogo para atuar na formação continuada:

Código de identificação	Cursos que sentem falta:
P1	Cursos, leituras.
P2	Para ser sincera, não tem uma capacitação que vai te capacitar em tudo, você terá que, constantemente, se atualizar e aprender!
P3	Primeiramente, a experiência, depois uma formação continuada sobre o assunto.
P4	Continuar com as Reuniões Formativas com Professores Pedagogos que ocorrem na sexta-feira.
P5	A formação que todos os alicerces aos pedagogos estar sempre atualizado em sua função.
P6	Curso de oratória.
P7	Específico de pedagogo formador, com técnicas de trabalho em grupo...mediador de conflitos.
P8	Participar do Formação em Ação, o que no momento não é permitido devido ao desvio de função (o que não deixa de ser frustrante).

Fonte: Elaborado pela pesquisadora com base nas respostas obtidas nos questionários.

É possível notar que temos um grupo motivado, em virtude de terem concluído sua graduação recentemente. Ao mesmo tempo, é possível identificar algumas evidências de que, em virtude da pouca experiência, o desenvolvimento de algumas ações ainda lhes traz certa insegurança.

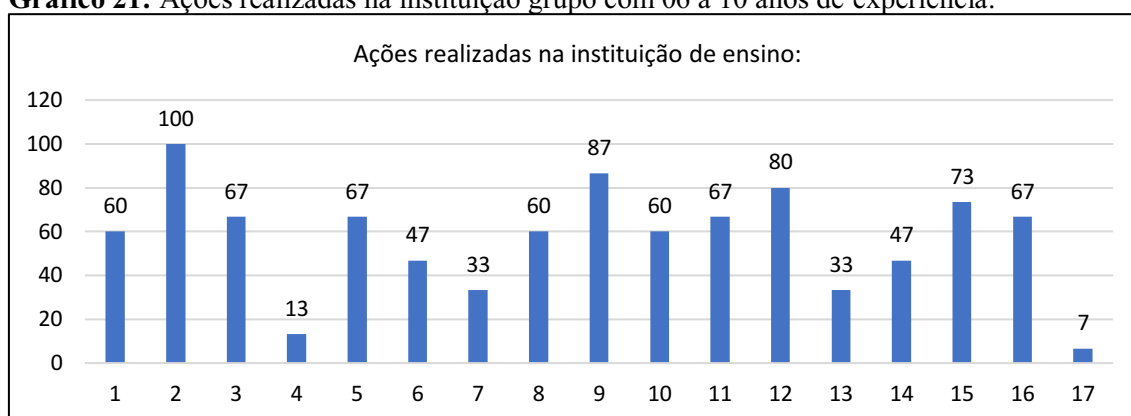
A linguagem utilizada por este grupo para manifestar sua opinião evidencia que eles apresentam facilidade para se adaptar aos temas propostos para estudo e citam, com clareza, o quão importante e necessárias são as formações para pedagogos que contemplem sua atuação diante da formação continuada dos professores.

4.1.4 Pedagogos com 06 a 10 anos de experiência profissional

As pedagogas que participaram desta pesquisa e estão neste grupo de 06 a 10 anos de experiência totalizam quinze (15).

Ao analisar os dados deste grupo de respondentes, é possível perceber que, em relação às ações realizadas na instituição de ensino (gráfico 21), todas as ações elencadas como opção de respostas foram assinaladas, algumas com maior e outras com menor percentual de realização. Contudo, quando perguntadas sobre a facilidade ou dificuldade de realização (quadro 20), fica evidente que as respondentes manifestam que realizam, porém com dificuldade.

Gráfico 21: Ações realizadas na instituição grupo com 06 a 10 anos de experiência:



Fonte: Gráfico produzido pela pesquisadora.

Quadro 72: Opções de respostas para a pergunta: quais destas ações você realiza na Instituição de ensino?

Opção	Ação: opções de resposta dispostas como múltipla escolha:
1	Acompanhar, coordenar, elaborar documentos escolares (PPP, Regimento Escolar, PTD, LRCO, PPC, Conselho Escolar, programas e projetos da SEED).
2	Organizar, coordenar e acompanhar a efetivação, junto à direção da escola, da realização dos Pré-Conselhos, Conselhos de Classe e pós-conselhos de Classe, de forma a garantir um processo coletivo de reflexão-ação sobre o trabalho pedagógico desenvolvido na instituição de ensino.
3	Organizar e coordenar reuniões pedagógicas, grupos de estudos, dias de estudo e planejamento.
4	Elaborar e implementar projetos de formação continuada dos profissionais da instituição de ensino.
5	Organizar e acompanhar a hora-atividade dos professores da instituição de ensino, de maneira a garantir que esse espaço/tempo seja de efetivo trabalho pedagógico.
6	Coordenar, no âmbito da escola, as atividades de planejamento, avaliação e desenvolvimento profissional.

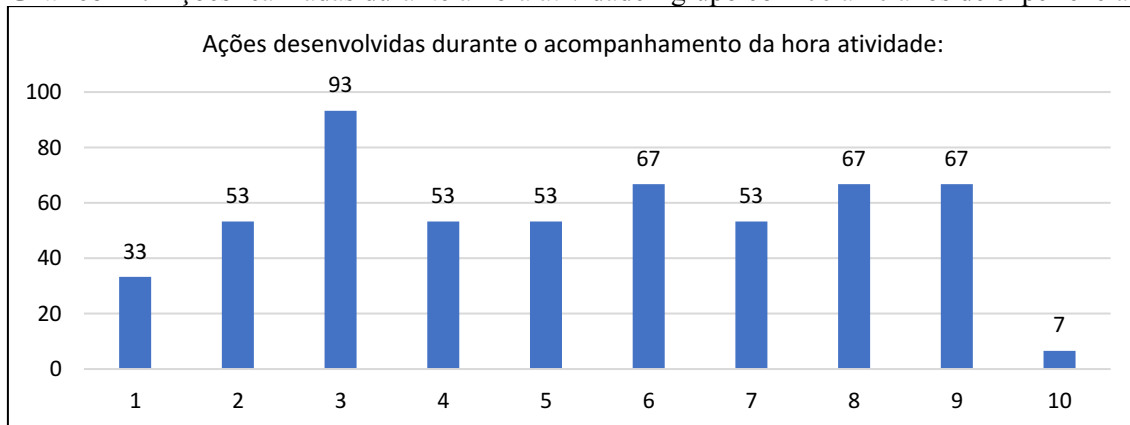
7	Acompanhar atividades de laboratórios, bibliotecas, estágios, e outros projetos desenvolvidos (CELEM, AETS, PMA, SRMF).
8	Atender e buscar estratégias junto aos alunos nas mais diversas situações: (discriminação, preconceito, exclusão social, avaliações, recuperação, rendimento, frequência, adaptação e flexibilização curricular).
9	Acompanhar os aspectos de sociabilização e aprendizagem dos alunos, realizando contato com os responsáveis com o intuito de promover ações para o seu desenvolvimento.
10	Dar suporte pedagógico direto à docência, voltadas para planejamento, coordenação, elaboração e execução da proposta pedagógica.
11	Promover a articulação com as famílias e a comunidade, criando processos de integração da sociedade com a escola.
12	Informar aos pais ou responsáveis sobre a frequência e rendimento dos alunos.
13	Coordenar o projeto de formação continuada dos profissionais da escola para o aprimoramento metodológico.
14	Pesquisar e fornecer subsídios teórico-metodológicos para o estudo e atender necessidades do trabalho pedagógico.
15	Realizar a observação de sala de aula analisando as interações que são construídas entre o professor, os estudantes e os conteúdos trabalhados.
16	Elaborar seu plano de ação contemplando todas as atribuições inerentes ao seu cargo.
17	Outra(s)

Fonte: Elaborado pela pesquisadora.

Ainda neste grupo, as opções de repostas que contemplam a elaboração e implementação de projetos de formação continuada dos profissionais da instituição de ensino (opções 4 e 13) foram as que obtiveram os menores percentuais de indicativos que são realizadas - apenas 13% e 33%, respectivamente.

Em relação às ações desenvolvidas durante o acompanhamento da hora atividade (gráfico 22), também é possível perceber que todas as opções de resposta foram assinaladas, algumas com maior, outras com menor percentual. Entretanto, novamente neste grupo de respondentes, as ações que envolvem a formação continuada apresentam baixos percentuais de realização.

Gráfico 22: Ações realizadas durante a hora atividade - grupo com 06 a 10 anos de experiência:



Fonte: Gráfico produzido pela pesquisadora.

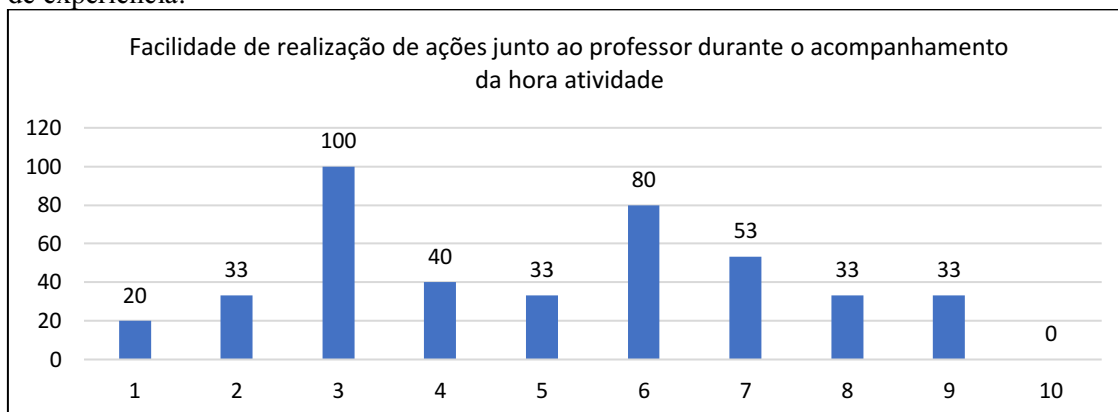
Quadro 73: Opções de repostas para a pergunta: quais destas ações você realiza durante a hora atividade?

Opção	Ação: opções de resposta dispostas como múltipla escolha:
1	Auxiliar o professor, disponibilizando materiais de estudo, para que ele possa criar e aplicar métodos de ensino adaptados para a realidade de cada aluno.
2	Assessorar e auxiliar o professor no planejamento, quanto à seleção de conteúdos e transposição didática em consonância com os objetivos descritos na PPC, contribuindo assim para uma melhoria em todo o processo de ensino e aprendizagem.
3	Analisar, em conjunto com o professor, os resultados de aprendizagem dos estudantes e apoiar na elaboração de propostas de intervenções de superação das dificuldades apontadas.
4	Analisar o plano de aula do professor, contribuindo com orientações, sugestões, escuta ativa e posterior a isso devolutiva formativa.
5	Implementar ações que contemplem a proposta de formação continuada em serviço.
6	Implementar e realizar os Pré-Conselhos, Conselhos e Pós-Conselhos de Classe.
7	Analisar, planejar e organizar com o professor o roteiro e cronograma para observação de sala de aula.
8	Realizar os feedbacks formativos das observações feitas em sala de aula.
9	Atender atividades inerentes ao apoio pedagógico aos professores. (LRCO, PTD, PPP, PPC, entre outros).
10	Outra(s).

Fonte: Elaborado pela pesquisadora.

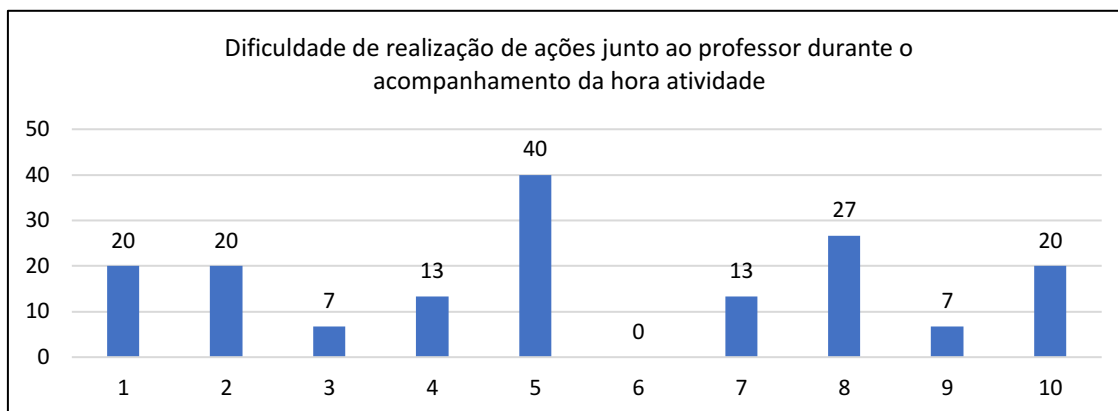
Quando perguntadas sobre o grau de facilidade, dificuldade ou a não realização das atividades (gráficos 23, 24 e 25):

Gráfico 23: Ações realizadas com facilidade durante a hora atividade - grupo com 06 a 10 anos de experiência:



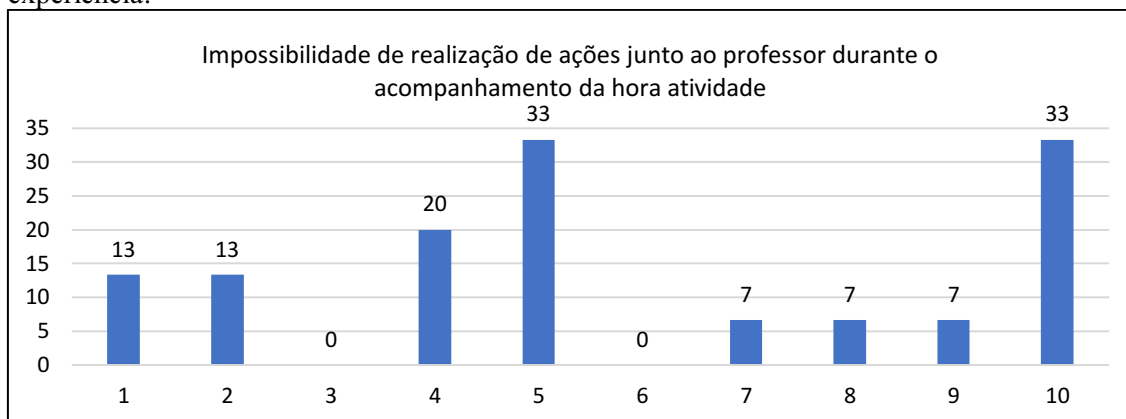
Fonte: Gráfico produzido pela pesquisadora.

Gráfico 24: Ações realizadas com dificuldade durante a hora atividade - grupo com 06 a 10 anos de experiência:



Fonte: Gráfico produzido pela pesquisadora.

Gráfico 25: Ações não realizadas durante a hora atividade - grupo com 06 a 10 anos de experiência:



Fonte: Gráfico produzido pela pesquisadora.

Também se observa que a maioria das opções de respostas estão assinaladas e ao serem perguntadas sobre os motivos (quadros 17 e 18), os seguintes enunciados aparecem como opção de resposta:

Quadro 17: Motivos que realizam com facilidade as ações durante o acompanhamento da hora atividade:

Código de identificação	Motivos
P9	O que dá conotação de fiscalizar tenho dificuldades. As alternativas tidas se devem à experiência com o tempo bem como a formação.
P10	Devido a ter um bom relacionamento com os Docentes.
P11	Porque a decisão é junto com o professor.
P12	Porque tenho experiência e não tenho vergonha de agir.
P13	Porque são práticas que focam na real função do pedagogo nas instituições de ensino, além de fortalecer a organização do trabalho pedagógico.
P14	Porque são atividades que faço muitas vezes e nem sempre tem um planejamento por escrito (no caso do assessoramento dos professores ou assistir uma aula, por exemplo). Com o passar do tempo, fico mais segura com o modo de fazer ou de proceder.
P15	Sou responsável pelo meu trabalho.
P16	Por ser um assunto onde o professor participa mais à vontade, assim consigo uma aproximação maior do meu objetivo.

P17	Junto ao trabalho realizado com a equipe gestora busco trazer reflexões que auxiliem na análise dos resultados e reorganização das ações e estratégias visando melhoria na aprendizagem.
P18	São assuntos que gosto de debater e vejo que posso contribuir ao professor quando se planeja estratégias metodológicas e avaliativas colaborativamente.
P19	Minha experiência de alfabetização amplia muito minha visão do todo e previsão de resultados.
P20	Por serem atividades que realizo no dia a dia.
P21	Porque faz parte do trabalho que realizamos.
P22	Porque são rotinas que na função de pedagogo (a) fazemos quase que diariamente.
P23	Procuro sempre me inteirar com os professores e as necessidades da escola, dos alunos e professores.

Fonte: Elaborado pela pesquisadora com base nas respostas obtidas nos questionários.

Quadro 18: Motivos que realizam com dificuldade as ações durante o acompanhamento da hora atividade:

Código de identificação	Motivos
P9	Essas atribuições muitas vezes os docentes não aceitam intervenções.
P10	Devido aos professores apresentarem um pouco de resistência a essa prática.
P11	Porque penso que cada um é responsável pelo que faz
P12	Embora a formação continuada seja em tudo que fazemos aprendemos, uma formação mais elaborada precisa de tempo, estudo e organização. Sendo que o dia a dia não nos permite.
P13	Devido ao contexto que estamos vivenciando, há uma acentuada defasagem de conteúdos e pouco acompanhamento dos familiares.
P14	Porque nem sempre eu sou entendida ou meu ponto de vista não é percebido como uma ajuda no desenvolvimento do trabalho docente.
P15	Algumas resistências de alguns professores.
P16	Nestas questões, o professor fica mais reticente e acaba dificultando um pouco o trabalho do pedagogo.
P17	Algumas dificuldades pontuais, como, por exemplo, relacionamento interpessoal presente na equipe, o que necessita primeiro olhar para esta fragilidade para então avançar.
P18	Pela resistência de alguns professores no acompanhamento da hora atividade.
P19	Normalmente pela própria indisposição do professor.
P20	Porque é uma atividade que exige mais tempo de organizar e a demanda da escola não nos oportuniza isso, pois temos que fazer de tudo um pouco.
P21	Porque faz falta as vezes um suporte de ferramentas para utilizar.
P22	Preciso ter mais formação pedagógica nessas temáticas: PPP, formação continuada.
P23	Acho que o professor tem autonomia na organização de seu trabalho.

Fonte: Elaborado pela pesquisadora com base nas respostas obtidas nos questionários.

Sendo assim, fica evidente que a experiência, os momentos de reflexão com a equipe gestora e o entendimento da função do pedagogo auxiliam no fortalecimento e na organização do trabalho pedagógico. A resistência de alguns professores, bem como a falta de formação e de tempo são motivos que tendem a dificultar a realização dessas ações. A falta de tempo e a ausência de formações específicas sobre determinados assuntos acabam por figurar como motivos que se destacam para a não realização de determinadas ações, visto que a ação que envolve a formação continuada ganha destaque tanto em não ser realizada quanto na dificuldade de realização.

Quadro 19: Motivos que não realizam as ações durante o acompanhamento da hora atividade:

Código de identificação	Motivos
P9	Demanda um tempo que não tenho na escola diante de outras demandas que se apresentam no dia a dia.
P10	Devido ainda acúmulo de trabalho e resistência dos professores.
P11	Porque me sinto como uma fiscal.
P12	Somente falta de tempo para planejar. Devido a todo o restante que nos cabe.
P13	Eu realizo todas as ações assinaladas.
P14	A maioria das propostas de formação vêm prontas para serem aplicadas no Dia de Estudo e Planejamento. Poucas vezes conseguimos organizar formações com temas que complementam a realidade e/ou necessidade da escola.
P15	Todas as atividades eu consigo realizar, com mais ou menos dificuldade
P16	Procuo realizar todas, claro que algumas com muitas dificuldades, nem sempre sai como planejamos, mas o importante é tentar.
P17	Idem.
P18	Cumprimento integral da agenda semanal.
P19	Não 😊. Percebo que normalmente é de professores que se intitulam bons.
P20	Por falta de tempo.
P21	Às vezes falta suporte.
P22	Porque para a formação continuada precisamos de mais recursos financeiros.
P23	O professor é mais bem preparado para estas situações.

Fonte: Elaborado pela pesquisadora com base nas respostas obtidas nos questionários.

Podemos verificar, através de alguns enunciados destas respondentes, as dificuldades que elas enfrentam em suas instituições de ensino no dia a dia. A seguir, apresentamos os enunciados transcritos no quadro 18:

P12: [...]uma formação continuada mais elaborada precisa de tempo, estudo e organização. Sendo que o dia a dia não nos permite.

P20: porque é uma atividade que exige mais tempo de organizar e a demanda da escola não nos oportuniza isso, pois temos que fazer de tudo um pouco.

Abaixo, são apresentados enunciados transcritos no quadro 19 (por não realizarem ações na hora atividade dos professores):

P9: demanda um tempo que não tenho na escola diante de outras demandas que se apresentam no dia a dia.

P10: devido ao acúmulo de trabalho e resistência de alguns professores.

P12: somente falta de tempo para planejar, devido a todo restante que nos cabe.

P14: a maioria das propostas de formação vêm prontas para serem aplicadas no dia de Estudo e Planejamento. Poucas vezes conseguimos organizar formações com temas que complementam a realidade ou a necessidade da escola.

Neste cenário, podemos entender que além do engessamento das propostas de formações continuadas ofertadas pela mantenedora, a instituição, mesmo entendendo sua necessidade, não possui autonomia para conduzir essas propostas e adequar esses

momentos de modo que atendam as suas especificidades. Durante os momentos de interação entre pedagogos e professores, os relatos são positivos (quadro 21).

Quadro 21: Reação/recepção docente em relação as ações propostas pelo pedagogo:

Código de identificação	Reação:
P9	Alguns são acessíveis, mas encontramos bastante resistência.
P10	Bem.
P11	Alguns veem como vigilância.
P12	Difícilmente temos problemas. Alguns têm mais receio. Porém com diálogo, dá tudo certo.
P13	A grande maioria dos professores são muito receptivos, alguns ainda têm uma certa resistência, mas já estão se habituando a essa sistemática de trabalho.
P14	A maioria recebe bem as ideias ou opiniões porque também são pedagogos e sabem da importância do trabalho conjunto.
P15	Algumas ações não são bem aceitas.
P16	Depende muito de cada profissional, alguns participam com entusiasmo, e interagem muito bem, alguns demonstram total falta de interesse nas atividades propostas, e têm aqueles que não gostam de participar pois se sentem ofendidos quando o pedagogo tenta conversar sobre algum assunto específico.
P17	Equipe Gestora: em alguns momentos, mesmo que para equipes pontuais, há certa resistência, seja por dificuldade, seja pela descrença na ação. Mas de uma forma geral, há boa aceitação e interação quanto às propostas.
P18	Relativo, há professores que têm boa receptividade e veem como necessárias para contribuição ao seu trabalho como docente. Alguns necessitam de maior articulação e cobrança nas execuções.
P19	Nem todos aceitam com facilidade.
P20	Na grande maioria são muito receptivos.
P21	De forma participativa.
P22	De forma recíproca; apoiam as ações e mão na massa, gostam de ajudar.
P23	Não tenho problema em realizar as ações propostas com nenhum professor.

Fonte: Elaborado pela pesquisadora com base nas respostas obtidas nos questionários.

Percebe-se que há alguns professores que ainda mantêm certa resistência diante da presença do pedagogo e pouco interagem nestes momentos. Outros, por vezes, colaboram, dialogam e agem de forma participativa e com entusiasmo.

Neste sentido, as pedagogas manifestam sentimentos (quadro 22) que, por vezes, lhes trazem satisfação e sensação de que os objetivos estão sendo atingidos, mas também certa frustração e falta de argumentos em virtude de não possuírem formações específicas sobre alguns assuntos, como aponta a P9: *o sentimento é de que precisamos de formação para ter argumentos.*

Quadro 22: Sentimento do pedagogo em relação à reação/recepção/interação docente:

Código de identificação	Reação:
P9	O sentimento é de que precisamos de formação para ter argumentos.
P10	Muito tranquila.
P11	Sem graça.
P12	Tranquila.
P13	Na maior parte do tempo me sinto acolhida e segura. Em alguns momentos, sinto que ainda é um trabalho que precisa ser aperfeiçoado, especialmente com os docentes que encaram de forma errônea a função do pedagogo.

P14	Na maioria das vezes as contribuições são aceitas e até aperfeiçoadas.
P15	Como se eu estivesse em um ambiente desconhecido.
P16	Fico muito animada quando o professor participa, interage e demonstra confiança em meu trabalho. Com relação aos que não gostam ou não querem participar, faz com que me sinta frustrada, mas mesmo assim continuo tentando obter a confiança do professor pois só através da confiança o trabalho irá fluir de maneira prazerosa.
P17	É desafiadora toda e qualquer proposta de ação, mas também traz crescimento não apenas para a equipe tutorada, mas também a mim.
P18	Nos momentos com professores mais resistentes, sinto descaso ao meu trabalho e possibilidade de auxiliar.
P19	Não gosto de imposição, mas as vezes preciso forçar uma mudança de atitude.
P20	Gratificante por estar conseguindo auxiliar de alguma forma.
P21	Bem.
P22	Sensação de trabalho coletivo, que os objetivos serão alcançados.
P23	Me sinto bem à vontade.

Fonte: Elaborado pela pesquisadora com base nas respostas obtidas nos questionários.

Já quando questionadas sobre os assuntos que os docentes apresentam para discussão (quadro 23), a participação dos alunos na realização das atividades, rendimento, indisciplina, avaliações, adaptação e metodologias ativas demonstram ser uma preocupação dos professores.

Quadro 23: Demandas apresentadas pelos professores:

Código de identificação	Demandas:
P9	Sim, relacionamento com alunos e família em tempo de pandemia.
P10	Não.
P11	Normalmente não.
P12	Sempre. Uma prioridade é busca para que os alunos realizem atividades.
P13	Feedback das avaliações para os estudantes, muitos professores são inseguros em relação a essa prática.
P14	Sim: temas ligados às necessidades ou deficiências dos alunos.
P15	Sempre em relação à aprendizagem. Ou indisciplina.
P16	Sim, na maioria das vezes é a participação do aluno nas aulas.
P17	A equipe geralmente traz as dúvidas que surgem para a implementação das ações.
P18	Sim, normalmente alunos que não fazem atividades, não estão assistindo aulas, dúvidas do preenchimento do LRCO.
P19	Não necessariamente. Os que estão dispostos a aceitar já procuram se aprimorar.
P20	Não.
P21	Ferramentas das metodologias ativas
P22	Sim, metodologias diferenciadas adaptadas para realidade da comunidade kaingang, e materiais que contemplem essa realidade.
P23	Sim, a maioria das vezes sobre a indisciplina e a falta de estudos.

Fonte: Elaborado pela pesquisadora com base nas respostas obtidas nos questionários.

As pedagogas que participaram da pesquisa também responderam sobre seus sentimentos em relação à atuação junto aos professores para implementarem a formação continuada (quadro 24). Neste, grupo a maioria indicou que sente dificuldade e elencou como motivos a falta de experiência e capacitação, deixando-os inseguros. Tal como no

primeiro grupo, no qual as pedagogas tinham menos tempo de serviço que essas desse grupo. Isso pode ser observado nas falas a seguir:

P9: precisamos estar bem preparados, embasados, com bons argumentos e ultimamente as demandas da escola estão nos consumindo, sobra quase nada de tempo para estudo e formação.

P18: isso é relativo ao assunto trabalhado, há algumas análises que não me sinto segura em fazer, exige maior dedicação de estudo para conduzir um repasse com domínio.

P22: porque preciso de mais formação que contemple a realidade da comunidade com materiais adequados [...].

Quadro 24: Motivos que levam o pedagogo a se sentir preparado ou não para implementar a formação continuada:

Código de identificação	Motivos:
P9	Precisamos estar bem preparados, embasados com bons argumentos e ultimamente as demandas da escola estão nos consumindo, sobra quase nada para estudo e formação.
P10	Me sinto preparada pois esse é o meu ambiente e foco de trabalho.
P11	Porque a necessidade de formação deve partir do professor.
P12	Preparado, sim. Falta de tempo para organização seria apropriado dizer.
P13	Me sinto preparada porque é uma das funções do pedagogo, é muito gratificante e traz bons resultados.
P14	Porque muitas vezes são temas novos, mesmo para o pedagogo, e porque esses temas vêm nas vésperas da formação. Penso que deveria ter um tempo maior para estudar, pesquisar e fazer a análise da realidade da escola dentro do tema proposto. Até para trocar ideias com as demais colegas de outras escolas.
P15	Em processo, ainda há resistência dos professores.
P16	Sou uma pessoa um pouco tímida e isso às vezes dificulta para analisar e discutir certos assuntos, mas sei que estou preparada pois estudei e continuo estudando para estar sempre atualizada com meu trabalho.
P17	Considero que esteja preparada, porém levo em conta que cada situação é singular, trazendo suas limitações, desafios e superações. Assim, para cada caso, há uma interação diferente, o que com certeza demanda estudos para aprimorar primeiro a minha prática, meu conhecimento, para então auxiliar a equipe. A dificuldade fica na questão do tempo, que muitas vezes é escasso.
P18	Isso é relativo ao assunto trabalhado, há algumas análises que não me sinto segura em fazer, exige maior dedicação de estudo para conduzir um repasse com domínio.
P19	É minha função.
P20	Sempre me preparo e organizo tudo antes de repassar para eles.
P21	Mais suporte pedagógico.
P22	Porque preciso de mais formação que contemplem a realidade da comunidade com materiais adequados, digo, que contemplem a realidade KAINANG.
P23	Acredito que há professores bem mais preparados do que eu.

Fonte: Elaborado pela pesquisadora com base nas respostas obtidas nos questionários.

Em relação à atuação do pedagogo enquanto responsável pela articulação das ações que envolvem a formação continuada (quadro 25), as participantes destacam que consideram o professor pedagogo um mediador do processo de ensino-aprendizagem,

sendo que o pedagogo é o profissional que conhece todas as dificuldades existentes na escola e sua atuação é essencial para motivar e articular o processo de formação. Isso foi observado nos seguintes trechos:

P10: como um mediador desse processo.

P14: fundamental, porque fazemos a sistematização do conhecimento junto com o docente.

P16: o pedagogo ocupa um grande espaço na organização do trabalho.

P17: é um agente de fundamental importância para o desenvolvimento formativo da equipe gestora e dos professores, consequentemente.

Quadro 25: Como o entrevistado descreve o pedagogo enquanto profissional articulador do processo de formação continuada:

Código de identificação	Descrição do pedagogo:
P9	Tento dar o meu melhor.
P10	Como um mediador desse processo.
P11	Uma relação de interação com os professores.
P12	Estamos sempre em um processo de formação, apenas direcionamos o professor para um processo de mais resultados. Por vezes aprendemos com eles e fazemos trocas de experiências.
P13	Muito significativa, pois contribui para o aperfeiçoamento da prática pedagógica dos docentes.
P14	Fundamental, porque fazemos a sistematização do conhecimento junto com o docente.
P15	Me preparo muito bem antes...
P16	O pedagogo ocupa um grande espaço na organização do trabalho.
P17	É um agente de fundamental importância para o desenvolvimento formativo da equipe gestora e dos professores, consequentemente.
P18	Essencial, uma vez que podemos construir juntos estratégias que melhor contribuam para a aprendizagem dos alunos, cada um com sua experiência e conhecimentos produz-se melhores resultados.
P19	Desafiador.
P20	Muito importante para o processo de ensino-aprendizagem.
P21	Está sempre atuante e disposto em sua função.
P22	Um trabalho acelerado, mas com grandes aprendizagens.
P23	O pedagogo praticamente conhece todos as dificuldades existentes, com isso consegue articular no processo da formação.

Fonte: Elaborado pela pesquisadora com base nas respostas obtidas nos questionários.

Analisando esses enunciados, entendemos que as respondentes sabem exatamente o papel que é preciso ser desempenhado na instituição, porém a falta de tempo e de formação para estas profissionais são fatores que as impedem de atuar de acordo com sua função prioritária: articular a formação docente.

Em relação às formações disponíveis e à real necessidade, aponta-se o quadro 26:

Quadro 26: Formações disponíveis aos pedagogos:

Código de identificação	Descrição do pedagogo:
P9	Tem diversas ferramentas que podem ser usadas a seu favor para formação.

P10	Metodologias.
P11	Normativas que vêm do NRE.
P12	A melhor formação é a prática.
P13	Grupos de estudos e reuniões formativas com a equipe do NRE.
P14	Penso que o pedagogo contribui na formação de todos os professores, mas algo específico para o pedagogo, ainda não temos. Sinto falta de algo específico para nós, para podermos ampliar nossos conhecimentos e depois ajudar os demais também.
P15	A formação do Pedagogo deve ser constante, já que as informações e orientações mudam diariamente.
P16	Cursos formativos oferecidos pela SEED e muito estudo individual, isso depende de cada profissional em buscar mais conhecimento.
P17	Há o que se disponibiliza pela mantenedora - tutorias, reuniões formativas, estudo e planejamento, mas também a busca individual por formações que agreguem ao seu aporte teórico.
P18	Reuniões técnicas e cursos de formação esporádicas com a equipe do NRE, Tutoria pedagógica.
P19	Diálogos e troca de ideia com colegas em dia de formação são as principais.
P20	As disponibilizadas pela SEED e outras.
P21	Formações continuadas.
P22	Formação de pedagogos com pautas variadas, reuniões, tutorias.
P23	Estudos das diretrizes dos PPPs, enfim dos direcionamentos do Ensino-Aprendizagem.

Fonte: Elaborado pela pesquisadora com base nas respostas obtidas nos questionários.

As respondentes dizem que têm a sua disposição formações que são ofertadas pela mantenedora, reuniões formativas organizadas pelo NRE e acompanhamento semanal das tutorias. O diálogo com os colegas também contribui, mas as participantes manifestam a necessidade de se ter formações específicas sobre diversos assuntos, sendo que as metodologias ativas, a gestão de pessoas, os instrumentos avaliativos e a realização de feedbacks foram citados com frequência (quadro 27).

Quadro 27: Necessidade do pedagogo para atuar na formação continuada:

Código de identificação	Cursos que sentem falta:
P9	Gostaria de ter uma formação que trate de resolução para os conflitos entre professores e alunos na atualidade.
P10	Gestão.
P11	Específica no assunto que os professores sentirem necessidade.
P12	Depende. Se for um assunto específico.
P13	Formação direcionada para avaliação, feedback de avaliação, metodologias ativas, critérios e instrumentos de avaliação.
P14	Cursos para os pedagogos dos temas atuais, assim podemos estudar e pesquisar para tornar os dias de formação mais completos e significativos.
P15	(Não houve resposta)
P16	Tecnologia, avaliações e orientações legais
P17	Acredito que Gestão de Pessoas, como desenvolver pessoas, como formar, acompanhar e realizar os feedbacks com qualidade.
P18	Que essas formações sejam constantes, incluindo participação de especialistas/pesquisadores que fundamentem e nos estructure para adquirirmos mais segurança no nosso dia a dia.
P19	Formação completa.
P20	Metodologias ativas.

P21	Metodologias ativas.
P22	Preciso de uma capacitação que propõe dinâmicas de grupo, como liderar um grupo sem tornar o evento cansativo.
P23	Coragem.

Fonte: Elaborado pela pesquisadora com base nas respostas obtidas nos questionários.

Dentre as participantes deste grupo, como sugestão (quadro 28) uma delas destaca a importância e o desenvolvimento desta temática para subsidiar o trabalho das pedagogas.

P13: gostaria de destacar a importância do desenvolvimento dessa temática, pois ajudará muito subsidiando o trabalho dos pedagogos.

Quadro 28: Sugestões ou comentários:

Código de identificação	Sugestões ou comentários:
P9	Boa sorte.
P10	(Não houve resposta)
P11	(Não houve resposta)
P12	Penso que a busca por conhecimento do trabalho do pedagogo é sempre válida e importante.
P13	Gostaria de destacar a importância do desenvolvimento dessa temática, pois ajudará muito subsidiando o trabalho dos pedagogos.
P14	(Não houve resposta)
P15	(Não houve resposta)
P16	(Não houve resposta)
P17	Espero ter contribuído!
P18	Obrigada, e espero ter contribuído para sua pesquisa.
P19	(Não houve resposta)
P20	(Não houve resposta)
P21	Ok.
P22	Que a tua universidade divulgue mais os espaços a ser assumido pelos indígenas dentro da mesma, como: ingresso de indígenas por cotas dentro da universidade. Que a universidade de à abertura para a entrada dentro da mesma e de permanência do estudante. Políticas de entrada e permanência do estudante indígena. Pode ser um trabalho de divulgação com folders para escolas, quando possível palestras esclarecedoras de como o indígena pode ingressar, isso presencial, é claro quando for possível, mais contato com a equipe gestora das escolas indígenas para divulgação das ações para o estudante indígena.
P23	(Não houve resposta)

Fonte: Elaborado pela pesquisadora com base nas respostas obtidas nos questionários.

De modo geral, podemos perceber que a falta de tempo e a falta de formações específicas estão sendo fatores que vêm dificultando o desempenho de suas funções. Alguns evidenciam que realizam inúmeras outras tarefas e, sendo assim, não conseguem contemplar em sua agenda todas as ações que gostariam e precisam desenvolver.

A necessidade de formações específicas para os pedagogos também é citada com relevância, visto que alguns declaram insegurança em abordar a formação continuada junto ao professor. Por fim, as relações pessoais entre pedagogos e professores é algo que

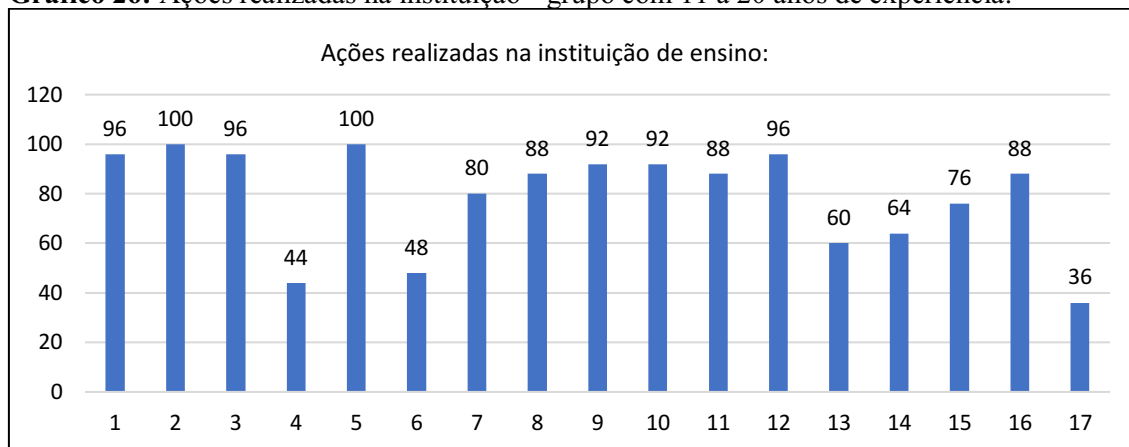
aparece neste grupo como ponto de atenção a ser trabalhado no contexto escolar, incluindo alunos e responsáveis.

4.1.5 Pedagogos com 11 a 20 anos de experiência profissional

O grupo que contempla as respondentes com tempo de serviço entre 11 a 20 anos foi o que obteve maior participação, com vinte e cinco (25) respondentes.

Analisando os dados, neste grupo de respondentes, é possível perceber que, em relação às ações realizadas na instituição de ensino (gráfico 26), todas as ações elencadas como opção de respostas foram contempladas, algumas com maior e outras com menor percentual de realização. Contudo, a ação que contempla a elaboração e implementação de projetos de formação continuada dos profissionais da instituição de ensino foi a que obteve menor percentual, ficando abaixo de 50%.

Gráfico 26: Ações realizadas na instituição - grupo com 11 a 20 anos de experiência:



Fonte: Gráfico produzido pela pesquisadora.

Quadro 72: Opções de respostas para a pergunta: quais destas ações você realiza na Instituição de ensino?

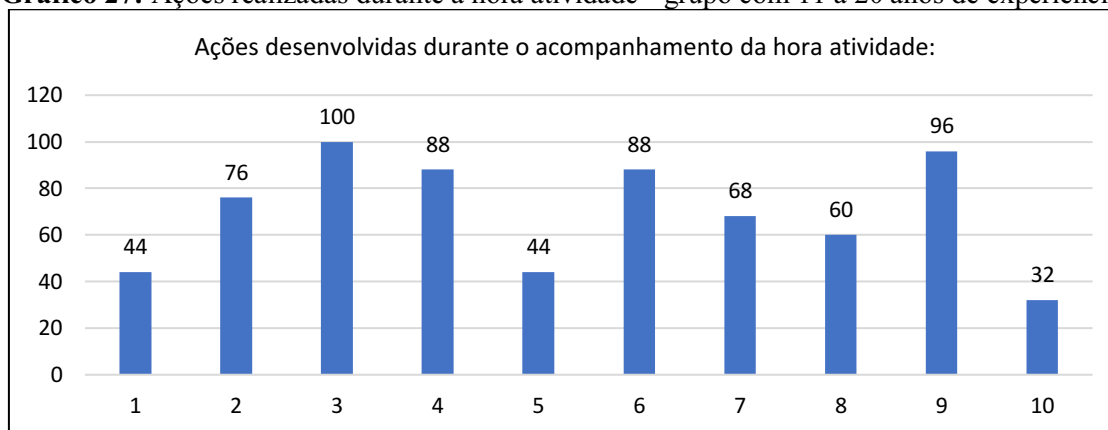
Opção	Ação: opções de resposta dispostas como múltipla escolha:
1	Acompanhar, coordenar, elaborar documentos escolares (PPP, Regimento Escolar, PTD, LRCO, PPC, Conselho Escolar, programas e projetos da SEED).
2	Organizar, coordenar e acompanhar a efetivação, junto à direção da escola, da realização dos Pré-Conselhos, Conselhos de Classe e pós-conselhos de Classe, de forma a garantir um processo coletivo de reflexão-ação sobre o trabalho pedagógico desenvolvido na instituição de ensino.
3	Organizar e coordenar reuniões pedagógicas, grupos de estudos, dias de estudo e planejamento.
4	Elaborar e implementar projetos de formação continuada dos profissionais da instituição de ensino.
5	Organizar e acompanhar a hora-atividade dos professores da instituição de ensino, de maneira a garantir que esse espaço/tempo seja de efetivo trabalho pedagógico.
6	Coordenar, no âmbito da escola, as atividades de planejamento, avaliação e desenvolvimento profissional.

7	Acompanhar atividades de laboratórios, bibliotecas, estágios, e outros projetos desenvolvidos (CELEM, AETS, PMA, SRMF).
8	Atender e buscar estratégias junto aos alunos nas mais diversas situações: (discriminação, preconceito, exclusão social, avaliações, recuperação, rendimento, frequência, adaptação e flexibilização curricular).
9	Acompanhar os aspectos de sociabilização e aprendizagem dos alunos, realizando contato com os responsáveis com o intuito de promover ações para o seu desenvolvimento.
10	Dar suporte pedagógico direto à docência, voltadas para planejamento, coordenação, elaboração e execução da proposta pedagógica.
11	Promover a articulação com as famílias e a comunidade, criando processos de integração da sociedade com a escola.
12	Informar aos pais ou responsáveis sobre a frequência e rendimento dos alunos.
13	Coordenar o projeto de formação continuada dos profissionais da escola para o aprimoramento metodológico.
14	Pesquisar e fornecer subsídios teórico-metodológicos para o estudo e atender necessidades do trabalho pedagógico.
15	Realizar a observação de sala de aula analisando as interações que são construídas entre o professor, os estudantes e os conteúdos trabalhados.
16	Elaborar seu plano de ação contemplando todas as atribuições inerentes ao seu cargo.
17	Outra(s).

Fonte: Elaborado pela pesquisadora.

Em relação às ações desenvolvidas durante o acompanhamento da hora atividade (gráfico 27), também é possível perceber que todas as ações contempladas como opção de resposta foram assinaladas, com maior ou menor percentual. Entretanto, novamente a questão que se refere à implementação de ações que contemplem a formação continuada foi a que obteve menor percentual de indicativo de realização.

Gráfico 27: Ações realizadas durante a hora atividade - grupo com 11 a 20 anos de experiência:



Fonte: Gráfico produzido pela pesquisadora.

Quadro 73: Opções de respostas para a pergunta: quais destas ações você realiza durante a hora atividade?

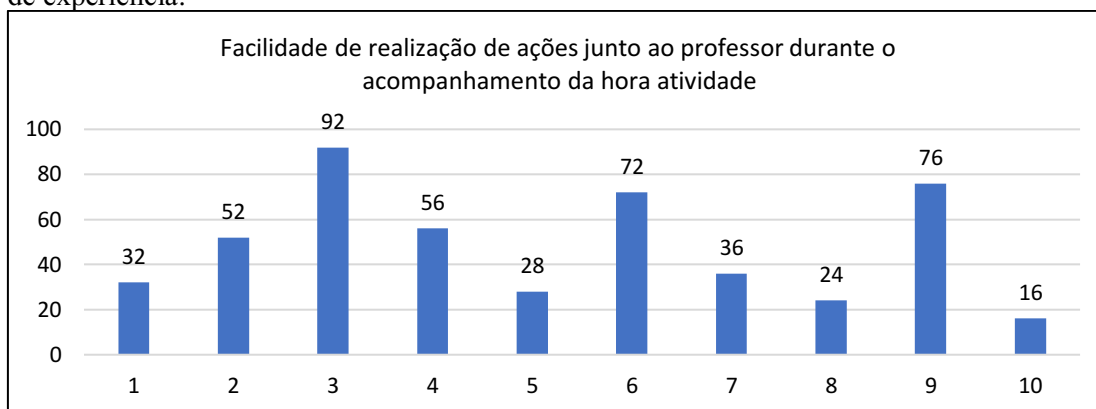
Opção	Ação: opções de resposta dispostas como múltipla escolha:
1	Auxiliar o professor, disponibilizando materiais de estudo, para que ele possa criar e aplicar métodos de ensino adaptados para a realidade de cada aluno.
2	Assessorar e auxiliar o professor no planejamento, quanto à seleção de conteúdos e transposição didática em consonância com os objetivos descritos na PPC, contribuindo assim para uma melhoria em todo o processo de ensino e aprendizagem.

3	Analisar, em conjunto com o professor, os resultados de aprendizagem dos estudantes e apoiar na elaboração de propostas de intervenções de superação das dificuldades apontadas.
4	Analisar o plano de aula do professor, contribuindo com orientações, sugestões, escuta ativa e posterior a isso devolutiva formativa.
5	Implementar ações que contemplem a proposta de formação continuada em serviço .
6	Implementar e realizar os Pré-Conselhos, Conselhos e Pós-Conselhos de Classe.
7	Analisar, planejar e organizar com o professor o roteiro e cronograma para observação de sala de aula.
8	Realizar os feedbacks formativos das observações feitas em sala de aula .
9	Atender atividades inerentes ao apoio pedagógico aos professores. (LRCO, PTD, PPP, PPC, entre outros).
10	Outra(s).

Fonte: Elaborado pela pesquisadora.

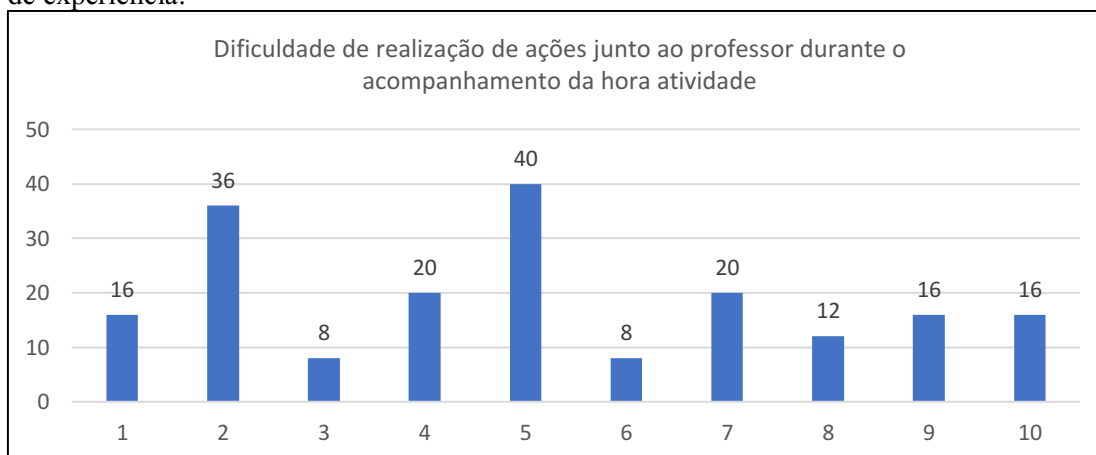
Quando perguntadas sobre o grau de facilidade, dificuldade ou a não realização das atividades (gráficos 28, 29 e 30), as ações que envolvem a formação continuada se destacam como um grande ponto de atenção.

Gráfico 28: Ações realizadas com facilidade durante a hora atividade - grupo com 11 a 20 anos de experiência:



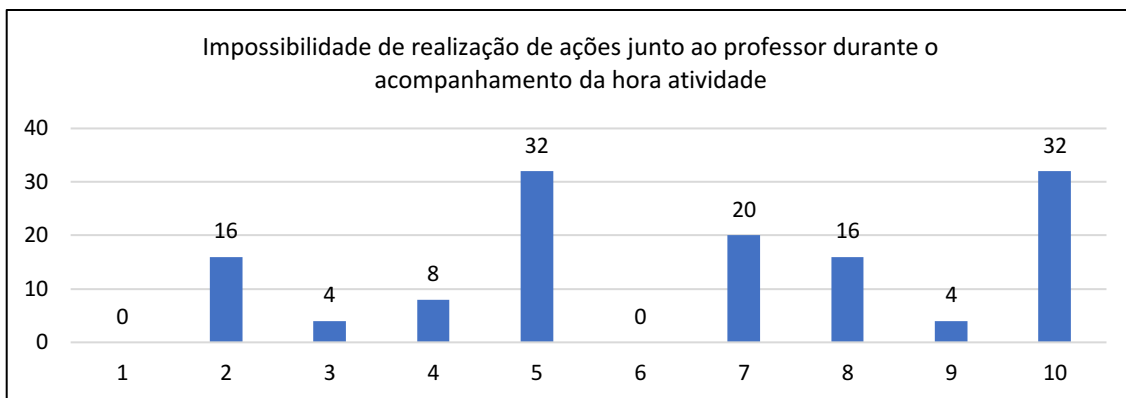
Fonte: Gráfico produzido pela pesquisadora.

Gráfico 29: Ações realizadas com dificuldade durante a hora atividade - grupo com 11 a 20 anos de experiência:



Fonte: Gráfico produzido pela pesquisadora.

Gráfico 30: Ações não realizadas durante a hora atividade - grupo com 11 a 20 anos de experiência:



Fonte: Gráfico produzido pela pesquisadora.

E ao serem perguntados sobre os motivos (quadros 31, 32 e 33):

Quadro 31: Motivos que realizam com facilidade as ações durante o acompanhamento da hora atividade:

Código de identificação	Motivos
P24	Estão ligadas à aprendizagem dos alunos.
P25	Após estabelecer relação de cumplicidade com o professor, deixando claro os objetivos dos acompanhamentos e envolvendo o professor como parte do processo de construção o acompanhamento é desafiador, mas mais tranquilo a condução. Creio que isso contribui para facilitar no desenvolvimento do trabalho. Principalmente eu ter clareza dos objetivos do processo.
P26	Pelo fato de ter um bom relacionamento com os docentes.
P27	Porque a visão do pedagogo precisa ser ampliada, ver não apenas um aspecto, mas todos os envolvidos no processo.
P28	Pela experiência.
P29	Fazem parte do cotidiano do trabalho pedagógico.
P30	Acredito que a prática e a pesquisa (estudos e leituras) nos conduzem ao aprimoramento de nossa prática enquanto pedagogos e, com isso, subsidiar e orientar o professor dentro de sua prática pedagógica se torna uma ação não tão difícil de ser realizada. Conhecer seus docentes e toda a realidade que o cerca proporciona esta facilidade de acompanhamento.
P31	Porque acredito que o trabalho em conjunto auxilia no processo de ensino e aprendizagem, favorecendo assim o estudante.
P32	Por ter embasamento e ser uma prática a bastante tempo.
P33	Porque sempre procuro ouvir o professor, observar e contribuir para a melhora de seu trabalho.
P34	Devido à busca e pesquisa em buscar ações para a melhoria do processo ensino-aprendizagem. Prática constante no trabalho.
P35	Pois são ações que envolvem diretamente a prática docente e o processo de ensino-aprendizagem dos alunos.
P36	Pelo conhecimento teórico inerentes a estas atividades e pela experiência na prática escolar.
P37	Porque são ações que estão inerentes na prática pedagógica de um pedagogo.
P38	Em relação ao planejamento, sempre é possível analisar, juntamente com o professor, se os conteúdos propostos na BNCC estão contemplados, conforme ementa. No que se refere aos resultados de aprendizagem, fica fácil estabelecer a parceria, pois todos consideram oportuno propor intervenções para superar as dificuldades dos alunos. Ao verificarmos o plano de aula, verificamos se este contempla a ementa e a partir daí estabelecemos o diálogo para informar ao professor se está tudo OK ou necessita de alterações, objetivando contemplar o proposto na BNCC. Quanto aos Pré-Conselhos, Conselhos e Pós-Conselho, não vemos dificuldade, pois já é uma constante na instituição trabalhar com as três etapas para avaliar o rendimento acadêmico dos alunos. Da mesma forma podemos dizer do item 9: LRCO, PTD, PPP, PPC e outros documentos e/ou normativas que amparam o processo

	de ensino e aprendizagem. A maioria dos professores gostam de discutir sobre os documentos que amparam a prática docente.
P39	Prática mais constante.
P40	Fazem parte da nossa rotina e enriquecem nosso trabalho, dando maior visibilidade sobre o contexto no qual atuamos (ou precisamos atuar), ou seja, o contato direto com o professor dá abertura a intervenções significativas em aula que resultam em maior aprendizagem dos alunos, o que é nosso objetivo maior.
P41	Porque são as mais corriqueiras de nossa função. Minha dificuldade maior é interferir ou auxiliar nas questões ligadas diretamente à proposta curricular e conteúdos.
P42	Por terem datas previstas, prazos. Muitas vezes deixamos de realizar outras, que são importantes também, pelo fato de estarmos envolvidas em atender alunos.
P43	São ações que possuo maior conhecimento, portanto mais facilidade de discuti-las com o coletivo escolar.
P44	Muita leitura e a prática de vários anos traz a facilidade.
P45	Pela facilidade em lidar com os recursos digitais e gostar de pensar junto com o professor as possibilidades de trabalho com o aluno.
P46	São atividades inerentes no dia a dia do "espaço" escolar e importantes no desenvolvimento da Formação Continuada e do ensino-aprendizagem.
P47	Por ser muito preocupada com os alunos, integralmente comprometida com a educação de qualidade na escola pública, priorizando e fortalecendo o elo entre escola e família.
P48	Talvez pela minha atuação como professora.

Fonte: Elaborado pela pesquisadora com base nas respostas obtidas nos questionários.

Quadro 32: Motivos que realizam com dificuldade as ações durante o acompanhamento da hora atividade:

Código de identificação	Motivos
P24	Não tenho dificuldades, apenas não acho adequado participar diretamente na sala de aula. E fiscalização.
P25	As ações que são impositivas do sistema são difíceis de administrar.
P26	Falta tempo.
P27	Não seria bem dificuldade a palavra, mas estas ações, muitas vezes, ainda ressoam como se o professor não tivesse uma boa formação profissional, como se não fosse suficientemente capaz de elaborar um plano de aula, selecionar conteúdos ou coordenar um trabalho em sala. Ainda há muito preconceito a ser desvelado para que este trabalho seja realmente de equipe e não de supervisão ou fiscalização.
P28	Acho chato.
P29	Não tenho dificuldades, apenas não concordo com algumas.
P30	Devido à falta de conhecimento específico na sequência de conteúdos que precisam ser desenvolvidos em cada turma.
P31	Na realidade, essa tarefa será colocada em prática com o retorno das aulas presenciais.
P32	Por não ser uma prática constante e não ter formação em serviço efetiva e clara nessas ações.
P33	Me sinto constrangida, pois acho chato, ficar observando professores que são competentes e comprometidos.
P34	Falta formação.
P35	Tendo em vista o grande número e a diversidade de alunos atendidos, torna-se difícil elaborar metodologias que atendam a todas as especificidades. Em relação à formação continuada, nos últimos anos foi muito precária de forma geral, sem estudos aprofundados sobre a prática docente e o processo ensino-aprendizagem como um todo.
P36	Por não me sentir capacitada em realizá-las, falta de formação nestas questões e resistência por parte de alguns professores.
P37	Pois essa ação depende de conhecimentos prévios de algumas disciplinas e ou conteúdos.
P38	Porque não depende somente do trabalho do pedagogo implementar ações que contemplem a formação continuada em serviço.

P39	Pouco tempo para essa prática.
P40	Em virtude do tempo. Não temos um dia reservado pra estudo da equipe pedagógica, estamos atribulados demais com uma gana enorme de tarefas diárias.
P41	Porque o que diz respeito aos conteúdos de cada disciplina, seleção e outros, considero domínio do docente, tendo em vista da formação específica dele.
P42	Percebo que os professores ainda são muito ligados a vencer o conteúdo.
P43	São ações que não possuo um vasto conhecimento.
P44	Disponibilidade de tempo para tudo isso.
P45	Por ser estas duas questões específicas da formação do professor.
P46	Pela própria questão de tempo disponível, diante de tanta demanda de atividades. Tanto para estar com cada professor no incremento de materiais, bem como poder conversar mais sobre a metodologia de Sala de Aula.
P47	Não ter tempo para essa ação, o que dificulta poder estar em sala fazendo esta observação para ter um Feedback de retorno.
P48	Falta mais preparo pessoal nesse assunto.

Fonte: Elaborado pela pesquisadora com base nas respostas obtidas nos questionários.

Quadro 33: Motivos que não realizam as ações durante o acompanhamento da hora atividade:

Código de identificação	Motivos
P24	Consigo realizar todas. Porém não fiscalizo e nem fico assistindo aulas de professores. Só se for obrigatório.
P25	Porque não acredito ser eficaz no desenvolvimento formativo do professor.
P26	Sempre é dado um jeito, nos ajustamos para cumprir todas as tarefas, muitas vezes algumas questões ficam pendentes.
P27	Eu poderia realizar todas elas. Não há nenhuma que eu não conseguiria. A questão é a ação ter significado profissional para mim e para com os profissionais com os quais eu vou trabalhar.
P28	Vejo não ser essa a função do pedagogo (fiscalizar).
P29	Por não concordar (fiscalizar).
P30	Penso que a supervisão e a fiscalização já não cabem mais dentro do trabalho do pedagogo. A dimensão formativa do trabalho do pedagogo pede uma atuação em parceria de professor que seja construída com base na confiança do trabalho de um e de outro.
P31	Acho que a função do pedagogo não se resume a fiscalizar, supervisionar.
P32	Por acreditar que não são o objetivo do meu trabalho.
P33	Não há tempo suficiente.
P34	Acúmulo de situações, e falta de tempo para se dedicar mais.
P35	Talvez não seja o caso de não conseguir realizar, mas como citado anteriormente dificuldade de realizar pela falta de formação específica.
P36	Pelo trabalho do dia a dia que toma muito tempo da Equipe Pedagógica, em especial nesse período de pandemia, em que surgiram novas e urgentes demandas.
P37	Todas são possíveis de realizar, algumas com mais facilidades e outras não.
P38	Porque depende de fatores externos também.
P39	Excesso de atividades tanto do professor quanto da equipe. Falta de tempo. A ação é feita em âmbito geral.
P40	Como citei acima, falta tempo.
P41	Creio que de alguma forma, mesmo não executando com perfeição, consigo realizar todas.
P42	Como respondi antes, pelo fato de alguns professores estarem muito ligados a vencer conteúdos. Acham que tem que seguir adiante, mesmo percebendo que o aluno não aprendeu. Priorizar a quantidade e não a qualidade.
P43	Pouco conhecimento sobre a ação.
P44	Pela demanda na escola não sobra tempo para essa atividade.
P45	Resistência dos professores.

P46	Existe uma certa resistência por parte de alguns professores. Acredito ser importante, mas que é necessário ir organizando de acordo com a própria aceitação de cada professor.
P47	Falta de tempo por estar sempre em atendimento a pais alunos e professores.
P48	Difícil de organizar.

Fonte: Elaborado pela pesquisadora com base nas respostas obtidas nos questionários.

Fica evidente, portanto, que a experiência, a prática constante das ações, a busca por materiais de estudo, os momentos de reflexão e a conversa com os professores facilitam o desenvolvimento das ações. A diversidade de ações e a falta de conhecimentos específicos são motivos que tendem a dificultar a realização dessas ações. A falta de tempo e de formações específicas sobre determinados assuntos acabam por figurar como motivos para a não realização de determinadas ações, sendo que as ações que envolvem a gestão do tempo e formação continuada também são evidenciadas, por esse grupo, como motivos de não serem realizadas bem como nas dificuldades de realização.

Alguns enunciados transcritos no quadro 32 reforçam isto:

P32: por não ser uma prática constante e não ter formação em serviço efetiva e clara nessas ações.

P 34: falta formação.

P35: [...] em relação à formação continuada, nos últimos anos foi muito precária de forma geral, sem estudos aprofundados sobre a prática docente e o ensino-aprendizagem como um todo.

P36: por não me sentir capacitada em realizá-las, falta formação nestas questões [...].

P38: porque não depende somente do trabalho do pedagogo implementar ações que contemplem a formação continuada em serviço.

P40: em virtude do tempo. Não temos um dia reservado para estudo da equipe pedagógica, estamos atribulados demais com a gana enorme de tarefas diárias.

P44: disponibilidade de tempo para tudo isso.

É notório, então, que a diversidade de ações que estas profissionais desempenham acaba por sufocar as ações que deveriam ser prioritárias: as que atendem a formação continuada do professor.

Durante os momentos de interação entre pedagogos e professores, os relatos são positivos (quadro 35):

Quadro 35: Reação/recepção docente em relação as ações propostas pelo pedagogo:

Código de identificação	Reação:
P24	Muito tranquilamente.
P25	Na maioria são receptivos, buscam ajuda em várias questões relacionadas a sala de aula.

P26	A maioria é receptivo, não apresentam resistência.
P27	Não tenho dificuldades em interagir com os professores, mas eles reagem de diferentes formas às ações que "fiscalizam" seu trabalho. Alguns sentem-se à vontade para falar e expor sua didática e conhecimento, outros sentem-se criticados por não atenderem prontamente às mudanças nas metodologias.
P28	É um momento bacana, pois ocorre uma troca de experiência.
P29	Muito bem.
P30	A reação é inerente a cada profissional. Mas de forma geral, a reação, interação e o acolhimento é satisfatório.
P31	Tenho um bom relacionamento com os professores e eles sempre colaboram com as ações propostas.
P32	Com tranquilidade.
P33	Meus professores sempre me agradecem pela parceria, pois trabalhamos sempre para melhoria de nosso trabalho.
P34	Alguns, a princípio, ficam contrário ao proposto. Mas depois acabam concordando.
P35	De forma geral, todas as interações realizadas com os professores são bem recebidas e aceitas, inclusive se observa que a grande maioria deles efetiva em sua prática essas ações.
P36	Alguns são mais resistentes, muitas vezes em virtude das próprias dificuldades.
P37	Se o trabalho é realizado com ética e parceria, a ação faz sentido ao professor.
P38	Na grande maioria, os resultados são positivos, mas ainda encontramos resistência por parte de alguns professores.
P39	Com parceria.
P40	Tranquilamente. Eles precisam dessa parceria, desse olhar de fora pra dentro.
P41	Alguns ainda com certa resistência, questionam e justificam suas ações. No entanto, a maioria consegue dialogar, expor, ouvir e discutir seus anseios.
P42	É muito relativo.
P43	Após um esclarecimento do porque a ação está sendo proposta, recebem de forma positiva.
P44	Dependendo da argumentação inicial, acham normal.
P45	Reagem bem.
P46	De modo geral bem.
P47	Temos uma equipe de professores ótimos, sempre prontos a tudo que a gente propõe.
P48	Com muito interesse e receptividade.

Fonte: Elaborado pela pesquisadora com base nas respostas obtidas nos questionários.

Percebe-se que, nestes momentos, a grande maioria dos professores interagem, colaboram, dialogam e agem de forma participativa e com receptividade.

Nesse sentido, as pedagogas manifestam sentimentos que, na maioria das vezes, lhe trazem desafios (quadro 36), pontos a serem superados, despertam a necessidade de atender as expectativas dos professores, sentem segurança. Porém, também temos profissionais que sentem insegurança em relação à necessidade de embasamento teórico e frustração, pois muitas ações são apresentadas de modo previamente determinado pela mantenedora, o que gera certo desconforto.

Quadro 36: Sentimento do pedagogo em relação à reação/recepção/interação docente:

Código de identificação	Reação:
P24	Me sinto aceita e colaboradora.
P25	No início, insegura. Com o passar do tempo, busquei me apropriar de conhecimento para atender esta demanda de necessidades. E ter muita escuta neste processo.
P26	Muito feliz por poder realizar o meu trabalho.

P27	Eu não considero algo pessoal. Sou professora antes de ser pedagoga. Sei o que é estar numa sala de aula. Algumas vezes, sinto que a figura do pedagogo ainda não é respeitada no ambiente escolar, mas devido à postura do próprio profissional, que não está seguro de sua função.
P28	Muito bem.
P29	Tranquilidade e confiança.
P30	Me sinto potencialmente desafiada a superar as barreiras que possam surgir na relação com alguns professores específicos, assim como desafiada a atender as expectativas dos professores que apresentam maior receptividade e esperam que meu trabalho some ao deles.
P31	Tranquila.
P32	Leve.
P33	Me sinto realizada, feliz.
P34	Muitas vezes chateada. Mas vida e ações que seguem. Vamos em frente!
P35	Me sinto confortável e segura.
P36	Procuo entender o lado do professor e tento diferentes abordagens, de acordo com o “perfil” do professor atendido.
P37	Sempre me coloco como parceira em todas as situações.
P38	Um pouco frustrada, pois sempre que desempenhamos uma determinada tarefa (atribuída pela SEED ou NRE/Direção), esta precisa ser cumprida e, além disso, tem as ações inerentes ao trabalho do pedagogo, trabalho esse que depende muito da colaboração e participação ativa e efetiva dos professores.
P39	Com expectativa.
P40	Muito bem. Nunca tive problemas.
P41	É sempre um desafio, avançando aos poucos. Algumas situações geram certo desconforto.
P42	Também depende muito da situação, do momento em que é proposto.
P43	Que preciso ter embasamento teórico e argumentos sólidos para dialogar com os professores.
P44	Melhor com os professores novos.
P45	Satisfeita com meu trabalho.
P46	Nas ações propostas, tenho presenciado melhora na ação pedagógica junto aos professores. Sinto que estou colaborando para um ensino-aprendizagem com mais qualidade. Também me sento desafiado, a estar sempre me preparando e em constante aprimoramento.
P47	Parte integrante de uma equipe que procura cuidar da educação de qualidade na escola.
P48	Bem aceita.

Fonte: Elaborado pela pesquisadora com base nas respostas obtidas nos questionários.

Já quando questionadas sobre as demandas que os docentes apresentam para discussão (quadro 37), a aprendizagem, a participação dos alunos na realização das atividades, o rendimento, as avaliações, a adaptação curricular, as metodologias ativas, os questionamentos sobre o ensino híbrido, a necessidade de formações mais aprofundadas e específicas para as demandas do momento, bem como dúvidas sobre o currículo priorizado demonstram ser pontos de preocupação dos professores.

Quadro 37: Demandas apresentadas pelos professores:

Código de identificação	Demandas:
P24	Sim, muitas, especialmente em relação à aprendizagem e participação dos alunos.
P25	Formação sobre recursos tecnológicos.
P26	Inadimplência dos alunos.

P27	Acredito que sim, devem haver diferentes demandas, particulares até, mas no geral, o desenvolvimento das aulas no formato híbrido é o que mais se acentua na questão de domínio didático.
P28	Geralmente a questão da dificuldade de participação dos alunos.
P29	Muitas. Principalmente avaliação.
P30	Sempre aos aspectos relacionados ao processo de ensino e aprendizagem, dificuldades no dia a dia em tempos de ensino remoto, participação efetiva dos alunos.
P31	Em alguns momentos. Principalmente questões relacionadas à aprendizagem dos alunos.
P32	Aprendizagem dos alunos, evasão.
P33	Sim. A falta de interesse dos alunos e muitas vezes somos o ombro amigo para desabafar.
P34	Sim. Ações para alunos e familiares.
P35	De forma geral, os professores sentem falta de cursos de formação continuada mais aprofundados e específicos de acordo com as demandas da escola. Alunos com dificuldades de aprendizagem, adaptações curriculares, instrumentos avaliativos diversificados, entre outros.
P36	Trabalho pedagógico pós-pandemia e execução do currículo priorizado de forma efetiva.
P37	Não.
P38	No momento de pandemia (COVID-19), a maior queixa é a ausência dos alunos. Participam muito pouco dos Meets e das atividades via Classroom. Os alunos que retiram atividades impressas nem sempre entregam no prazo e não raro, constatamos que muitos alunos realizam as atividades sem comprometimento acadêmico.
P39	Adaptações a inclusão.
P40	Muitas. Principalmente no que se refere à participação dos alunos e familiares e na qualidade do retorno das atividades propostas.
P41	Geralmente as mesmas, em comum, no momento, dificuldade com as metodologias e recursos tecnológicos. Quando no presencial, indisciplina de alunos.
P42	Comprometimento (eu sou parte do processo, conseqüentemente dos resultados).
P43	Falta de interesse e desmotivação do estudante.
P44	Inerentes à sala de aula, participação de alunos, contato com familiares etc.
P45	Sim, o trabalho com alunos não alfabetizados.
P46	No momento, não.
P47	O nosso assunto sempre em discussão é para se inovar e empenhar nossa função da melhor maneira, trocando experiências e conversando sobre os planejamentos e metodologias.
P48	Sim, indisciplina e responsabilidade em realizar tarefas.

Fonte: Elaborado pela pesquisadora com base nas respostas obtidas nos questionários.

As pedagogas que participaram da pesquisa também responderam sobre seus sentimentos em relação à atuação junto aos professores para implementarem a formação continuada (quadro 38). Assim, destacaram a necessidade de estarem sempre em busca de material para estudo e pesquisa, mas muitas vezes o tempo e a falta de formação continuada específica para as pedagogas têm sido fatores que dificultam isso.

Quadro 38: Motivos que levam o pedagogo a se sentir preparado ou não para implementar a formação continuada:

Código de identificação	Motivos:
P24	Porque vivencia o dia a dia escolar.
P25	Sempre busco aprofundar o conhecimento adicionando outras leituras além do material disponibilizado.
P26	Novamente, o tempo é escasso demais.
P27	Porque é preciso pesquisa e estudo para se estar seguro para esta realização, o que não dispomos durante o horário de trabalho.
P28	Falta de tempo para aprofundar mais.

P29	Pela formação e experiência profissional.
P30	Acredito que em virtude do perfil pesquisador e da experiência.
P31	Nem sempre estamos preparados para todos os assuntos. Mas o importante é nos aprimorarmos e estudarmos sobre o determinado assunto.
P32	Não temos esse tempo de estudo, a "formação" baseia-se mais em repasse de informações e orientações e não estudo efetivamente.
P33	Acredito que eu preciso estar mais preparada para isso.
P34	Formação onde seja propiciado estes momentos.
P35	Em relação às demandas apresentadas, nem eu mesma tenho formação para analisar e discutir tais temas, e neste caso, muito menos para trabalhar com os professores.
P36	Falta de formação continuada para pedagogos.
P37	Pelas formações oferecidas pela SEED.
P38	Me sinto preparada porque estudo muito e busco atualização com frequência. Além disso, não vou para uma formação sem preparar antecipadamente os conteúdos a serem abordados, bem como busco parcerias junto à equipe gestora e se necessário, de outros profissionais.
P39	Domínio dos conteúdos de cada disciplina.
P40	Pela longa caminhada dentro da educação e pela minha formação pedagógica.
P41	Se esses assuntos forem de maneira geral, mais pedagógica, envolvendo métodos e avaliação, creio que sem problemas. No entanto, se se refere aos conteúdos, terei mais dificuldade.
P42	Porque fizemos parte da mesma equipe, o resultado é a soma de rodas as ações. Combinamos no coletivo são pra melhoras os resultados.
P43	Estudar a formação continuada faz parte da organização do trabalho pedagógico.
P44	Feitos os acordos aí tem como cobrar.
P45	Pois estou sempre conversando com os professores, lendo e disposta a aprender juntos.
P46	Porque faço o trabalho no diálogo, na construção coletiva com cada professor.
P47	Estou sempre estudando sobre o assunto e estou preparada para as intervenções necessárias.
P48	Um pouco.

Fonte: Elaborado pela pesquisadora com base nas respostas obtidas nos questionários.

Sendo assim, percebemos, claramente, que há profissionais dispostas e esperando receber aquilo que lhes é de direito, garantido por lei, a formação continuada. Nota-se isso nos trechos a seguir:

P27: porque é preciso pesquisa e estudo para se estar seguro para esta realização, o que não dispomos durante o horário de trabalho.

P32: não temos esse tempo de estudo, a “formação” baseia-se mais em repasse de informações e orientações e não em estudo efetivamente.

P35: em relação às demandas apresentadas, nem eu mesma tenho formação para analisar e discutir tais temas, e, nesse caso, muito menos para trabalhar com os professores.

P36: falta de formação continuada para pedagogos.

Em relação à atuação do pedagogo enquanto responsável pela articulação das ações que envolvem a formação continuada (quadro 39):

Quadro 39: Como o entrevistado descreve o pedagogo enquanto profissional articulador do processo de formação continuada:

Código de identificação	Descrição do pedagogo:
P24	Trabalho articulado à aprendizagem.
P25	Desafiador, mas de extrema necessidade. É o pedagogo que estrutura ou destrói, se não bem interpretados, os processos de organização pedagógica na escola.
P26	Essencial.
P27	Descrevo como um árduo trabalho. O professor pedagogo sai da universidade, como todos os outros profissionais, sem experiência real, muitas vezes. Isso não seria o problema, pois o caminhar se faz caminhando. A questão é ser um professor pedagogo consciente das questões sociais, históricas, teóricas e buscar se construir como articulador. Isso demanda estudo, muito estudo. É o que falta. O pedagogo saber a que veio, porque veio.
P28	Bem importante.
P29	Fazer a ligação da teoria com a prática, auxiliando na compreensão do que lhes é repassado.
P30	Indispensável ao processo devido ao seu papel formativo. Pedagogo não pode ser mero executor de ações preconizadas à sua função, deve ter em mente que dentre todas as suas atribuições, está o papel formativo que deve ser construído em alicerces sólidos dentro da instituição.
P31	Importante...o pedagogo precisa promover e articular estratégias para que todos sintam-se participantes no desenvolvimento do estudante.
P32	Estamos desprendendo bastante tempo e energia em "resgatar" alunos....
P33	O pedagogo sempre é o último para fazer capacitação.
P34	Um sujeito em construção.
P35	É um agente importante neste processo, pois pode contribuir com elementos pedagógicos que articulem essa formação na prática.
P36	Entendo o pedagogo como um agente capaz de levar seus pares a uma reflexão coerente do processo ensino-aprendizagem, em especial sobre a sua prática docente, bem como orientar e sugerir novos caminhos.
P37	O eterno aprendiz do processo de ensino e aprendizagem.
P38	O pedagogo deve promover momentos de formação e articulação entre as diferentes áreas do conhecimento, tem como responsabilidades criar estratégias para que todos se sintam participantes desse projeto que é a busca pelo desenvolvimento integral do educando. Deve estar em constante busca e atento às necessidades dos temas a serem abordados durante a formação.
P39	Mediador.
P40	Eu ainda tenho um longo caminho a percorrer nesse sentido, mas, com tempo e acesso a material, articular o processo não é difícil, precisa, porém, ser pensado e mediado pela SEED....
P41	O pedagogo pode estar incentivando o docente a buscar essa formação e oferecendo materiais ou sugerindo locais que ofereçam algo nesse sentido. Se for em âmbito escolar, até mesmo o estudo e discussão na hora atividade do professor pode ser momento de formação.
P42	Fundamental.
P43	Enquanto articulador do processo de formação do professor, o professor pedagogo precisa dialogar com o professor para que juntos possam buscar possibilidades de trabalhar a questão metodológica, conteúdos, relação família escola e aprendizagem dos estudantes.
P44	Primordial.
P45	Uma ação que ainda está em construção demorada pela resistência e pela falta de momento de planejamento da equipe.
P46	Acredito que o professor pedagogo precisa estar em constante interação com os professores, bem como ser um participante do processo formativo. O pedagogo precisa ser um motivador da formação continuada.
P47	Saber ouvir e intervir com sugestões ativas e possíveis visando o desenvolvimento dos educandos e o objetivo dos professores, respeitando a dificuldade dos nossos estudantes.
P48	De suma importância e relevância.

Fonte: Elaborado pela pesquisadora com base nas respostas obtidas nos questionários.

Desse modo, as respondentes destacam que consideram o professor pedagogo como o profissional responsável por articular e mediar o processo de ensino-aprendizagem, bem como descrevem esse trabalho como sendo tão importante quanto árduo. Citam que mesmo diante de toda essa responsabilidade, ele é o último profissional a não ser contemplado nos programas de capacitação. Apontam também que esse deve ser um eterno aprendiz desse processo. Seu papel como mediador e articulador junto aos docentes, no sentido de buscar possibilidades e trabalhar as questões metodológicas, deve ser primordial. Indicam também que a implementação das ações de formação continuada está sendo construída, porém com certa demora, em virtude da resistência de alguns profissionais e por falta de planejamento da equipe. Fica evidente, portanto, que a atuação do pedagogo é de suma importância e relevância para que a ação possa ser implementada.

Em relação às formações disponíveis e à real necessidade (quadros 40 e 41):

Quadro 40: Formações disponíveis aos pedagogos:

Código de identificação	Descrição do pedagogo:
P24	Formação promovida pela coordenação do Núcleo Regional.
P25	No âmbito de Estado do PR, são as discussões semanais e o curso Pedagogo Formador. No âmbito pessoal, a busca deve ser constante.
P26	As ofertadas pela SEED.
P27	Hoje está acontecendo a formação continuada em serviço semanalmente.
P28	Muito pouca.
P29	Organização do trabalho pedagógico.
P30	Professor Formador, Encontros formativos, tutoria pedagógica.
P31	Temos o grupo de formação, estudos e planejamento, formações semanais com o NRE e tutoria semanal que auxilia diretamente nas dúvidas.
P32	Formação de início e meio de ano (SEED), formação <i>on-line</i> NRE.
P33	Deveria haver encontros semanais, ofertados pela mantenedora.
P34	Falta formação.
P35	Dias de estudo e planejamento, grupos de estudos formadores em ação, webs.
P36	Não temos.
P37	O pedagogo necessita também estar em constante formação.
P38	Não entendi muito bem essa questão. Entendi que em relação à formação é o curso de Pedagogia, com especialização em várias áreas (uma só não é suficiente). Além da formação por busca pessoal, participa das formações organizadas e oferecidas pela entidade mantenedora e os temas abordados são propícios para dar suporte aos momentos de formação aos professores.
P39	Reuniões pedagógicas.
P40	Apenas a oferecida pelo NRE.
P41	No meu caso, fui tutora do Programa Formação pela Escola por alguns anos. Mesmo não sendo no momento, tenho a formação e acesso a alguns materiais.
P42	Grupo de estudos.
P43	Grupo de estudos "Pedagogo formador".
P44	Os propostos pela SEED.
P45	Tutoria e os cursos de formação.
P46	Momentos de Formação via SEED, desenvolvidos pelo NRE. Também, outros cursos que o pedagogo consiga realizar. Também, precisa ser um Pesquisador constante.

P47	As formações pedagógicas que estão acontecendo semanalmente e os grupos de estudos que foram disponibilizados.
P48	Quando tínhamos formação presencial, e agora <i>on-line</i> .

Fonte: Elaborado pela pesquisadora com base nas respostas obtidas nos questionários.

Quadro 41: Necessidade do pedagogo para atuar na formação continuada:

Código de identificação	Cursos que sentem falta:
P24	Estudos, cursos de formação.
P25	Sobre todos os processos pedagógicos, pois se reconfiguram constantemente. Mas principalmente a aplicabilidade de ferramentas e recursos tecnológicos no processo de ensino-aprendizagem. Não só o recurso pelo recurso, mas o objetivo a ser alcançado com o uso dele.
P26	Tecnológica.
P27	Capacitação para compreender a organização política deste formato de educação. O formato onde o tutor tem tutor, que tem outro tutor, que avalia se as metas foram alcançadas, independente das questões particulares de cada escola ou região. Que formação é esta? Para atingir quais objetivos reais?
P28	Ultimamente, estamos enfrentando muita burocracia, o que acaba diminuindo o tempo para organizar as formações continuadas.
P29	Todas, sempre precisamos renovar e atualizar os conhecimentos.
P30	Encontros formativos na área, com temática construída e priorizada na ação do pedagogo no contexto escolar.
P31	Acredito que essas são suficientes, sempre que preciso busco me informar e estudar.
P32	Estudo direcionado e específico ao acompanhamento da ha e conseqüente observação de sala de aula. unidade de trabalho entre as escolas.
P33	Pedagogo e a prática pedagógica.
P34	Curso onde atendesse a solicitação da mantenedora. Pois muitas vezes preparamos o que é para trabalhar com os professores nas capacitações sem muito tempo para preparação. Sabemos que vem pronto, mas mesmo assim precisamos de ir buscar mais, para ir além do que é proposto.
P35	Uma formação mais aprofundada, talvez em nível de especialização ou até mestrado.
P36	Acredito que uma capacitação sobre os desafios da escola pública atual, estudo detalhado dos documentos norteadores do trabalho pedagógico, entre outros.
P37	Trocas de experiências e suporte técnico.
P38	Participação constantemente das formações ofertadas pela mantenedora. Além dessas, a busca constante pelos temas atuais e aperfeiçoamento na área de formação e tecnológica, não sendo mais possível desvincular as ferramentas tecnológicas que estão ao nosso favor. Sendo assim, a formação de conteúdos com o amparo das ferramentas tecnológicas.
P39	Formação continuada.
P40	PDE. Estava aguardando com ansiedade.
P41	No momento, além da capacitação, precisamos que essa seja reconhecida e aceita, principalmente para avanço na carreira.
P42	Ferramentas tecnológicas.
P43	Baseada em fundamentos para que eu possa ter argumentos para dialogar com colegas.
P44	Oficinas mais focadas na parte de planejamentos e mediação de conflitos.
P45	Estudo de metodologias e do trabalho com o aluno com dificuldade de aprendizagem.
P46	Com relação ao acompanhamento ao professor em Sala de Aula. Que aspecto são mais fundamentais, para um resultado mais efetivo?
P47	Forma mais rápida de realizar a observação em sala de aula porque às vezes é impossível atender a todas as demandas e realizar a observação com a atenção que ela merece.
P48	Não sei nesse momento.

Fonte: Elaborado pela pesquisadora com base nas respostas obtidas nos questionários

Dessa maneira, as respondentes apontam que têm à sua disposição formações que são ofertadas pela mantenedora, reuniões formativas organizadas pelo NRE, acompanhamento semanal das tutorias, grupos de estudos, e cursos que os próprios pedagogos buscam por iniciativa própria, mas evidenciam a necessidade de se ter formações específicas, contemplando o acompanhamento da hora atividade e a observação de sala de aula.

Ainda, manifestam sentir falta da oferta do Programa de Desenvolvimento Educacional - PDE¹³, e cursos que contemplem as ferramentas tecnológicas, como nos seguintes trechos:

P28: ultimamente, estamos enfrentando muita burocracia, o que acaba diminuindo o tempo para organizar as formações continuadas,

P30: encontros formativos na área, com temática construída e priorizada na ação do pedagogo no contexto escolar.

P39: formação continuada.

P40: PDE. Estava aguardando com ansiedade.

Neste grupo, é possível perceber que as respondentes têm entendimento das funções que são atribuições da equipe pedagógica, porém as dificuldades que estas manifestam ao desempenhar suas funções ficam evidentes em seus enunciados. A experiência demonstra ser um dos diferenciais entre este grupo, visto que esse fato é citado em várias respostas, contudo, não diminui a dificuldade tampouco a necessidade que manifestam de formações específicas destinada às pedagogas.

Outro fato que se destaca é a preocupação em ter um aperfeiçoamento específico para as ações pontuais, como as observações em sala de aula e o acompanhamento da hora atividade. *Como evidenciado na fala da P46 Com relação ao acompanhamento ao professor em sala de aula. Que aspecto são mais fundamentais para um resultado mais afetivo?*

O grupo, assim, manifesta seu entendimento sobre a importância e a necessidade dessas ações, ao mesmo tempo em que demonstra sua preocupação em desenvolvê-las em sua totalidade, porém com segurança e qualidade. Evidenciam também, com ênfase, a falta de formação e a gestão do tempo para estudar, organizar e desenvolver as ações.

¹³ O Programa de Desenvolvimento Educacional (PDE) é uma política pública de Estado regulamentada pela Lei Complementar nº 130, de 14 de julho de 2010 que estabelece o diálogo entre os professores do ensino superior e os da educação básica, através de atividades teórico-práticas orientadas, tendo como resultado a produção de conhecimento e mudanças qualitativas na prática escolar da escola pública paranaense. Fonte: <https://professor.escoladigital.pr.gov.br/pde> Acesso em agosto de 2021

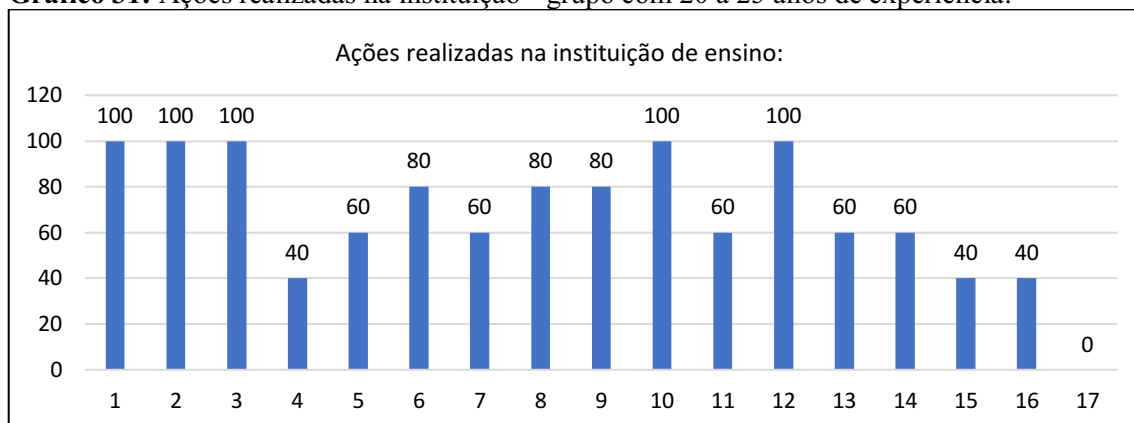
Citam ainda a importância de resgatar o papel da pedagoga diante da sua função junto ao trabalho com o professor, bem como a valorização da carreira por parte de nossos governantes. Isto é visto na fala a seguir:

P41: Minha colocação a respeito de Formação/Capacitação...que percebo hoje, é que muitos docentes se sentem desmotivados a buscar principalmente porque nossos avanços estão “congelados por tempo indeterminado”. Claro que precisamos buscar atualização e conhecimento para além desse objetivo, e vejo que mesmo não tendo o devido reconhecimento a classe não deixar de estar estudando sempre. No entanto os avanços seriam com certeza uma demonstração de reconhecimento e valorização por tudo que estamos fazendo.

4.1.6 Pedagogos com 21 a 25 anos de experiência profissional

As entrevistadas que compõem este grupo de respondentes totalizam cinco (5). Analisando os dados deste grupo, é possível perceber que, em relação às ações realizadas na instituição de ensino (gráfico 31):

Gráfico 31: Ações realizadas na instituição - grupo com 20 a 25 anos de experiência:



Fonte: Gráfico produzido pela pesquisadora

Quadro 72: Opções de respostas para a pergunta: quais destas ações você realiza na Instituição de ensino?

Opção	Ação: opções de resposta dispostas como múltipla escolha:
1	Acompanhar, coordenar, elaborar documentos escolares (PPP, Regimento Escolar, PTD, LRCO, PPC, Conselho Escolar, programas e projetos da SEED).
2	Organizar, coordenar e acompanhar a efetivação, junto à direção da escola, da realização dos Pré-Conselhos, Conselhos de Classe e pós-conselhos de Classe, de forma a garantir um processo coletivo de reflexão-ação sobre o trabalho pedagógico desenvolvido na instituição de ensino.
3	Organizar e coordenar reuniões pedagógicas, grupos de estudos, dias de estudo e planejamento.
4	Elaborar e implementar projetos de formação continuada dos profissionais da instituição de ensino.
5	Organizar e acompanhar a hora-atividade dos professores da instituição de ensino, de maneira a garantir que esse espaço/tempo seja de efetivo trabalho pedagógico.

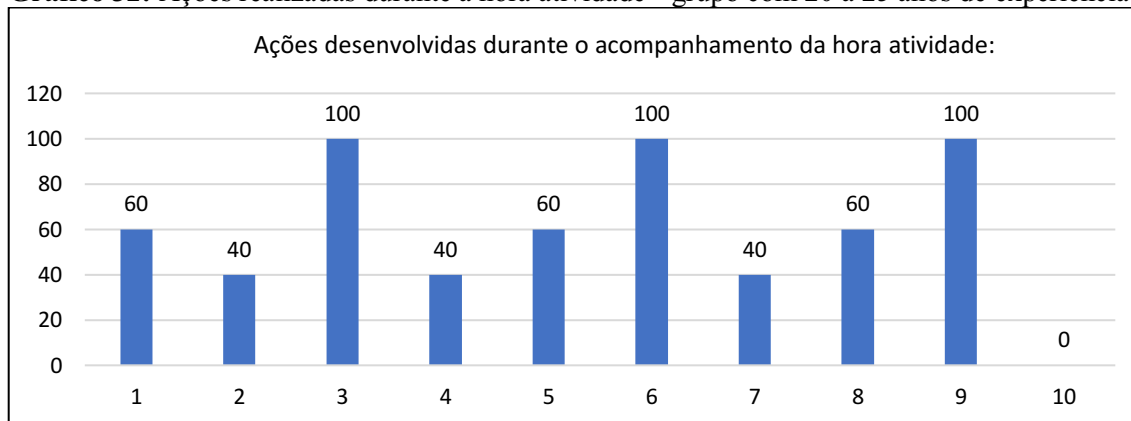
6	Coordenar, no âmbito da escola, as atividades de planejamento, avaliação e desenvolvimento profissional.
7	Acompanhar atividades de laboratórios, bibliotecas, estágios, e outros projetos desenvolvidos (CELEM, AETS, PMA, SRMF).
8	Atender e buscar estratégias junto aos alunos nas mais diversas situações: (discriminação, preconceito, exclusão social, avaliações, recuperação, rendimento, frequência, adaptação e flexibilização curricular).
9	Acompanhar os aspectos de sociabilização e aprendizagem dos alunos, realizando contato com os responsáveis com o intuito de promover ações para o seu desenvolvimento.
10	Dar suporte pedagógico direto à docência, voltadas para planejamento, coordenação, elaboração e execução da proposta pedagógica.
11	Promover a articulação com as famílias e a comunidade, criando processos de integração da sociedade com a escola.
12	Informar aos pais ou responsáveis sobre a frequência e rendimento dos alunos.
13	Coordenar o projeto de formação continuada dos profissionais da escola para o aprimoramento metodológico.
14	Pesquisar e fornecer subsídios teórico-metodológicos para o estudo e atender necessidades do trabalho pedagógico.
15	Realizar a observação de sala de aula analisando as interações que são construídas entre o professor, os estudantes e os conteúdos trabalhados.
16	Elaborar seu plano de ação contemplando todas as atribuições inerentes ao seu cargo.
17	Outra(s).

Fonte: Elaborado pela pesquisadora.

Todas as ações elencadas como opção de resposta foram assinaladas e com altos percentuais. Contudo, as ações que envolvem “a elaboração e implementação de projetos de formação continuada”, a “pesquisa para fornecer subsídios teórico-metodológicos para o estudo objetivando atender as necessidades do trabalho pedagógico” e “observação de sala de aula analisando as interações que são construídas entre o professor, os estudantes e os conteúdos trabalhados” ficaram com percentuais bem baixos em relação a sua realização.

Em relação às ações desenvolvidas durante o acompanhamento da hora atividade (gráfico 32):

Gráfico 32: Ações realizadas durante a hora atividade - grupo com 20 a 25 anos de experiência:



Fonte: Gráfico produzido pela pesquisadora.

Quadro 73: Opções de respostas para a pergunta: quais destas ações você realiza durante a hora atividade?

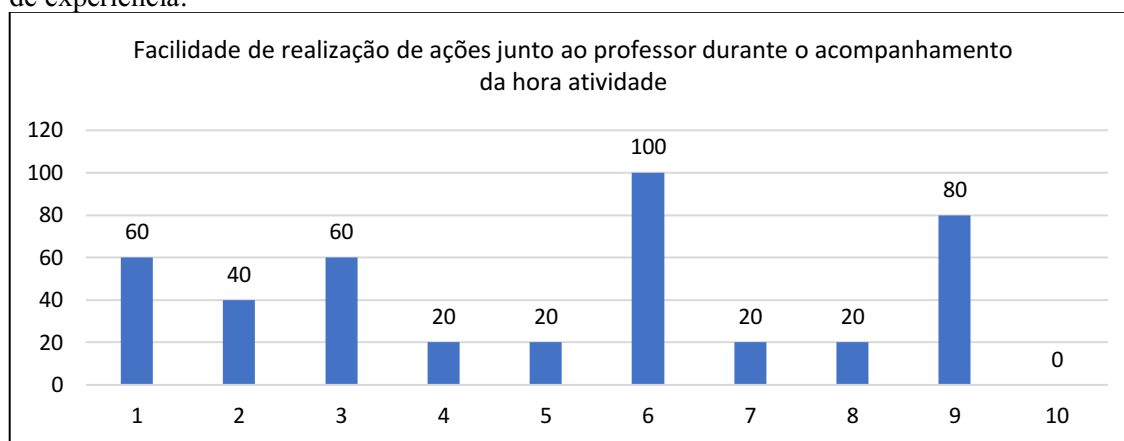
Opção	Ação: opções de resposta dispostas como múltipla escolha:
1	Auxiliar o professor, disponibilizando materiais de estudo, para que ele possa criar e aplicar métodos de ensino adaptados para a realidade de cada aluno.
2	Assessorar e auxiliar o professor no planejamento, quanto à seleção de conteúdos e transposição didática em consonância com os objetivos descritos na PPC, contribuindo assim para uma melhoria em todo o processo de ensino e aprendizagem.
3	Analisar, em conjunto com o professor, os resultados de aprendizagem dos estudantes e apoiar na elaboração de propostas de intervenções de superação das dificuldades apontadas.
4	Analisar o plano de aula do professor, contribuindo com orientações, sugestões, escuta ativa e posterior a isso devolutiva formativa.
5	Implementar ações que contemplem a proposta de formação continuada em serviço.
6	Implementar e realizar os Pré-Conselhos, Conselhos e Pós-Conselhos de Classe.
7	Analisar, planejar e organizar com o professor o roteiro e cronograma para observação de sala de aula.
8	Realizar os feedbacks formativos das observações feitas em sala de aula.
9	Atender atividades inerentes ao apoio pedagógico aos professores. (LRCO, PTD, PPP, PPC, entre outros).
10	Outra(s).

Fonte: Elaborado pela pesquisadora.

Também é possível perceber que todas as opções disponíveis para resposta foram contempladas como sendo realizadas. Entretanto, as opções que citam as ações que envolvem o trabalho formativo junto ao professor obtiveram percentuais bem baixos.

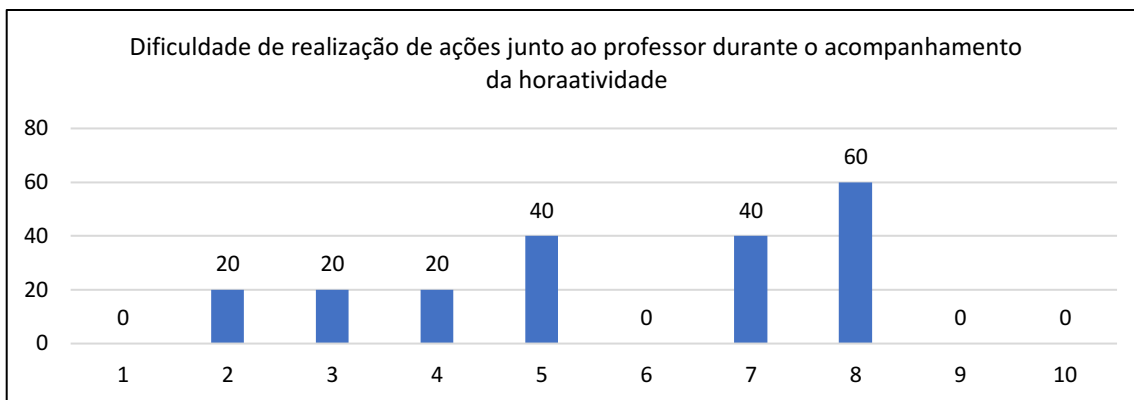
Quando perguntas sobre o grau de facilidade, dificuldade ou a não realização das atividades junto ao professor durante a hora atividade (gráficos 33, 34 e 35):

Gráfico 33: Ações realizadas com facilidade durante a hora atividade - grupo com 20 a 25 anos de experiência:



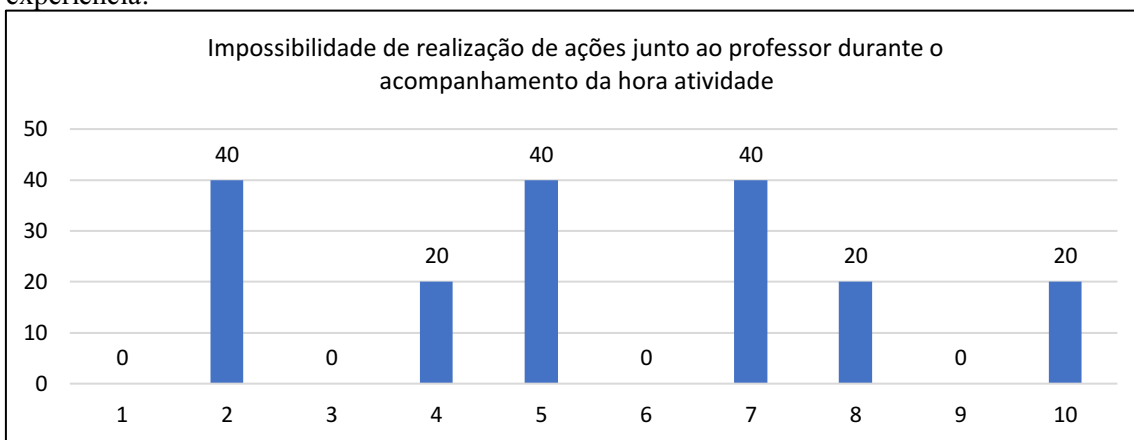
Fonte: Gráfico produzido pela pesquisadora.

Gráfico 34: Ações realizadas com dificuldade durante a hora atividade - grupo com 20 a 25 anos de experiência.



Fonte: Gráfico produzido pela pesquisadora.

Gráfico 35: Ações não realizadas durante a hora atividade - grupo com 20 a 25 anos de experiência:



Fonte: Gráfico produzido pela pesquisadora.

Percebe-se, desse modo, que algumas opções de resposta não obtiveram percentuais de estarem sendo realizadas, e nas que foram assinaladas, os percentuais também oscilam significativamente.

Neste grupo, também fica evidente que as ações que envolvem a implementação da formação continuada demonstram ser um ponto de atenção bem evidente. E ao serem questionadas sobre os motivos (quadros 45, 46 e 47):

Quadro 45: Motivos que realizam com facilidade as ações durante o acompanhamento da hora atividade:

Código de identificação	Motivos:
P49	Essa é a prática do Pedagogo.
P50	Devido a minha formação e pela disponibilidade dos professores a esta abordagem.
P51	Devido à prática e experiência no decorrer dos anos.
P52	Por ter conhecimento e segurança em abordar os pontos elencados.
P53	Pois compreendo as ações que devem ser contempladas nas atividades descritas.

Fonte: Elaborado pela pesquisadora com base nas respostas obtidas nos questionários.

Quadro 46: Motivos que realizam com dificuldade as ações durante o acompanhamento da hora atividade:

Código de identificação	Motivos:
-------------------------	----------

P49	Acredito que o pedagogo não deve fiscalizar e sim intervir no processo com o devido cuidado ao profissional.
P50	Tempo disponível (o sistema educativo não disponibiliza tempo para todas as ações que necessitam de aprofundamento, é preciso definir prioridades) e pouca afinidade com a dinâmica de feedbacks formativos.
P51	Ação que depende de terceiros.
P52	Atribuiria a complexidade da escola no seu cotidiano e esses temas ficarem em segundo plano.
P53	Não me sinto segura, pois acredito que ainda preciso de mais conhecimento teórico para possibilitar uma prática mais eficiente.

Fonte: Elaborado pela pesquisadora com base nas respostas obtidas nos questionários.

Quadro 47: Motivos que não realizam as ações durante o acompanhamento da hora atividade:

Código de identificação	Motivos:
P49	Consigo realizar todas.
P50	Tempo.
P51	Insegurança ao realizar.
P52	Entendimento e aceitação do próprio professor em desenvolver essas ações.
P53	Falta formação específica que contemple o assunto entre o colegiado escolar, esclarecendo as funções de cada um.

Fonte: Elaborado pela pesquisadora com base nas respostas obtidas nos questionários.

Fica evidente, assim, que a experiência traz certa segurança, de modo a facilitar o desenvolvimento das ações. Enquanto isso, a falta de tempo, a necessidade de depender de outros profissionais, a pouca afinidade com alguns assuntos, insegurança, entendimento e aceitação dos professores e a falta de formação específica figuram como pontos de atenção e que dificultam o desenvolvimento das ações citadas, como explicitado abaixo:

P50: tempo disponível (o sistema educativo não disponibiliza tempo para todas as ações que necessitam de aprofundamento, é preciso definir prioridades) e pouca afinidade com a dinâmica de feedbacks formativos.

P53: não me sinto segura, pois acredito que ainda preciso de mais conhecimento teórico para possibilitar uma prática mais eficiente.

Durante os momentos de interação entre pedagogos e professores, os relatos são diversos (quadro 49):

Quadro 49: Reação/recepção docente em relação as ações propostas pelo pedagogo:

Código de identificação	Reação:
P49	Pela abordagem, sinto aceitação dos professores.
P50	Algumas situações de forma positiva e com alterações da prática, outras com resistência e sem mudanças. Mas sempre com relacionamento positivo, mesmo quando os professores resistiram às sugestões.
P51	Aceitando e procurando seguir sugestões e encaminhamentos.
P52	Geralmente aceitam o diálogo, porém as intervenções pedagógicas ainda há uma resistência em mudanças.
P53	Sentem-se seguros e passam a ter mais confiança com a nossa presença.

Fonte: Elaborado pela pesquisadora com base nas respostas obtidas nos questionários.

Percebe-se que, nestes momentos, alguns ainda encontram dificuldades. Já outros encontram professores que interagem, colabora e, dialogam, enquanto alguns ainda atendem professores que mantêm resistência em relação às mudanças.

Nesse sentido, as pedagogas manifestam sentimentos (quadro 50) que lhes fazem acreditar que a relação de parceria está sendo construída e os profissionais buscam compreender e colaborar com todo esse processo, por exemplo: P 53: *sinto que estamos colaborando com o processo de ensino e aprendizagem.*

Quadro 50: Sentimento do pedagogo em relação à reação/recepção/interação docente:

Código de identificação	Reação:
P49	Fico realizada.
P50	Normalmente, há uma prática consolidada, e o que sugere mudança causa desconforto e medo. Sempre respeitei a prática que o professor se sente seguro, pois trabalhar com insegurança não traz bons resultados. Então, apesar de haver uma frustração a princípio, busquei compreender também a reação do professor.
P51	Relação de parceria.
P52	Relação em construção e necessidade de um trabalho contínuo e de construção de confiança.
P53	Sinto que estamos colaborando com o processo de ensino e aprendizagem.

Fonte: Elaborado pela pesquisadora com base nas respostas obtidas nos questionários.

Quando questionadas sobre as demandas que os docentes apresentam para discussão (quadro 51), a aprendizagem, a disciplina, a participação dos alunos, citando como evidência os estudantes do ensino médio na realização das atividades, o rendimento, e as avaliações demonstram ser uma preocupação dos professores.

Quadro 51: Demandas apresentadas pelos professores:

Código de identificação	Demandas:
P49	Preocupação com aproveitamento na aprendizagem.
P50	O tema que mais se destaca em conversa com professores é o estímulo à aprendizagem, principalmente no Ensino Médio.
P51	Não.
P52	Dificuldade dos alunos na aprendizagem e disciplina.
P53	Normalmente sim, com mais frequência próximo às semanas de avaliação e término de trimestres.

Fonte: Elaborado pela pesquisadora com base nas respostas obtidas nos questionários.

As pedagogas que participaram da pesquisa também responderam sobre seus sentimentos em relação à atuação junto aos professores para implementarem a formação continuada (quadro 52), e evidenciaram a formação que já possuem para tal. Entretanto, demonstram que sentem necessidade de formações específicas para que possam sentir-se preparadas para desempenhar esse papel com mais segurança, contemplando todos os momentos necessários, como evidenciado a seguir:

P53: [...] precisamos de formações específicas que venham ao encontro das necessidades de cada contexto escolar, esclarecendo e informando sobre a importância e a necessidade desta ação ser desenvolvida.

Quadro 52: Motivos que levam o pedagogo a se sentir preparado ou não para implementar a formação continuada:

Código de identificação	Motivos:
P49	O papel do Pedagogo exige esse preparo aliado à experiência.
P50	Pela formação que tenho.
P51	Falta de preparação.
P52	Por acompanhar e atender às demandas que surgem no interior da escola.
P53	Como já pontuei na questão acima, precisamos de formações específicas e que venham ao encontro das necessidades de cada contexto escolar, esclarecendo e informando sobre a importância e a necessidade desta ação ser desenvolvida.

Fonte: Elaborado pela pesquisadora com base nas respostas obtidas nos questionários.

Em relação à atuação da pedagoga enquanto responsável pela articulação das ações que envolvem a formação continuada (quadro 53), as respondentes destacam que consideram o professor pedagogo como o profissional responsável por articular e mediar o processo de ensino-aprendizagem, e descrevem esse trabalho como sendo tão importante quanto difícil. Nota-se este ponto nas seguintes falas:

P52: o pedagogo dá o suporte ao trabalho docente, é mediador no processo ensino aprendizagem.

P53: o profissional que deve assumir seu papel como articulador do processo de ensino e aprendizagem, de forma a garantir o desenvolvimento das ações pedagógicas.

Quadro 53: Como o entrevistado descreve o pedagogo enquanto profissional articulador do processo de formação continuada:

Código de identificação	Descrição do pedagogo:
P49	Como mediador do processo.
P50	Penso que essa é uma das ações essenciais do fazer pedagógico. A atuação do pedagogo se efetiva como uma ação formativa.
P51	Difícil.
P52	O pedagogo dá o suporte ao trabalho docente, é mediador no processo de ensino-aprendizagem.
P53	O profissional que deve assumir seu papel como articulador do processo de ensino e aprendizagem, de forma a garantir o desenvolvimento das ações pedagógicas.

Fonte: Elaborado pela pesquisadora com base nas respostas obtidas nos questionários.

Em relação às formações disponíveis e à real necessidade (quadros 54 e 55):

Quadro 54: Formações disponíveis aos pedagogos:

Código de identificação	Descrição do pedagogo:
P49	Estudo sobre os temas a serem abordados.

P50	Penso que temos raras e rasas possibilidades de formação aos pedagogos quanto a fundamentá-lo na ação de formador. Estamos em um período de políticas públicas educacionais focadas no fazer, na metodologia, ficando à margem as fundamentações teóricas.
P51	Não sei descrever.
P52	Formações pela mantenedora e as tutorias pedagógicas.
P53	Alguns buscam por cursos <i>on-line</i> , porém nem sempre abordam o tema citado. Algumas reuniões organizadas pelo NRE.

Fonte: Elaborado pela pesquisadora com base nas respostas obtidas nos questionários.

Quadro 55: Necessidade do pedagogo para atuar na formação continuada:

Código de identificação	Cursos que sentem falta:
P49	Relações Sociais e dinâmicas de grupo.
P50	Fundamentos teóricos.
P51	Formação continuada ao pedagogo.
P52	Oficinas e grupos de estudo.
P53	Que tratasse especificamente dos assuntos relacionados a formação continuada. Começando pelo acompanhamento da hora atividade e observação de sala de aula.

Fonte: Elaborado pela pesquisadora com base nas respostas obtidas nos questionários.

As respondentes apontam que têm à sua disposição as que são ofertadas pela mantenedora, reuniões formativas organizadas pelo NRE, acompanhamento semanal das tutorias, cursos que os próprios pedagogos buscam por iniciativa própria, mas evidenciam que as possibilidades são rasas e citam a necessidade de se ter formações específicas para que o pedagogo possa assumir sua ação de formador:

P50: Penso que temos raras e rasas possibilidades de formação aos pedagogos quanto a fundamentá-lo na ação de formador. Estamos em um período de políticas públicas educacionais focadas no fazer, na metodologia, ficando à margem as fundamentações teóricas (Enunciado transcrito do quadro 54).

Citam, como necessidade, formações que abordem o acompanhamento da hora atividade e a observação de sala de aula.

P53: Que tratasse especificamente dos assuntos relacionados a formação continuada. Começando pelo acompanhamento da hora atividade e observação de sala de aula.

Algumas questões ficam bem evidentes entre as respostas obtidas: a experiência que os anos de prática trazem às pedagogas, o entendimento de sua função diante do processo de formação continuada e a necessidade de estar preparado para o desenvolver dessa ação.

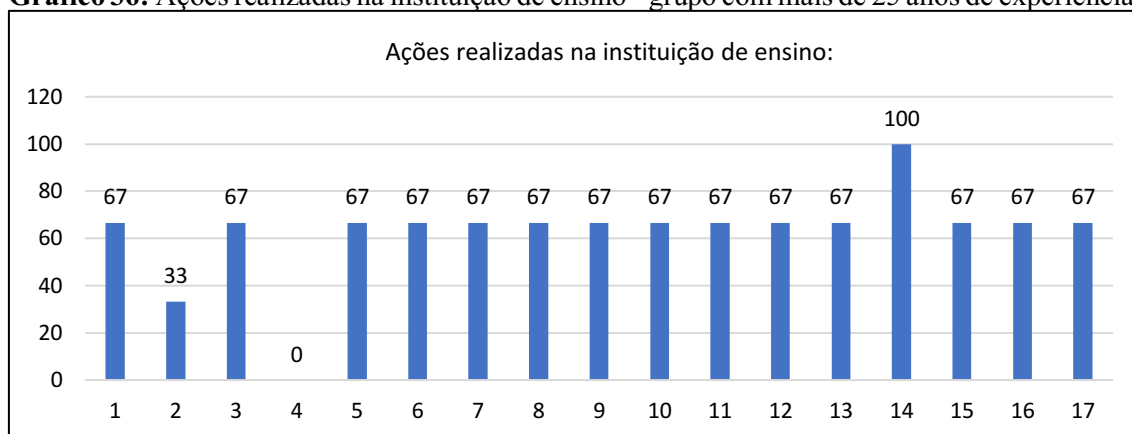
Mesmo que o grupo demonstre desenvolver as ações propostas, fica evidente a necessidade de formações específicas sobre o tema, pois é citada como uma preocupação entre as respondentes.

Demonstram também a importância em trabalhar o tema junto aos professores para que estes também entendam que a ação objetiva colaborar com o processo de ensino e aprendizagem.

4.1.7 Pedagogos com mais de 25 anos de experiência profissional

As respondentes que compõem este grupo totalizam três (3) participações. Analisando os dados, neste grupo, é possível perceber que, em relação às ações realizadas na instituição de ensino (gráfico 36):

Gráfico 36: Ações realizadas na instituição de ensino - grupo com mais de 25 anos de experiência:



Fonte: Gráfico produzido pela pesquisadora.

Quadro 72: Opções de respostas para a pergunta: quais destas ações você realiza na Instituição de ensino?

Opção	Ação: opções de resposta dispostas como múltipla escolha:
1	Acompanhar, coordenar, elaborar documentos escolares (PPP, Regimento Escolar, PTD, LRCO, PPC, Conselho Escolar, programas e projetos da SEED).
2	Organizar, coordenar e acompanhar a efetivação, junto à direção da escola, da realização dos Pré-Conselhos, Conselhos de Classe e pós-conselhos de Classe, de forma a garantir um processo coletivo de reflexão-ação sobre o trabalho pedagógico desenvolvido na instituição de ensino.
3	Organizar e coordenar reuniões pedagógicas, grupos de estudos, dias de estudo e planejamento.
4	Elaborar e implementar projetos de formação continuada dos profissionais da instituição de ensino.
5	Organizar e acompanhar a hora-atividade dos professores da instituição de ensino, de maneira a garantir que esse espaço/tempo seja de efetivo trabalho pedagógico.
6	Coordenar, no âmbito da escola, as atividades de planejamento, avaliação e desenvolvimento profissional.
7	Acompanhar atividades de laboratórios, bibliotecas, estágios, e outros projetos desenvolvidos (CELEM, AETS, PMA, SRMF).
8	Atender e buscar estratégias junto aos alunos nas mais diversas situações: (discriminação, preconceito, exclusão social, avaliações, recuperação, rendimento, frequência, adaptação e flexibilização curricular).

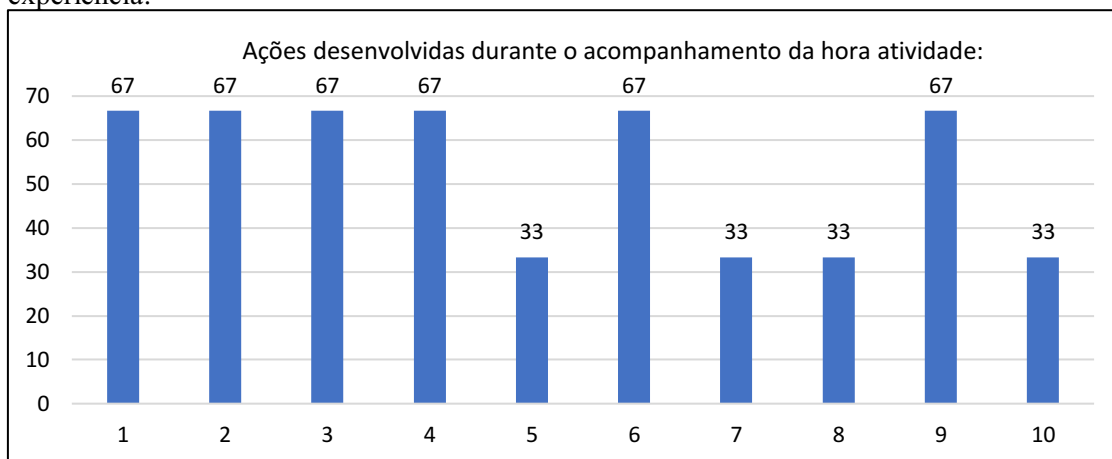
9	Acompanhar os aspectos de sociabilização e aprendizagem dos alunos, realizando contato com os responsáveis com o intuito de promover ações para o seu desenvolvimento.
10	Dar suporte pedagógico direto à docência, voltadas para planejamento, coordenação, elaboração e execução da proposta pedagógica.
11	Promover a articulação com as famílias e a comunidade, criando processos de integração da sociedade com a escola.
12	Informar aos pais ou responsáveis sobre a frequência e rendimento dos alunos.
13	Coordenar o projeto de formação continuada dos profissionais da escola para o aprimoramento metodológico.
14	Pesquisar e fornecer subsídios teórico-metodológicos para o estudo e atender necessidades do trabalho pedagógico.
15	Realizar a observação de sala de aula analisando as interações que são construídas entre o professor, os estudantes e os conteúdos trabalhados.
16	Elaborar seu plano de ação contemplando todas as atribuições inerentes ao seu cargo.
17	Outra(s).

Fonte: Elaborado pela pesquisadora.

De todas as ações elencadas, a opção que envolve a elaboração e implementação de projetos de formação continuada não obteve nenhum percentual de realização. As demais ações descritas quase que em sua totalidade ficaram com percentuais acima de 60 por cento.

Em relação às ações desenvolvidas durante o acompanhamento da hora atividade (gráfico 37):

Gráfico 37: Ações realizadas durante a hora atividade - grupo com mais de 25 anos de experiência:



Fonte: Gráfico produzido pela pesquisadora.

Quadro 73: Opções de respostas para a pergunta: quais destas ações você realiza durante a hora atividade?

Opção	Ação: opções de resposta dispostas como múltipla escolha:
1	Auxiliar o professor, disponibilizando materiais de estudo, para que ele possa criar e aplicar métodos de ensino adaptados para a realidade de cada aluno.
2	Assessorar e auxiliar o professor no planejamento, quanto à seleção de conteúdos e transposição didática em consonância com os objetivos descritos na PPC, contribuindo assim para uma melhoria em todo o processo de ensino e aprendizagem.

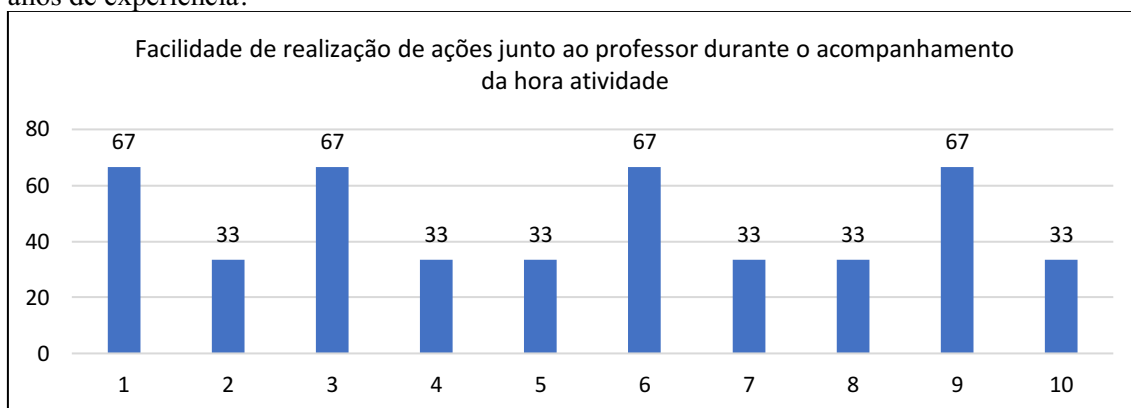
3	Analisar, em conjunto com o professor, os resultados de aprendizagem dos estudantes e apoiar na elaboração de propostas de intervenções de superação das dificuldades apontadas.
4	Analisar o plano de aula do professor, contribuindo com orientações, sugestões, escuta ativa e posterior a isso devolutiva formativa.
5	Implementar ações que contemplem a proposta de formação continuada em serviço.
6	Implementar e realizar os Pré-Conselhos, Conselhos e Pós-Conselhos de Classe.
7	Analisar, planejar e organizar com o professor o roteiro e cronograma para observação de sala de aula.
8	Realizar os feedbacks formativos das observações feitas em sala de aula.
9	Atender atividades inerentes ao apoio pedagógico aos professores. (LRCO, PTD, PPP, PPC, entre outros).
10	Outra(s).

Fonte: Elaborado pela pesquisadora.

Novamente, é possível perceber que todas as ações descritas como opções de resposta foram assinaladas, sendo que as ações que envolvem a “formação continuada”, “observação de sala de aula” e “feedbacks formativos” são as que atingiram percentuais mais baixos. Percebe-se também que nem todas as ações estão sendo contempladas e os percentuais oscilam significativamente, principalmente nas ações voltadas à formação continuada.

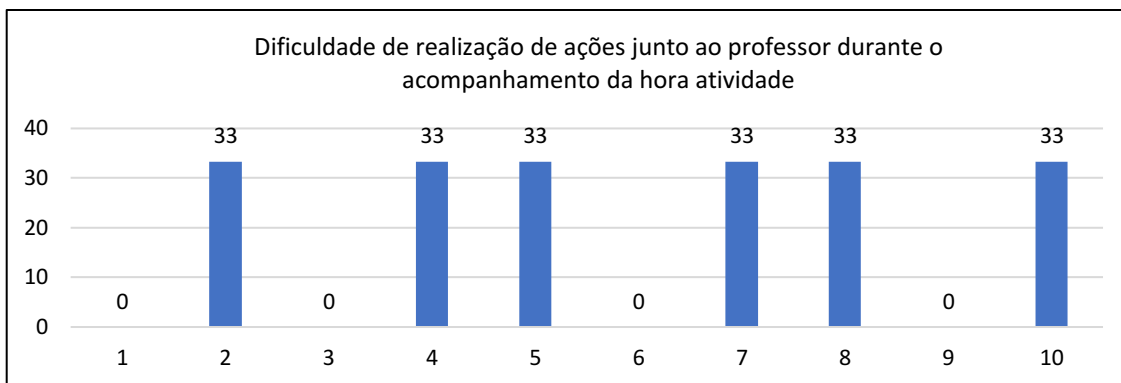
Quando questionadas sobre o grau de facilidade, dificuldade ou a não realização das atividades (gráficos 38, 39 e 40):

Gráfico 38: Ações realizadas com facilidade durante a hora atividade - grupo com mais de 25 anos de experiência:



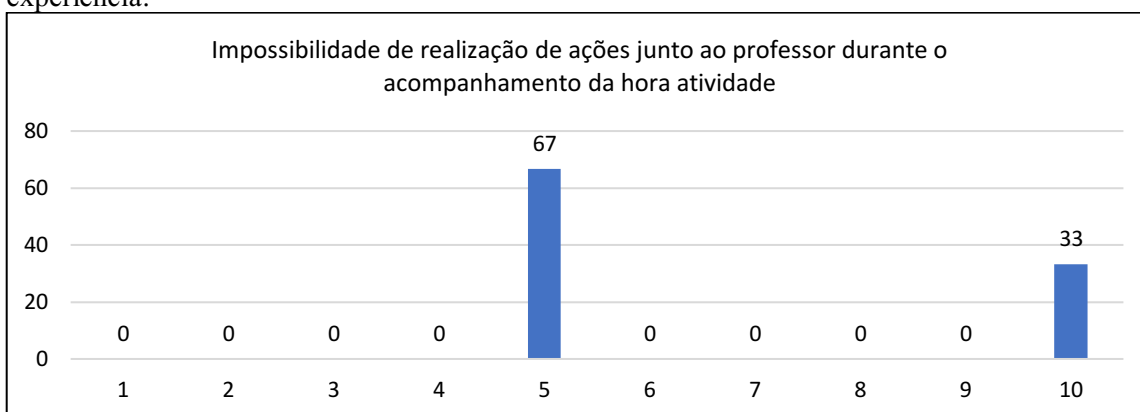
Fonte: Gráfico produzido pela pesquisadora.

Gráfico 39: Ações realizadas com dificuldade durante a hora atividade - grupo com mais de 25 anos de experiência:



Fonte: Gráfico produzido pela pesquisadora.

Gráfico 40: Ações não realizadas durante a hora atividade - grupo com mais de 25 anos de experiência:



Fonte: Gráfico produzido pela pesquisadora.

Ao serem questionadas sobre os motivos da realização destas ações com facilidade, dificuldade ou a não realização destas (quadros 59, 60 e 61):

Quadro 59: Motivos que realizam com facilidade as ações durante o acompanhamento da hora atividade:

Código de identificação	Motivos:
P54	As ações ora pontuadas se constituem a base da formação acadêmica e profissional dos Coordenadores Pedagógicos.
P55	Devido à formação acadêmica e experiência na função.
P56	Tenho experiência e domino os assuntos, pois tenho cursos de formação que me preparam para atuar nessas ações.

Fonte: Elaborado pela pesquisadora com base nas respostas obtidas nos questionários.

Quadro 60: Motivos que realizam com dificuldade as ações durante o acompanhamento da hora atividade:

Código de identificação	Motivos:
P54	O Coordenador Pedagógico na Rede Estadual não tem previsto, em sua carga horária, tempo para desenvolver grupos de estudos, voltados ao desenvolvimento de um olhar mais profundo sobre determinados temas. O que daria base para desenvolver uma proposta de Formação de Continuada junto ao corpo docente. Outro fator que deve ser considerado que para ter formação continuada em serviço focado em temas, é necessário tempo, o qual não pode ser subtraído da hora atividade do Professor, direcionada para vários outros fatores indispensáveis ao desenvolvimento da ação pedagógica docente. O que nos mostra que estamos num processo que anda pela contramão, Professor e Coordenação Pedagógica precisam ter uma formação atual, isso vem com grupos de estudos e discussões, produção

	escrita...e o que temos na verdade: demandas focadas no exercício da docência. Resumindo: nem os professores nem o coordenador pedagógico têm tempo para participar ou promover formações continuadas.
P55	A dificuldade em outra ação citada, é devido aos muitos resquícios de desvalorização e investimento em políticas públicas, as quais promovem a desconfiança dos profissionais da educação. Novas possibilidades e mudanças tornam-se morosas para efetivarem-se.
P56	Sinto insegurança pois não tenho conhecimento suficiente para atuar com segurança.

Fonte: Elaborado pela pesquisadora com base nas respostas obtidas nos questionários.

Quadro 61: Motivos que não realizam as ações durante o acompanhamento da hora atividade:

Código de identificação	Motivos:
P54	Por não ser compatível com o tempo necessário para se preparar teoricamente. Com jornada de 20 ou 40h na Rede Estadual, no formato que trabalho, essa possibilidade está distante da nossa realidade.
P55	Idem.
P56	Falta cursos de formação que nos capacitem e preparem para desempenhar este papel com segurança e conhecimento.

Fonte: Elaborado pela pesquisadora com base nas respostas obtidas nos questionários.

Fica evidente, desse modo, que as questões voltadas às políticas públicas, momentos formativos e o tempo dedicado a essas ações são fatores que impedem a sua implementação. As formações disponíveis não trazem conhecimento e segurança para que as pedagogas possam atuar diante dessa demanda, segundo as respostas das participantes da pesquisa:

P54: Por não ser compatível com o tempo necessário para se preparar teoricamente. [...] essa possibilidade está distante de nossa realidade.

P56: Falta de cursos de formação que nos capacitem e preparem para desempenhar este papel com segurança e conhecimento.

Durante os momentos de interação entre pedagogos e professores, os relatos são diversos (quadro 63):

Quadro 63: Reação/recepção docente em relação às ações propostas pelo pedagogo:

Código de identificação	Reação:
P54	Tudo depende do perfil do professor. Hoje muitos reagem bem como muitos não. Estamos distantes da compreensão do real papel da Coordenação Pedagógica.
P55	A maioria dos professores pedagogos que trabalham, compreendem o objetivo das ações propostas, e procuraram refletir para efetiva-las no contexto escolar.
P56	Ao perceberem que o pedagogo é um profissional que trabalha "junto" e que suas ações irão colaborar com o trabalho do professor, aceitam muito bem.

Fonte: Elaborado pela pesquisadora com base nas respostas obtidas nos questionários.

Percebe-se que, nestes momentos, alguns encontram professores que interagem, colaboram e dialogam, mas outros ainda enfrentam dificuldades por acreditar que alguns professores ainda não compreendem o real papel da coordenação pedagógica, como evidenciado pelas respondentes:

P54: [...] hoje muitos reagem bem, como muitos não. Estamos distantes da compreensão do real papel da coordenação pedagógica.

Nesse contexto, as pedagogas manifestam sentimentos que lhes fazem acreditar que a postura assumida por elas pode auxiliar na compreensão e melhorar o desempenho de sua função (quadro 64). Isso foi explicitado na resposta da P54: *desenvolvi uma postura consciente diante de algumas reações/recepções/interações... necessárias para se manter no controle da minha função no meio institucional.*

Quadro 64: Sentimento do pedagogo em relação à reação/recepção/interação docente:

Código de identificação	Reação:
P54	Desenvolvi uma postura consciente diante de algumas reações / recepções / interações... necessárias para se manter no controle da minha função no meio institucional.
P55	Bastante acolhida e respeitada.
P56	Sinto que estamos colaborando com o desempenho de nossa função realmente.

Fonte: Elaborado pela pesquisadora com base nas respostas obtidas nos questionários.

Já quando questionadas sobre as demandas que os docentes apresentam para discussão (quadro 65):

Quadro 65: Demandas apresentadas pelos professores:

Código de identificação	Demandas:
P54	Não diria apresentam, mas que fica perceptível...falta de conhecimento de teorias de base, estilo discussões acadêmicas para ampliar o poder de análise e discussão. Para conecta-los a uma percepção mais ampla dos fatos.
P55	Processos avaliativos, metodologias, entre outros.
P56	Em algumas situações, sim. Adaptação curricular, metodologia ativas, ensino remoto.

Fonte: Elaborado pela pesquisadora com base nas respostas obtidas nos questionários.

Os processos avaliativos, metodologias, adaptações curriculares e dúvidas sobre o ensino remoto são citados, bem como a falta de conhecimento de teorias de base para que seja possível ampliar, entre esses profissionais, o poder de análise e discussão, para assim ter uma percepção mais abrangente dos fatos.

As pedagogas que participaram da pesquisa também responderam sobre seus sentimentos em relação à atuação junto aos professores para implementarem a formação continuada (Quadro 66):

Quadro 66: Motivos que levam o pedagogo a se sentir preparado ou não para implementar a formação continuada:

Código de identificação	Motivos:
P54	O preparo para atuar nestas frentes vem do tempo que dedica a formação profissional em nível acadêmico de lato sensu e stricto sensu... somado a leituras atuais. Bem como de habilidades profissionais para articular os elementos que estruturam para que a formação continuada seja colocada em prática.
P55	Pela experiência, conhecimento relacionado às demandas e consciência da necessidade de esclarecimento.

P56	Precisamos de cursos de capacitação que nos tragam segurança e domínio da ação como um todo.
-----	--

Fonte: Elaborado pela pesquisadora com base nas respostas obtidas nos questionários.

Mais uma vez, apontam como ponto positivo a formação que já possuem, mas indicam a necessidade de formações específicas para que possam sentir-se seguras a ponto de terem domínio da ação em sua totalidade, para que assim consigam articular os elementos que estruturam todas as ações que envolvem a formação continuada e esta seja colocada em prática. Sendo assim, de acordo com a P56: *precisamos de cursos de capacitação que nos tragam segurança e domínio da ação como um todo.*

Em relação à atuação do pedagogo, enquanto responsável pela articulação das ações que envolvem a formação continuada (quadro 67):

Quadro 67: Como o entrevistado descreve o pedagogo enquanto profissional articulador do processo de formação continuada:

Código de identificação	Descrição do pedagogo:
P54	A base da finalidade maior dos tempos e espaços de ensino - escolas que é a aprendizagem de qualidade.
P55	O profissional que tem propriedade para a função e que pode desenvolver o ensino e a aprendizagem de qualidade.
P56	É o profissional que precisa acompanhar o trabalho pedagógico e estimular os professores. Precisa ter percepção e sensibilidade para identificar as necessidades dos alunos e professores.

Fonte: Elaborado pela pesquisadora com base nas respostas obtidas nos questionários.

Assim, as respondentes destacam que consideram o professor pedagogo como o profissional responsável por articular e mediar o processo de ensino-aprendizagem. Ainda, descrevem a necessidade que este profissional tem em relação à percepção e sensibilidade, a fim de identificar as necessidades de alunos e professores. Como cita a P56, *é o profissional que precisa acompanhar o trabalho pedagógico e estimular os professores. Precisa ter percepção e sensibilidade para identificar as necessidades dos alunos e professores.*

Em relação às formações disponíveis e à real necessidade (quadro 68 e 69):

Quadro 68: Formações disponíveis aos pedagogos:

Código de identificação	Descrição do pedagogo:
P54	Na minha percepção, não tem. O que tem são ações pontuais para ensinar os Pedagogos a desenvolver práticas que deveriam ser habituais na sua função.
P55	Seu curso acadêmico, cursos promovidos pela mantenedora e / por outras instituições de educação e, nesta gestão de governo, no Estado do Paraná, a Tutoria Pedagógica.
P56	Poucas. Específicas sobre esse assunto, algumas reuniões organizadas pelo NRE.

Fonte: Elaborado pela pesquisadora com base nas respostas obtidas nos questionários.

Quadro 69: Necessidade do pedagogo para atuar na formação continuada:

Código de identificação	Cursos que sentem falta:
P54	Iniciaria por tempo - para se dedicar à leitura e escrita - para formar grupos de estudos para análise, discussões e produção de conhecimento.
P55	Mestrado na área de educação.
P56	Pensar em formação de professores implica repensar modelos e atitudes que contemplem os temas propostos

Fonte: Elaborado pela pesquisadora com base nas respostas obtidas nos questionários.

As respondentes apontam que têm à sua disposição as que são ofertadas pela mantenedora, reuniões formativas organizadas pelo NRE e acompanhamento semanal das tutorias, mas não têm à sua disposição aquelas específicas sobre os assuntos que envolvem a formação continuada dos professores. Tal fato é evidenciado pela P54: *na minha percepção não tem. O que tem são ações pontuais para ensinar os pedagogos a desenvolver práticas que deveriam ser habituais na sua função.*

Indicam também a necessidade de se ter à disposição desse profissional tempo para que possa se dedicar à leitura e escrita, bem como organizar grupos de estudo em que seja possível promover discussões e produzir conhecimentos. Ainda, ações que oportunizem repensar modelos e atitudes e que estes passem a contemplar os temas propostos. Alguns trechos de respostas evidenciam isso:

P54: iniciaria por tempo – para se dedicar a leitura e escrita – para formar grupos de estudos para análise, discussões e produção de conhecimento.

P56: pensar em formação de professores implica repensar modelos e atitudes que contemplem os temas propostos.

Deixam como sugestões (quadro 70), também, que se possa repensar a organização do trabalho que envolve estes profissionais e que esses tenham condições de se preparar para as novas realidades.

P54: As demandas das instituições de ensino estão mudando para acompanhar o ritmo dos fatos do meio, com isso vem a necessidade de repensar a organização do trabalho dos profissionais envolvidos com educação em nossas instituições. Cobranças são necessárias, mas condições adequadas para se preparar para as novas realidades também é imprescindível (Enunciado transcrito no quadro 70).

Este grupo de respondentes apresenta características semelhantes ao anteriormente analisado, visto que evidenciam questões em relação à experiência que o tempo de serviço lhes oportuniza, assim como o entendimento de sua função diante do processo de formação continuada e a necessidade de estar preparado para o desenvolver dessas ações. O grupo também demonstra desenvolver as ações propostas pela

mantenedora, porém pontua a necessidade de formações específicas que os subsidiem para desempenhar seu papel enquanto articulador da formação docente junto ao professor.

4.2 Análise II

4.2.1 Responsividade em enunciados das pedagogas: analisando uma amostra da atividade profissional diante da formação continuada

A busca pelo entendimento sobre a atuação do pedagogo, a definição do seu local de trabalho, bem como a construção de sua identidade profissional são alvos de discussão constante.

Ao analisar esta riqueza de material, uma das situações que nos trouxe inquietude foi a preocupação que os pedagogos manifestaram para lidar com as dificuldades e os desafios que surgem em sua prática diante da implementação da formação continuada. Vivemos em uma época na qual muito se exige do pedagogo e este passa a ter a responsabilidade de estar sempre aperfeiçoando seus conhecimentos e técnicas, pois muitos desafios lhes são propostos e, por vezes, as dificuldades encontradas em sua prática cotidiana ficam somente sob sua responsabilidade.

Nesse contexto, é possível perceber que aperfeiçoar constantemente a própria prática profissional não é uma tarefa fácil, já que as pedagogas entrevistadas relataram vários obstáculos que contribuem para o desgaste de sua profissão. Entre esses fatores, as profissionais citaram os cursos de capacitação e formação, e as várias exigências de tarefas sob sua responsabilidade.

Destacamos que a função prioritária de uma pedagoga é realizar a formação continuada dos professores. E essa não é uma tarefa simples ou que demanda pouco tempo. Só o desempenhar dessa função já é trabalho de tempo integral e de primeira e fundamental importância. Contudo, nos deparamos com uma gestão do sistema educacional que não para de apresentar novas atribuições para essas profissionais, de modo que isso começa a aparecer, inclusive, em editais. Se analisarmos as atribuições previstas nos editais disponíveis, podemos dizer que não precisaremos apenas de pedagogas, mas de mulheres poderosíssimas, com capacidade de resolver todos os problemas da escola.

Somos sabedores de que não é assim que isso acontece. Nos deparamos com uma série de atribuições que desviam as pedagogas de realizar aquilo que é e deveria ser priorizado: a formação continuada dos professores. Todas as outras ações, previstas

oficialmente ou não, são as chamadas atividades concorrentes, que impedem as pedagogas de cumprirem ou de se dedicarem a cumprir ou, ao menos, de tentarem cumprir com qualidade as suas funções. E é claro que não lhes sobra tempo, pois a formação continuada não está entre as ações que são priorizadas.

Para aprofundarmos nossa análise diante das questões que envolvem o trabalho da professora pedagoga, utilizaremos um recorte desta pesquisa. Para tal, selecionamos¹⁴ dez (10) participações e daremos enfoque à questão voltada especificamente ao atendimento em relação à formação continuada, visto que se somarmos os percentuais das que afirmaram que não realizam e das que realizam, porém, com dificuldade, temos um percentual de 59% (cinquenta e nove por cento).

A questão enviada continha o seguinte enunciado: por que você se sente preparado(a) ou não para analisar, discutir e organizar junto aos professores os assuntos propostos em relação à formação continuada?

Os enunciados elencados para comporem a amostra que serão analisadas são os seguintes:

Quadro 71: Enunciados selecionados entre as respostas dadas a questão 20: por que você se sente preparado(a) ou não para analisar, discutir e organizar junto aos professores os assuntos propostos em relação à formação continuada?

Código de identificação	Sugestões ou comentários:
P1	Porque alguns assuntos não dominamos, antes de tudo temos que nos preparar e estudar.
P7	Depende do assunto, precisamos ter domínio para poder discutir e dar subsídios para a discussão positiva.
P9	Precisamos estar bem preparados, embasados com bons argumentos e ultimamente as demandas da escola estão nos consumindo, sobra quase nada para estudo e formação.
P27	Porque é preciso pesquisa e estudo para se estar seguro para esta realização, o que não dispomos durante o horário de trabalho.
P31	Nem sempre estamos preparados para todos os assuntos. Mas o importante é nos aprimorarmos e estudarmos sobre determinado assunto.
P32	Não temos esse tempo de estudo, a "formação" baseia-se mais em repasse de informações e orientações e não estudo efetivamente.
P36	Falta de formação continuada para pedagogos.
P51	Falta de preparação.
P53	[...] precisamos de formações específicas e que venham ao encontro das necessidades de cada contexto escolar, esclarecendo e informando sobre a importância e a necessidade desta ação ser desenvolvida.
P56	Precisamos de cursos de capacitação que nos tragam segurança e domínio da ação como um todo.

Fonte: Elaborado pela pesquisadora com base nas respostas obtidas nos questionários.

¹⁴ Critério de seleção já foi mencionado no capítulo de metodologia: Para esta análise foram consideradas principalmente as respostas dadas à questão 20 do instrumento de coleta de dados (ver apêndice 01). O critério utilizado para esta escolha foi por aqueles enunciados que evidenciassem as questões em torno da formação continuada.

Com o olhar voltado para cada enunciado que compõe este recorte de nossa pesquisa, buscamos encontrar o sentido aqui expresso, pois cada um deles reflete a unidade do pensamento e da linguagem. Vigotski aponta que “a palavra desprovida de significado não é palavra, é um som vazio” (2001, p. 398).

A exemplo do que o autor nos diz,

Para entender o discurso do outro, nunca é necessário entender apenas umas palavras; precisamos entender o seu pensamento. Mas é incompleta a compreensão do pensamento do interlocutor sem a compreensão do motivo que o levou a emití-lo” (VIGOTSKI, 2001, p. 481).

Pensando nisso e buscando interpretar esses enunciados que falam especificamente do desempenhar de uma determinada função relacionada à formação continuada, identificamos um motivo semelhante: todos estão relacionados ao sentimento de falta de preparo para atuar diante da implementação da formação continuada. As respondentes também sugerem que essa dificuldade ocorre em decorrência da necessidade que sentem de estar e se sentir preparadas e seguras para isso. Apontam, ainda, que essa segurança viria através de cursos de capacitação específicos para sua atuação nas ações propostas.

Entre as profissionais que responderam ao questionário desta pesquisa, algumas possuem tempo de serviço de até cinco anos e algumas estão há mais de 25 anos na função. No entanto, todas relatam uma dificuldade em realizar as ações que envolvem a implementação da formação continuada. Entendemos que, durante esses vinte e cinco anos, estas profissionais participaram de vários cursos de capacitação, e nesses diversos assuntos foram abordados. Contudo, as questões relacionadas à implementação da formação continuada ainda despertam o sentimento de insegurança.

Sabemos que a rede estadual oferta, anualmente, no início e ao final do primeiro semestre¹⁵, dias específicos para estudo e planejamento¹⁶. Entretanto, pelos enunciados das respondentes, fica visível que os assuntos que envolvem a formação continuada não estão sendo abordados de modo a atender as necessidades das equipes.

¹⁵ Calendário escolar que determina dias de estudo e planejamento: https://www.educacao.pr.gov.br/sites/default/arquivos_restritos/files/documento/2020-12/anexo1_res5022.pdf Acesso em agosto de 2022

¹⁶ Os dias de estudo e planejamento compõem o quadro de formações oferecidas pela Secretaria da Educação e do Esporte do Estado do Paraná, destinadas à comunidade em geral, são realizadas a partir de uma ampla e constante análise sobre indicadores internacionais e nacionais, com avaliações diagnósticas periódicas e tomando como referência documentos que levam em conta as demandas de nosso tempo e a importância da vida humana. Cada servidor da Seed tem comprovada habilitação para a sua função, e passa constantemente por aperfeiçoamentos, de forma a estar pronto às situações e desafios da educação. Fonte: <https://www.educacao.pr.gov.br/Formacoes-Seed> Acesso em agosto de 2022

Ao iniciarmos esta pesquisa, já pensávamos que a diversidade de ações que as professoras pedagogas realizam nas escolas seria um dos fatores relevantes e que estariam impedindo sua atuação diante da formação continuada. Contudo, após a análise dos dados, nos deparamos com outro grande ponto de atenção, a falta de formação específica destinada à pedagogia, que somado ao primeiro fator identificado, deixa tal importante ação diante da formação continuada do professor como secundária. Estas profissionais manifestaram, em seus enunciados, que não se sentem seguras em conduzir e mediar a implementação das ações que envolvem a formação continuada do professor.

A necessidade de formações específicas para as pedagogas é citada com relevância, visto que algumas declaram insegurança em abordar a formação continuada junto ao professor. As respondentes sugerem que a proposta de formação continuada para a pedagoga deve ser respaldada pela reconfiguração de seu papel, sendo necessário conjugar ações no sentido de lhe dar respaldo teórico e prático para que consiga mudanças didático-pedagógicas qualitativas no contexto escolar, levando à melhoria do processo de ensino e de aprendizagem.

Lima, com base em seus estudos, nos apresenta esta preocupação:

Tradicionalmente, nas instituições de ensino, programas, cursos ou “momentos” e “períodos” de formação docente continuada são episódicos ou muito pontuais, ocorrendo apenas uma ou, no máximo, duas vezes ao ano. E isso quando sequer ocorrem! Essas ações, quando existem, baseiam-se – na melhor das hipóteses – na leitura de textos teóricos, na participação em oficinas e, principalmente, na presença dos professores a palestras. Entretanto, não se tem notícia de que alguma dessas iniciativas tenha tido foco e tenha abordado, de modo concreto e simultâneo, tanto a prática de ensino em sala de aula quanto suas relações com a saúde do professor. Em sua quase totalidade, essas iniciativas institucionalizadas de “formação docente continuada” são momentaneamente ministradas pelos chamados “especialistas” na atividade do professor, havendo nelas o predomínio do “falar sobre” uma atividade docente idealizada e, portanto, sem dúvidas inexistentes (LIMA, 2021, p. 13).

Corroborando com essa preocupação, podemos analisar a importante reflexão que Ferreira faz em torno da formação continuada.

A formação continuada é uma realidade no panorama educacional brasileiro e mundial, não só como uma exigência que se faz devido aos avanços da ciência e da tecnologia que se processam nas últimas décadas, mas como uma nova categoria que passou a existir no “mercado” da formação contínua e que, por isso, necessita ser repensada cotidianamente no sentido de melhor atender à legítima e digna formação humana (FERREIRA, 2007, p. 19-20).

Entendemos que a autora, ao citar a formação humana, está referindo-se à formação continuada; e analisando o que os dois autores citados expõem, podemos entender a formação continuada das pedagogas como uma ação que deve ser uma

construção de desenvolvimento profissional contínua e dinâmica, mas também humana e institucional, para que possa subsidiar estas profissionais de modo que elas se sintam seguras em orientar ações que visem a transformação do coletivo escolar, de maneira a instigar os professores para que se apropriem dos conhecimentos sistematizados e alcancem objetivos mais amplos. Uma concepção diferenciada de formação que visa aprofundamento e instrumentalização teórica para que a pedagoga se sinta capaz de instigar a transformação da realidade que vivencia.

Podemos nos apropriar das palavras de Lima, que tão bem se pronuncia a respeito desse assunto, em que ele se posiciona, porém não desqualifica os programas disponíveis atualmente:

Por um lado, não quero dizer que os tradicionais programas, cursos ou “momentos” e “períodos” de formação docente continuada sejam totalmente inúteis, pois eles podem talvez até ter algum valor e – ainda que raras – podem talvez até dar alguma contribuição para a melhoria da prática docente, mesmo que insuficiente (LIMA, 2021, p.15).

Ao mesmo tempo que incita a reflexão do quão importante são esses momentos formativos que [...] “em iniciativas de formação docente continuada, é preciso vincular todos os discursos sobre a docência a práticas docentes reais e concretas a eles correspondentes, em especial quando se trata da prática de ensino em sala de aula” (LIMA, 2021, p. 15).

Analisando nossos enunciados e sabendo que temos profissionais em início de carreira, podemos ter como pressuposto que os cursos de formação continuada desempenham o importante papel de suprir deficiências e carências da formação inicial, sendo necessário levantar algumas questões, cujas respostas poderão oferecer subsídios para algumas reflexões em torno da formação continuada. Nesse sentido, é importante refletir se: o modelo de formação continuada vigente tem possibilitado suporte necessário para a efetivação de uma prática que permita ao profissional ter essa percepção da dimensão do trabalho pedagógico? O formato desses programas ofertados pela SEED provoca a necessidade de rediscutir as práticas embasadas pelas diversas correntes teóricas e tem propiciado uma real reflexão sobre a função social da educação escolar? A continuidade e o aprofundamento das temáticas têm sido característica desses programas? Os conteúdos apresentados permitem aos participantes fazer relações com sua prática? A pedagoga identifica seu verdadeiro papel na escola? Estas e outras questões são preocupações que devem, ou deveriam estar, constantemente presentes nos programas de

formação continuada, para que se possa suprir os entraves propiciados pelo engessamento da formação continuada.

A oferta de uma formação continuada que sustente a ação da pedagoga é condição essencial para seu trabalho, como diz Lima (2021, p. 17): “Trata-se de um movimento transformador contínuo de uma atividade (o falar dos professores) sobre outra atividade (o fazer docente)”, visto que esse momento traduz a postura da profissional diante da organização do trabalho pedagógico, incluindo a implementação da formação continuada.

Os processos de formação necessitam compreender o pedagogo como um gestor, o qual precisa de uma sólida base teórica em conhecimentos específicos das diferentes áreas pedagógicas, para que possa atuar com segurança e competência diante da formação continuada do professor, possibilitando repensar os diferentes contextos de aprendizagem.

Breckenfeld e outros (2009, p. 3631) apontam que [...] “a formação continuada precisaria ainda, estar articulada com o desempenho profissional dos professores, tornando as escolas lugares de referência para o trabalho pedagógico” [...], Ou seja, que não sejam ofertadas apenas como um meio de acumulação de cursos, palestras, seminários, de conhecimentos ou técnicas, mas um trabalho de repensar criticamente as práticas e de possibilitar a construção permanente de uma identidade pessoal e profissional.

4.2.2 Análise comparativa entre os grupos: Entendendo o real da atividade, o contexto de trabalho e o poder de agir

Ao olharmos para o referencial teórico que embasa o corpus desta pesquisa, de acordo com Volóchinov, entendemos que a palavra emitida possui sempre duas faces e é determinada tanto pelo fato de que procede de alguém, como pelo fato de que se dirige para alguém. Ela constitui justamente o produto da interação entre o locutor e o ouvinte (VOLÓCHINOV, 2018).

Nesse sentido, podemos dizer que a palavra tem como traço comum o endereçamento ao outro, do qual se espera uma atitude e uma resposta. Assim, entendemos nossa responsabilidade diante dos enunciados das respondentes deste estudo, que é de compreender o que está sendo dito por elas. Salientamos que a compreensão não é uma ação simples, pois diante dos enunciados obtidos, outros enunciados irão se formar a partir deles. Bakhtin (2003) considera esse diálogo como uma das formas mais importantes da interação verbal, e, por consequência, da interação social, sendo que ele

destaca o quão importante são as relações de reciprocidade com a palavra do outro em todas as formas da atividade humana, sejam elas sociais, culturais ou políticas, já que são elas que completam a vida do homem.

As respondentes dedicaram um tempo de sua vida a expor suas opiniões, para falar sobre seu contexto de trabalho e as dificuldades que encontram no dia a dia para exercerem seu papel diante da formação continuada dos docentes. Temos, portanto, uma grande responsabilidade diante desses enunciados, visto que, se pensarmos que a fala é a principal ferramenta de trabalho do educador, temos um material riquíssimo que nos auxiliará a compreender o contexto de trabalho dessas respondentes. Observando todos os dados brevemente analisados e transcritos anteriormente, podemos afirmar, de modo geral, que ao mesmo tempo em que os grupos se apresentam com características distintas em suas particularidades, apresentam necessidades que os aproximam.

Fica possível identificar, entre os grupos, semelhanças entre a manifestação de facilidade e dificuldade de execuções das ações propostas. Em relação a essa demanda, a falta de tempo e a não oferta de formações específicas para determinadas ações tendem a dificultar que aconteçam. As pesquisadas evidenciam, principalmente, as que estão relacionadas à organização e implementação da formação continuada, observação de sala de aula e feedbacks formativos.

Os momentos de interação entre os professores e pedagogos estão sendo satisfatórios e apresentam bons resultados tanto em relação à aceitação da ação de acompanhamento quanto à organização de ações junto aos docentes. Às pedagogas cabe administrar um sentimento que lhes trazem certa satisfação, mas também preocupação, por saber de sua responsabilidade diante destas ações e por entenderem que, em muitas delas, se sentem inseguras por julgarem estar despreparadas.

Todas as participantes descrevem que conseguiram estabelecer uma rotina de diálogo com os docentes e estes sentem-se confiantes para apresentar sugestões de pautas a serem trabalhadas. As pedagogas que participaram da pesquisa também registraram, em suas respostas, que sabem da importância das ações que envolvem a formação continuada. Nesse sentido, as dificuldades evidenciadas estão relacionadas à falta de formação específica para este fim e ao tempo que julgam extremamente necessário para a organização delas.

O grupo identifica que o pedagogo é o profissional responsável por mediar e articular todas as ações que envolvem a formação continuada. Em relação às formações que estão disponíveis, percebe-se que as pedagogas têm acesso a algumas reuniões

formativas que são organizadas pelo NRE, assim como as que a SEED disponibiliza nos dias destinados em calendário escolar para estudos e planejamento. Elas enfatizam que, na grande maioria das vezes, os assuntos abordados não estão de acordo com a necessidade da instituição e não são específicos para o pedagogo. Os materiais para estudo chegam à instituição de ensino já prontos, com assuntos definidos, e não se tem autonomia para mudar ou reelaborar esses de acordo com a necessidade.

De modo geral, podemos perceber que além do tempo, outro fator que vem dificultando o desempenho de suas funções é a falta de cursos de formação para o pedagogo, abordando as questões relacionadas à organização e implementação das ações de formação continuada junto ao professor. Alguns evidenciam que além de realizarem inúmeras atividades, muitas vezes não conseguem contemplar em sua agenda todas as ações que gostariam e precisam desenvolver, porém o sentimento de insegurança fica evidente entre as respondentes.

Pensando que as ações de implementação dos projetos de formação continuada acontecem principalmente durante o acompanhamento da hora atividade, vamos dedicar um olhar para os enunciados que nos trazem informações a respeito dos motivos citados pelas respondentes encontrarem dificuldades ou de não realizarem essas ações.

Assim sendo, para podermos aprofundar a análise comparativa entre os grupos, selecionamos alguns enunciados que evidenciam os motivos citados pelas respondentes de estarem dificultando ou impedindo que essas ações aconteçam efetivamente.

O critério de escolha para essa seleção foi por enunciados que evidenciassem com clareza os motivos que causam essa dificuldade ou impedimento.

Quadro 74: Motivos que realizam com dificuldade as ações durante o acompanhamento da hora atividade:

Código de identificação	Motivos:
Grupo de respondentes com até 05 anos de experiência profissional	
P3	Algumas atividades não tenho experiência.
P5	Por vezes há falta de comprometimento do professor.
P6	[...] Pouco tempo de trabalho, não tenho experiência necessária.
P8	Faz pouco tempo que desempenho a função, mesmo tendo fundamentação teórica tenho dificuldades em transpor para a prática, levando em consideração também que alguns professores não são propensos a mudanças.
Grupo de respondentes com 06 a 10 anos de experiência profissional	
P10	Devido aos professores apresentarem um pouco de resistência a essa prática.
P12	[...] formação precisa de tempo, estudo e organização. Sendo que o dia a dia não nos permite.
P15	Algumas resistências de alguns professores.
P16	Nestas questões, o professor fica mais reticente e acaba dificultando um pouco o trabalho do pedagogo.

P18	Pela resistência de alguns professores no acompanhamento da hora atividade.
P19	Normalmente, pela própria indisposição do professor.
P20	Porque é uma atividade que exige mais tempo de organizar e a demanda da escola não nos oportuniza isso, pois temos que fazer de tudo um pouco.
P22	Preciso ter mais formação pedagógica nessas temáticas [...].
P23	Acho que o professor tem autonomia na organização de seu trabalho.
Grupo de respondentes com 11 a 20 anos de experiência profissional	
P25	As ações que são impositivas do sistema são difíceis de administrar.
P26	Falta tempo.
P27	[...] estas ações, muitas vezes, ainda ressoam como se o professor não tivesse uma boa formação profissional, como se não fosse suficientemente capaz de elaborar um plano de aula, selecionar conteúdos ou coordenar um trabalho em sala. Ainda há muito preconceito a ser desvelado para que este trabalho seja realmente de equipe e não de supervisão ou fiscalização.
P30	Devido à falta de conhecimento específico na sequência de conteúdos que precisam ser desenvolvidos em cada turma.
P32	Por não ser uma prática constante e não ter formação em serviço efetiva e clara nessas ações.
P33	Me sinto constrangida, pois acho chato ficar observando professores que são competentes e comprometidos.
P34	Falta formação.
P35	Tendo em vista o grande número e a diversidade de alunos atendidos, torna-se difícil elaborar metodologias que atendam a todas as especificidades. Em relação à formação continuada, nos últimos anos foi muito precária de forma geral, sem estudos aprofundados sobre a prática docente e o processo de ensino-aprendizagem como um todo.
P36	Por não me sentir capacitada em realizá-las, falta de formação nestas questões e resistência por parte de alguns professores.
P37	Pois essa ação depende de conhecimentos prévios de algumas disciplinas e/ou conteúdos.
P38	Porque não depende somente do trabalho do pedagogo implementar ações que contemplem a formação continuada em serviço.
P39	Pouco tempo para essa prática.
P40	Em virtude do tempo. Não temos um dia reservado para estudo da equipe pedagógica, estamos atribulados demais com uma gana enorme de tarefas diárias.
P41	Porque o que diz respeito aos conteúdos de cada disciplina, seleção e outros, considero domínio do docente, tendo em vista a formação específica dele.
P42	Percebo que os professores ainda são muito ligados a vencer o conteúdo.
P44	Disponibilidade de tempo para tudo isso.
P46	Pela própria questão de tempo disponível, diante de tanta demanda de atividades [...].
P47	Não ter tempo para essa ação [...].
P48	Falta mais preparo pessoal nesse assunto.
Grupo de respondentes com 21 a 25 anos de experiência profissional	
P50	Tempo disponível (o sistema educativo não disponibiliza tempo para todas as ações que necessitam de aprofundamento, é preciso definir prioridades) [...].
P51	Ação que depende de terceiros.
P52	Atribuiria a complexidade da escola no seu cotidiano e esses temas ficarem em segundo plano.
P53	Não me sinto segura, pois acredito que ainda preciso de mais conhecimento teórico para possibilitar uma prática mais eficiente.
Grupo de respondentes com mais de 25 anos de experiência profissional	
P54	O Coordenador Pedagógico na Rede Estadual não tem previsto, em sua carga horária, tempo para desenvolver grupos de estudos, voltados ao desenvolvimento de um olhar mais profundo sobre determinados temas. O que daria base para desenvolver uma proposta de Formação de Continuada junto ao corpo docentes. Outro fator que deve ser considerado que para ter formação continuada em serviço focado em temas, é necessário tempo, o qual não pode ser subtraído da hora atividade do professor, direcionada para vários outros

	fatores indispensáveis ao desenvolvimento da ação pedagógica docente. O que nos mostra que estamos num processo que anda pela contramão, Professor e Coordenação Pedagógica precisam ter uma formação atual, isso vem com grupos de estudos e discussões, produção escrita...e o que temos na verdade: demandas focadas no exercício da docência, resumindo nem os professores nem o coordenador pedagógico têm tempo para participar ou promover formações continuadas.
P55	[...]devido aos muitos resquícios de desvalorização e investimento em políticas públicas, as quais promovem a desconfiança dos profissionais da educação. Novas possibilidades e mudanças, tornam-se morosos para efetivarem-se.
P56	Sinto insegurança pois não tenho conhecimento suficiente para atuar com segurança.

Fonte: Elaborado pela pesquisadora com base nas respostas obtidas nos questionários.

QUADRO 75: Motivos que não realizam as ações durante o acompanhamento da hora atividade:

Código de identificação	Motivos:
Grupo de respondentes com até 05 anos de experiência profissional	
P1	Porque eu nunca realizei. Como é meu primeiro ano, apenas trabalhei por enquanto as metodologias ativas em um dia de estudo e planejamento.
P3	Pois não domino algumas áreas.
P7	O feedback formativo, necessita de uma formação consistente e de bons argumentos, para sugerir aquilo que está ficando vago.
Grupo de respondentes com 06 a 10 anos de experiência profissional	
P9	Demanda um tempo que não tenho na escola diante de outras demandas que se apresentam no dia-a-dia.
P10	Devido ainda acúmulo de trabalho e resistência dos professores.
P12	Somente falta de tempo para planejar. Devido a todo o restante que nos cabe.
P14	A maioria das propostas de formação vêm prontas para serem aplicadas no Dia de Estudo e Planejamento. Poucas vezes conseguimos organizar formações com temas que complementam a realidade e/ou necessidade da escola.
P18	Cumprimento integral da agenda semanal.
P19	[...] Percebo que normalmente é de professores que se intitulam bons.
P20	Por falta de tempo.
P21	Às vezes falta suporte.
P23	O professor é mais bem preparado para estas situações.
Grupo de respondentes com 11 a 20 anos de experiência profissional	
P27	Eu poderia realizar todas elas. Não há nenhuma que eu não conseguiria. A questão é a ação ter significado profissional para mim e para com os profissionais com os quais eu vou trabalhar.
P33	Não há tempo suficiente.
P34	Acúmulo de situações, e falta de tempo para se dedicar mais.
P35	[...] dificuldade de realizar pela falta de formação específica.
P36	Pelo trabalho do dia a dia que toma muito tempo da Equipe Pedagógica [...]
P38	Porque depende de fatores externos também.
P39	Excesso de atividades tanto do professor quanto da equipe. Falta de tempo. A ação é feita em âmbito geral.
P43	Pouco conhecimento sobre a ação.
P44	Pela demanda na escola não sobra tempo para essa atividade.
P45	Resistência dos professores.
P46	Existe uma certa resistência por parte de alguns professores. Acredito ser importante, mas, que é necessário ir organizando de acordo com a própria aceitação de cada professor.
P47	Falta de tempo por estar sempre em atendimento a pais alunos e professores.
P48	Difícil de organizar.
Grupo de respondentes com 21 a 25 anos de experiência profissional	
P50	Tempo.

P51	Insegurança ao realizar.
P52	Entendimento e aceitação do próprio professor em desenvolver essas ações.
P53	Falta formação específica que contemple o assunto entre o colegiado escolar, esclarecendo as funções de cada um.
Grupo de respondentes com mais de 25 anos de experiência profissional	
P54	Por não ser compatível com o tempo necessário para se preparar teoricamente. Com jornada de 20 ou 40h na Rede Estadual, no formato que trabalho, essa possibilidade está distante da nossa realidade.
P56	Falta cursos de formação que nos capacitem e preparem para desempenhar este papel com segurança e conhecimento.

Fonte: Elaborado pela pesquisadora com base nas respostas obtidas nos questionários

QUADRO 76: Necessidades sentidas pelo pedagogo para atuar na formação continuada e sugestões:

Código de identificação	Cursos que sentem falta:
Grupo de respondentes com 11 a 20 anos de experiência profissional	
P27	O pedagogo precisa resgatar sua força no valor que ele tem. O pedagogo precisa acreditar que é possível ser o articulador do processo de formação do professor, mas precisa ser incentivado a investir na sua própria formação, não em serviço, ficando preocupado com o acúmulo de trabalho que vai ter, mas sendo valorizado financeiramente (recebendo o aumento a que tem direito) e tendo a oportunidade de afastamento legal para poder estudar e se sentir um profissional capacitado.
P41	Minha colocação a respeito de Formação/Capacitação...que percebo hoje, é que muitos docentes se sentem desmotivados a buscar principalmente porque nossos avanços estão “congelados por tempo indeterminado”. Claro que precisamos buscar atualização e conhecimento para além desse objetivo, e vejo que mesmo não tendo o devido reconhecimento a classe não deixar de estar estudando sempre. No entanto, os avanços seriam com certeza uma demonstração de reconhecimento e valorização por tudo que estamos fazendo.
P41	No momento além da capacitação precisamos que essa seja reconhecida e aceita, principalmente para avanço na carreira.

Elaborado pela pesquisadora com base nas respostas obtidas nos questionários.

Observando esse recorte, percebemos que a necessidade de cursos de formação continuada e o descontentamento com as políticas de valorização salarial são citados repetidas vezes. Sabemos que muitas discussões envolvendo o trabalho pedagógico são voltadas para a formação inicial e continuada de seus profissionais. Essa temática, sem dúvida, não pode deixar de ser uma das prioridades das pesquisas educacionais, das políticas públicas e dos debates que acontecem nas escolas.

Contudo, ressaltamos que os conhecimentos acadêmicos não representam a totalidade dos saberes e estratégias necessários para a atuação profissional das pedagogas. Profissionais em início de carreira, o que nos leva a entender que concluíram curso de graduação recentemente, manifestam dificuldade. Citamos quatro dos enunciados das respondentes em início de carreira: *P3 Algumas atividades não tenho experiência. P3 Pois não domino algumas áreas. P8 [...] tenho dificuldade em transpor para a prática. P6 [...] Pouco tempo de trabalho, não tenho experiência necessária.*

O poder de agir do professor sobre seu próprio trabalho e as condições encontradas para o exercício de sua profissão são outros pontos importantes de reflexão. Essa ausência do poder de agir, por vezes, leva as pedagogas a ocuparem seu tempo com outras ações, deixando-as assim “sem tempo” para realizarem as ações que envolvem a formação continuada, as quais deveriam ser prioritárias. A falta de tempo figura com um motivo bem evidente entre as justificativas de impossibilidade ou de não realização das ações.

O “tempo” é um dos motivos que aparece com frequência e repetidas vezes: *P9: Demanda um tempo que eu não tenho na escola diante de outras demandas que se apresentam no dia a dia. P12 [...] formação precisa de tempo, estudo e organização. Sendo que o dia a dia não nos permite. P12: Somente falta de tempo para planejar. Devido a todo o resto que nos cabe. P20: Porque é uma atividade que exige mais tempo de organizar e a demanda da escola não nos oportuniza isso, pois temos que fazer de tudo um pouco. P20: Falta de tempo. P26: Falta tempo. P33: Não há tempo suficiente. P50: Tempo. P54: Por não ser compatível com o tempo necessário para se preparar teoricamente. Com jornada de 20 ou 40h na Rede Estadual, no formato que trabalho, essa possibilidade está distante da nossa realidade.*

Certamente, poderíamos supor que há a necessidade de rever as ações que deveriam estar entre as prioritárias e as que poderiam ser secundárias, bem como melhorar a gestão do tempo e a divisão deste entre as ações a serem desenvolvidas pelas pedagogas.

Em relação à atuação do pedagogo no acompanhamento da hora atividade do professor, os enunciados de nossa pesquisa também nos levam a acreditar que algumas ações ainda causam certas dúvidas de como podem ser desenvolvidas e também geram desconforto para as pedagogas diante da recusa de aceitação dessa ação por parte de alguns professores: *P8: [...] alguns professores não são propensos a mudanças. P10: Devido os professores apresentarem um pouco de resistência a essa prática. P15: Algumas resistências de alguns professores. P16: Nestas questões o professor fica mais reticente e acaba dificultando um pouco o trabalho do pedagogo. P18: Pela resistência de alguns professores no acompanhamento da hora atividade. P19: Normalmente pela própria indisposição do professor. P45: Resistência de alguns professores. P46: Existe uma certa resistência por parte de alguns professores [...]. P52: Entendimento e aceitação do próprio professor em desenvolver essas ações.*

Diante desses enunciados, podemos dizer que faz-se necessário compreender a atuação da pedagoga durante a hora atividade do professor como processo de construção da prática pedagógica, com o objetivo de auxiliar os profissionais da educação. Há uma

necessidade de que se compreenda que esse espaço-tempo garante aos professores a oportunidade de promover uma reflexão e melhoria das ações docentes, pois a intencionalidade desta ação não deve ser “ensinar” o professor, mas sim produzir novos saberes para a prática educativa escolar.

Como nos diz Sanches:

É necessário compreender a hora-atividade como um momento de estudo e criação coletiva sobre a prática pedagógica e, também, de crescimento individual dos professores. Trata-se de um espaço de reflexão sobre os problemas que mais afetam a própria realidade escolar, permitindo aos docentes articularem a teoria com a prática no planejamento e desenvolvimento das ações pedagógicas dentro e fora da sala de aula, fortalecendo a escola como instância de educação continuada (SANCHES, 2014 p. 4).

Acreditamos que essas profissionais precisam ter clareza da função que exercem na escola, pois ainda de acordo com o autor,

“[...] são especialistas em educação, detêm os métodos e técnicas a serem utilizados no processo ensino aprendizagem, são articuladoras no processo de formação e na organização das práticas pedagógicas, ajudam aos professores a desenvolver e aperfeiçoar a efetivação do Projeto Político Pedagógico (PPP), orientam o processo de elaboração do Plano de Trabalho Docente coletivamente com os professores (SANCHES, 2014 p. 8).

Não se trata de retirar autonomia do professor, mas sim mediar reflexões. Entretanto, alguns enunciados nos levam a refletir sobre ter ou não essa clareza de responsabilidades diante dessa função: *P23: Acho que o professor tem autonomia na organização de seu trabalho. P23: O professor é bem mais preparado para estas situações. P27: [...] estas ações, muitas vezes, ainda ressoam como se o professor não tivesse uma boa formação profissional, como se não fosse suficientemente capaz de elaborar um plano de aula, selecionar conteúdos ou coordenar um trabalho em sala. Ainda há muito preconceito a ser desvelado para que este trabalho seja realmente de equipe e não de supervisão ou fiscalização. P33: Me sinto constrangida, pois acho chato, ficar observando professores que são competentes e comprometidos. P41: Porque o que diz respeito aos conteúdos de cada disciplina, seleção e outros, considero domínio do docente, tendo em vista a formação específica dele.* Uma reflexão a respeito do papel e atuação desses profissionais pode auxiliar na superação dessa visão, pois já não cabe mais o entendimento da figura do professor como sendo detentor e mero transmissor de conhecimentos.

Os enunciados citados nos levam a entender que muitas vezes a autonomia de criar estratégias e solucionar problemas no dia a dia de trabalho das pedagogas vem sendo reprimida pelas políticas educacionais, sendo que a autonomia deveria ser uma característica essencial para o exercício da profissão. *P14: A maioria das propostas de formação vêm prontas para serem aplicadas no Dia de Estudo e Planejamento. Poucas vezes conseguimos organizar formações com temas que complementam a realidade e/ou necessidade da escola. P25: As ações que são impositivas do sistema são difíceis de administrar. P53: Falta formação específica que contemple o assunto entre o colegiado escolar, esclarecendo as funções de cada um.*

Compreender o contexto da atuação e o papel da autonomia profissional pode ser fundamental para que muitas ações que estão ficando como secundárias passem a ser prioritárias. A autonomia pedagógica tende a declinar na medida em que aumenta o controle externo sobre a atividade e, assim, essas profissionais se veem sem o poder de agir e ficam a esperar que alguém determine bem como lhes digam o que e quando devem ser feitas determinadas ações. *P21: Às vezes falta suporte. P38: Porque depende de fatores externos também. P38: Porque não depende somente do trabalho do pedagogo implementar ações que contemplem a formação continuada em serviço. P51: Ação que depende de terceiros.*

Este fato nos leva a pensar que essa situação vem se naturalizando entre as pedagogas, já que muitos discursos presentes nos enunciados de nossa análise sugerem que só é possível exercer a profissão aqueles profissionais que conseguem aceitar as dificuldades e a diversidade de ações impostas pelo sistema. Uma das possibilidades de levar essas profissionais a refletirem sobre esse fato e fazer com que essas ações tenham e façam sentido, seria se considerarmos, em primeiro lugar, essas trabalhadoras e seu contexto de trabalho, visto que

[...] nos trabalhadores estão presentes suas experiências, identidades, responsabilidades, sentimentos, desejos, frustrações, ações ou até mesmo a ausência das ações. Nas atividades estão presentes as dimensões afetivas e cognitivas dos sujeitos, que englobam suas ações (ou não) com vistas a atingir determinados objetivos (PIZZI e ARAUJO, 2011, p. 21).

Entendemos que a redefinição e a reorganização das tarefas prescritas como responsabilidade das pedagogas são de extrema importância e urgência, pois dependendo dos obstáculos vivenciados, esta reorganização poderá oportunizar que essas profissionais assumam seu poder de agir.

A não realização de muitas atividades pode acabar prejudicando o crescimento dessas profissionais, visto que restringem sua capacidade e possibilidade de agir. As pedagogas precisam aceitar, compreender e deixar claro para todo o colegiado escolar que são as profissionais responsáveis pela organização do trabalho pedagógico. Necessitam, com urgência, colocar em prática todo o seu conhecimento para deixar de serem “bombeiros”, porém o início desta mudança depende da postura dessas profissionais.

Essas trabalhadoras encontram, diariamente, em sua rotina de trabalho, ações secundárias que dificultam ou impedem que o trabalho realizado seja de acordo com aquele que foi planejado. Se essas trabalhadoras fizerem uso de seu poder de agir, buscarão formas de realizar as atividades elencadas como prioritárias. Muitas vezes, pode parecer um desvio da atividade, mas que, na verdade, são acontecimentos necessários, improvisos criados por essas profissionais para dar continuidade a sua atividade e, na maioria das vezes, podem ocasionar a precarização do seu trabalho.

O descontentamento com as políticas públicas também figura como fator que chama nossa atenção. Não há, por parte do governo, ações que priorizem a valorização dos salários da classe, muito pelo contrário, o que temos são ações que deixam os vencimentos cada vez mais precários. *P27: O pedagogo precisa resgatar sua força no valor que ele tem. O pedagogo precisa acreditar que é possível ser o articulador do processo de formação do professor, mas precisa ser incentivado a investir na sua própria formação, não em serviço, ficando preocupado com o acúmulo de trabalho que vai ter, mas sendo valorizado financeiramente (recebendo o aumento a que tem direito) e tendo a oportunidade de afastamento legal para poder estudar e se sentir um profissional capacitado. P41: Minha colocação a respeito de Formação/Capacitação...que percebo hoje, é que muitos docentes se sentem desmotivados a buscar principalmente porque nossos avanços estão 'congelados por tempo indeterminado'. Claro que precisamos buscar atualização e conhecimento para além desse objetivo, e vejo que mesmo não tendo o devido reconhecimento a classe não deixar de estar estudando sempre. No entanto os avanços seriam com certeza uma demonstração de reconhecimento e valorização por tudo que estamos fazendo. P41: No momento além da capacitação precisamos que essa seja reconhecida e aceita, principalmente para avanço na carreira. P55: [...]devido aos muitos resquícios de desvalorização e investimento em políticas públicas, às quais promovem a desconfiança dos profissionais da educação. Novas possibilidades e mudanças, tornam-se morosos para efetivarem-se.*

De um lado, temos sob responsabilidade destas profissionais uma demanda de ações a serem desenvolvidas cada vez mais extensa; de outro, observamos um cenário pouco promissor para a atuação destas profissionais, uma vez que manifestam, nos enunciados, sentimentos de profunda insatisfação em relação à manutenção das políticas salariais. Somado a isso, há o papel cada vez mais centralizador e fiscalizador do Estado.

Diante de tantas pressões, as pedagogas se encontram sem proteção e sem apoio para realizar suas atividades, pois sozinhas, devem atender a todas as demandas impostas pelo sistema. Sabemos que o profissional que trabalha com condições adversas para a realização da atividade não tem como realizar com qualidade essa atividade, nem como desenvolver seu próprio estilo profissional. Assim, a precarização pode omitir das pedagogas o seu poder de agir. E, na maioria das vezes, o que ocorre é a culpabilização das deficiências da educação, afetando de forma contundente a qualidade de seu trabalho.

Para Clot (2007), o trabalho deve se adequar aos (as) trabalhadores (as) e não esses (as) se subordinarem ao trabalho. A saúde e o grau de satisfação do (a) trabalhador (a) tem extrema importância, pois a eficiência no trabalho depende da satisfação de quem o realiza. Clot (2010) ainda nos traz uma maneira mais ampla de analisar a atividade, uma vez que considera, além das atividades executadas, as atividades planejadas e as possibilidades de realização de parte da atividade, na qual as intenções e os desejos do sujeito, assim como os impedimentos para a realização da atividade, também fazem parte.

Temos um grupo de profissionais que manifestam claramente a presença das inúmeras limitações diante do poder de agir, e esta omissão pode ser um dos fatores que impedem a realização de muitas ações e, conseqüentemente, são causadores de estresse e doenças, como apontado abaixo:

[...] muitas vezes: o cansaço nem sempre vem do esgotamento do trabalho em si, mas pode ser provocado pelos impedimentos presentes no trabalho, em vez de ser pela realização de atividades, pode ser pela ausência da realização dessas. Os impedimentos afetam diretamente o desempenho profissional, pois inviabilizam as possibilidades de fazer o que se gostaria (PIZZI e ARAUJO, 2011, p. 25).

A desvalorização, falta de formação específica e gestão do tempo, por exemplo, são impedimentos óbvios, já que são citados com relevância e frequentemente. Se estas pedagogas estiverem se sentindo com saúde e satisfeitas, certamente conseguirão responder aos desafios impostos por sua profissão e obter resultados positivos desse processo. As frustrações tendem a potencializar as possibilidades de adoecimento, gerado pelo e no próprio trabalho.

A negação do poder e agir pode gerar certo desgaste e estresse, visto que pode ser produzido tanto por aquilo que as trabalhadoras fazem quanto pelo que não fazem ou não podem fazer. Um profissional retraído não terá confiança nem autonomia para questionar e não poderá desenvolver um estilo criativo próprio na sua atividade. Despertar a confiança e a autonomia dessas profissionais pode ampliar as possibilidades de dar conta das suas atividades em condições de trabalho favoráveis ou não.

Nossas análises, permitem afirmar que a precarização do trabalho das pedagogas tem o poder de restringir o desenvolvimento criativo de um estilo profissional. É perceptível a necessidade de valorização urgente dessa categoria profissional como um todo. Essa desvalorização reflete na impossibilidade da busca de atividades inovadoras e criativas. Conforme Clot (2010), ação, pensamento e afeto não se separam. Assim, a insatisfação gerada no trabalho pode gerar a inibição da ação, o que causa dificuldades ou a omissão na realização das mesmas e até mesmo problemas de saúde ao professor.

Seria relevante analisarmos até que ponto as pedagogas conseguem exercer sua autonomia e quais as possibilidades que visualizam para desenvolver as ações que são de sua responsabilidade. Com a desvalorização da carreira, essas profissionais tendem a se sentir desmotivadas, visto que os salários já não correspondem à relevância social de sua profissão e, nos últimos anos, as promoções e progressões previstas em lei não estão sendo cumpridas. E, conforme Clot (2010), quando os profissionais se sentem retraídos, o seu poder de agir é nulo.

Então, retomando nossa pergunta de pesquisa: quais os obstáculos e as atividades concorrentes que o professor pedagogo encontra para desenvolver seu trabalho como agente estimulador e articulador do processo de qualificação docente? Podemos dizer que outro obstáculo identificado é a omissão do poder de agir, ocasionando, muitas vezes, inúmeras tarefas a serem desenvolvidas que, somado às políticas públicas de valorização salarial e à oferta de formação continuada, estão fazendo com que cada vez menos tenhamos profissionais que busquem meios para realizar com alegria e satisfação as ações que lhe cabem.

CONSIDERAÇÕES FINAIS:

A análise destes resultados nos levam a compreender que algumas das respostas que se apresentam para nossa pergunta de pesquisa seriam: a falta de formação continuada destinada especificamente ao pedagogo, abordando os temas e assuntos necessários para que esse profissional possa conduzir com segurança essa tão importante e necessária ação junto aos docentes; e a necessidade de desenvolver o poder de agir para que possam ter a compreensão e o entendimento de que as atividades, subtraídas, ocultadas ou recusadas, não estão ausentes e influenciam negativamente na atividade presente e na autoestima dos profissionais.

O objetivo desta pesquisa foi encontrar, através do discurso das pedagogas participantes, quais as dificuldades que estas profissionais encontram nas ações que envolvem a organização e implementação da formação continuada. No primeiro capítulo, buscamos apresentar o quão importante é o papel do pedagogo na implementação da formação continuada e quais os desafios que este profissional enfrenta no desempenho de sua função.

No segundo capítulo, através da fundamentação teórica, buscamos discorrer sobre a importância da linguagem para compreender o contexto de trabalho. Sobre o real da atividade para compreender os motivos elencados pelas respondentes diante das ações que não podem fazer, daquelas que gostariam de fazer, diante também das que poderiam ter sido feitas e também das ações que adotam para não fazerem aquilo que deveria ser feito. Sobre a responsividade para entender e interpretar os enunciados, e poder, com a análise deste material, encontrar algumas respostas para as inquietações diante da valorização e compreensão da importância dessas profissionais nas escolas, da oferta e necessidade dos cursos de formação continuada.

No terceiro capítulo, com a descrição da metodologia, descrevemos o caminho percorrido desde as primeiras ideias para a elaboração e desenho deste trabalho. No quarto capítulo, abordamos as análises de nossos enunciados e é com base neste capítulo que tecemos essas considerações.

Podemos afirmar, inicialmente, que algumas das respostas que se apresentam para nossa pergunta de pesquisa seriam a falta de formação continuada, destinada especificamente ao pedagogo, abordando os temas e assuntos necessários para que este profissional possa conduzir com segurança esta tão importante e necessária ação junto aos docentes, e a necessidade de desenvolver o poder de agir para que possam ter a

compreensão e o entendimento de que as atividades, subtraídas, ocultadas ou recusadas, não estão ausentes e influenciam negativamente na atividade presente e na autoestima dos profissionais.

Acredita-se que uma das formas de superar esta dificuldade é o resgate da autonomia da escola em organizar seus tempos e formações, a fim de propiciar aos pedagogos e professores espaços de estudo, reflexão e planejamento coletivo, a fim de que se possa efetivamente implementar as ações relacionadas à formação continuada.

Pensar e fazer a formação continuada de professores, primeiramente, requer que consideremos os porquês desta formação, para quem e para quê é realizada, além de considerar o contexto de trabalho, em que se estão inseridos os professores, sua formação e suas ações. Fortalecer e resgatar a identidade profissional e as práticas do pedagogo é primordial para que ele possa atuar como agente transformador e, desse modo, implementar e mediar a formação continuada de professores, a fim de dar condições para que exerçam com tranquilidade seu papel enquanto agentes críticos e transformadores. Podemos ver essa necessidade explícita em muitos dos enunciados de nossa pesquisa, destacamos dois deles aqui: Quadro 24: *P9: Precisamos estar bem preparados embasados com bons argumentos e ultimamente as demandas da escola estão nos consumindo sobra quase nada para estudo e formação.* Quadro 41: *P34: Curso onde atendesse a solicitação da mantenedora. pois muitas vezes preparamos o que é para trabalhar com os professores nas capacitações sem muito tempo para preparação. sabemos que vem pronto, mas mesmo assim precisamos de ir buscar mais, para ir além do que é proposto.*

Se pensarmos que a formação continuada é compreendida como um processo de capacitação contínuo e observando os enunciados das pedagogas em relação ao atual sistema de formação ofertado aos professores e pedagogos da rede estadual, percebe-se que estes momentos de formação não são ofertados de acordo com a área de atuação de cada professor e ainda sugerem outras limitações, como a falta de autonomia para pensar nas reais necessidades da instituição e, a partir desta, organizar o processo formativo. É neste sentido que este estudo buscou identificar, junto às pedagogas, quais são as dificuldades que estas profissionais encontram em seu contexto de trabalho para pensar e implementar a formação continuada.

Mediar a formação continuada é estabelecer conexões entre o conhecimento e as pessoas que fazem parte do cotidiano escolar, especialmente os professores. Contudo, fica evidente que para mediar, é preciso, antes de tudo, conhecer seu contexto de trabalho.

Destacamos aqui o enunciado transcrito no Quadro 52, P53: *Precisamos de formações específicas e que venham ao encontro das necessidades de cada contexto escolar, esclarecendo e informando sobre a importância e a necessidade desta ação ser desenvolvida.*

Olhando para os dados coletados em nossa pesquisa, é perceptível que as pedagogas têm plena consciência de sua responsabilidade diante das ações que envolvem a formação continuada, bem como identificam a importância e necessidade desta prática. Entretanto, também vemos relatos das fragilidades de algumas profissionais, em que descrevem que não dispõem de preparação ou domínio teórico e metodológico para que esta ação se concretize e possam auxiliar na implementação de ações relacionadas à formação continuada, gerando, assim, fragmentação e superficialidade desta.

É neste sentido que se concorda com Nóvoa (1992, p. 73), ao dizer que, “na verdade, os pedagogos não trabalham com uma disciplina específica, mas com uma situação de múltiplos determinismos”. Entende-se que o pedagogo ocupa um importante espaço no apoio das questões administrativas e burocráticas da escola, no entanto, é necessário não perder de vista a característica principal de sua profissão, que é a de planejar, avaliar e acompanhar as questões didáticas e pedagógicas. Vila destaca que:

A delimitação de papéis na escola não significa a fragmentação de funções, mas a tomada de consciência de que as tarefas são distintas, em prol de uma luta comum, a partir da direção coletiva, onde os resultados emergirão a partir da prática de cada um, que conseqüentemente retornará ao coletivo de forma positiva ou negativa, dependendo do comprometimento de grupo no desenvolvimento das ações (VILA, 2021, p. 14).

Desse modo, destacamos a importância de definir papéis na escola, situando a função de cada profissional e a ação articulada destes com o pedagogo. Nesse sentido, abre-se espaço para que o pedagogo possa encontrar, no cotidiano da escola, tempos e espaços para a efetivação de ações que realmente venham a ajudar o professor no ato de ensinar.

Ao pensarmos nas questões relacionadas à formação continuada, é primordial direcionar o foco para o professor, seu contexto de trabalho e sua linguagem, pois dessa forma saberemos como agir diante da implementação de ações, de maneira a valorizar o conhecimento e as experiências já adquiridas por eles. A formação continuada passa a ser compreendida como essencial e extremamente necessária após apontar caminhos para um trabalho docente e que este tenha condições de indicar meios de se contextualizar diante dos desafios da educação atual, sua complexidade de interesses e necessidades, que exige

formação permanente e reflexiva, tendo o pedagogo papel importante nesta construção coletiva, uma vez que é o mediador e articulador dos processos formativos dentro da escola.

Olhando para os enunciados das respondentes, é possível notar que em muitas práticas de formação continuada, não se nota a preocupação, por parte do poder público e de outros atores responsáveis pelas ações de formação, em oportunizar ao professor que este possa agir como sujeito ativo de seu próprio desenvolvimento profissional. Destacamos a importância e necessidade de que a formação continuada não seja vista simplesmente como um amontoado de cursos esporádicos e fragmentados, derivados de experiências alheias. Quadro 54: *P50: Penso que temos raras e rasas possibilidades de formação aos pedagogos quanto a fundamentá-lo na ação de formador. Estamos em um período de políticas públicas educacionais focadas no fazer, na metodologia, ficando à margem as fundamentações teóricas.*

Quando se discute sobre as concepções de formação continuada e suas práticas, fica evidente que não há um modelo único a ser seguido. Todavia, para se propor ações de formação continuada voltadas para os professores, se faz necessário conhecer o contexto de trabalho, as práticas docentes, assim como oportunizar momentos reflexivos de análise, que sejam voltados ao despertar de oportunidades de identificar o que é relevante para desenvolver novos conhecimentos, com objetivo de produzir, de fato, a transformação das práticas docentes.

O pedagogo tem o papel de articulador, mediador e condutor do processo de formação continuada do professor, pois a sua ação mediadora contribui para a formação pedagógica destes profissionais, oportunizando momentos que possibilitam o repensar da prática docente. Quadro 53: *P52: O pedagogo dá o suporte ao trabalho docente, é mediador no processo ensino aprendizagem.* O pedagogo deve buscar constantemente o resgate de sua identidade profissional, ser visto e valorizado enquanto profissional, e dar destaque a sua função, que é a de estudar as relações educacionais, fazendo com que o ato educativo possa ser convertido em uma aprendizagem significativa.

Com a análise de nossos enunciados, ficou evidente a necessidade da formação permanente, contemplando as questões que envolvem a formação continuada. Isso porque acreditamos que os profissionais da educação, estando preocupados com sua formação, estarão se mantendo atualizados, demonstrando seu comprometimento em não apenas ensinar ou transmitir conteúdos, mas em ser capaz de propor reflexões que levem à análise

e possíveis ações para implementar algumas mudanças no seu meio, autoavaliar de forma crítica e reflexiva o seu trabalho e acompanhar o ritmo de aprendizagem dos seus alunos.

P54: O Coordenador Pedagógico na Rede Estadual não tem previsto em sua carga horária, tempo para desenvolver grupos de estudos, voltados ao desenvolvimento de um olhar mais profundo sobre determinados Temas. O que daria base para desenvolver uma proposta de Formação de Continuada junto ao corpo docentes. Outro fator que deve ser considerado que para ter formação continuada em serviço focado em Temas, é necessário tempo, o qual não pode ser subtraído da hora atividade do Professor direcionada para vários outros fatores indispensáveis ao desenvolvimento da ação pedagógica docente. O que nos mostra que estamos num processo que anda pela contramão, Professor e Coordenação Pedagógica precisam ter uma formação atual, isso vem com grupos de estudos e discussões, produção escrita...e o que temos na verdade: demandas focadas no exercício da docência, resumindo nem os professores nem o coordenador pedagógico tem tempo para participar ou promover formações continuadas (Enunciado transcrito do quadro 60).

O pedagogo deveria ser visto e respeitado como referência frente ao trabalho pedagógico realizado na escola, pois ele é o responsável pela articulação dos saberes dos professores, sujeitos com concepções, valores, ideias e comportamentos, e que antes de tudo acreditam em determinadas teorias e na proposta de trabalho da escola. Ele deve apresentar iniciativas para a reconfiguração das práticas pedagógicas docentes que, conseqüentemente, convergem para a melhoria na qualidade da educação.

De acordo com a pesquisa feita por Negoseki:

A formação continuada deve partir da realidade/necessidade do próprio professor. No entanto, cabe reforçar que esta formação faz parte de um propósito maior: as necessidades políticas, sociais e econômicas as quais estão inseridos professores, alunos e escola [...]. Além do papel de mediador na formação continuada, o pedagogo também exerce o papel de articulador, integrador, orientador e auxiliar desta formação. Porém, para constituir sua identidade profissional, para cumprir seu papel de agente transformador político, social e intelectual, o pedagogo precisa balizar teoricamente suas ações, ou seja, o pedagogo também precisa de formação continuada, precisa buscar sua formação, para poder formar os professores com base nas exigências que a educação contemporânea traz (NEGOSEKI, 2018, p. 142-178).

Um dos enunciados de nossas respondentes condiz com as afirmações da autora: Quadro 61: *P56: Falta cursos de formação que nos capacitem e preparem para desempenhar este papel com segurança e conhecimento.*

Após a análise detalhada dos riquíssimos enunciados que compõem o corpus desta pesquisa, algumas comprovações despertam nossa atenção. O fato das pedagogas desempenharem inúmeras tarefas em seu horário de trabalho, somado a sua insegurança decorrente da falta de capacitação específica destinada a elas, evidencia que esses são

fatores que impedem que essas profissionais possam atuar frente à implementação da formação continuada dos professores.

Esses enunciados reforçam o que afirmamos no parágrafo anterior:

Quadro 68: P54: *Na minha percepção não tem. O que tem são ações pontuais para ensinar os Pedagogos a desenvolver práticas que deveriam ser habituais na sua função.*

Quadro 38: P32: *Não temos esse tempo de estudo, a "formação" baseia-se mais em repasse de informações e orientações e não estudo efetivamente.*

Quadro 38: P35: *[...] nem eu mesma tenho formação para analisar e discutir tais temas, e neste caso, muito menos para trabalhar com os professores.*

Quadro 38: P36: *Falta de formação continuada para pedagogos.*

Quadro 40: P34: *Falta formação.*

Quadro 40: P37: *O pedagogo necessita também estar em constante formação*

Quadro 42:

P27: O pedagogo precisa resgatar sua força no valor que ele tem. O pedagogo precisa acreditar que é possível ser o articulador do processo de formação do professor, mas precisa ser incentivado a investir na sua própria formação, não em serviço, ficando preocupado com o acúmulo de trabalho que vai ter, mas sendo valorizado [...] estudar e se sentir um profissional capacitado. (Enunciado transcrito do quadro 42)

Quadro 47: P53: *Falta formação específica que contemple o assunto entre o colegiado escolar, esclarecendo as funções de cada um.*

Quadro 55: P53: *Que tratasse especificamente dos assuntos relacionados a formação continuada. Começando pelo acompanhamento da hora atividade e observação de sala de aula.*

Outro ponto relevante e que nos leva à reflexão é o fato de que muitas dessas profissionais ficam em dúvida sobre suas funções prioritárias, assumindo múltiplas, tarefas e assim passam a ser vistas e chamadas como as “fazem tudo” no ambiente escolar, visto que constantemente buscam soluções para problemas corriqueiros, desgastando-se física e emocionalmente, desmotivando-se e, sendo assim, acabam deixando de realizar as ações prioritárias de sua função. Com isso, tornam confusa a especificidade do seu trabalho.

As pedagogas merecem e necessitam estar constantemente se aprimorando e se atualizando, pois acabam sendo vistas como tarefeiras que atendem problemas corriqueiros ao invés de serem reconhecidas como especialistas. Sendo que essas múltiplas tarefas feitas diariamente tornam essas profissionais “sem tempo”. Essa falta de

tempo acaba por limitar ou tornar nulo o poder de agir, o que causa grande desconforto e descontentamento para essas pedagogas. Esse sofrimento no trabalho tem relevância maior diante dessa impossibilidade de agir do que pelo fato de não conseguirem cumprir as exigências da organização do trabalho.

Então, além de cursos de formação que envolvam questões específicas, julgamos ser de suma importância a abordagem de cursos que levem essas pedagogas a refletirem sobre a importância de sua redefinição profissional no trabalho, do significado de todas as ações. Serem reconhecidas, inclusive por elas mesmas, como alguém capaz de criar seu contexto, não ficando subordinadas à realidade que lhe é imposta, aguardando que alguém liste as ações que devem ser feitas.

Refletir sobre seu trabalho e sua formação é fundamental para que possam promover um diálogo sobre sua identidade e sua realidade. E que, a partir dessa reflexão, seja possível analisar quais as perspectivas e possíveis caminhos de mudança nesse perfil atual, para que possam deixar de serem constantemente afastadas de sua real função para atender anseios imediatos.

Estas profissionais devem valorizar sua função, mostrando que são comprometidas com a instituição e com a sociedade. Assim, à medida que buscam uma formação continuada, se mostram profissionais com compromisso e interessadas em crescerem, buscando ideias e experiências novas, mesmo sabendo que as formações continuadas oferecidas pela SEED estão longe de suprirem suas expectativas.

Deixamos esse estudo à sua disposição e aceitamos sugestões de como poderemos atender aos anseios dessas profissionais tão dedicadas e comprometidas. Pretende-se, em um futuro próximo, ofertar a essas profissionais encontros formativos que venham ao encontro de suas necessidades, mas este será assunto para o próximo trabalho. Este se encerra por aqui.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Janaina Aparecida de Mattos. **Política Pública de Formação Continuada do Professor: O PDE no Paraná - Implicações no Trabalho Docente**. 2015. 236 p. Tese (Mestrado) – Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Faculdade de Educação. Disponível em: <http://ppfh.com.br/wp-content/uploads/2015/10/Tese-NORMALIZADA.pdf>. Acesso em: janeiro 2022.

AMORIM, Marília. **Vozes e silêncio no texto de pesquisas em ciências humanas**, Departamento de Ciências da Educação da Universidade de Paris. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cp/a/JT94p9qQ37CPdP8b7sQ9vmJ/?format=pdf&lang=pt>
Acesso em: julho de 2021.

BAKHTIN, M. Os gêneros do discurso. *In*: _____ (Org.). **Estética da criação verbal**. Trad. Paulo Bezerra. São Paulo: Martins Fontes, 2003. p.261-306.

BARBOSA, Raquel Lazzari Leite, (org.) **Formação de educadores: desafios e perspectivas**. São Paulo: Editora UNESP, 2003. Disponível em: <https://esmec.tjce.jus.br/wp-content/uploads/2016/02/Texto-1-Barbosa.pdf#page=164>. Acesso em setembro de 2021.

BEATRIZ, Adriane Bayer Tozetto; TOZETTO, Susana Soares. **A Educação e a Formação de Professores no Estado do Paraná**. PUC/PR, 2017. Disponível em: https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2017/23915_11895.pdf. Acesso em 21 de nov. 2020.

BENDASSOLLI, Pedro F; SOBOLL, Lis Andrea P (orgs.). **Clínicas do Trabalho**. São Paulo: Atlas, 2011.

BRAIT, Beth. Análise e teoria do discurso. *In*: _____ (Org.). **Bakhtin: outros conceitos-chave**. São Paulo: Contexto, 2006a.

BRAIT, Beth (org.). **Bakhtin: conceitos-chaves**. 2ª ed. São Paulo: Contexto, 2005.

BRAIT, Beth (org.). **Bakhtin, dialogismo e construção do sentido**. Campinas, SP: Editora da UNICAMP, 1997.

BRAIT, Beth (org.). **Bakhtin, dialogismo e polifonia**. São Paulo: Contexto, 2009a.

BRAIT, Beth (org.). **Bakhtin e o círculo/Beth Brait**. São Paulo: Contexto, 2009b.

BRAIT, Beth (org.). **Bakhtin: outros conceitos-chaves/Beth Brait**. São Paulo: Contexto, 2006b.

BRASIL. **Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Institui a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm e http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/lei9394_ldbn1.pdf. Acesso de agosto de 2021.

BRECKENFELD, Eleane Jean Negrao; GUIRAUD, Luciene; ROMANOWSKI, Joana Pauli. Considerações sobre a formação continuada do pedagogo escolar no sistema de ensino público estadual paranaense (2004-2008): possibilidades e limites. *In: IX Congresso Nacional de Educação -EDUCERE, III Encontro Sul Brasileiro de Psicopedagogia*, 26 a 29 de outubro de 2009 – PUCPR, p. 3619 – 3633. Disponível em: https://educere.bruc.com.br/cd2009/pdf/3380_1583.pdf. Acesso em: agosto de 2021.

BRZEZINSKI, Iria. Formação de professores para a educação básica e o Curso de Pedagogia: a tensão entre instituído e instituinte. *Revista Brasileira de Política e Administração da Educação* [S.l.], v. 23, n. 2, mar. 2011. Disponível em: <https://www.seer.ufrgs.br/rbpaee/article/view/19127>. Acesso em: janeiro de 2022.

BRZEZINSKI, I. Pedagogo: Delineando Identidade(s). *Revista UFG*, v. 13, n. 10, 2012. Disponível em: <https://www.revistas.ufg.br/revistaufg/article/view/48363>. Acesso em: janeiro de 2022

BRONCKART, Jean Paul. *Atividades de Linguagem, textos e discursos*, São Paulo: EDUC, 1999.

BRUNO, Eliane Bambini Gorgueira; ALMEIDA, Laurinda Ramalho de; CHRISTOV, Luiza Helena da Silva (orgs.). *O coordenador pedagógico e a formação docente*. 13.ed. São Paulo: Edições Loyola, 2015.

CLOT, Yves. *A Função psicológica do trabalho*. Tradução de Adail Sobral. 2ª ed. – Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2007.

CLOT, Yves. Clínica do trabalho e clínica da atividade. *In: BENDASSOLLI, Pedro F.; SOBOLL, Lis Andrea P. (orgs.). Clínicas do trabalho: novas perspectivas para compreensão do trabalho na atualidade*. São Paulo: Atlas, 2011.

CLOT, Yves. *Clínica do trabalho, clínica do real*. Publicado em: *Le journal des psychologues*, Paris, n. 185. Mars 2001. Tradução de Kátia Santorum e Suyanna L. Barker. Disponível em: https://www3.fmb.unesp.br/sete/pluginfile.php/20540/mod_page/content/3/CLINICA_DO_TRABALHO_CLINICA_DO_REAL.pdf. Acesso em: janeiro de 2022.

CLOT, Yves. Entrevista. *Cadernos de Psicologia Social do Trabalho*, vol. 9, n. 2, pp. 99-107, 2006. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/cpst/v9n2/v9n2a08.pdf>., Acesso em: janeiro de 2022.

CLOT, Yves. *Trabalho e poder de agir*. Tradução de Guilherme João de Freitas Teixeira e Marlene Machado Zica Vianna. Belo Horizonte: Fabrefactum, 2010.

CONTRERAS, José. *Autonomia de professores*. 2 ed. São Paulo: Cortez, 2012.

DE PAULA, Luciane. Círculo de Bakhtin: uma Análise Dialógica de discurso. *Revista de Estudos da Linguagem*, [S.l.], v. 21, n.1, p. 239-258, 2013. Disponível em: <http://periodicos.letras.ufmg.br/index.php/relin/article/view/5099>. Acesso em setembro de 2021

DESTRI, A; MARCHEZAN, R. Análise dialógica do discurso: uma revisão sistemática integrativa. **Revista da Abralín**, v. 20, n. 2, p. 1-25, 16 jul. 2021 disponível em: <https://revista.abralin.org/index.php/abralin/article/view/1853>. Acesso em julho de 2021.

DIAS, Rosângela Hanel, **Linguagem, interação e socialização: contribuições de Mead e Bakhtin**. X ANPED SUL, Florianópolis, outubro de 2014. Disponível em: http://xanpedsul.faed.udesc.br/arq_pdf/539-0.pdf. Acesso em: agosto de 2021

DORNE, Vinícius Durval. **De sinal a signo: A “Palavra” (discurso) em Bakhtin**. PG, Letras, UEM, Núcleo de Pesquisa Multidisciplinar. Disponível em: http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/deb_nre/palavra_Bakhtin_dorne.pdf. Acesso em: dezembro de 2021.

FERREIRA, Ayanne Mayelle da Silva; ARAGÃO, Keila Gabryelle Leal. Discurso, memória e sentido: Uma análise da representação social e crise identitária do sujeito professor no gênero charge. **Artigo acadêmico**. Disponível em: <http://www.gelne.com.br/arquivos/anais/gelne-2012/arquivos/areas%20tematicas/Análise%20do%20discurso/Ayanne%20e%20Keila%20-%20DISCURSO,%20MEMÓRIA%20E%20SENTIDO.pdf>. Acesso em: agosto de 2021.

FERREIRA, Naura Syria Gaspareto (org.). **Formação continuada e gestão da educação**. 3ª edição – São Paulo: Cortez, 2001.

FRANCO, Maria Amélia do Rosário Santoro. **Pedagogia como ciência da educação**. 2 ed. rev. ampl. São Paulo: Cortez, 2008.

FRANCO, Maria Amélia Santoro. Para um currículo de formação de pedagogos. *In*: PIMENTA. Selma Garrido Pimenta (org.). **Pedagogia e pedagogos: caminhos e perspectivas**. 3 ed. – São Paulo: Cortez, 2011. p. 101-129.

FRANCO, Maria Amélia do Rosário Santoro. **Pedagogia e prática docente**. 1 ed. - São Paulo: Cortez, 2012.

FREITAS, Helena Costa Lopes de. Formação de professores no Brasil: 10 anos de embate entre projetos de formação. **Educ. Soc. [online]**. 2002, v. 23, n. 80, p. 136-167. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S0101-73302002008000009>. Acesso em: janeiro 2022

GATTI, Bernardete Angelina et al. **Professor no Brasil: novos cenários de formação**. Brasília: UNESCO, 2019.

HADDAD, Cristhyane Ramos. **Políticas para o trabalho dos pedagogos na rede estadual de ensino do Paraná (2004-2015): intensificação, burocracia e possibilidades de superação**. Curitiba: CRV, 2016.

HENRIQUE, Patrícia dos Santos Pereira. **Reflexões sobre a formação continuada de pedagogos(as) no Brasil**. 2021. 30 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Pedagogia) – Unidade Delmiro Gouveia – Campus do Sertão, Universidade Federal de

Alagoas, Delmiro Gouveia, 2021. Disponível em: <http://www.repositorio.ufal.br/handle/123456789/8118> Acesso em: janeiro de 2022.

JOST, Araci. **Políticas públicas para formação continuada do professor do ensino médio: governo Roberto Requião, 2003-2010**. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Tuiuti do Paraná, Curitiba, PR, 2010. Disponível em: <https://tede.utp.br/jspui/handle/tede/1447>. Acesso janeiro. 2022.

KAWAMURA, Eduardo Alessandro. **A saúde mental e a (re)organização do trabalho docente: trabalho coletivo e poder de agir**. 2015. 122p. Dissertação (Mestrado em Psicologia) – Pontifícia Universidade Católica de Campinas, Campinas 2015. Disponível em: <http://tede.bibliotecadigital.puc-campinas.edu.br:8080/jspui/handle/tede/338>. Acesso em: janeiro de 2022.

KUENZER, Acacia Zeneida Kuenzer. Trabalho Pedagógico: da fragmentação à unitariedade possível. *In*: AGUIAR, Márcia Ângela da S.; FERREIRA, Naura Syria Carapeto (orgs.). – Campinas, SP: Papirus, 2002. p. 47 – 78

LIBÂNEO, José Carlos. Ainda as perguntas: o que é pedagogia, quem é o pedagogo, o que deve ser o curso de Pedagogia. *In*: PIMENTA. Selma Garrido Pimenta (org.). **Pedagogia e pedagogos: caminhos e perspectivas**. 3 ed. São Paulo: Cortez, 2011. p. 77 e 78.

LIBÂNEO, José Carlos. **Pedagogia e pedagogos, para que?** 12ª edição, São Paulo: Cortez, 2010.

LIBÂNEO, José Carlos. **Pedagogia e pedagogos: inquietações e buscas**. Curitiba: Editora da UFPR, 2001. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/er/n17/n17a12.pdf>. Acesso em: dezembro de 2021.

LIMA, A. P. de. Atividade, Instrumento(s) e desenvolvimento humano na educação profissional: o que um martelo pode nos ensinar? **Trabalho & Educação**, Belo Horizonte, v. 23, n. 2, p. 175–205, 2014. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/trabedu/article/view/9325>. Acesso em: setembro de 2021.

LIMA, Anselmo Pereira de. **Clínica da Atividade Docente**, Disponível em: <https://formacaoesaudeprofessor.com/2016/03/28/clinica-da-atividade-docente-uma-proposta-de-formacao-continuada-e-de-promocao-da-saude-do-professor-no-trabalho/> Acesso em: abril de 2021.

LIMA, A. P. de. **Como transformar a prática docente nas escolas: Guia definitivo para o coordenador pedagógico**. 1. ed. Campinas, SP: Pontes Editores, 2021. E-Book: 1,70 Mb; PDF.

LIMA, A. P. de. (2013₁). Dialogismo, argumentação e desenvolvimento humano: uma abordagem de gestos profissionais docentes por meio do método da autoconfrontação. **Bakhtiniana. Revista De Estudos Do Discurso**, v. 8, n. 1, p. 59–81 Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/bakhtiniana/article/view/12830> Acesso em: setembro de 2021.

LIMA, A. P. de. (2013₂). Linguística aplicada e psicologia do trabalho: a contribuição do conceito de atividade reguladora para a clínica da atividade. **Cadernos De Psicologia Social Do Trabalho**, v. 16, p. 47-58. Disponível em: <https://doi.org/10.11606/issn.1981-0490.v16ispe1p47-58> Acesso em: agosto de 2021.

LIMA, A. P. de. (Re)pensando o problema dos gêneros do discurso por meio de uma relação entre Bakhtin e Vigotski. **Bakhtiniana**, São Paulo, v. 1, n. 3, p. 113-126, 2010. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/bakhtiniana/article/view/3374/2244>. Acesso em: agosto de 2021.

LIMA, A. P. de. **Visitas técnicas: um processo de “conciliação” escola-empresa**. 2008. 336 p. Tese (Doutorado) – Pontifícia Universidade Católica PUC - SP. Disponível em: http://www.leffa.pro.br/tela4/Textos/Textos/Teses/Anselmo_Lima.pdf. Acesso em: julho de 2021.

LIMA, Antônio Carlos Santos de; MAIOR, Rita Souto. Responsividade e Discursos Envolventes: observando o ensino e aprendizagem de Língua Portuguesa, **Revista de Literatura e Linguística – EUTOMIA**, v. 1, n. 09, 2012, p. 394-413. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/EUTOMIA/article/view/957>. Acesso em: agosto de 2021.

MACHADO, Anna Raquel, **O ensino como trabalho: uma abordagem discursiva**. Londrina: EDUEL, 2004, p. 251 a 262.

MARTINS, Elizangela Fernandes. Categorias de análise dos significados e sentidos constituídos pelo pedagogo/gestor: uma reflexão necessária. **EDUCERE, XII Congresso Nacional de Educação**. PUCPR – 2015, p. 13456 – 13465. Disponível em: https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2015/20500_10215.pdf. Acesso em: novembro de 2021

MENEGASSI, Remilson José. Aspectos da Responsividade na Interação Verbal. **Línguas & Letras, [S. l.]**, v. 10, n. 18, p. 147–170, 2000. Disponível em: <https://e-revista.unioeste.br/index.php/linguaseletras/article/view/2257>. Acesso em: setembro de 2021.

MUSSIO, Simone. Um olhar alteritário em Bakhtin: o estudo do enunciado como forma de diálogo. **SOLETRAS – Estudos Linguísticos**, n. 30, 2015. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.12957/soletras.2015.16522>. Acesso em: dezembro de 2021.

NEGOSEKI, Clície Maria Cancelier. **O papel do pedagogo como mediador na/da formação continuada do professor**. Curitiba, 2018. 234 f. Disponível em: <https://acervodigital.ufpr.br/bitstream/handle/1884/58313/R%20-%20D%20-%20CLICIE%20MARIA%20CANCELIER%20NEGOSEKI.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: agosto de 2021.

NÓVOA, António (org.). **Os professores e sua formação**. Lisboa - Portugal: Publicações Dom Quixote, Instituto de Inovação Educacional e autores, 1992.

NÓVOA, António (org.). **Profissão professor**. Porto – Portugal: Porto Editora Ltda, 1991.

OLIVEIRA, Siderlene Muniz. **Uma interpretação discursiva sobre o real da atividade docente no ensino superior: dificuldades e super-ações**. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/delta/a/yvnwpDDHSp3mWbJRWmj5GqG/?format=pdf>. Acesso em: janeiro de 2022.

PARANÁ. **Lei Complementar Nº 103**, de 15 de março de 2004. Institui e dispõe sobre o Plano de Carreira do Professor da Rede Estadual de Educação Básica do Paraná. Disponível em: <https://www.legislacao.pr.gov.br/legislacao/pesquisarAto.do?action=exibir&codAto=7470&indice=1&totalRegistros=1>. Acesso em: abril 2021.

PARANÁ. **Edital nº 37/2004**. Curitiba, SEED, 2004. Disponível em: <http://www.cops.uel.br/v2/download.php?Acesso=YzlmNzU2YTBiMWIzYTM4MDZiM2RmN2FiYWEzZDdkMWFhMmQ0YjAzZDJKYzkwYjkzZmI1YmRiMTIzMzVjZjQ2N2IyYWY4YzA1YTE1NDBhNGVmNzlhZjAyZmNIN2ZhMzlwNWl0OWE0YjkyZDdjNWNkOTkwNmU1NmIxNjMwNTVjZDEwNTQ3NDJmNWZjMWYxMWMxMDFiMWNjMTMyMGQ2MjQxNw>. Acesso em: 20 de abril. 2021.

PEREIRA, Elizabete Rodrigues; OLIVEIRA, Lilian Pittol Firme de. O trabalho do pedagogo: desafios e contribuições. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**, v. 06, ed. 07, pp. 14-31, julho de 2021. Disponível em: <https://www.nucleodoconhecimento.com.br/educacao/desafios-e-contribuicoes>. Acesso em outubro de 2021.

PIMENTA, Selma Garrido. Formação de professores: Identidade e saberes da docência. *In: Saberes pedagógicos e atividade docente*. 6ed. São Paulo: Cortez, 1999. p. 15-34.

PIMENTA, Selma Garrido. **O pedagogo na escola pública**. 3.ed. São Paulo: Edições Loyola, 1995.

PIMENTA, Selma Garrido (org.). **Pedagogia e Pedagogos: Caminhos e Perspectivas**. 3ª edição. São Paulo: Cortez, 2011.

PIZZI, Laura Cristina Vieira; ARAUJO, Isabela Rosália Lima de. (RE) Criações do estilo docente e seu poder de agir: Os efeitos da precarização. **Revista Cocar**, Belém, vol. 5, n. 10, p.19-28, jul-dez 2011. Disponível em: <https://periodicos.uepa.br/index.php/cocar/issue/view/17>. Acesso em: janeiro de 2021.

PLACCO, Vera Maria Nigro de Souza; ALMEIDA, Laurinda Ramalho de (orgs.). **O coordenador pedagógico e a legitimidade de sua atuação**, 5ª edição, São Paulo, Edições Loyola, 2012

PLACCO, Vera Maria Nigro de Souza; ALMEIDA, Laurinda Ramalho de (orgs.). **O coordenador pedagógico e os desafios da educação**, São Paulo, Edições Loyola, 2017

PLACCO, Vera Maria Nigro de Souza; ALMEIDA, Laurinda Ramalho de (orgs.). **O coordenador pedagógico e questões emergentes na escola**. São Paulo: Edições Loyola, 2019

PLACCO, Vera Maria Nigro de Souza; ALMEIDA, Laurinda Ramalho de (orgs.). **O coordenador pedagógico: Provocações e possibilidades de atuação**. 2ª edição. São Paulo: Edições Loyola, 2012.

QUELUZ, Ana Gracinda; ALONSO, Myrtes (orgs.). **O trabalho docente: Teoria e Prática**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2003.

QUIRINO, R. Saberes e práticas do pedagogo como coordenador pedagógico. **Revista Docência do Ensino Superior**, Belo Horizonte, v. 5, n. 2, p. 31-56, 2016. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/rdes/article/view/2034>. Acesso em: janeiro de 2022.

RODRIGUES, Rosângela Hammes. Análise de gêneros do discurso na teoria bakhtiniana: algumas questões teóricas e metodológicas. **Linguagem em (Dis)curso**, [S.l.], v. 4, n. 2, p. 415-440, set. 2010. Disponível em: https://portaldeperiodicos.unisul.br/index.php/Linguagem_Discurso/article/view/272. Acesso em: julho de 2021.

ROSEMBERG, Dulcinea Sarmento; RONCHI, Jair Filho; BARROS, Maria Elizabeth (orgs.). **Trabalho docente e poder de agir: Clínica da atividade, devires e análises**. Vitória: EDUFES, 2014.

SANCHES, Josiane Aparecida Dutra; CROCE, Marta Lucia. A mediação do pedagogo junto ao professor no desenvolvimento da hora atividade na Escola. 2014. **Cadernos PDE: Os desafios da Escola Pública Paranaense na Perspectiva do Professor PDE**. Artigos. Versão Online. Disponível em: http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes_pde/2014/2014_uem_ped_artigo_josiane_aparecida_dutra_sanches.pdf. Acesso em: dezembro de 2021.

SÁNCHEZ VÁZQUEZ, Adolfo. **Filosofia da práxis**. 2. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1977.

SANT'ANNA, V. L. de A. (2005). MACHADO, Anna Rachel. (2004) O ensino como trabalho: uma abordagem discursiva. Londrina: EDUEL. 325p. **Revista Da Anpoll**, v. 1, n. 18. Disponível em: <https://doi.org/10.18309/anp.v1i18.449> Acesso em: agosto de 2021.

SAVIANI, Dermeval. **Pedagogia Histórico Crítica: primeiras aproximações**. 8ª Ed. Revista e ampliada. Campinas, SP: Autores associados, 2003.

SILVA, Bárbara Adriano da. Os níveis de responsividade que se estabelecem em um processo formativo docente. **International Congress of Critical Applied Linguistics**, Brasília, 2015, p. 1454-1466, Disponível em: [http://www.uel.br/projetos/iccald/pages/arquivos/ANAIS/PRATICA\(S\)/OS%20NIVEIS%20DE%20RESPONSIVIDADE%20QUE%20SE%20ESTABELECEM%20EM%20UM%20PROCESSO%20FORMATIVO%20DOCENTE.pdf](http://www.uel.br/projetos/iccald/pages/arquivos/ANAIS/PRATICA(S)/OS%20NIVEIS%20DE%20RESPONSIVIDADE%20QUE%20SE%20ESTABELECEM%20EM%20UM%20PROCESSO%20FORMATIVO%20DOCENTE.pdf) Acesso em: agosto de 2021.

SILVA, C. O.; BARROS, M. E. B; LOUZADA, A. P. F. Clínica da atividade: Dos conceitos às apropriações no Brasil. *In*: BENDASSOLLI, P. F.; SOBOLL, L. A. (Orgs.). **Clínicas do trabalho: Novas perspectivas para compreensão do trabalho na atualidade**. São Paulo: Atlas, 2011, p.188-207.

SILVA, Carmem Silvia Bissoli da. Curso de Pedagogia no Brasil: uma questão em aberto. *In*: PIMENTA. Selma Garrido Pimenta (org.). **Pedagogia e pedagogos: caminhos e perspectivas**. 3 ed. São Paulo: Cortez, 2011. p.131-154.

SIMONIAN DÏCK, Michele; DA SILVA BRITO, Glaucia. Formação Continuada de Pedagogos Atuantes como Coordenadores Pedagógicos. **Anais do Simpósio Ibero-Americano de Tecnologias Educacionais**, [S.l.], p. 10-17, aug. 2017. ISSN 2594-388X. Disponível em: <https://publicacoes.rexlab.ufsc.br/old/index.php/sited/article/view/67>. Acesso e janeiro de 2022.

SPIASSI, Ivonete Schreiner. PORTELINHA. Ângela Maria Silveira. O Pedagogo como articulador do Trabalho Pedagógico a sua atuação na Educação Inclusiva. *In*: PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. Superintendência de Educação. **Os Desafios da Escola Pública Paranaense na Perspectiva do Professor PDE, 2016**. Curitiba: SEED/PR., 2018. V.1. (Cadernos PDE). Disponível em: http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes_pde/2016/2016_artigo_ped_unioeste_ivoneteschreinerspiassi.pdf. Acesso em: janeiro 2022.

SOUZA, A. P. de; TOZETTO, S. S. A formação continuada e em serviço: uma experiência vivida por professores e pedagogos de uma escola em tempo integral. *In*: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 10., 2011, Curitiba. **Anais eletrônicos...** Curitiba: PUCPR, 2011. Disponível em: https://educere.bruc.com.br/CD2011/pdf/4604_3095.pdf. Acesso em janeiro de 2022.

SOUZA-E-SILVA, M. C. P. O ensino como trabalho – o professor como trabalhador. **Cadernos de Estudos Linguísticos**, Campinas, SP, v. 44, p. 339–354, 2011. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/cel/article/view/8637087>. Acesso em: agosto 2021.

SUHR, Inge Renate Fröse. **Teorias do conhecimento pedagógico**. Curitiba: Ipbex, 2011.

TOASSA, Gisele. Relações entre comunicação, vivência e discurso em Vigotski: observações introdutórias. **Psicol. educ. [online]**. 2014, n.39, pp. 15-22. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-69752014000200002. Acesso em agosto de 2021.

VEIGA, Ilma Passos A. **A prática pedagógica do professor de didática**. Campinas: Papirus, 1989.

VIGOSTSKI, L.S. **A Construção do Pensamento e da Linguagem**. Tradução de Paulo Bezerra. 1ª Edição. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

VYGOTSKY, L. S. **A Formação Social da Mente**. 4ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

VYGOTSKY, L. S. **Pensamento e Linguagem**. Edição Eletrônica: Ed Ridendo Castigat Mores, 2002. Disponível em: <https://www.institutoelo.org.br/site/files/publications/5157a7235ffccfd9ca905e359020c413.pdf>. Acesso em janeiro de 2022.

VILA, M. F.; SANTOS, S. A. **O papel do pedagogo e a organização do trabalho na escola**. Disponível em: <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/641-4.pdf>. Acesso em agosto de 2021.

VOLÓCHINOV, Valentin. **Marxismo e Filosofia da linguagem**. Editora: 34, 2ª Edição, 2018. Tradução: Sheila Grillo e Ekaterina Vólkova Américo.

WALTER, Carnielli; EPSTEIN, Richard L. **Pensamento crítico: o poder da lógica e da argumentação**. Editora Rideel, 2009, 384p. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/man/a/xMj5tYHqqfzRHR7DqSSwx8h/?lang=pt> Acesso em: julho de 2021

ZAIDAN BICALHO FONSECA, Janaína; LEITE, Maria Alzira. Autoconfrontação cruzada e formação docente: análise do poder de agir em práticas de ensino. **SOLETRAS**, [S.l.], n. 35, p. 220-244, jun. 2018. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/soletras/article/view/32333>. Acesso em: janeiro de 2022.

ANEXO I: QUADRO 1: DADOS AGRUPADOS FORMAÇÃO ACADÊMICA DOS PARTICIPANTES:

Código de identificação	Formação acadêmica
Grupo de respondentes com até 05 anos de experiência profissional	
P1	Duas ou mais especializações em educação
P2	Graduação em Pedagogia
P3	Graduação em Pedagogia, Uma especialização em educação
P4	Graduação em Pedagogia, Graduação em outra área, Duas ou mais especializações em educação
P5	Graduação em Pedagogia, Duas ou mais especializações em outra área
P6	Graduação em Pedagogia
P7	Graduação em Pedagogia, Graduação em outra área, Uma especialização em educação
P8	Duas ou mais especializações em educação
Grupo de respondentes com 06 a 10 anos de experiência profissional	
P9	Graduação em Pedagogia, Duas ou mais especializações em educação
P10	Duas ou mais especializações em educação, Duas ou mais especializações em outra área
P11	Uma especialização em educação
P12	Graduação em Pedagogia, Duas ou mais especializações em educação, Mestrado em educação
P13	Graduação em Pedagogia, Duas ou mais especializações em educação
P14	Graduação em Pedagogia, Duas ou mais especializações em educação, Mestrado em educação
P15	Graduação em Pedagogia, Duas ou mais especializações em educação
P16	Graduação em Pedagogia, Duas ou mais especializações em educação
P17	Graduação em Pedagogia, Duas ou mais especializações em educação, Mestrado em educação
P18	Graduação em Pedagogia, Uma especialização em educação, Uma especialização em outra área
P19	Duas ou mais especializações em educação
P20	Duas ou mais especializações em educação
P21	Graduação em Pedagogia, Duas ou mais especializações em educação
P22	Graduação em Pedagogia, Duas ou mais especializações em educação
P23	Graduação em Pedagogia, Uma especialização em educação
Grupo de respondentes com 11 a 20 anos de experiência profissional	
P24	Graduação em Pedagogia, Duas ou mais especializações em educação
P25	Graduação em Pedagogia, Duas ou mais especializações em outra área, Mestrado em outra área
P26	Duas ou mais especializações em outra área
P27	Graduação em Pedagogia, Uma especialização em educação
P28	Uma especialização em educação
P29	Graduação em Pedagogia, Graduação em outra área, Uma especialização em educação
P30	Graduação em Pedagogia, Uma especialização em educação, Uma especialização em outra área
P31	Duas ou mais especializações em educação
P32	Duas ou mais especializações em educação
P33	Duas ou mais especializações em educação
P34	Duas ou mais especializações em educação
P35	Graduação em Pedagogia, Duas ou mais especializações em educação
P36	Graduação em Pedagogia, Duas ou mais especializações em outra área
P37	Graduação em Pedagogia, Duas ou mais especializações em educação

P38	Graduação em Pedagogia, Duas ou mais especializações em educação, Duas ou mais especializações em outra área, Mestrado em educação, Doutorado em educação
P39	Graduação em Pedagogia, Duas ou mais especializações em educação
P40	Duas ou mais especializações em educação
P41	Graduação em Pedagogia, Duas ou mais especializações em educação
P42	Duas ou mais especializações em educação
P43	Mestrado em educação
P44	Duas ou mais especializações em educação
P45	Mestrado em educação
P46	Graduação em Pedagogia, Uma especialização em educação
P47	Graduação em Pedagogia, Duas ou mais especializações em educação
P48	Graduação em Pedagogia, Duas ou mais especializações em educação
Grupo de respondentes com 21 a 25 anos de experiência profissional	
P49	Graduação em Pedagogia, Duas ou mais especializações em educação
P50	Graduação em Pedagogia, Duas ou mais especializações em educação, Mestrado em educação
P51	Duas ou mais especializações em educação
P52	Duas ou mais especializações em educação
P53	Graduação em Pedagogia, Duas ou mais especializações em educação
Grupo de respondentes com mais de 25 anos de experiência profissional	
P54	Doutorado em educação
P55	Graduação em Pedagogia, Duas ou mais especializações em educação
P56	Graduação em Pedagogia, Duas ou mais especializações em educação

Fonte: Elaborado pela pesquisadora com base nas respostas obtidas nos questionários

ANEXO II: QUADRO 2: DADOS AGRUPADOS FUNÇÕES EXERCIDAS ANTERIORMENTE:

Código de identificação	Funções exercidas anteriormente
Grupo de respondentes com até 05 anos de experiência profissional	
P1	Professora de geografia (escola particular) e municipal, estagiária, monitora de projetos mais educação e mais alfabetização.
P2	Op. Caixa em supermercado
P3	Professora
P4	Professora
P5	Professor
P6	Professora na educação infantil e Filosofia
P7	Professora de geografia
P8	Professor
Grupo de respondentes com 06 a 10 anos de experiência profissional	
P9	Professora
P10	Professor
P11	Professora do Ensino Fundamental
P12	Professora na Educação Infantil
P13	Professora de Biologia e Ciências
P14	
P15	
P16	Monitora de cmei e professora regente dos anos iniciais
P17	Professora Ens. Fundamental I, Coordenadora Pedagógica e Professora Ed. Especial.
P18	Docência SEM
P19	Professora alfabetizadora
P20	Professora Fundamental I
P21	
P22	Professora do 1º ano
P23	Professora de Educação Especial. Sala de Recursos
Grupo de respondentes com 11 a 20 anos de experiência profissional	
P24	Professora do ensino fundamental I
P25	Comércio
P26	Professora regente
P27	Professora alfabetizadora e de Língua Portuguesa (minha 1ª graduação)
P28	Professora
P29	Professora anos iniciais
P30	
P31	Professora de educação infantil e educação especial
P32	Financeiro, RH, Marketing, Faturamento
P33	Professora (sala de aula)
P34	PROFESSORA
P35	Vendedora.
P36	Professor Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental
P37	Professora do Ensino Fundamental I
P38	Professora, Coordenadora de Curso, Diretora (Incluindo Rede Municipal, Estadual e Privada)
P39	Professora anos iniciais
P40	Funcionária pública municipal da saúde
P41	Professora municipal. Secretária escolar
P42	Professora

P43	
P44	Professor
P45	
P46	Atividade de Docência e Secretário Municipal de Educação.
P47	
P48	Professora Filosofia e Sociologia
Grupo de respondentes com 21 a 25 anos de experiência profissional	
P49	Professora
P50	Secretária escolar
P51	Professora
P52	
P53	
Grupo de respondentes com mais de 25 anos de experiência profissional	
P54	Professora Universitária
P55	Secretária de escola.
P56	

Fonte: Elaborado pela pesquisadora com base nas respostas obtidas nos questionários

ANEXO III: QUADRO 6: DADOS AGRUPADOS: VOCÊ SE SENTE PREPARADO(A) PARA ANALISAR, DISCUTIR E ORGANIZAR JUNTO AOS PROFESSORES OS ASSUNTOS PROPOSTOS EM RELAÇÃO À FORMAÇÃO CONTINUADA DO PROFESSOR:

Código de identificação	Sentimento de preparo:
Grupo de respondentes com até 05 anos de experiência profissional	
P1	Sim, com dificuldade
P2	Sim, com dificuldade
P3	Sim, com dificuldade
P4	Sim, com dificuldade
P5	Sim, com facilidade
P6	Sim, com dificuldade
P7	Sim, com dificuldade
P8	Sim, com facilidade
Grupo de respondentes com 06 a 10 anos de experiência profissional	
P9	Sim, com dificuldade
P10	Sim, com dificuldade
P11	Sim, com dificuldade
P12	Sim, com facilidade
P13	Sim, com facilidade
P14	Sim, com dificuldade
P15	Sim, com dificuldade
P16	Sim, com dificuldade
P17	Sim, com dificuldade
P18	Sim, com dificuldade
P19	Sim, com dificuldade
P20	Sim, com facilidade
P21	Sim, com dificuldade
P22	Sim, com dificuldade
P23	Não
Grupo de respondentes com 11 a 20 anos de experiência profissional	
P24	Sim, com facilidade
P25	Sim, com facilidade
P26	Sim, com facilidade
P27	Sim, com dificuldade
P28	Sim, com dificuldade
P29	Sim, com facilidade
P30	Sim, com facilidade
P31	Sim, com dificuldade
P32	Sim, com dificuldade
P33	Sim, com dificuldade
P34	Sim, com dificuldade
P35	Não
P36	Sim, com dificuldade
P37	Sim, com facilidade
P38	Sim, com facilidade
P39	Sim, com dificuldade
P40	Sim, com facilidade
P41	Sim, com dificuldade
P42	Sim, com facilidade

P43	Sim, com facilidade
P44	Sim, com facilidade
P45	Sim, com facilidade
P46	Sim, com facilidade
P47	Sim, com facilidade
P48	Sim, com dificuldade
Grupo de respondentes com 21 a 25 anos de experiência profissional	
P49	Sim, com facilidade
P50	Sim, com facilidade
P51	Não
P52	Sim, com facilidade
P53	Sim, com dificuldade
Grupo de respondentes com mais de 25 anos de experiência profissional	
P54	Sim, com facilidade
P55	Sim, com facilidade
P56	Sim, com dificuldade

Fonte: Elaborado pela pesquisadora com base nas respostas obtidas nos questionários

ANEXO IV: QUADRO 14: SUGESTÕES OU COMENTÁRIOS:

Código de identificação	Sugestões ou comentários:
Grupo de respondentes com até 05 anos de experiência profissional	
P1	
P2	Importante tema, mas acho que deveria existir mais instituições de formação além da graduação .
P3	Não.
P4	
P5	No momento está tudo tranquilo.
P6	
P7	Parabéns pelo seu trabalho, fico feliz em saber que temos pessoas preocupadas com a nossa formação.
P8	Sempre que possível conta comigo.
Grupo de respondentes com 06 a 10 anos de experiência profissional	
P9	Boa sorte.
P10	
P11	
P12	Penso que a busca por conhecimento do trabalho do pedagogo é sempre valida e importante.
P13	Gostaria de destacar a importância do desenvolvimento dessa temática, pois ajudará muito subsidiando o trabalho dos pedagogos.
P14	
P15	
P16	
P17	Espero ter contribuído!
P18	Obrigada, e espero ter contribuído para sua pesquisa
P19	
P20	
P21	Ok
P22	Que a tua universidade divulgue mais os espaços a ser assumido pelos indígenas dentro da mesma, como: ingresso de indígenas por cotas dentro da universidade. que a universidade de a abertura para a entrada dentro da mesma e de permanencia do estudante. políticas de entrada e permanencia do estudante indígena. pode ser um trabalho de divulgação com folders para escolas, quando possível palestras esclarecedoras de como o indígena pode ingressar, isso presencial, é claro quando for possível, mais contato com a equipe gestora das escolas indígenas para divulgação das ações para o estudante indígena.
P23	Não
Grupo de respondentes com 11 a 20 anos de experiência profissional	
P24	Desejo boa sorte, muito estudo e busca de conhecer o trabalho conforme a realidade da comunidade escolar, especialmente na escola pública e principalmente as de periferia
P25	Sugestão de observar na pesquisa a postura reconfigurada do Pedagogo, que por mais que não esteja tão claro, existe um sofrimento do seu real papel, ele deve ser técnico e eficaz ou respeitar os processos de aprendizagem seja do aluno como do professor. De como as organizações deste trabalho na contemporaneidade tem influenciado na postura deste profissional nas escolas e as dificuldades encontradas ao buscar este equilíbrio.
P26	
P27	O pedagogo precisa resgatar sua força no valor que ele tem. O pedagogo precisa acreditar que é possível ser o articulador do processo de formação do professor, mas precisa ser incentivado a investir na sua própria formação, não em serviço, ficando preocupado com o acúmulo de trabalho que vai ter, mas sendo valorizado financeiramente (recebendo o aumento a que tem direito) e tendo a oportunidade de afastamento legal para poder estudar e se sentir um profissional capacitado.
P28	

P29	
P30	
P31	
P32	Sucesso linda. Te amo 😊
P33	Adoro você , admiro seu trabalho !
P34	Proporcionar momentos de formação, mas dentro da carga horária do pedagogo.
P35	
P36	
P37	Parabéns pela pesquisa. Ótimo trabalho!!
P38	Gostaria de cumprimentar pelo tema abordado. Como sugestão: as discussões com os pedagogos sempre aconteceram de forma contínua, nos encontros a troca de experiência nos dava suporte para trabalhar na escola. A sugestão é propor a formação para os pedagogos em diversas áreas, não esquecendo que a retomada de conteúdos também é importante. Ou seja, temos que estudar sempre.
P39	Muito interessante a pesquisa. Parabéns e Sucesso!
P40	Desejo boa sorte e persistência.
P41	Minha colocação a respeito de Formação/Capacitação...que percebo hoje, é que muitos docentes se sentem desmotivados a buscar principalmente porque nossos avanços estão 'congelados por tempo indeterminado'. Claro que precisamos buscar atualização e conhecimento para além desse objetivo, e vejo que mesmo não tendo o devido reconhecimento a classe não deixar de estar estudando sempre. No entanto os avanços seriam com certeza uma demonstração de reconhecimento e valorização por tudo que estamos fazendo.
P42	Formação neste parte do uso das ferramentas tecnológicas
P43	
P44	A princípio tranquilo
P45	Bom estudo e força neste processo
P46	Percebo neste questionário, quantas tarefas estão atribuídas ao serviço pedagógico. Mas, acredito que estamos sobrecarregados de tarefas, dificultando, assim, um retorno mais eficaz nas ações desenvolvidas.
P47	
P48	Muito completa sua pesquisa
Grupo de respondentes com 21 a 25 anos de experiência profissional	
P49	Parabéns pelo seu trabalho
P50	
P51	
P52	Não
P53	
Grupo de respondentes com mais de 25 anos de experiência profissional	
P54	As demandas das Instituições estão mudando para acompanhar o ritmo dos fatos do meio, com isso vem a necessidade de repensar a organização do trabalho dos profissionais envolvidos com educação nas nossas Instituições. Cobranças são necessárias, mas condições adequadas para se preparar para as novas realidades também é imprescindível.
P55	À disposição.
P56	Parabéns pelo tema. Muito importante pois poderá nos auxiliar a valorizar o papel do pedagogo na escola.

Fonte: Elaborado pela pesquisadora com base nas respostas obtidas nos questionários

ANEXO V: GRÁFICOS:

Gráfico 02: Exerceu outra função antes de ser pedagoga:

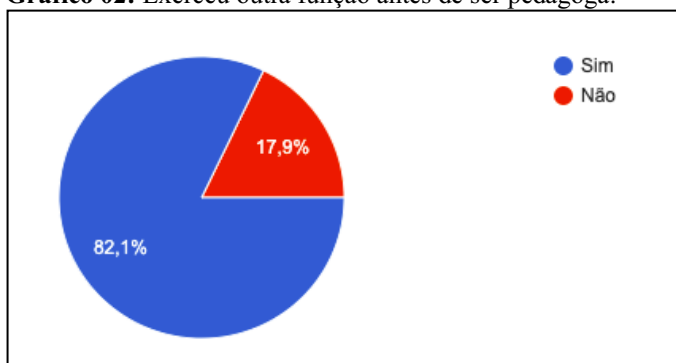


Gráfico produzido pela pesquisadora.

APÊNDICE 01: QUESTIONÁRIO ENVIADO ÀS PEDAGOGAS:

O PROFESSOR PEDAGOGO E A FORMAÇÃO CONTINUADA DO PROFESSOR

Olá, eu sou a Eydie Miglioranza, mestranda do Programa de Pós-Graduação em Letras da UTFPR e sou orientanda do Prof. Dr. Anselmo Lima. Estou realizando uma pesquisa sobre o trabalho do Professor Pedagogo na formação continuada do professor e gostaria de contar com a sua valiosa contribuição.

Se, antes de participar, você desejar obter informações adicionais sobre o estudo, por favor fique à vontade para acessar este link: (https://drive.google.com/file/d/1fmAy42FxsqkiNqiASIf6gAMAlzK7_C8T/view?usp=sharing)

O meu objetivo com a pesquisa é identificar dificuldades na implementação da formação continuada do professor para que eu possa em seguida encontrar formas de auxiliar você.

Você está sendo convidado(a) a responder um formulário que contém algumas perguntas sobre a sua atuação nos colégios estaduais.

Se, antes de responder ao questionário, você tiver alguma dúvida sobre o estudo, por gentileza entre em contato comigo. Eu estarei a sua disposição para esclarecimentos. O meu e-mail é eydilu.mig@gmail.com.

O tempo médio de resposta pode variar de 15 a 20 minutos.

Ao final, como retribuição, você vai receber um exemplar do e-Book interativo "Como transformar a prática docente nas escolas: guia definitivo para o Coordenador Pedagógico". Muito obrigada pela sua colaboração!

1 - Em qual município você trabalha? (Sua Resposta)

2 - Esse município pertence a qual Núcleo Regional de Educação:

Pato Branco Outro

3 - Seu gênero:

Masculino Feminino Não declarar

4 - Qual sua formação acadêmica.

Graduação em Pedagogia Graduação em outra área

Uma especialização em educação Uma especialização em outra área

Duas ou mais especializações em educação Duas ou mais especializações em outra área

Mestrado em educação Mestrado em outra área

Doutorado em educação Doutorado em outra área

5 - Há quantos anos está exercendo a função de professor pedagogo:

Até 5 anos De 06 a 10 anos De 11 a 20 anos. De 21 a 25 anos Mais de 25 anos

6 - Antes desse período, exerceu outra função?

Sim Não

7 - Se, na questão anterior sua resposta foi sim, qual outra função você exerceu? (Sua Resposta)

8) Quais destas ações você realiza na Instituição?

1. Acompanhar, coordenar, elaborar documentos escolares (PPP, Regimento Escolar, PTD, LRCO, PPC, Conselho Escolar, programas e projetos da SEED)

2. Organizar, coordenar e acompanhar a efetivação, junto à direção da escola, da realização dos Pré-Conselhos, Conselhos de Classe e pós-conselhos de Classe, de forma a garantir um processo coletivo de reflexão-ação sobre o trabalho pedagógico desenvolvido na instituição de ensino
 3. Organizar e coordenar reuniões pedagógicas, grupos de estudos, dias de estudo e planejamento
 4. Elaborar e implementar projetos de formação continuada dos profissionais da instituição de ensino
 5. Organizar e acompanhar a hora-atividade dos professores da instituição de ensino, de maneira a garantir que esse espaço/tempo seja de efetivo trabalho pedagógico
 6. Coordenar, no âmbito da escola, as atividades de planejamento, avaliação e desenvolvimento profissional
 7. Acompanhar atividades de laboratórios, bibliotecas, estágios, e outros projetos desenvolvidos (CELEM, AETS, PMA, SRMF)
 8. Atender e buscar estratégias junto aos alunos nas mais diversas situações: (discriminação, preconceito, exclusão social, avaliações, recuperação, rendimento, frequência, adaptação e flexibilização curricular)
 9. Acompanhar os aspectos de sociabilização e aprendizagem dos alunos, realizando contato com os responsáveis com o intuito de promover ações para o seu desenvolvimento
 10. Dar suporte pedagógico direto à docência, voltadas para planejamento, coordenação, elaboração e execução da proposta pedagógica
 11. Promover a articulação com as famílias e a comunidade, criando processos de integração da sociedade com a escola
 12. Informar aos pais ou responsáveis sobre a frequência e rendimento dos alunos
 13. Coordenar o projeto de formação continuada dos profissionais da escola para o aprimoramento metodológico
 14. Pesquisar e fornecer subsídios teórico-metodológicos para o estudo e atender necessidades do trabalho pedagógico
 15. Realizar a observação de sala de aula analisando as interações que são construídas entre o professor, os estudantes e os conteúdos trabalhados
 16. Elaborar seu plano de ação contemplando todas as atribuições inerentes ao seu cargo
 17. Outra(s)
- 9) Quais ações você realiza junto ao professor durante o acompanhamento da hora-atividade?
1. Auxiliar o professor, disponibilizando materiais de estudo, para que ele possa criar e aplicar métodos de ensino adaptados para a realidade de cada aluno.
 2. Assessorar e auxiliar o professor no planejamento, quanto à seleção de conteúdos e transposição didática em consonância com os objetivos descritos na PPC, contribuindo assim para uma melhoria em todo o processo de ensino e aprendizagem
 3. Analisar, em conjunto com o professor, os resultados de aprendizagem dos estudantes e apoiar na elaboração de propostas de intervenções de superação das dificuldades apontadas
 4. Analisar o plano de aula do professor, contribuindo com orientações, sugestões, escuta ativa e posterior a isso devolutiva formativa
 5. Implementar ações que contemplem a proposta de formação continuada em serviço

6. Implementar e realizar os Pré-Conselhos, Conselhos e Pós-Conselhos de Classe
 7. Analisar, planejar e organizar com o professor o roteiro e cronograma para observação de sala de aula
 8. Realizar os feedbacks formativos das observações feitas em sala de aula
 9. Atender atividades inerentes ao apoio pedagógico aos professores. (LRCO, PTD, PPP, PPC, entre outros)
 10. Outra(s)
- 10) Das ações enumeradas na questão 09 (nove), quais você tem FACILIDADE em realizar?
1. Auxiliar o professor, disponibilizando materiais de estudo, para que ele possa criar e aplicar métodos de ensino adaptados para a realidade de cada aluno.
 2. Assessorar e auxiliar o professor no planejamento, quanto à seleção de conteúdos e transposição didática em consonância com os objetivos descritos na PPC, contribuindo assim para uma melhoria em todo o processo de ensino e aprendizagem
 3. Analisar, em conjunto com o professor, os resultados de aprendizagem dos estudantes e apoiar na elaboração de propostas de intervenções de superação das dificuldades apontadas
 4. Analisar o plano de aula do professor, contribuindo com orientações, sugestões, escuta ativa e posterior a isso devolutiva formativa
 5. Implementar ações que contemplem a proposta de formação continuada em serviço
 6. Implementar e realizar os Pré-Conselhos, Conselhos e Pós-Conselhos de Classe
 7. Analisar, planejar e organizar com o professor o roteiro e cronograma para observação de sala de aula
 8. Realizar os feedbacks formativos das observações feitas em sala de aula
 9. Atender atividades inerentes ao apoio pedagógico aos professores. (LRCO, PTD, PPP, PPC, entre outros)
 10. Outra(s)
- 11) Por que você tem FACILIDADE em realizar essas ações? (Sua Resposta)
- 12) Das ações enumeradas na questão 09 (nove), quais você tem DIFICULDADE em realizar?
1. Auxiliar o professor, disponibilizando materiais de estudo, para que ele possa criar e aplicar métodos de ensino adaptados para a realidade de cada aluno.
 2. Assessorar e auxiliar o professor no planejamento, quanto à seleção de conteúdos e transposição didática em consonância com os objetivos descritos na PPC, contribuindo assim para uma melhoria em todo o processo de ensino e aprendizagem
 3. Analisar, em conjunto com o professor, os resultados de aprendizagem dos estudantes e apoiar na elaboração de propostas de intervenções de superação das dificuldades apontadas
 4. Analisar o plano de aula do professor, contribuindo com orientações, sugestões, escuta ativa e posterior a isso devolutiva formativa
 5. Implementar ações que contemplem a proposta de formação continuada em serviço
 6. Implementar e realizar os Pré-Conselhos, Conselhos e Pós-Conselhos de Classe
 7. Analisar, planejar e organizar com o professor o roteiro e cronograma para observação de sala de aula

8. Realizar os feedbacks formativos das observações feitas em sala de aula
9. Atender atividades inerentes ao apoio pedagógico aos professores. (LRCO, PTD, PPP, PPC, entre outros)
10. Outra(s)
- 13) Por que você tem DIFICULDADE em realizar essas ações? (Sua Resposta)
- 14) Das ações enumeradas na questão 09 (nove), quais você NÃO CONSEGUE realizar?
 1. Auxiliar o professor, disponibilizando materiais de estudo, para que ele possa criar e aplicar métodos de ensino adaptados para a realidade de cada aluno.
 2. Assessorar e auxiliar o professor no planejamento, quanto à seleção de conteúdos e transposição didática em consonância com os objetivos descritos na PPC, contribuindo assim para uma melhoria em todo o processo de ensino e aprendizagem
 3. Analisar, em conjunto com o professor, os resultados de aprendizagem dos estudantes e apoiar na elaboração de propostas de intervenções de superação das dificuldades apontadas
 4. Analisar o plano de aula do professor, contribuindo com orientações, sugestões, escuta ativa e posterior a isso devolutiva formativa
 5. Implementar ações que contemplem a proposta de formação continuada em serviço
 6. Implementar e realizar os Pré-Conselhos, Conselhos e Pós-Conselhos de Classe
 7. Analisar, planejar e organizar com o professor o roteiro e cronograma para observação de sala de aula
 8. Realizar os feedbacks formativos das observações feitas em sala de aula
 9. Atender atividades inerentes ao apoio pedagógico aos professores. (LRCO, PTD, PPP, PPC, entre outros)
 10. Outra(s)
- 15) Por que você NÃO CONSEGUE realizar essas ações? (Sua Resposta)
- 16) Como os professores reagem/recebem/interagem com as ações que você propõe? (Sua Resposta)
- 17) Como você se sente em relação a essa reação/recepção/interação? (Sua Resposta)
- 18) Os professores apresentam alguma demanda para ser discutida? Se sim, quais assuntos? (Sua Resposta)
- 19) Você se sente preparado(a) para analisar, discutir e organizar junto aos professores os assuntos propostos em relação à formação continuada do professor?

Sim, com facilidade	Sim, com dificuldade	Não
---------------------	----------------------	-----
- 20) Por que você se sente preparado(a) ou não para analisar, discutir e organizar junto aos professores os assuntos propostos em relação à formação continuada do professor? (Sua Resposta)
- 21) Como você descreve a função do professor pedagogo enquanto articulador do processo de formação do professor? (Sua Resposta)
- 22 - Qual formação o professor Pedagogo tem a sua disposição para atender sua necessidade em relação à articulação da formação continuada dos professores? (Sua Resposta)
- 23 - De qual capacitação você precisaria para atender a sua necessidade para atuar na formação continuada do professor? (Sua Resposta)

24 - Você gostaria de me deixar alguma sugestão ou comentário? Fazer alguma pergunta? Fique à vontade para registrar neste espaço. Obrigada por sua contribuição e colaboração. (Sua Resposta) (pergunta não obrigatória)

APÊNDICE 02: TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

Título da pesquisa: Professor pedagogo em sua atuação como coordenador pedagógico na implementação da formação continuada em serviço

Pesquisadores com telefones: Eydie Miglioranza (mestranda) e Anselmo Lima (orientador)

Tel.: (46) 99109-0159

Local de realização da pesquisa: On Line.

A) INFORMAÇÕES AO PARTICIPANTE:

Você está sendo convidado(a) a participar de uma pesquisa, com o objetivo de realizar um levantamento de informações sobre a formação e as condições de trabalho do professor pedagogo/coordenador pedagógico no desempenho da sua função como responsável pela formação continuada dos professores na escola.

Essa pesquisa se dará por meio da coleta e análise de dados produzidos através da aplicação de um questionário via google formulário.

A plataforma a ser utilizada para envio do questionário será o e-mail institucional do participante.

Você além de contribuir para a produção de dados, também estará se beneficiando participando dessa pesquisa uma vez que estará elencando pontos positivos e fragilidades vivenciadas no dia a dia do pedagogo.

A identidade do participante será sigilosa, não comprometendo a privacidade do mesmo. Para tanto, na utilização dos dados, o nome do participante não será revelado em hipótese alguma, pois só serão utilizadas as respostas dadas nos questionários.

Você está sendo convidado(a) a participar dessa pesquisa de maneira voluntária sem que haja quaisquer custos de sua parte. Poderá responder ao questionário somente uma única vez.

Estima-se que sejam necessários 40 minutos para responder, porém será disponibilizado o tempo de duas semanas para que você responda ao questionário.

Caso você aceite participar, a pesquisa envolverá sua participação em responder as questões contidas em um questionário, feito via google formulário, que será enviado em seu e-mail institucional, após seu consentimento.

A participação é voluntária e caso você opte por não participar, não terá nenhum prejuízo ou represálias.

Orientamos que para responder ao questionário busque um lugar seguro e que não lhe ofereça nenhum risco.

Se ao responder não se sentir bem, lhe orientamos que pare de responder e retome o mesmo, assim que estiver sentindo-se melhor.

1. Apresentação da pesquisa

Atualmente o pedagogo é o profissional responsável por mediar o trabalho pedagógico, agindo em todos os espaços escolares. Dentre suas funções está a de atuar como mediador e articulador das relações entre o professor e o aluno e a formação continuada em serviço, papel este muito importante enquanto profissional da educação, pois tem significativa relevância política e social por ter seu objetivo pautado no desenvolvimento da formação humana.

A atuação deste profissional torna-se imprescindível para a organização do trabalho coletivo na escola, onde todos constroem, juntos, uma ação pedagógica efetiva. O pedagogo deveria ser constantemente um pesquisador e observador do ambiente e dos espaços escolares. Para tanto, deve ter clareza da sua principal função, que é planejar, coordenar, acompanhar, controlar, avaliar e executar ações de maneira articulada e planejada com os demais segmentos da escola.

A identidade do trabalho deste profissional está relacionada a diversas limitações bem como inúmeras possibilidades. Na organização do trabalho pedagógico da escola, vários profissionais realizam atividades diferentes. Entre eles, está o pedagogo, atento à organização de diferentes ações, ligadas ao objetivo de propiciar o acesso dos alunos ao saber sistematizado. Entretanto, a atuação desse profissional, muitas vezes, é desprovida de significado, pois exerce mais o papel de alguém que soluciona problemas de ordens diversas, em grande parte das vezes não condizente com suas atribuições. Dessa forma, acaba não

encontrando tempo e espaço para articular, orientar e mediar as ações dos profissionais da escola a fim de elaborarem e desenvolverem ações pedagógicas mais efetivas.

Devemos valorizar o importante papel do pedagogo frente à coordenação das atividades político-pedagógicas da escola, pois entendemos que a implementação do trabalho pedagógico na escola suscita o estabelecimento de ações compartilhadas que resultem na participação de todos os seus pares garantindo não somente o acesso dos estudantes, mas também sua permanência e sucesso.

2. Objetivos da pesquisa

Realizar um levantamento de informações sobre a formação e as condições de trabalho do professor pedagogo/coordenador pedagógico no desempenho da sua função como responsável pela formação continuada dos professores na escola.

Estudar o processo de evolução da carreira do professor pedagogo no contexto escolar;

Analisar as atribuições de sua função enquanto profissional responsável pela articulação pedagógica;

Identificar as dificuldades vivenciadas por este profissional no desempenho de sua função enquanto articulador, formador e transformador da prática docente.

3. Participação na pesquisa

Serão convidados a participar da pesquisa os pedagogos lotados nos Colégios Estaduais pertencentes ao Núcleo Regional de Pato Branco. O Objetivo inicial é coletar dados de 50 profissionais dos diferentes municípios pertencentes ao Núcleo Regional de Pato Branco. Sendo estes os municípios : Palmas, Mangueirinha, Coronel Domingos Soares, Clevelândia, Mariópolis, Pato Branco, Bom Sucesso, Vitorino, Itapejara do Oeste, Coronel Vivida, Honório Serpa, Chopinzinho, Saudade do Iguaçu, Sulina e São João.

4. Confidencialidade

Para garantir tanto quanto possível o sigilo e a confidencialidade das informações alguns cuidados serão tomados, como segue:

- Não serão publicados os documentários que contenham nomes dos participantes da pesquisa, se necessário for, serão feitos somente mediante a autorização formal dos participantes da pesquisa;
- Se houver necessidade, haverá substituição dos nomes dos participantes da pesquisa por nomes fictícios em publicações, exceto em documentários, que contarão com a autorização dos participantes da pesquisa para isso;

Será realizada, em publicações, a adaptação de informações contextuais de modo a evitar a identificação dos participantes da pesquisa por via indireta, exceto em documentários, que contarão com a autorização dos participantes da pesquisa para isso.

5. Desconfortos, Riscos e Benefícios

5a) Desconfortos e ou Riscos : Os procedimentos que envolvem o preenchimento de um questionário via google formulário, não apresenta nenhum tipo de risco, porém em caso de algum desconforto ou mal estar, os mesmos foram orientados a parar e continuar num outro momento.

5b) Benefícios: Os participantes terão para fins de consulta e ou análise um estudo com dados de pesquisa que auxiliem sua prática pedagógica.

6. Critérios de inclusão e exclusão

6a) Inclusão: Serão incluídos na pesquisa todos os pedagogos que atuam nos Colégios Estaduais dos municípios pertencentes ao Núcleo Regional de Educação de Pato Banco, Estado do Paraná, Palmas, Mangueirinha, Coronel Domingos Soares, Clevelândia, Mariópolis, Pato Branco, Vitorino, Bom Sucesso, Itapejara Do Oeste, Coronel Vivida, Honório Serpa, Chopinzinho, Saudade do Iguaçu, Sulina e São João.

6b) Exclusão: Serão excluídos desta pesquisa, todos os pedagogos que estiverem atuando temporariamente por um período que seja inferior a 30 dias de contrato temporário.

7. Direito de sair da pesquisa e a esclarecimentos durante o processo

O participante terá total liberdade de se voluntariar, ou não, para participar da pesquisa. Inclusive, poderá dela se desvincular imediatamente, a qualquer tempo, se assim desejar, pois a pesquisa só se efetiva diante de seu consentimento livre e esclarecido e participação ativa.

Os resultados dessa pesquisa serão publicados em eventos científicos bem como em revistas científicas

Você pode assinalar o campo a seguir, para receber o resultado desta pesquisa, caso seja de seu interesse :

() quero receber os resultados da pesquisa (e-mail para envio : _____)

() não quero receber os resultados da pesquisa

8. Ressarcimento e indenização

O projeto não prevê custos ou despesas para os participantes da pesquisa. Se algum participante da pesquisa eventualmente tiver alguma despesa, esta será ressarcida pelos pesquisadores responsáveis. Dada a natureza do estudo, é difícil prever situações em que se faça necessária alguma forma de indenização. Se alguma indenização se fizer eventualmente necessária, esta será de responsabilidade dos pesquisadores.

ESCLARECIMENTOS SOBRE O COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA:

O Comitê de Ética em Pesquisa envolvendo Seres Humanos (CEP) é constituído por uma equipe de profissionais com formação multidisciplinar que está trabalhando para assegurar o respeito aos seus direitos como participante de pesquisa. Ele tem por objetivo avaliar se a pesquisa foi planejada e se será executada de forma ética. Se você considerar que a pesquisa não está sendo realizada da forma como você foi informado ou que você está sendo prejudicado de alguma forma, entre em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa envolvendo Seres Humanos da Universidade Tecnológica Federal do Paraná (CEP/UTFPR). **Endereço:** Av. Sete de Setembro, 3165, Bloco N, Térreo, Bairro Rebouças, CEP 80230-901, Curitiba-PR, **Telefone:** (41) 3310-4494, **e-mail:** coep@utfpr.edu.br.

B) CONSENTIMENTO (do participante de pesquisa)

Eu declaro ter conhecimento das informações contidas neste documento e ter recebido respostas claras às minhas questões a propósito da minha participação direta (ou indireta) na pesquisa e, adicionalmente, declaro ter compreendido o objetivo, a natureza, os riscos, benefícios, ressarcimento e indenização relacionados a este estudo.

Após reflexão e um tempo razoável, eu decidi, livre e voluntariamente, participar deste estudo, permitindo que os pesquisadores relacionados neste documento obtenham a **contribuição**, de minha pessoa para fins de pesquisa científica/ educacional. As respostas coletadas ficarão sob a propriedade do grupo de pesquisadores pertinentes ao estudo e sob sua guarda.

Concordo que o material e as informações obtidas relacionadas a minha pessoa possam ser publicados em aulas, congressos, eventos científicos, palestras ou periódicos científicos. Porém, não devo ser identificado por nome ou qualquer outra forma.

Estou consciente que posso deixar o projeto a qualquer momento, sem nenhum prejuízo.

Após reflexão e um tempo razoável, eu decidi, livre e voluntariamente, participar deste estudo.

Nome Completo: _____

RG: _____ Data de Nascimento: ___/___/___ Telefone: _____

Endereço: _____

CEP: _____ Cidade: _____ Estado: _____

Assinatura: _____ Data: ___/___/___

Eu declaro ter apresentado o estudo, explicado seus objetivos, natureza, riscos e benefícios e ter respondido da melhor forma possível às questões formuladas.

Nome completo: Eydie Luciana Miglioranza Stanquevski

Assinatura pesquisador (a): _____

Data: 05 /07 /2021

Para todas as questões relativas ao estudo ou para se retirar do mesmo, poderão se comunicar com Eydie Miglioranza, via e-mail: eydilu.mig@gmail.com ou telefone: (46)99109-0159.

Contato do Comitê de Ética em Pesquisa que envolve seres humanos para denúncia, recurso ou reclamações do participante pesquisado:

Comitê de Ética em Pesquisa que envolve seres humanos da Universidade Tecnológica Federal do Paraná (CEP/UTFPR) **Endereço:** Av. Sete de Setembro, 3165, Bloco N, Térreo, Rebouças, CEP 80230-901, Curitiba-PR, **Telefone:** 3310-4494, **E-mail:** coep@utfpr.edu.br